Ellen G. White Estate
SERVIÇO
CRISTÃO
ELLEN G. WHITE

Serviço Cristão

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Capítulo 1 — O chamado de Deus para o serviço

Dependente de agentes humanos — Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens anjos que jamais caíram, mas seres humanos, homens de paixões idênticas às daqueles a quem buscam salvar. Cristo Se revestiu da forma humana para que pudesse alcançar a humanidade. Um Salvador divino-humano era necessário para trazer a salvação ao mundo. E a homens e mulheres foi entregue a sagrada tarefa de tornar conhecidas "as riquezas incompreensíveis de Cristo". Efésios 3:8. — Atos dos Apóstolos, 134.

Considerai a tocante cena. Vede a Majestade do Céu tendo em torno os doze por Ele escolhidos. Logo os separará para a obra que lhes destinou. Por meio desses frágeis instrumentos, mediante Sua Palavra e Espírito, Ele Se propõe a colocar a salvação ao alcance de todos. — Atos dos Apóstolos, 18.

"Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão". Atos dos Apóstolos 10:5. Assim Deus deu prova de Sua atenção para com o ministério evangélico e Sua igreja organizada. O anjo não foi incumbido de contar a Cornélio a história da cruz. Um homem sujeito a fragilidades e tentações humanas, como o centurião, deveria ser aquele que lhe contaria a respeito do Salvador crucificado e ressuscitado. — Atos dos Apóstolos, 134.

O anjo enviado a Filipe poderia ter ele próprio feito a obra pelo etíope, mas essa não é a maneira de Deus agir. É Seu plano que os homens trabalhem por seus semelhantes. — Atos dos Apóstolos, 109.

"Temos, porém, este tesouro", prosseguiu o apóstolo, "em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós". 2 Coríntios 4:7. Deus poderia ter proclamado Sua verdade por meio de anjos sem pecado, mas esse não é Seu plano. Ele escolheu seres humanos, homens cheios de fraquezas, como instrumentos na execução de Seus desígnios. Os tesouros de valor inapreciável são colocados em vasos terrestres. Por intermédio de homens Suas bênçãos devem ser transmitidas ao mundo. Por meio deles Sua glória

deve brilhar em meio às trevas do pecado. Em amorável ministério devem ir ao encontro dos necessitados e dos pecadores e guiá-los à cruz. E em toda a sua obra devem tributar glória, honra e louvor Àquele que é sobre tudo e sobre todos. — Atos dos Apóstolos, 330.

Era desígnio do Salvador que depois de subir ao Céu, para ali interceder em favor dos homens, Seus seguidores prosseguissem com [7] a obra por Ele iniciada. Não demonstrará o instrumento humano interesse especial em transmitir a luz da mensagem do evangelho aos que jazem nas trevas? Alguns há que se dispõem a ir aos confins da Terra a fim de transmitir aos homens a luz da verdade, mas Deus requer que toda alma que conhece a verdade se esforce por conquistar outros para o amor da verdade. Como poderemos ser considerados dignos de entrar na cidade de Deus, se não nos dispomos a fazer verdadeiros sacrifícios para salvar as almas que estão prestes a perecer? — Testemunhos Seletos 3:338.

Em Sua sabedoria o Senhor põe os que estão à procura da verdade em contato com seus semelhantes que a conhecem. É plano do Céu que os que receberam a luz a comuniquem aos que se acham em trevas. A humanidade, tirando sua eficiência da grande Fonte da sabedoria, torna-se o instrumento, a agência operadora por meio da qual o evangelho exerce seu poder transformador sobre o espírito e o coração. — Atos dos Apóstolos, 134.

Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso partilhar de Sua obra. A fim de participar da alegria dEle — a alegria de ver almas redimidas por Seu sacrifício — devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas. — O Desejado de Todas as Nações, 142.

Cristo não escolheu, para Seus representantes entre os homens, anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens semelhantes em paixões àqueles a quem buscavam salvar. Cristo tomou sobre Si a humanidade, a fim de chegar à humanidade. A divindade necessitava da humanidade; pois era necessário tanto o divino como o humano para trazer salvação ao mundo. A divindade necessitava da humanidade, a fim de que esta proporcionasse um meio de comunicação entre Deus e o homem. — O Desejado de Todas as Nações, 296.

Com quase impaciente ansiedade esperam os anjos nossa cooperação; pois o homem deve ser o instrumento para comunicar com

o homem. E, quando nos entregamos a Cristo numa consagração de toda a alma, os anjos se alegram de poderem falar por meio de nossa voz, para revelar o amor de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 297.

Devemos ser coobreiros de Deus; pois Ele não finalizará Sua obra sem os agentes humanos. — The Review and Herald, 1 de Março de 1887.

Chamado individual — A cada cristão é designada uma obra definida. — The Southern Work, 2 de Agosto de 1904.

Deus requer que todos sejam obreiros em Sua vinha. Vós deveis lançar-vos à obra de que fostes incumbidos, e fazê-la fielmente. — The Bible Echo, 10 de Junho de 1901.

Se cada um de vós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, e nação, e língua. — Testemunhos Seletos 3:71.

Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida. — O Desejado de Todas as Nações, 195. [8]

Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem, na própria pátria, ser missionários na família e entre os vizinhos. — Testimonies for the Church 9:30.

Cristo estava a apenas alguns passos do trono celestial quando deu Sua comissão aos discípulos. Abrangendo como missionários a todos os que cressem em Seu nome, disse Ele: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”. Marcos 16:15. O poder de Deus os havia de acompanhar. — The Southern Work, 20 de Setembro de 1904.

Salvar almas deve ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela luz que brilhou sobre nós, e pela beleza e poder que descobrimos na verdade. — Testimonies for the Church 4:53.

Há por toda parte a tendência de substituir o esforço individual pela obra de organizações. A sabedoria humana tende à consolida-

ção, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e organizações a obra da beneficência; eximem-se do contato com o mundo, e seu coração torna-se frio. Ficam absorvidos consigo e insensíveis à impressão. Extingue-se-lhes no coração o amor para com Deus e o homem. Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal são exigências evangélicas. — A Ciência do Bom Viver, 147.

Todo o que recebeu divina iluminação, deve lançar luz sobre o caminho dos que não conhecem a Luz da vida. — O Desejado de Todas as Nações, 152.

A cada um foi distribuída sua obra, e ninguém pode substituir a outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez que seu cumprimento envolve o bem de alguma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1893.

Todos nós devemos ser coobreiros de Deus. Nenhum preguiçoso é reconhecido como servo Seu. Os membros da igreja devem reconhecer individualmente, que a vida e a prosperidade da igreja são afetadas por seu procedimento. — The Review and Herald, 15 de Fevereiro de 1887.

Toda pessoa que Cristo salvou é chamada a atuar em Seu nome pela salvação dos perdidos. Essa obra fora negligenciada em Israel. Não é também hoje negligenciada pelos que professam ser [9] seguidores de Cristo? — Parábolas de Jesus, 191.

Há para cada um alguma coisa a fazer. Toda pessoa que crê na verdade deve permanecer em seu lugar, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. Isaías 6:8. — Testimonies for the Church 6:49.

Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. — Parábolas de Jesus, 69.

Aquele que se torna um filho de Deus deve, daí em diante, considerar-se como um elo na cadeia descida para salvar o mundo,

um com Cristo em Seu plano de misericórdia, indo com Ele a buscar e salvar o perdido. — A Ciência do Bom Viver, 105.

Todos podem encontrar alguma coisa para fazer. Ninguém deve achar que não há lugar em que possa trabalhar por Cristo. O Salvador Se identifica com todo filho da humanidade. — A Ciência do Bom Viver, 104.

Os que se uniram ao Senhor em concerto de serviço, acham-se sob obrigação de a Ele se unir também na grande, sublime obra de salvar almas. — Testemunhos Seletos 3:82.

Tão vasto é o campo, tão compreensivo o desígnio, que todo coração santificado será levado para o serviço, como instrumento do poder divino. — Testemunhos Seletos 3:308.

Os homens são instrumentos nas mãos de Deus, por Ele empregados para cumprirem Seus propósitos de graça e misericórdia. Cada um tem a sua parte a desempenhar; a cada qual é concedida uma porção de luz, adaptada às necessidades de seu tempo, e suficiente para o habilitar a efetuar a obra que Deus lhe deu a fazer. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 343.

Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade. — Atos dos Apóstolos, 111.

Quando Ele enviou os doze, e depois os setenta, para proclamarem o reino de Deus, estava-lhes ensinando o dever de repartir com outros o que lhes havia dado a conhecer. Em toda a Sua obra Ele os estava preparando para trabalho individual, que devia ser expandido à medida que seu número aumentasse, e finalmente alcançar os confins da Terra. — Atos dos Apóstolos, 32.

Não somente sobre o ministro ordenado repousa a responsabilidade de sair a cumprir esta missão. Todo o que haja recebido a Cristo é chamado a trabalhar pela salvação de seus semelhantes. — Atos dos Apóstolos, 110.

O verdadeiro caráter da igreja não se mede pela elevada profissão que ela faz, nem pelos nomes que se encontram em seu registro, mas pelo que ela está em realidade fazendo pelo Mestre, pelo número de seus obreiros perseverantes e fiéis. O interesse pessoal, e os esforços individuais atentos conseguirão mais para a causa de Cristo do que pode ser efetuado por sermões ou doutrinas. — The Review and Herald, 6 de Setembro de 1881.

Onde quer que se estabeleça uma igreja, todos os membros se devem empenhar ativamente em trabalho missionário. Devem visitar todas as famílias da vizinhança, e conhecer suas condições [10] espirituais. — Testimonies for the Church 6:296.

Os membros da igreja não são todos chamados a trabalhar em terras estrangeiras, mas todos têm uma parte a desempenhar na grande obra de comunicar luz ao mundo. O evangelho de Cristo é ativo e difusivo. No dia de Deus ninguém será desculpado de se haver limitado a seus próprios interesses egoístas. Há trabalho para todas as mentes e todas as mãos. Existe uma variedade de trabalho, adaptado a mentalidades diversas e variadas aptidões. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 290, 291.

Ele vos confiou sagrada verdade; Cristo, habitando nos membros individuais da igreja, é fonte de água que brota para vida eterna. Sois culpados diante de Deus se não fizerdes todo esforço possível para dispensar aos outros essa água viva. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 291.

Não estamos, como cristãos, fazendo a vigésima parte do que deveríamos fazer para ganhar almas para Cristo. Há um mundo por ser advertido, e todo cristão sincero deve ser um guia e exemplo para outros, em fidelidade, em suportar a própria cruz, em pronta e vigorosa ação, em inabalável fidelidade à causa da verdade, e em sacrifícios e trabalhos para promover a causa de Deus. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1881.

Na extensão em que alcançam as suas oportunidades, todo que recebeu a luz da verdade está sob a mesma responsabilidade que pesava sobre o profeta de Israel, ao qual veio a palavra: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte". Ezequiel 33:7. — Testemunhos Seletos 3:288, 289.

A todos quantos se tornam participantes de Sua graça, o Senhor indica uma obra em benefício de outros. Cumpre-nos estar, individualmente, em nosso posto, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Isaías 6:8. Sobre o ministro da Palavra, a enfermeira missionária, o médico cristão, o cristão individualmente, seja ele comerciante ou fazendeiro, profissional ou mecânico — sobre todos repousa a responsabilidade. É nossa obra revelar aos homens o evangelho de

sua salvação. Todo empreendimento em que nos empenhemos deve ser um meio para esse fim. — A Ciência do Bom Viver, 148.

Quando o pai de família chamou a seus servos, deu-lhes a cada um a sua obra. A toda a família de Deus cabe a responsabilidade de empregar os bens de seu Senhor. Toda a pessoa, desde a mais humilde e desconhecida à mais importante e exaltada, é um agente moral dotado de aptidões pelas quais é responsável diante de Deus. — The Bible Echo, 10 de Junho de 1901.

Forças cristãs combinadas — Irmãos e irmãs na fé, porventura surge em vosso coração a pergunta: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9. Se alegais ser filhos de Deus, sois guardadores de vosso irmão. O Senhor considera a igreja responsável pela alma daqueles para cuja salvação eles poderiam ser o instrumento. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 291.

O Salvador deu a própria vida a fim de estabelecer uma igreja capaz de ajudar aos sofredores, aos aflitos, aos tentados. Um grupo de crentes pode ser pobre, destituído de educação e desconhecido; [11] todavia em Cristo podem fazer uma obra no lar, no lugar em que vivem, e mesmo em terras afastadas; obras cujos resultados serão de alcance tão vasto como a eternidade. — A Ciência do Bom Viver, 106.

Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. É o cenário de Sua graça, na qual Se deleita em revelar Seu poder de transformar corações. — Atos dos Apóstolos, 12.

Alguém tem de cumprir a comissão de Cristo; alguém tem que levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; e esse privilégio foi concedido à igreja. Para este fim foi ela organizada. Por que, pois, não aceitaram os membros da igreja a responsabilidade? — Testimonies for the Church 6:295.

[Ele] convida a igreja a cumprir o dever que lhe é designado, mantendo alto o padrão da verdadeira reforma em seu território, permitindo que os obreiros preparados e experientes avancem para novos campos. — Testemunhos Seletos 2:530.

Os crentes de Tessalônica eram verdadeiros missionários. [...] Por intermédio das verdades apresentadas, corações foram ganhos e

almas acrescentadas ao número dos crentes. — Atos dos Apóstolos, 256.

Foi na ordenação dos doze que se deram os primeiros passos na organização da igreja, que depois da ascensão de Cristo devia levar avante Sua obra na Terra. — Atos dos Apóstolos, 18.

A igreja de Deus é o recinto de vida santa, plena de variados dons e dotada com o Espírito Santo. Os membros devem encontrar sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e abençoam. Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio de Sua igreja, a fim de que Seu nome seja glorificado. — Atos dos Apóstolos, 12, 13.

Nossa obra está claramente esboçada na Palavra de Deus. Cristão tem de se achar unido a cristão, uma igreja a outra igreja, o instrumento humano cooperando com o divino, cada agente subordinado ao Espírito Santo, e todos unidos para dar ao mundo as boas novas da graça de Deus. — The General Conference Bulletin, 28 de Fevereiro de 1893, p. 421.

Nossas igrejas devem cooperar na obra de lavrar o solo espiritual, com a esperança de um dia ceifar. [...] O solo é improdutivo, mas a terra inculta tem de ser lavrada, e semeadas as sementes da justiça. Não vos detenhais, professores amados de Deus, como se duvidásseis de dever continuar um trabalho que há de crescer à medida que for efetuado. — Testimonies for the Church 6:420.

A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. — Atos dos Apóstolos, 9.

Que igreja alguma julgue ser pequena demais para exercer influência e prestar serviço na grande obra para este tempo. [12]

Ide trabalhar, irmãos. Não só as grandes reuniões campais ou convenções e assembléias têm o especial favor de Deus; o mais humilde esforço de abnegado amor será coroado com Suas bênçãos, e receberá sua grande recompensa. Fazei o que podeis, e Deus aumentará vossa habilidade. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Testemunhas — Somos testemunhas de Cristo, e não devemos permitir que interesses e projetos mundanos absorvam nosso tempo e nossa atenção. — Testimonies for the Church 9:53, 54.

"Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor. [...] Eu anunciei, e Eu salvei, e Eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus". Isaías 43:10-12. "Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão e te guardarei, e te darei por concerto do povo, e para luz dos gentios; para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas". Isaías 42:6, 7. — Atos dos Apóstolos, 10.

O povo do mundo está adorando deuses falsos. Devem ser desviados do falso culto, não por ouvir denúncia contra seus ídolos, mas vendo alguma coisa melhor. A bondade de Deus deve tornar-se notória. "Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus". Isaías 43:12. — Parábolas de Jesus, 299.

Todos os que quiserem entrar na cidade de Deus têm que, durante sua vida terrestre, representar a Cristo em seu procedimento. Isso é o que os torna mensageiros de Cristo, Suas testemunhas. Devem apresentar um claro, positivo testemunho contra todas as más práticas, apontando aos pecadores o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. — Testemunhos Seletos 3:291.

Os discípulos deviam sair como testemunhas de Cristo para anunciar ao mundo o que dEle tinham visto e ouvido. Seu cargo era o mais importante dos cargos a que já haviam sido chamados seres humanos, apenas inferior ao do próprio Cristo. Eles deviam ser coobreiros de Deus na salvação dos homens. — Atos dos Apóstolos, 19.

Diz o divino Mestre: "Somente o Meu Espírito é capaz de ensinar e convencer do pecado. As aparências fazem na mente impressão apenas passageira. Eu incutirei a verdade na consciência, e os homens Me serão testemunhas, sustentando em todo o mundo as Minhas reivindicações sobre o tempo, o dinheiro e o intelecto do homem." — Testemunhos Seletos 3:159.

Nossa confissão de Sua fidelidade é o meio escolhido pelo Céu para revelar Cristo ao mundo. Temos de reconhecer-Lhe a graça segundo nos é dada a conhecer através dos santos homens da antiguidade; mas o que será mais eficaz é o testemunho de nossa própria

experiência. Somos testemunhas de Deus, ao revelar em nós mesmos a operação de um poder que é divino. Cada indivíduo tem uma vida diversa da de todos os outros, uma experiência que difere essencialmente da sua. Deus deseja que nosso louvor a Ele ascenda, com o [13] cunho de nossa própria individualidade. Esses preciosos reconhecimentos para louvor da glória de Sua graça, quando corroborados por uma vida semelhante à de Cristo, possuem irresistível poder, eficaz para salvação de almas. — O Desejado de Todas as Nações, 347.

Deus não pode difundir o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça no mundo incrédulo, a menos que tenha testemunhas espalhadas por toda a Terra. É Seu plano que aqueles que são participantes desta grande salvação por Jesus Cristo, sejam Seus missionários, astros no mundo, sinais ao povo, cartas vivas, lidas e conhecidas por todos os homens, e cuja fé e obras dêem testemunho da proximidade da vinda do Salvador, e mostrem que não receberam a graça de Deus em vão. O povo deve ser admoestado a preparar-se para o juízo por vir. — Testimonies for the Church 2:631, 632.

Meditando [os discípulos] sobre Sua vida pura, santa, sentiram que nenhum trabalho seria árduo demais, nenhum sacrifício demasiado grande, contanto que pudessem testemunhar na própria vida, da amabilidade do caráter de Cristo. Oh! se pudessem viver de novo os passados três anos, pensavam, quão diferentemente agiriam! Se pudessem somente ver o Mestre outra vez, com que ardor procurariam mostrar quão profundamente O amavam, e quanto se haviam entristecido por terem-nO ferido com uma palavra ou um ato de incredulidade! Mas estavam confortados com o pensamento de que haviam sido perdoados. E determinaram que, tanto quanto possível, expiariam sua incredulidade confessando-O corajosamente perante o mundo. — Atos dos Apóstolos, 36.

Os dois possessos curados foram os primeiros missionários enviados por Cristo a pregar o evangelho na região de Decápolis. Só por poucos momentos tinham esses homens tido o privilégio de escutar os ensinos de Cristo. Nem um dos sermões de Seus lábios lhes caíra jamais ao ouvido. Não podiam ensinar o povo, como os discípulos, que se achavam diariamente com Cristo, estavam aptos a fazer. Apresentavam, porém, em si mesmos o testemunho de que Jesus era o Messias. Podiam dizer o que sabiam; o que eles próprios

tinham visto e ouvido, e experimentado do poder de Cristo. É o que a todo aquele cujo coração foi tocado pela graça de Deus, é dado fazer. João, o discípulo amado, escreveu: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra de vida ...; o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos". 1 João 1:1-3. Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dizer o que sabemos, o que nós mesmos temos visto e ouvido e sentido. Se estivemos a seguir a Jesus passo a passo, havemos de ter qualquer coisa bem positiva a contar acerca da maneira por que nos tem conduzido. Podemos dizer como Lhe temos provado as promessas e as achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo. É esse o testemunho que nosso Senhor pede de nós, e por falta do qual está o mundo a perecer. — O Desejado de Todas as Nações, 340. [14]

Veículos de luz e bênção — Devemos ser consagrados condutos através dos quais a vida celeste flua para outros. O Espírito Santo deve animar e encher toda a igreja, purificando e unindo os corações. — Testemunhos Seletos 3:289.

Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside. Todos os que se consagraram a Deus são veículos de luz. Deus os torna instrumentos de justiça para comunicar a outros a luz da verdade. — Testimonies for the Church 2:632.

O resultado da obra de Jesus, enquanto Se sentou, fatigado e com fome, junto ao poço, foi vasto nas bênçãos. Aquela única alma a quem buscou ajudar, tornou-se um instrumento para alcançar outros, e levá-los ao Salvador. Esse tem sido sempre o meio por que a obra de Deus tem progredido na Terra. Fazei brilhar a vossa luz, e outras luzes surgirão. — Obreiros Evangélicos, 195.

Muitos têm a idéia de que são responsáveis somente a Cristo pela luz e experiência que possuem, independente de Seus reconhecidos seguidores na Terra. Jesus é o Amigo dos pecadores, e Seu coração se confrange por seu infortúnio. Ele possui todo o poder, tanto no Céu como na Terra; mas respeita os meios por Ele ordenados para o esclarecimento e salvação dos homens; dirige os pecadores para a igreja por Ele feita instrumento de luz para o mundo. — Atos dos Apóstolos, 122.

À igreja primitiva tinha sido confiada uma obra de constante ampliação — estabelecer centros de luz e bênção, onde quer que existissem almas sinceras e dispostas a se dedicarem ao serviço de Cristo. — Atos dos Apóstolos, 90.

Como os raios do Sol penetram até aos mais afastados recantos do globo, assim designa Deus que a luz do evangelho se estenda a toda alma sobre a Terra. Se a igreja de Cristo estivesse cumprindo o desígnio de nosso Senhor, a luz se espargiria sobre todos quantos estão assentados nas trevas e na região da sombra da morte. — Beneficência Social, 42.

Toda pessoa tem o privilégio de ser um conduto vivo, pelo qual Deus pode comunicar ao mundo os tesouros de Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Nada há que Cristo mais deseje do que agentes que representem ao mundo Seu Espírito e caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite que da manifestação do amor do Salvador, mediante a humanidade. Todo o Céu está à espera de condutos pelos quais possa ser vertido o óleo santo para ser uma alegria e bênção para os corações humanos. — Parábolas de Jesus, 419.

A glória da igreja de Deus reside na piedade de seus membros; pois ali está o esconderijo do poder de Cristo. A influência dos sinceros filhos de Deus pode ser estimada de pouco valor, mas será sentida através dos tempos, e devidamente revelada no dia da recompensa. A luz de um cristão genuíno, que brilha em perseverante piedade, em fé inabalável, demonstrará ao mundo o poder de um Salvador vivo. Em Seus seguidores será Cristo revelado como manancial de água, que salta para vida eterna. Embora mal conhecidos pelo mundo, são [15] reconhecidos como povo peculiar de Deus, Seus escolhidos vasos de salvação, Seus veículos por meio dos quais será transmitida luz ao mundo. — The Review and Herald, 24 de Março de 1891.

Membros da igreja, fazei resplandecer a luz. Fazei ouvir vossas vozes em humildes súplicas, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e na proclamação da verdade para este tempo. Vossa voz, vossa influência, vosso tempo — tudo isso são dons de Deus, e devem ser usados em ganhar pessoas para Cristo. — Testimonies for the Church 9:38.

Tem-me sido mostrado que os discípulos de Cristo são Seus representantes na Terra; e é o desígnio de Deus que eles sejam

luzes nas trevas morais deste mundo, espalhados por toda parte, nos lugarejos, vilas e cidades, "feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens". 1 Coríntios 4:9. — Testimonies for the Church 2:631.

Os seguidores de Cristo devem ser a luz do mundo; mas Deus não lhes manda fazer um esforço para brilhar. Ele não aprova nenhum esforço de satisfação própria para exibir uma bondade superior. Deseja que sua alma esteja imbuída dos princípios do Céu; então, ao se porem em contato com o mundo, revelarão a luz que neles está. Sua firme fidelidade, em todos os atos da vida, será um meio de iluminação. — A Ciência do Bom Viver, 36.

Quando, em meio ao seu erro cego e cego preconceito, Saulo recebeu uma revelação de Cristo, a quem estava perseguindo, foi ele colocado em comunicação direta com a igreja, a qual é a luz do mundo. Neste caso, Ananias representa Cristo, como representa também os ministros de Cristo sobre a Terra, os quais são indicados para agir em Seu lugar. No lugar de Cristo, Ananias toca os olhos de Saulo para que este possa receber a vista. Em lugar de Cristo, coloca suas mãos sobre ele, e enquanto ora em nome de Cristo, Saulo recebe o Espírito Santo. Tudo é feito no nome e pela autoridade de Cristo. Cristo é a fonte; a igreja, o canal de comunicação. — Atos dos Apóstolos, 122.

Prevalece por toda parte o erro. O grande adversário das almas está arregimentando suas forças. Está pondo em operação todos os artifícios, a fim de confundir a mente dos homens com erros especiosos, e assim destruir almas. Aqueles a quem Deus confiou os tesouros de Sua verdade devem fazer brilhar a luz em meio das trevas morais. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 290.

Deus requer que Seu povo brilhe como luzes no mundo. Não é somente dos pastores que isso se exige, mas de todo o discípulo de Cristo. Sua conversação deve ser celestial. E ao passo que desfrutam comunhão com Deus, desejarão comunicar-se com seus semelhantes, a fim de exprimir, por palavras e atos, o amor de Deus que lhes anima o coração. Por essa maneira serão luzes no mundo, e a luz transmitida por meio deles não se extinguirá, nem lhes será tirada. — Testimonies for the Church 2:122, 123.

Os seguidores de Cristo devem ser instrumentos de justiça, obreiros, pedras vivas, emitindo luz, a fim de que possam convidar a

presença de santos anjos. Requer-se deles que sejam canais, por assim dizer, através dos quais flua o espírito da verdade e justiça. [16] — Testimonies for the Church 2:126, 127.

O Senhor fez de Sua Igreja o reservatório de influência divina. O universo celestial está à espera de que os membros se tornem canais pelos quais flua para o mundo a corrente de vida, a fim de que muitos se convertam, e por sua vez se tornem condutos pelos quais a graça de Cristo flua para as regiões desertas da vinha do Senhor. — The Bible Echo, 12 de Agosto de 1901.

Todo aquele que se acha ligado a Deus, comunicará luz aos outros. Se existir alguém que não tenha luz a comunicar, é porque não tem ligação com a Fonte de luz. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 291.

Deus designou Seus filhos para proporcionarem luz aos outros, e se deixarem de o fazer, e almas forem deixadas nas trevas do erro por sua falta em fazer aquilo que poderiam ter feito se tivessem sido vivificados pelo Espírito Santo, serão então responsáveis perante Deus. Fomos chamados das trevas para Sua maravilhosa luz, a fim de que pudéssemos anunciar as virtudes de Cristo. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1893.

Todos quantos se consagram a Deus, podem ser portadores de luz. Deus os torna instrumentos Seus para comunicar a outros as riquezas de Sua graça. [...] Nossa influência sobre outros não depende tanto do que dizemos, mas do que somos. Os homens podem combater ou desafiar a nossa lógica, podem resistir a nossos apelos; mas a vida de amor desinteressado é um argumento que não pode ser contradito. A vida coerente, caracterizada pela mansidão de Cristo, é uma força no mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 141, 142.

Os que deveriam ser a luz do mundo, têm emitido apenas raios débeis e enfermiços. Que é a luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no caráter e na vida. O evangelho depende da piedade pessoal de seus crentes, quanto a seu poder intensivo, e Deus tomou providências, mediante a morte de Seu Filho amado, para que toda alma pudesse estar perfeitamente instruída para toda boa obra. Toda pessoa deve ser uma luz brilhante e resplandecente, anunciando as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. “Nós somos cooperadores de Deus”. 1 Coríntios 3:9. Sim, cooperadores; isto quer dizer prestar

sincero serviço na vinha do Senhor. Há pessoas a serem salvas — em nossas igrejas, em nossas Escolas Sabatinas e em nossa vizinhança. — The Review and Herald, 24 de Março de 1891.

É trabalhando por outros que eles manterão vivas suas próprias almas. Se eles se tornarem colaboradores de Cristo, veremos em nossas igrejas a luz constantemente brilhando, mais e mais resplandecente, enviando seus raios a penetrarem as trevas para além de suas próprias fronteiras. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 291.

"Vós sois a luz do mundo". Mateus 5:14. Os judeus pensavam limitar os benefícios da salvação a seu próprio povo; mas Jesus mostrou-lhes que a salvação é como a luz do Sol. Pertence ao mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 306, 307.

Corações que correspondem à influência do Espírito Santo, são condutos por onde fluem as bênçãos divinas. Fossem os servos de Deus tirados da Terra, e Seu Espírito retirado dentre os homens, este mundo seria entregue à desolação e destruição, o fruto do domínio de Satanás. Conquanto os ímpios não o saibam, devem até mesmo [17] as bênçãos desta vida, à presença do povo de Deus no mundo, esse povo que desprezam e oprimem. Mas se os cristãos o são apenas de nome, são como o sal que perdeu o sabor. Não exercem nenhuma influência para bem no mundo. São, pela falsa representação de Deus, piores que os incrédulos. — O Desejado de Todas as Nações, 306.

A comissão divina — A obra que os discípulos fizeram, também nós devemos fazer. Todo cristão deve ser missionário. Cumpre-nos, em simpatia e compaixão, servir aos que necessitam de auxílio, buscando com abnegado zelo aliviar as misérias da humanidade sofredora. — A Ciência do Bom Viver, 104.

Antes de ascender ao Céu, Cristo deu aos discípulos uma comissão. Disse-lhes que eles deviam ser os executores do testamento no qual Ele legava ao mundo os tesouros da vida eterna. — Atos dos Apóstolos, 27.

Crentes de todos os séculos têm tomado parte na incumbência dada aos primeiros discípulos. Todos os que receberam o evangelho, receberam a sagrada verdade para repartir ao mundo. Os fiéis de Deus têm sido sempre destemidos missionários, consagrando

seus recursos para a honra de Seu nome, e sabiamente usando seus talentos em Seu serviço. — Atos dos Apóstolos, 109.

A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo. Os discípulos devem trabalhar fervorosamente pelas almas, dando a todas o convite de misericórdia. Não devem esperar que o povo venha a eles; devem eles ir ao povo com sua mensagem. — Atos dos Apóstolos, 28.

Os mensageiros de Deus são incumbidos de empenhar-se na mesma obra que Cristo fazia enquanto esteve na Terra. Devem-se entregar a todos os ramos de serviço que Ele desenvolveu. Com zelo e sinceridade, devem falar aos homens acerca das insondáveis riquezas e do imortal tesouro celeste. — Testemunhos Seletos 3:349.

A comissão dada aos discípulos também é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que se acham sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta em porta têm Seus servos que proclamar a mensagem de salvação. A toda nação, tribo, língua e povo as novas de perdão por Cristo devem ser levadas. Não de maneira fraca e sem vida se há de pregar a mensagem, mas com clareza, decisão e veemência. Centenas estão esperando a advertência para escapar e salvar a vida. O mundo necessita ver nos cristãos uma evidência do poder do cristianismo. Não somente em poucos lugares, mas em todo o mundo são necessárias mensagens de misericórdia. — Obreiros Evangélicos, 29.

Quando Jesus ascendeu ao Céu, confiou Sua obra na Terra àqueles que haviam recebido a luz do evangelho. Eles deviam levar avante a obra, até sua finalização. Não proveu nenhum outro meio para a proclamação de Sua verdade. "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura". Marcos 16:15. "E eis que Eu estou [18] convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". Mateus 28:20. Esta solene comissão estende-se até nós, neste século. Deus deixa com Sua igreja a responsabilidade de aceitá-la, ou rejeitá-la. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 288.

Sobre nós está colocado um sagrado encargo. Foi-nos dada a comissão: "Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; instruindo-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado. Eis que Eu estou

convosco todos os dias até o fim do mundo”. Mateus 28:19, 20. Sois consagrados à obra de tornar conhecido o evangelho da salvação. A perfeição celestial deve ser vosso poder. — Testimonies for the Church 9:20, 21.

Chamados das carreiras comuns — O povo comum deve ocupar seu lugar como obreiros. Compartilhando as dores de seus semelhantes da mesma maneira que o Salvador participou das da humanidade, vê-Lo-ão, pela fé, trabalhando juntamente com eles. — Obreiros Evangélicos, 38.

Em todos os campos, próximos e distantes, haverá homens que serão chamados do guidão do arado e das mais comuns profissões no comércio em geral preferidas, para ligarem-se a homens experimentados e ser por eles instruídos. À medida que aprendam a trabalhar e se tornem eficientes, proclamarão a verdade com poder. Por causa das maravilhosas operações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanta importância tem para os habitantes da Terra, será ouvida e compreendida. Os homens discernirão a verdade. A obra progredirá mais e mais até que a Terra inteira seja advertida; então virá o fim. — Testemunhos Seletos 3:332.

Deus pode servir-Se, e servir-Se-á dos que não tiverem instrução esmerada nas escolas dos homens. Duvidar de Seu poder para fazer isso, é manifesta incredulidade; é limitar o poder onipotente dAquele para quem nada é impossível. Quem dera que houvesse menos dessa cautela indesejável, desconfiante! Ela deixa tantas forças da igreja sem serem usadas; fecha o caminho, de modo que o Espírito Santo não Se possa utilizar de homens; mantém em ociosidade os que estão dispostos e ansiosos para trabalhar segundo a maneira de Cristo; desencoraja de entrarem na obra a muitos que se tornariam coobreiros eficientes de Deus, se se lhes desse uma oportunidade razoável. — Obreiros Evangélicos, 488, 489.

Todos têm o privilégio de progredir. Os que estão unidos a Cristo crescerão na graça e no conhecimento do Filho de Deus, até alcançar a estatura completa de homens e mulheres. Se todos quantos professam crer na verdade houvessem aproveitado bem as suas aptidões e oportunidades de aprender e praticar, ter-se-iam tornado fortes em Cristo. Não importa a sua ocupação — lavradores, mecânicos, professores ou pastores — se se tivessem consagrado

inteiramente a Deus, poderiam haver-se tornado obreiros eficientes do Mestre celestial. — Testemunhos Seletos 3:57.

Os que na igreja têm talentos suficientes para se empenhar em qualquer das várias vocações da vida, tais como ensinar, construir, manufaturar e lavrar a terra, geralmente deveriam ser preparados [19] para trabalhar pela edificação da igreja mediante o servirem em comissões ou como professores da Escola Sabatina, empenhando-se em trabalho missionário, ou preenchendo os diferentes cargos ligados à igreja. — The Review and Herald, 15 de Fevereiro de 1887.

Para a tarefa de levar avante Sua obra, Cristo não escolheu os doutos ou eloqüentes do Sinédrio judaico ou do poder de Roma. Passando por alto os ensinadores judaicos cheios de justiça própria, o Mestre por excelência escolheu homens humildes, iletrados, para proclamarem as verdades que deviam abalar o mundo. Ele Se propôs preparar e educar esses homens para dirigentes de Sua igreja. Eles, por sua vez, deviam educar outros e enviá-los com a mensagem evangélica. Para que pudessem ter sucesso em sua obra, deviam eles receber o poder do Espírito Santo. Não pelo poder humano ou humana sabedoria devia o evangelho ser proclamado, mas pelo poder de Deus. — Atos dos Apóstolos, 17.

Entre aqueles a quem o Salvador dera a missão: "Portanto ide, ensinai todas as nações" (Mateus 28:19), havia muitos que eram das camadas mais humildes, homens e mulheres que tinham aprendido a amar seu Senhor, e que decidiram seguir Seu exemplo de abnegado serviço. A estes humildes, bem como aos discípulos que tinham estado com o Salvador durante Seu ministério terrestre, fora confiado o precioso encargo. Deveriam levar ao mundo as alegres novas da salvação por meio de Cristo. — Atos dos Apóstolos, 105, 106.

A vida vitoriosa — Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo, e que o cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano.

Nem todos os livros escritos poderiam substituir uma vida santa. Os homens acreditarão, não no que o pastor prega, mas no que a igreja pratica em sua vida. Com excessiva freqüência, a influência do

sermão pregado do púlpito é anulada pelo sermão feito na vida dos que professam ser partidários da verdade. — Testemunhos Seletos 3:289, 290.

A vida de Cristo foi uma influência sempre crescente e ilimitada; influência que O ligava a Deus e a toda a família humana. Mediante Cristo, Deus conferiu ao homem uma influência que lhe torna impossível viver para si próprio. Individualmente temos ligação com nossos semelhantes, parte da grande família de Deus, e estamos sob obrigações mútuas. Ninguém pode ser independente de seu próximo; porque o bem-estar de cada um afeta a outros. É propósito de Deus que cada um se sinta imprescindível ao bem-estar dos outros, e procure promover a sua felicidade. — Parábolas de Jesus, 339.

A religião da Bíblia não deve ser confinada dentro da capa de um livro, ou entre as paredes de uma igreja, nem ser manifestada acidentalmente, para nosso proveito, sendo então posta de novo à margem. Cumpre santificar a vida diária, manifestar-se em toda transação de negócio, e em todas as relações sociais. — O Desejado de Todas as Nações, 224. [20]

É desígnio de Deus que Seu povo O glorifique perante o mundo. Ele espera que aqueles que usam o nome de Cristo O representem em pensamento, palavra e ação. Seus pensamentos devem ser puros, e nobres as suas palavras, de molde a elevar e conduzir os que os cercam para mais perto do Salvador. Tudo quanto fazem e dizem deve achar-se impregnado da religião de Cristo. Até suas transações comerciais devem recender o aroma da presença de Deus. — Testemunhos Seletos 3:290.

Façam os comerciantes seus negócios de maneira a glorificar seu Senhor, mediante sua fidelidade. Que liguem sua religião a tudo quanto fizerem e revelem aos homens o Espírito de Cristo. O mecânico seja um fiel e diligente representante dAquele que lidou nas humildes tarefas da vida, nas cidades da Judéia. Todo aquele que toma em seus lábios o nome de Cristo proceda de tal modo que os homens, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar seu Criador e Redentor. — The Bible Echo, 10 de Junho de 1901.

Mulheres missionárias — As mulheres, na mesma maneira que os homens, podem empenhar-se na obra de colocar a verdade onde possa atuar e manifestar-se. Podem ocupar seu lugar na obra, na presente crise, e o Senhor há de operar por seu intermédio. Se estiverem

possuídas do sentimento do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens. Elas podem fazer nas famílias uma obra que aos homens não é possível, uma obra que alcança a vida interior. É-lhes dado pôr-se em contato íntimo com o coração de pessoas de quem os homens não se podem aproximar. Sua obra é necessária. Mulheres discretas e humildes podem realizar boa obra explicando a verdade ao povo, em suas casas. Assim explanada, a Palavra de Deus efetuará sua obra, qual fermento, e mediante sua influência converter-se-ão famílias inteiras. — Testemunhos Seletos 3:347.

Todos quantos trabalham para Deus, devem possuir um misto dos atributos de Marta e de Maria — boa vontade para servir e sincero amor pela verdade. O próprio eu e o egoísmo precisam ser perdidos de vista. Deus demanda fervorosas obreiras, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tiram o pensamento de si mesmas e de seu interesse pessoal, concentrando-o em Cristo, proferindo palavras de verdade, orando com as pessoas às quais conseguem acesso, trabalhando pela conversão de pessoas. — Testemunhos Seletos 2:405.

As irmãs podem trabalhar eficientemente angariando assinaturas de nossas revistas, levando assim a luz a muitos. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Há mulheres nobres que, em vista da evidência, tiveram valor moral para se decidirem em favor da verdade. Aceitaram-na conscienciosamente. Possuem tato, percepção e capacidade, e terão êxito [21] em sua obra para o Mestre. Necessitam-se mulheres cristãs.

Nossas irmãs podem servir como obreiras vigilantes, escrevendo a amigos que hajam recebido nossas revistas e folhetos e descobrindo-lhes os verdadeiros sentimentos. [...] Necessitam-se mulheres de princípios firmes e caráter decidido; mulheres que crêem que estamos de fato vivendo nos últimos dias, e que possuímos a última solene mensagem de advertência a ser dada ao mundo. [...] Estas são as que Deus pode usar no trabalho com folhetos e na obra missionária. [...] Elas podem, por muitas maneiras, fazer uma obra preciosa para Deus espalhando folhetos e distribuindo judiciosamente *Signs of the Times*.

Não recomendo que a mulher busque tornar-se eleitora ou ocupar um cargo público; mas ela pode fazer muito como missionária, ensinando a verdade por meio de correspondência, distribuindo folhetos e solicitando assinaturas para revistas, que contêm a solene verdade para este tempo. — The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1878.

Se onde hoje existe uma mulher, houvesse vinte que fizessem dessa santa missão sua obra acarinhada, veríamos muito mais pessoas convertidas à verdade.

Necessitam-se agora mulheres que possam trabalhar, mulheres que não sejam importantes a sua própria vista, mas mansas e humildes de coração, que trabalhem com a mansidão de Cristo, onde quer que encontrem trabalho a fazer pela salvação de almas. — The Review and Herald, 2 Janeiro de 1879.

Centenas de nossas irmãs poderiam estar trabalhando hoje, se quisessem. Elas devem vestir com simplicidade a si e a seus filhos, com trajes decentes e duráveis, sem adornos, e dedicar à obra missionária o tempo que têm gasto com inúteis ostentações. Podem-se escrever cartas a amigos distantes. Nossas irmãs se podem reunir para consultar quanto à melhor maneira de trabalhar. Pode-se economizar dinheiro para ofertar a Deus, a fim de ser empregado em revistas e folhetos para enviar aos amigos. Aquelas que agora não estão fazendo nada deviam trabalhar. Que cada irmã que professa ser filha de Deus sinta em verdade a responsabilidade de ajudar a todos que lhe estiverem ao alcance.

Nossas irmãs têm sido muito prontas para se escusarem de aceitar responsabilidades que requeiram meditação e acurada aplicação mental; entretanto esta é exatamente a disciplina que elas precisam para aperfeiçoar a experiência cristã. Podem ser obreiras no campo missionário, interessando-se pessoalmente na distribuição de folhetos e revistas que representem corretamente nossa fé. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1878.

Irmãs, não vos canseis do atento trabalho missionário. Todas vós podereis empenhar neste trabalho com êxito, se estiverdes em comunhão com Deus. Antes de escrever cartas indagadoras, elevai sempre a Deus o coração numa prece, para que sejais bem-sucedidas em reunir alguns galhos silvestres que se possam enxertar na Videira verdadeira, e dêem frutos para a glória de Deus. Todas as que, de

coração humilde, tomarem parte nessa obra, estarão se educando continuamente como obreiras na vinha do Senhor. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880. [22]

Capítulo 2 — O chamado aos jovens

Designação divina — O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora. — Testemunhos Seletos 3:104.

Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! — Educação, 271.

Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados. Queremos que nossos filhos acreditem na verdade. Queremos que eles sejam abençoados por Deus. Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliarem outros jovens. Que todos sejam tão bem preparados, que possam representar devidamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra no qual se achem aptos a trabalhar. — General Conference Bulletin, 24.

A juventude na obra da igreja — O talento juvenil, bem organizado e bem exercitado, é necessário em nossas igrejas. Os jovens farão alguma coisa com suas transbordantes energias. A menos que essas energias sejam dirigidas por condutos certos, serão pelos jovens usadas de maneira que ferirá sua própria espiritualidade e se demonstrará um mal àqueles com quem se associam. — Obreiros Evangélicos, 211.

Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que Sua causa avance. Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a mocidade para tomar parte. É necessário ensinar-lhes a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitá-los, disciplina-los, adestrá-los nos melhores métodos de atrair almas para Cristo. Ensinai-os a experimentar, quieta e despretensiosamente, auxiliar seus jovens companheiros. Disponham-se sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais

eles possam tomar parte, e dêem-se-lhes instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus. — Obreiros Evangélicos, 210.

Na infância — Que a bondade e cortesia do pastor se manifeste no trato para com as crianças. Convém que tenha sempre em mente [23] que os mesmos são homens e mulheres em miniatura, membros mais novos da família do Senhor, os quais podem estar bem achegados e ser mui caros ao Mestre e, caso sejam devidamente instruídos e disciplinados, ser-Lhe-ão de utilidade, mesmo em seus tenros anos. — Testemunhos Seletos 1:528.

Não se passe por alto a juventude; compartilhem eles do trabalho e da responsabilidade. Sintam caber-lhes uma parte a desempenhar no ajudar e beneficiar a outros. As próprias crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos serviços de amor e misericórdia em favor dos menos afortunados. — Testemunhos Seletos 3:68.

Os pais devem ensinar a seus filhos o valor e o bom uso do tempo. Ensinem-lhes que é digno esforçar-se para fazer algo que honre a Deus e abençoe a humanidade. Mesmo na infância podem ser missionários para Deus. — Parábolas de Jesus, 345.

O futuro que aguarda os jovens — Muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis. — Educação, 262.

Timóteo, apenas um jovem ao ser escolhido — Paulo viu que Timóteo era fiel, firme e leal, e escolheu-o como companheiro de trabalho e de viagem. Os que haviam ensinado Timóteo na infância foram recompensados com vê-lo, ao filho de seu cuidado, ligado em íntima associação com o grande apóstolo. Timóteo era um simples jovem quando foi escolhido por Deus para ser um ensinador; mas seus princípios tinham sido tão estabelecidos por sua educação dos primeiros anos, que ele estava apto a ocupar seu lugar como auxiliar de Paulo. E embora jovem, levou suas responsabilidades com humildade cristã. — Atos dos Apóstolos, 203, 204.

Reservas para preencher os cargos — Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental. Com o mais profundo interesse

se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se podem confiar os interesses vitais da igreja, quando os atuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde os outros a deixarem, e sua conduta determinará se há de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão de corromper e danificar tudo que é valioso. — Obreiros Evangélicos, 68. [24]

Pioneiros do labor e sacrifício — Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Eles deviam ser pioneiros em todo empreendimento que exigisse esforço e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo deviam ser prezados como conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus.

Há necessidade de jovens. Deus os chama aos campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenhar na obra do que os que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os jovens podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 516, 517.

Muitos jovens que no lar tiveram o tipo adequado de educação devem ser preparados para o serviço, e animados a erguer o estandarte da verdade em novos lugares, mediante trabalho fiel e bem planejado. Associando-se com os nossos pastores e obreiros experimentados em trabalho nas cidades, obterão a melhor espécie de preparo. Agindo sob a direção divina, e sustentados pelas orações de seus coobreiros mais experientes, podem fazer bom e abençoado trabalho. Ao unirem seus esforços aos dos obreiros mais idosos, empregando as energias juvenis da melhor forma, terão a companhia de anjos celestiais; e como colaboradores de Deus, têm o privilégio de cantar e orar e crer, e trabalhar com ânimo e liberdade. A confiança e segurança que a presença dos agentes celestiais lhes trará, a eles e aos seus coobreiros, levá-los-á à oração e louvor, e à simplicidade da fé verdadeira. — Testimonies for the Church 9:119.

Ramos de trabalho — Há muitos ramos em que os jovens podem encontrar ensejo para útil esforço. Devem organizar-se e educar-se cabalmente grupos para trabalhar como enfermeiros, visitadores evangélicos, obreiros bíblicos, colportores, pastores e evangelistas médico-missionários. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 546.

Devemos educar os jovens em ajudar a juventude; e, ao fazerem essa obra, obterão uma experiência que os habilitará a tornarem-se consagrados obreiros em mais ampla esfera. — Testemunhos Seletos 2:402.

Jovens de ambos os sexos devem ser educados para se tornarem obreiros na própria vizinhança e em outros lugares. Que todos apliquem a mente e o coração a fim de se tornarem inteligentes no que diz respeito à obra para este tempo, habilitando-se para fazerem aquilo para que possuem mais aptidões. — Testimonies for the Church 9:118, 119.

O segredo do êxito — Prossegui, jovens, em conhecer ao Senhor, e sabereis que "como a alva será a Sua saída". Oséias 6:3. Procurai desenvolver-vos continuamente. Esforçai-vos fervorosa-[25]mente por manter estreitas relações com o Redentor. Vivei em Cristo pela fé. Fazei a obra que Ele fazia. Vivei para salvação das almas por quem Ele deu Sua vida. Buscai ajudar por todos os meios aqueles com quem chegardes em contato. [...] Conversai com vosso Irmão mais velho, o qual completará vossa educação, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali. Uma íntima ligação com Aquele que Se ofereceu a Si mesmo em sacrifício para salvar um mundo a perecer, tornar-vos-á obreiros aceitáveis. — Obreiros Evangélicos, 97.

Organizados para o serviço — Jovens de ambos os sexos, não vos podeis organizar em grupos e, como soldados de Cristo, alistar-vos na obra, pondo todo o vosso tato, vossa habilidade e talento no serviço do Mestre, a fim de poderdes salvar almas da ruína? Que em toda a igreja haja grupos organizados para fazer essa obra. [...] Não quererão os jovens que realmente amam a Jesus organizar-se como obreiros, não somente em favor daqueles que professam ser observadores do sábado, mas também dos que não pertencem à nossa fé? — The Signs of the Times, 29 de Maio de 1893.

Saiam nossos jovens — rapazes e moças — e crianças a trabalhar em nome de Jesus. Unam-se num plano de ação. Não podeis formar um grupo de obreiros, e estabelecer ocasiões para orardes juntos e pedir ao Senhor que vos dê Sua graça, desenvolvendo uma ação coesa? — The Youth's Instructor, 9 de Agosto de 1894. [26]

Capítulo 3 — Condições dominantes entre o povo de Deus

Falta de espírito missionário — Tem havido pouco espírito missionário entre os adventistas observadores do sábado. Se os pastores e o povo estivessem suficientemente despertos, não se deixariam ficar assim indiferentes, quando Deus os honrou tornando-os os depositários de Sua lei, imprimindo-a em seu espírito e escrevendo-a em seu coração. — Testimonies for the Church 3:202.

O verdadeiro espírito missionário desertou das igrejas que fazem tão alta profissão; os corações já não se acham abrasados com o amor pelas almas e o desejo de levá-las para o redil de Cristo. Faltam-nos obreiros fervorosos. Não haverá ninguém que responda ao clamor que vem de todas as partes: “Passa [...] e ajuda-nos”? Atos dos Apóstolos 16:9. — Testimonies for the Church 4:156.

Foi-me mostrado que como um povo somos deficientes. Nossas obras não estão de acordo com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada a mortais. Entretanto, à plena vista deste fato, nossos esforços, nosso zelo, nosso espírito de sacrifício não estão à altura do caráter da obra. Devemos despertar dentre os mortos, e Cristo nos dará vida. — Testimonies for the Church 2:114.

Dói-me o coração quando penso em quão pouco nossas igrejas sentem suas solenes responsabilidades para com Deus. Não são só os pastores que são soldados, mas todo homem e mulher que se alistou no exército de Cristo; e estarão eles dispostos a sujeitar-se à comida de um soldado, exatamente como Cristo lhes deu exemplo em Sua vida de abnegação e sacrifício? Que abnegação têm manifestado nossas igrejas, em geral? Podem ter feito donativos em dinheiro, mas não se terem dado a si mesmos. — The General Conference Bulletin, 131 (1893).

Muitos dos professos seguidores de Cristo não sentem mais preocupação pelas almas do que o faz o mundo. A concupiscência dos olhos e a soberba da vida, o amor à ostentação, o amor à comodidade,

separam de Deus os professos cristãos, e o espírito missionário, em realidade, só existe em poucos. Que pode, porém, ser feito para abrir os olhos desses pecadores em Sião, e fazer tremer os hipócritas? — The General Conference Bulletin, 132 (1893).

Há uma classe representada por Meroz. O espírito missionário jamais se apoderou de sua alma. Os apelos das missões estrangeiras não os despertaram para a ação. Que contas prestarão a Deus esses que coisa alguma estão fazendo em Sua causa — coisa alguma [27] para ganhar almas para Cristo? Esses receberão a sentença: "Mau e negligente servo". Mateus 25:26. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 290.

Como ilustração da falha de vossa parte em vir ao socorro da causa de Deus, como era vosso privilégio, foram-me lembradas as palavras: "Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, duramente amaldiçoai aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor com os valorosos". Juízes 5:23. — Testimonies for the Church 2:247.

Classe autocomplacente — Foi-me apresentada uma classe cônscia de possuir impulsos generosos, sentimentos de devoção, e amor ao fazer o bem; entretanto, ao mesmo tempo nada estão fazendo. Possuem sentimentos de complacência própria, lisonjeando-se de que, se tivessem oportunidade, ou as circunstâncias fossem mais favoráveis, poderiam fazer e fariam uma grande e boa obra; mas aguardam a oportunidade. Desprezam o espírito estreito do infeliz mesquinho que dá de má vontade a pequenina esmola ao necessitado. Vêem eles que ele vive para si mesmo, que não deseja ser chamado para fazer bem aos outros, para abençoá-los com os talentos de influência e meios que lhe foram confiados para deles usar, não abusar, nem para deixar que enferrujem, ou fiquem enterrados no solo. Os que se entregam a sua avareza e egoísmo, são responsáveis por seus atos mesquinhos, e responsáveis também pelos talentos dos quais abusam. Mais responsáveis, porém, são os que têm impulsos generosos, e são naturalmente ligeiros em discernir coisas espirituais, se permanecerem inativos, aguardando uma oportunidade que supõem não haver chegado, e ao mesmo tempo comparando sua disposição de agir, com a disposição do mesquinho, e refletindo que seu estado é mais favorável do que o de seus semelhantes de alma mesquinha. Esses se enganam a si mesmos. A mera posse de qualidades que não

se põem em uso, tão-somente lhes aumenta a responsabilidade; e se deixam inaproveitados ou entesourados os talentos de seu Senhor, seu estado não é melhor que o de seus semelhantes, por cuja alma sentem tanto desprezo. A eles se dirá: "Sabíeis a vontade do Senhor e não a cumpristes". — Testimonies for the Church 2:250, 251.

Torpor mortal — O povo de Deus deve acatar a advertência e discernir os sinais dos tempos. Os sinais da vinda de Cristo são demasiado claros para deles se duvidar; e em vista destas coisas, todo aquele que professa a verdade deve ser um pregador vivo. Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não estamos despertos. Esta falta de atividade e fervor na causa de Deus, é terrível. Esse mortal torpor vem de Satanás. — Testemunhos Seletos 1:87, 88.

A incredulidade, como o manto da morte, está envolvendo nos- [28] sas igrejas, porque não empregam os talentos que Deus lhes deu, comunicando a luz aos que não conhecem a preciosa verdade. O Senhor chama as almas perdoadas, as que se regozijam na luz que têm, para tornarem conhecida a outros a verdade. — The General Conference Bulletin, 133 (1893).

Satanás está agora procurando manter o povo de Deus em um estado de inatividade, para os impedir de desempenhar sua parte na propagação da verdade, a fim de que sejam afinal pesados na balança e encontrados em falta. — Testemunhos Seletos 1:87.

Os homens estão em perigo. Multidões perecem. Mas quão poucos dos seguidores professos de Cristo sentem responsabilidade por estas almas! O destino de um mundo pende na balança; mas isto mal comove mesmo aqueles que dizem crer na verdade mais abarcante já dada aos mortais. Há uma carência daquele amor que induziu Cristo a deixar Seu lar celeste e assumir a natureza humana, para que a humanidade tocasse a humanidade, e a atraísse à divindade. Há um estupor, uma paralisia sobre o povo de Deus, que o impede de compreender o dever do momento. — Parábolas de Jesus, 303.

Satanás usa a sonolenta e descuidada indolência de professos cristãos para aumentar suas forças e conquistar almas. Muitos que presumem que embora não estejam trabalhando ativamente para Cristo, estão contudo a Seu lado, habilitam o inimigo a ocupar

terreno e obter vantagens. Deixando de ser obreiros diligentes do Mestre, deixando deveres por cumprir e palavras por pronunciar, permitem que Satanás alcance domínio sobre as almas que podiam ser ganhas para Cristo. — Parábolas de Jesus, 280.

Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nestes últimos dias. São exortados a fugir da idolatria. Receio que estejam adormecidos, e tão conformados com o mundo que seria difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve. Está aumentando a distância entre Cristo e Seu povo, e diminuindo entre eles e o mundo. Os sinais distintivos entre o professo povo de Cristo e o mundo quase que desapareceram. Como o Israel de outrora, seguem as abominações das nações que os cercam. — Testimonies for the Church 1:277.

Diminuído o discernimento espiritual — E não só no mundo vemos os resultados de a igreja negligenciar o trabalho nos moldes de Cristo. Por essa negligência introduziu-se na igreja um estado de coisas que tem eclipsado os altos e santos interesses da obra de Deus. Tem-na penetrado um espírito de crítica e amargura, e o discernimento espiritual de muitos se tem atenuado. Por este motivo a causa de Cristo tem sofrido grande perda. — Testimonies for the Church 6:297.

Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está [29] florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo ao Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte. Satanás assim o deseja. — Testimonies for the Church 5:217.

Debilidade espiritual — Sobre o povo de Deus tem brilhado luz acumulada, mas muitos têm negligenciado seguir a luz, e por esta razão se acham num estado de grande debilidade espiritual. Não é por falta de conhecimento que o povo de Deus está perecendo

agora. Não hão de ser condenados por desconhecerem o caminho, a verdade e a vida. A verdade que lhes alcançou o entendimento, a luz que lhes brilhou na alma, mas que foi negligenciada e recusada, há de condená-los. Os que nunca tiveram a luz que pudessem rejeitar, não estarão sob condenação. Que mais poderia ter sido feito pela vinha do Senhor? A luz, preciosa luz, brilha sobre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas. — Testimonies for the Church 2:123.

A necessidade do colírio celestial — As igrejas necessitam ungir os olhos com o colírio celeste, a fim de que possam ver as muitas oportunidades de servir a Deus que se acham ao seu alcance. Repetidas vezes Deus ordenou a Seu povo que fossem pelos caminhos e valados, e forçassem os homens a entrar, para que Sua casa se encha; todavia mesmo junto às nossas portas existem famílias nas quais não mostramos bastante interesse para levá-las a pensar que nos preocupamos com a salvação delas. É para empreender essa obra mais próxima de nós, que o Senhor convida agora Sua igreja. Não nos devemos levantar, e dizer: "Quem é o meu próximo?" Lucas 10:29. Precisamos não esquecer que nosso próximo é aquele que necessita de nossa simpatia e auxílio. Nosso próximo é toda alma ferida e quebrantada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que pertence a Deus. Em Cristo se desvanecem as distinções feitas pelos judeus quanto a quem era seu próximo. Não existem linhas divisórias, nem distinções convencionais, nem castas, nem aristocracias. — Testimonies for the Church 6:294.

Fanatismo e frio formalismo — Satanás está agora operando com todo o seu poder insinuante e enganador, a fim de desviar os homens da obra da mensagem do terceiro anjo, a qual deve ser proclamada com grande poder. Quando o inimigo vir que o Senhor está abençoando Seu povo, e preparando-os para discernirem os seus enganos, ele operará com seu magistral poder para introduzir fanatismo por um lado, e por outro frio formalismo, a fim de que consiga colher uma messe de almas. Agora é a ocasião para vigi- [30] armos incessantemente. Estai atentos ao primeiro passo de avanço que Satanás possa dar entre nós. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1893.

Há icebergs morais em nossas igrejas. Há numerosos formalistas, capazes de fazer uma ostentação imponente, mas não são capazes de brilhar como luzes no mundo. — The Review and Herald, 24 de Março de 1891.

Amesquinhados pelo egoísmo — A razão por que o povo de Deus não é mais espiritual, e não possui maior fé, foi-me mostrada, é acharem-se amesquinhados pelo egoísmo. [...] Não é a abundância de vossas reuniões, o que Deus aceita. Não são as orações numerosas, mas o fazer bem, fazer a coisa devida e a devido tempo. — Testimonies for the Church 2:36.

Cobiça — Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes. — Testemunhos Seletos 3:345.

Nem um entre vinte — É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a Mamom. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência a confessá-Lo. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gosto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são inteiramente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre eles e não tocar nada imundo, e separar-se. [...]

Deponho minha pena e ergo a alma em oração, para que o Senhor sopre sobre Seu povo relapso, que são quais ossos secos, a fim de que vivam. O fim está próximo, chegando-nos tão furtivamente, tão imperceptivelmente, tão silenciosamente, como os abafados passos do ladrão à noite, a fim de surpreender desprevenidos os dormentes, sem o devido preparo. Conceda o Senhor que Seu Santo Espírito sobrevenha aos corações que se encontram agora à vontade, para

que não continuem por mais tempo dormindo como os outros, mas vigiem e sejam sóbrios. — The General Conference Bulletin, 132, 133 (1893).

Reavivamento e reforma — Os cristãos devem estar-se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível [31] surpresa, e essa preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo viver em conformidade com os seus preceitos. [...] Deus pede um reavivamento e uma reforma. — Profetas e Reis, 626.

A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho. — The Review and Herald, 22 de Março de 1887.

É chegado o tempo para realizar uma reforma completa. Quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. — Testemunhos Seletos 3:254.

Tem que ocorrer um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir. — The Review and Herald, 25 de Fevereiro de 1902.

Não reclamam as Escrituras uma obra mais pura e santa do que a que temos visto até agora? [...] Deus requer daqueles que estão prontos a se deixarem reger pelo Espírito Santo, que dêem início a uma obra de inteira reforma. Vejo perante nós uma crise, e Deus requer que Seus obreiros estejam em seus postos. Cada alma deve manter hoje uma posição de mais profunda e real consagração a Deus que nos anos passados. [...] Fiquei profundamente impressionada com as cenas que ultimamente passaram perante mim nas visões da noite. Parecia estar-se operando um grande movimento — uma obra de reavivamento — em muitos lugares. Nosso povo acorria a seus

postos, atendendo ao chamado de Deus. — The General Conference Bulletin, 19 de Maio de 1913, p. 34.

Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. [...] Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. — Testemunhos Seletos 3:345.

Há entre o povo de Deus grande necessidade de reforma. O atual estado da igreja nos leva à pergunta: É isto uma fiel representação dAquele que deu a vida por nós? — Testemunhos Seletos 1:401.

Quando a ignomínia da indolência e preguiça tiver sido afastada da igreja, o Espírito do Senhor Se manifestará graciosamente. Revelar-se-á o poder divino. A igreja verá a providencial operação do Senhor dos Exércitos. A luz da verdade brilhará em raios claros, [32] fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do erro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor. — Testemunhos Seletos 3:308.

Demora fatal — Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança — que um compulsivo poder deles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno conhecimento de si próprios. As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura. — Testemunhos Seletos 1:88.

Por outro lado, há alguns que em vez de aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, estão indolentemente esperando por alguma ocasião especial de refrigério espiritual, pelo qual suas habilidades para iluminar outros sejam grandemente aumentadas. Eles negligenciam os deveres e privilégios do presente e deixam que sua luz se apague, enquanto esperam um tempo em que, sem nenhum esforço de sua parte, sejam feitos os recipientes de bênçãos especi-

ais, pelas quais sejam transformados e tornados aptos para o serviço. — Atos dos Apóstolos, 54.

Não produtores, mas consumidores — Os pretensos seguidores de Cristo estão em prova diante de todo o universo celeste; mas a sua frieza de zelo e fragilidade dos esforços no serviço de Deus, os identifica com os infiéis. Se o que fazem fosse o melhor que poderiam haver feito, sobre eles não pairaria condenação. Mas se seu coração estivesse dedicado à obra, poderiam fazer muito mais. Sabem, e o mundo também, que em alto grau perderam o espírito de abnegação e de carregar a cruz. Junto ao nome de muitos será escrito, nos livros do Céu: Não produtores, porém consumidores. Por muitos que levam o nome de Cristo, é obscurecida Sua glória, Sua beleza toldada, retida Sua honra. Muitos há, cujos nomes estão nos livros da igreja, mas não sob o governo de Cristo. Não Lhe ouvem as instruções, nem fazem Sua obra. Por isto estão sob o domínio do inimigo. Não fazem positivamente bem, por isto produzem dano incalculável. Por sua influência não ser cheiro de vida para vida, é cheiro de morte para morte. — Parábolas de Jesus, 303, 304.

Capa para o pecado — O mesmo perigo existe hoje entre o povo que professa ser depositário da lei de Deus. São demasiado prontos em lisonjear-se com o pensamento de que a consideração que têm pelos mandamentos, os preserve do poder da justiça divina. Não aceitam a reprovação do mal, e acusam os servos de Deus de serem por demais zelosos em afastar do acampamento o pecado. Um Deus que aborrece o pecado concita os que professam guardar Sua [33] lei, a afastar-se de toda iniqüidade. A negligência em arrepender-se e obedecer a Sua Palavra, trará hoje tão sérias conseqüências para o povo de Deus como fez o mesmo pecado em relação ao Israel antigo. Há um limite para além do qual Ele não retardará por mais tempo os Seus juízos. — Testimonies for the Church 4:166, 167.

Mortos em ofensas — Muitíssimos dos que hoje compõem nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vão e vêm como a porta sobre seus gonzos. Durante anos escutaram complacentemente as verdades mais solenes e comovedoras da alma, mas não as puseram em prática. Portanto, são cada vez mais insensíveis à preciosidade da verdade. [...] Conquanto professem piedade, negam-lhe o poder. Se continuarem nesse estado, Deus os repudiará. Estão-se

incapacitando para serem membros de Sua família. — Testemunhos Seletos 3:60.

Moralistas humanos — Muitos que se chamam cristãos são meros moralistas humanos. Recusaram a dádiva que, somente, podia habilitá-los para honrar a Cristo com representá-Lo ao mundo. A obra do Espírito Santo lhes é estranha. Não são praticantes da Palavra. Os princípios celestes que distinguem os que são um com Cristo dos que se unem ao mundo, tornaram-se quase indistintos. Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de demarcação é imperceptível. O povo está-se subordinando ao mundo, às suas práticas, costumes e egoísmos. A igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passar para a igreja na obediência da mesma. Diariamente a igreja se está convertendo ao mundo. — Parábolas de Jesus, 315, 316.

Registro manchado — Muitos têm aparência de piedade, seus nomes estão nos registros da igreja, mas têm um registro manchado no Céu. O anjo relator escreveu fielmente suas ações. Cada ato egoísta, toda palavra inconveniente, todo dever não cumprido, e todo pecado secreto, com toda engenhosa dissimulação, são fielmente anotados no livro de registro mantido pelo anjo relator. — Testimonies for the Church 2:442.

Os líderes estão-se esgotando — Por alguns não assumirem as responsabilidades que devem assumir, ou não fazerem o trabalho que poderiam efetuar, a obra é demasiado grande para os poucos que nela se empenham. Vêem tanto por fazer, que sobrecarregam as forças, e estão-se esgotando rapidamente. — Testimonies for the Church 2:645.

Incapazes de justificar sua fé — Muitos que professam crer na verdade para estes últimos dias, serão achados em falta. Negligenciaram questões de mais peso. Sua conversão é superficial, não profunda, fervorosa e cabal. Não sabem por que crêem na verdade, crêem unicamente porque outros nela têm crido, e assim dão por certo ser ela a verdade. Não sabem dar razão inteligente de sua crença. [...] [34]

Os outros não são iluminados ou edificados por sua experiência, nem pelo conhecimento que tiveram o privilégio e dever de obter. A

força e estabilidade estão com os professos sinceros. — Testimonies for the Church 2:634.

Alguns acompanharão as profecias — Deus tem sobre a Terra um povo que, com fé e santa esperança, está acompanhando o rolo da profecia a cumprir-se rapidamente, e buscando purificar a alma na obediência à verdade, a fim de que não sejam encontrados sem as vestes nupciais quando Cristo aparecer. — Testemunhos Seletos 1:504.

Sonho impressionante — Num sonho que me foi dado em 29/9/1886, eu andava com um grande grupo que estava à procura de amoras silvestres. Havia muitos homens e mulheres jovens nesse grupo, os quais deviam ajudar a apanhar as frutas. Parecia como se estivéssemos numa cidade, pois havia muito pouco espaço vazio; mas, ao redor da cidade, havia campos, belos arvoredos e pomares cultivados. Ia adiante um grande carro carregado de provisões para nós.

Em breve o carro parou, o grupo dispersou-se em todas as direções à procura de frutas. Tudo em torno do carro eram arbustos, altos e baixos, apresentando belas e preciosas frutas; mas o grupo dirigia as vistas para muito longe, em procura delas. Pus-me a apanhar as frutas ali por perto, mas com muito cuidado, com receio de tirar também as verdes, que se achavam tão misturadas com as maduras, que eu só podia colher uma ou duas em cada cacho.

Algumas das maiores frutas tinham caído, e estavam meio comidas pelos bichos e insetos. "Oh!", pensei, "se este campo houvesse sido penetrado antes, toda essa preciosa fruta poderia ter sido salva! Mas é demasiado tarde agora. Entretanto, apanharei estas do chão, e verei se há algumas boas entre elas. Mesmo que toda a fruta esteja estragada, posso pelo menos mostrar aos irmãos o que eles poderiam ter encontrado, se não se houvessem atrasado tanto."

Nesse momento dois ou três grupos vieram caminhando para o lugar em que me achava. Estavam gracejando, e pareciam muito ocupados com a companhia uns dos outros. Ao ver-me, disseram: "Temos procurado por toda parte, e não pudemos encontrar frutas." Olharam com espanto para a quantidade que eu tinha. Eu disse: "Há mais ainda para serem apanhadas nesses arbustos." Começaram a colhê-las, mas logo pararam, dizendo: "Não é justo que apanhemos aqui; a senhora encontrou este lugar e a fruta é sua." Repliquei,

porém: "Isso não importa. Apanhem onde encontrarem alguma. Este é o campo de Deus, e estas são Suas frutas; tendes o privilégio de apanhá-las." [35]

Mas dentro em pouco pareceu-me estar novamente só. De quando em quando ouvia conversas e risos no carro. Perguntei aos que aí se achavam: "Que estão fazendo?" Responderam: "Não pudemos encontrar nada, e como estivéssemos cansados e com fome, pensamos em vir para o carro e fazer um lanche. Depois de havermos descansado um pouco, haveremos de sair outra vez."

"Mas", disse eu, "vocês não trouxeram ainda nada. Estão comendo todas as nossas provisões, sem nos dar nada. Não posso comer agora; há muita fruta para apanhar. Vocês não a encontraram porque não procuraram atentamente. Não está do lado de fora dos arbustos; é preciso procurá-la. Na verdade não a poderão apanhar a mãos cheias; olhando, porém, com cuidado entre as verdes, hão de encontrar frutas excelentes."

Dentro em pouco meu baldezinho estava cheio delas, e levei-as para o carro. Eu disse: "Esta é a melhor fruta que já apanhei, e colhi-a aqui, por perto, ao passo que vocês se fatigaram procurando-a inutilmente a distância."

Então todos vieram ver minhas frutas. Disseram: "Estas são frutas de arbustos altos, durinhas e boas. Não pensávamos que se pudesse achar alguma coisa nos arbustos altos, de maneira que procuramos nos pés baixos apenas, e só encontramos algumas delas."

Então eu disse: "Guardarão estas frutas e depois irão comigo procurar mais nos arbustos altos?" Mas eles não se tinham preparado para acondicionar as frutas. Havia pratos e sacos em abundância, mas haviam sido usados para guardar comida. Fiquei cansada de esperar, e afinal indaguei: "Não vieram apanhar frutas? Então como não estão preparados para acondicioná-las?"

Um respondeu: "Irmã White, não esperávamos realmente encontrar frutas num lugar onde havia tantas casas, e tantas pessoas passando; mas como a senhora parecia tão ansiosa de as colher, decidimos vir junto. Pensamos em trazer bastante para comer, e aproveitar a recreação, caso não as apanhássemos."

Respondi: "Não posso compreender essa espécie de trabalho. Voltarei para os arbustos imediatamente. O dia já vai adiantado, em breve a noite chegará, quando não poderemos apanhar nenhuma

fruta.” Alguns foram comigo, mas outros permaneceram próximo do carro, para comer.

Num lugar reunira-se um pequeno grupo, e ocupava-se em falar acerca de alguma coisa na qual pareciam muito interessados. Aproximei-me, e vi que uma criancinha que se achava nos braços de uma mulher, havia-lhes atraído a atenção. Eu disse: “Vocês não têm senão pouco tempo, e fariam melhor em trabalhar enquanto podem.”

A atenção de muitos foi atraída por um casal de jovens que estava apostando corrida para o carro. Aí chegando, estavam tão cansados, que tiveram de sentar-se e descansar. Outros se haviam [36] atirado também à relva em busca de repouso.

Assim passou o dia, e bem pouco se havia feito. Afinal eu disse: “Irmãos, vocês chamam a isso uma expedição mal-sucedida. Se essa é a maneira por que trabalham, não admiro sua falta de êxito. Seu sucesso ou fracasso, depende da maneira em que lançam mão da obra. Há frutas aqui; pois eu as encontrei. Alguns de vocês andaram procurando nos pés baixos, em vão; outros encontraram algumas; mas os arbustos grandes foram passados por alto, simplesmente porque não esperavam achar frutas aí. Vêem que as frutas que eu apanhei são grandes e maduras. Dentro em pouco outras amadurecerão, e podemos tornar a percorrer esses arbustos. Foi essa a maneira em que fui ensinada a apanhar frutas. Se vocês houvessem procurado perto do carro, teriam encontrado da mesma maneira que eu.

“A lição que vocês deram hoje aos que estão aprendendo a fazer essa espécie de serviço, será seguida por eles. O Senhor tem colocado esses arbustos frutíferos mesmo no meio desses lugares densamente povoados, e espera que os encontrem. Mas vocês têm estado todos muito ocupados em comer e divertir-se. Não vieram ao campo com sincera decisão de encontrar frutas.

“Devem, daqui em diante, trabalhar com mais zelo e fervor, e com um objetivo inteiramente diverso, ou seus trabalhos nunca serão bem-sucedidos. Trabalhando na devida maneira, ensinarão aos obreiros mais jovens que coisas como comer e divertir-se são de menor importância. Foi difícil trazer o carro de provisões para o terreno, mas vocês pensaram mais nelas, do que nas frutas que deviam levar para casa em resultado de seus labores. Devem ser diligentes, primeiro para apanhar as frutas que estão mais próximas de vocês, e depois procurar as que se encontram mais afastadas; em

seguida poderão voltar e trabalhar perto outra vez, e assim serão bem-sucedidos”. — Obreiros Evangélicos, 136-139.

A prova a ser enfrentada — Na última, solene obra, poucos grandes homens se empenharão. São presumidos, independentes de Deus, e Ele não os pode usar. O Senhor tem servos fiéis, que se hão de revelar no tempo de sacudidura e prova. Há elementos preciosos, hoje ocultos, que não prostraram o joelho a Baal. Não tiveram a luz que tem estado a brilhar sobre vós, em chama concentrada. Mas pode sob um rude e não convidativo exterior revelar-se o puro brilho de um genuíno caráter cristão. Durante o dia olhamos para o céu mas não vemos estrelas. Ali se acham, fixas no firmamento, mas os olhos não as distinguem. À noite lhes contemplamos o genuíno brilho.

Não vem distante o tempo em que toda alma terá de ser provada. [...] Por esse tempo o ouro será separado da escória, na igreja. A verdadeira piedade distinguir-se-á então claramente daquela que consiste na aparência. Muitas estrelas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas. A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo. Todos os que se apoderam dos ornamentos do santuário, mas não se acham vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua nudez. — Testimonies for the Church 5:80, 81. [37]

Capítulo 4 — Condições mundiais que defrontam o obreiro cristão

O drama mundial — O mundo é um teatro; os atores, seus habitantes, estão-se preparando para desempenhar sua parte no último grande drama. Com as grandes massas da humanidade não há unidade, exceto quando os homens se confederam para realizar seus propósitos egoístas. Deus os contempla. Seus desígnios quanto a Seus rebeldes súditos se cumprirão. O mundo não foi entregue às mãos dos homens, embora Deus permita que os elementos de confusão e desordem dominem por algum tempo. Um poder de baixo está operando a fim de promover as últimas grandes cenas do drama: Satanás vindo como Cristo, e operando com todo o engano da injustiça nos que se unem em sociedades secretas. Os que cedem à paixão de confederarem-se estão executando os planos do inimigo. À causa seguir-se-á o efeito. — Testimonies for the Church 8:27, 28.

O último ato do drama — A tempo algum esta mensagem se aplicou com maior força do que ao de hoje. Mais e mais o mundo despreza as reivindicações divinas. Os homens têm-se tornado ousados na transgressão. A maldade dos habitantes do mundo já quase encheu a medida da sua iniqüidade. Esta Terra já quase chegou ao ponto em que Deus há de permitir ao destruidor operar com ela segundo sua vontade. A substituição da lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, posto em lugar do sábado bíblico, é o último ato do drama. Quando essa substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para punir os habitantes do mundo por sua iniqüidade, e a Terra descobrirá seu sangue, e não mais esconderá seus mortos. — Testemunhos Seletos 3:142, 143.

A crise dos séculos — Estamos no limiar da crise dos séculos. Em rápida sucessão os juízos de Deus se seguirão uns aos outros — fogo, inundações e terremotos, com guerras e derramamento de

sangue. Nós não devemos ser surpreendidos neste tempo por eventos a um tempo grandes e decisivos; pois o anjo de misericórdia não [38] pode ficar muito tempo mais a proteger o impenitente. — Profetas e Reis, 278.

A crise aproxima-se furtivamente de nós. O Sol brilha no céu, fazendo seu giro habitual, e os céus declaram ainda a glória de Deus. Os homens ainda comem e bebem, plantam e constroem, casam e dão-se em casamento. Os comerciantes ainda compram e vendem. Os homens lutam uns contra os outros, contendendo pelas posições mais altas. Os amantes de prazeres enchem ainda os teatros, as corridas de cavalos, os antros de jogo. Prevalece a mais alta excitação, e no entanto está a terminar rapidamente a hora da graça, e todos os casos estão para ser eternamente decididos. Satanás vê que seu tempo é curto. Ele pôs em ação todas as suas instrumentalidades, para que os homens sejam enganados, iludidos, ocupados e embevecidos até ao dia da terminação da graça, quando a porta da misericórdia se fechará para sempre. — The Southern Work, 3 de Outubro de 1905.

A transgressão já atingiu quase seus limites. O mundo está cheio de confusão, e em breve apoderar-se-á das criaturas humanas um grande terror. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, nos devemos estar preparando para o que está prestes a rebentar sobre o mundo numa esmagadora surpresa. — Testimonies for the Church 5:28.

Neste tempo, em que prevalece a iniqüidade, podemos saber que a grande e última crise está à porta. Quando o desafio da lei de Deus for quase universal, quando o Seu povo for oprimido e atormentado por seus semelhantes, o Senhor intervirá. — Parábolas de Jesus, 178.

Estamos na iminência de importantes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma estranha e acidentada história está sendo registrada nos livros do Céu. Tudo em nosso mundo se mostra em estado de agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e é chegado o tempo dos mortos para serem julgados. Os acontecimentos se sucedem, alternando-se e apressando o dia de Deus, que está muito próximo. Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante. Mas conquanto nação se esteja levantando contra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda um conflito geral. Os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra ainda estão

sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar suas forças para a última grande batalha. — Testemunhos Seletos 2:369.

Está sendo retirado o Espírito de Deus — O refreador Espírito de Deus está mesmo agora sendo retirado do mundo. Furacões, tormentas, tempestades, incêndios e inundações, desastres em terra e mar, seguem-se um ao outro em rápida seqüência. A ciência busca explicação para tudo isso. Os sinais que em torno de nós se avolumam, prenunciando a próxima manifestação do Filho de Deus, são atribuídos a outra causa que não a verdadeira. Os homens não [39] discernem as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos para que não soprem sem que os filhos de Deus estejam selados; mas quando Deus mandar que Seus anjos soltem os ventos, haverá uma cena tal de luta que pena nenhuma pode descrever. — Testemunhos Seletos 3:14, 15.

Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância. As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos. — Testemunhos Seletos 3:280.

É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de forças da Natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em todas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Ele busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo. — Profetas e Reis, 277.

O mundo é um foco de pestilências — Os homens, em sua cegueira espiritual, se jactam de grandes progressos e conhecimentos;

mas os vigias celestiais vêem a Terra cheia de corrupção e violência. Por causa do pecado, a atmosfera do mundo se tornou como o ambiente de um foco de pestilências. — Testemunhos Seletos 2:365.

Epidemia de crimes — Vivemos em meio de uma epidemia de crime, diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes a Deus em toda parte. A corrupção que predomina está além da descrição da pena humana. Cada dia traz novas revelações de conflitos políticos, de subornos e fraudes. Cada dia traz seu doloroso registro de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição de vidas humanas. Cada dia testifica do aumento da loucura, do assassínio, do suicídio. Quem pode duvidar que instrumentos satânicos se achem em operação entre os homens, numa atividade crescente, para perturbar e corromper a mente, contaminar e destruir o corpo? — A Ciência do Bom Viver, 142, 143.

O espírito de anarquia está invadindo todas as nações, e as explosões sociais que de tempos em tempos provocam horror ao mundo não são senão indicações dos fogos contidos das paixões e ilegalidades, os quais, havendo escapado à sujeição, encherão a Terra [40] com miséria e ruína. O quadro que a Inspiração nos deu do mundo antediluviano representa mui verdadeiramente a condição a que rapidamente a sociedade moderna caminha. Mesmo agora, no século presente, e nos países que se professam cristãos, há crimes perpetrados diariamente, tão negros e terríveis como aqueles pelos quais os pecadores do velho mundo foram destruídos. Antes do dilúvio, Deus enviou Noé para advertir o mundo, a fim de que o povo pudesse ser levado ao arrependimento, e assim escapar da destruição ameaçada. Ao aproximar-se o tempo do segundo aparecimento de Cristo, o Senhor envia Seus servos com uma advertência ao mundo para que este se prepare para aquele grande acontecimento. Multidões têm estado a viver em transgressão à lei de Deus, e agora Ele, misericordiosamente, os chama para obedecerem aos Seus sagrados preceitos. A todos os que abandonarem seus pecados pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, se oferece o perdão. — Patriarcas e Profetas, 102.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência

freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por toda parte toda espécie de mal. — Testemunhos Seletos 3:280.

Ação do arquienganador — Neste tempo, quando o fim de todas as coisas terrestres está-se aproximando rapidamente, Satanás faz desesperados esforços para enredar o mundo. Está arquitetando muitos planos para ocupar as mentes e distrair a atenção das verdades essenciais à salvação. Em cada cidade seus agentes estão ativamente organizando em partidos a todos os que se opõem à lei de Deus. O arquienganador está em atividade para introduzir elementos de confusão e rebelião, e os homens estão sendo possuídos de ardente zelo que não está de acordo com o entendimento. — Atos dos Apóstolos, 219, 220.

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. — Testemunhos Seletos 3:284.

Satanás está agora procurando manter o povo de Deus em um estado de inatividade, para os impedir de desempenhar sua parte na propagação da verdade, a fim de que sejam afinal pesados na balança e encontrados em falta. — Testemunhos Seletos 1:87.

O mundo agitado pelo espírito de guerra — O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias. — Testemunhos Seletos 3:283. [41]

Foram-me mostrados os habitantes da Terra na maior confusão. Guerra, derramamento de sangue, privações, necessidades, fomes e pestilências estavam por toda parte. [...] Minha atenção foi então desviada da cena. Parecia haver um pequeno tempo de paz. Mais uma vez os habitantes da Terra me foram apresentados; e novamente tudo se achava na maior confusão. Lutas, guerras e derramamento de sangue juntamente com fome e peste imperavam por toda parte. Outras nações se achavam empenhadas nesta luta e confusão. A guerra ocasionou a fome. A miséria e o derramamento de sangue deram lugar à pestilência. E então o coração dos homens desmaiou de terror, "na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". Lucas 21:26. — Testimonies for the Church 1:268.

Trevas espirituais — Este é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas encobriu da vista dos homens, a Deus e a verdade. As forças do mal estão ganhando força. Satanás promete aos seus coobreiros fazer um trabalho que cativará o mundo. Ao passo que a atividade da igreja é apenas parcial, Satanás e suas legiões exercem atividade intensa. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; pois elas próprias estão corrompidas de egoísmo e orgulho, e necessitadas de experimentarem em seu seio o poder regenerador de Deus, antes de poderem guiar outros a uma norma mais pura e elevada. — Testemunhos Seletos 3:315.

Em nosso tempo, como na antigüidade, as verdades vitais da Palavra de Deus são substituídas por teorias e especulações humanas. Muitos professos ministros do Evangelho não aceitam toda a Bíblia como a Palavra inspirada. Um sábio rejeita esta parte, outro duvida daquela. Elevam sua opinião acima da Palavra; e as Escrituras que eles ensinam, repousam sobre a autoridade deles próprios. Sua autenticidade divina é destruída. Deste modo é semeada largamente a semente da incredulidade; porque o povo é confundido e não sabe no que crer. Há muitas crenças que a mente não tem o direito de entreter. — Parábolas de Jesus, 39.

A impiedade está alcançando um nível nunca dantes atingido; contudo, muitos pastores estão clamando: "Paz e segurança". 1 Timóteo 5:3. Mas os fiéis mensageiros de Deus devem prosseguir firmemente com sua obra. Revestidos com a armadura do Céu, devem avançar destemida e vitoriosamente, jamais cessando de lutar até que cada alma a seu alcance tenha recebido a mensagem da verdade para este tempo. — Atos dos Apóstolos, 220.

Há motivo para alarmar-nos com a condição do mundo religioso hoje. Tem-se tido em pouca conta a misericórdia de Deus. A multidão anula a lei de Jeová, "ensinando doutrinas que são preceitos de homens". Mateus 15:9. A incredulidade prevalece em muitas das igrejas de nosso país; não a incredulidade em seu sentido mais amplo, como franca negação da Bíblia, mas uma incredulidade vestida com o traje do cristianismo, ao mesmo tempo em que se acha a solapar a fé na Bíblia como revelação de Deus. A devoção fervorosa e a piedade vital deram lugar ao formalismo oco. Como conseqüência prevalecem a apostasia e o sensualismo. Cristo declarou: "Como [42]

também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: [...] assim será no dia em que o Filho do homem Se há de manifestar”. Lucas 17:28-30. O registro diário dos acontecimentos que se passam, testifica do cumprimento de Suas palavras. O mundo rapidamente está a amadurecer para a destruição. Logo deverão derramar-se os juízos de Deus e pecado e pecadores serão consumidos. — Patriarcas e Profetas, 166.

Separação entre joio e trigo — O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar. — Testemunhos Seletos 3:333.

Logo será travada a violenta luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo que pode ser abalado sê-lo-á, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas. — Testemunhos Seletos 3:284.

No tempo da angústia e perplexidade das nações, haverá muitos que não se entregaram inteiramente às influências corruptoras do mundo e ao serviço de Satanás, os quais se humilharão perante Deus, e a Ele se volverão de todo o coração, e serão aceitos e perdoados. — Testimonies for the Church 1:269.

Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De pessoas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos. — Atos dos Apóstolos, 109.

Lições da experiência de Elias — Da experiência de Elias durante esses dias de desânimo e aparente derrota muitas lições podem ser tiradas — lições de inapreciável valor para os servos de Deus neste século caracterizado pelo geral abandono do direito. A apostasia predominante hoje é similar à que predominou em Israel nos dias do profeta. Na exaltação do humano sobre o divino, no louvor aos líderes populares, no culto a Mamom, e na exaltação dos ensinos da ciência sobre as verdades da Revelação, multidões hoje estão seguindo a Baal. Dúvida e incredulidade estão exercendo sua má influência sobre a mente e o coração, e muitos estão substituindo

pelas teorias dos homens a Palavra de Deus. Publicamente se ensina que temos chegado a um tempo em que a razão humana deve ser exaltada sobre os ensinos da Palavra. A lei de Deus, a divina norma do direito, é declarada ser de nenhum efeito. O inimigo de toda a verdade está operando com enganoso poder para levar homens e mulheres a colocar instituições humanas onde Deus deve estar, e a esquecer aquilo que fora ordenado para a felicidade e salvação da humanidade. [43]

Contudo, esta apostasia, apesar do vulto que tem assumido, não é universal. Nem todos no mundo são licenciosos e corruptos; nem todos tomaram posição com o inimigo. Deus tem muitos milhares cujos joelhos não se dobraram a Baal, muitos tardos em compreender mais plenamente o que se refere a Cristo e à lei, muitos que estão esperando, malgrado as perspectivas, que Jesus venha logo para pôr fim ao reinado do pecado e da morte. E há muitos que têm estado adorando a Baal ignorantemente, mas com quem o Espírito de Deus está ainda lutando. — Profetas e Reis, 170, 171. [44]

Capítulo 5 — A igreja como centro de preparo

A necessidade do momento — O que agora se necessita para a edificação de nossas igrejas é do aprazível trabalho de obreiros sábios para discernir e desenvolver talentos na igreja — talentos que possam ser preparados para o uso do Mestre. Devia existir um plano bem organizado para o emprego de obreiros que fossem a todas as nossas igrejas, grandes ou pequenas, para instruir os membros como trabalhar para a edificação da igreja, e também a favor dos incrédulos. Instrução e educação é que são necessárias. Os que estão empenhados em visitar as igrejas, devem ensinar aos irmãos e às irmãs os métodos práticos de fazer trabalho missionário. — Testimonies for the Church 9:117.

Deus espera que Sua igreja discipline e prepare seus membros para a obra de iluminar o mundo. Deve prover-se instrução que leve centenas de pessoas a entregarem aos banqueiros os seus valiosos talentos. Pelo uso desses talentos, revelar-se-ão homens que estarão capacitados para ocupar posições de confiança e influência, e manter princípios puros e incontaminados. Far-se-á assim muito bem para o Mestre. — Testemunhos Seletos 3:65.

Cada obreiro deve ser conscienciosamente eficiente. Então, em sentido elevado e amplo, pode ele apresentar a verdade tal qual é em Jesus. — Testemunhos Seletos 3:110.

Não deve haver demora neste bem planejado esforço por educar os membros da igreja. — Testimonies for the Church 9:119.

O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo, é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nEle confiar, e não nos pastores. — Testemunhos Seletos 3:82.

É evidente que todos os sermões pregados não produziram grande colheita de obreiros abnegados. Deve considerar-se que este assunto envolve os mais graves resultados. Está em jogo o nosso destino eterno. As igrejas estão definhando porque os seus talentos não foram empregados para difundir a luz. Devem ser dadas instru-

ções cuidadosas que serão como lições do Mestre, para que todos utilizem a sua luz. — Testemunhos Seletos 3:64, 65.

Tem havido demasiado sermonear para o povo; mas têm eles sido ensinados a trabalhar por aqueles por quem Cristo morreu? Tem-se delineado um ramo de trabalho, colocando-o ante eles de tal modo que cada qual viu a necessidade de tomar parte na obra? — Testemunhos Seletos 3:64.

É pela educação e pela prática que as pessoas devem ser habilitadas a satisfazer a qualquer emergência que possa surgir; e é necessário sábio planejar para colocar a cada qual em sua devida [45] esfera, a fim de que possa obter uma experiência que o habilite para assumir responsabilidade. — Testimonies for the Church 9:221.

O programa missionário da igreja — Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados. Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão em seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos. — A Ciência do Bom Viver, 149.

Preparo especial — Para educar o povo nos princípios da reforma de saúde, é mister que se façam maiores esforços. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, na arte de preparar alimentos saudáveis. Todos, adultos e jovens, devem aprender a cozinhar com maior simplicidade. Onde quer que a verdade seja apresentada, o povo deverá aprender a preparar alimentos de modo simples e apetitoso. Cumpre mostrar-lhe como é possível seguir regime alimentar completo sem lançar mão dos alimentos animais. — Testemunhos Seletos 3:361.

Mas, em todo lugar onde há uma igreja, devem ser dadas instruções quanto ao preparo de alimentos simples, saudáveis, para uso dos que desejam viver segundo os princípios de saúde. E os

membros da igreja devem comunicar ao povo da vizinhança a luz que recebem acerca desse assunto. — Obreiros Evangélicos, 362.

Adaptar a instrução — Quantos obreiros úteis e honrados na causa de Deus têm recebido preparo entre os humildes deveres das mais modestas posições da vida! Moisés foi candidato ao governo do Egito, mas Deus não o pôde tirar da corte do rei para fazer a obra que lhe era designada. Somente depois de ele haver sido por quarenta anos um fiel pastor, foi enviado como libertador de seu povo. Gideão foi tirado da eira, para ser o instrumento nas mãos de Deus, para livrar os exércitos de Israel. Eliseu foi convidado a deixar o arado, e atender ao mandado do Senhor. Amós era agricultor, lavrador do solo, quando Deus lhe deu uma mensagem a proclamar. Todos quantos se tornam coobreiros de Cristo, terão a executar grande quantidade de trabalho penoso, desagradável, e suas lições devem ser sabiamente escolhidas, e adaptadas a suas peculiaridades de caráter, e à obra que eles têm de realizar. — Obreiros Evangélicos, 332, 333.

[46]

Responsabilidade pela instrução — Quando homens promissores e hábeis se convertiam, como no caso de Timóteo, Paulo e Barnabé, procuravam zelosamente mostrar-lhes a necessidade de trabalhar na vinha. E, quando os apóstolos partiam para outro lugar, a fé daqueles homens não vacilava, antes aumentava. Haviam sido fielmente instruídos no caminho do Senhor, e se lhes ensinara como trabalhar abnegadamente, fervorosamente, perseverantemente pela salvação de seus semelhantes. Esta cuidadosa instrução aos novos conversos era um importante fator no êxito notável que acompanhava Paulo e Barnabé, pregando eles o evangelho nas terras gentílicas. — Atos dos Apóstolos, 186, 187.

Ao estabelecerem-se igrejas, deve-se-lhes apresentar o fato de que é mesmo dentre elas que hão de sair os homens que devem levar a verdade a outros, e levantar novas igrejas; pelo que todos devem trabalhar, cultivar o máximo possível os talentos que Deus lhes deu, e exercitar a mente para se empenhar no serviço de seu Senhor. — Testimonies for the Church 3:205.

Os movimentos missionários estão sendo continuamente embaraçados por falta de obreiros com a devida espécie de espírito — obreiros devotados e piedosos, que representem devidamente a nossa fé. Muitos há que devem tornar-se missionários, mas que não

entram nunca no campo, porque os que estão ao seu lado na igreja ou em nossos colégios não se preocupam em trabalhar com eles, expondo diante de seus olhos as exigências de Deus quanto a todas as suas faculdades, e não oram com eles e por eles. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 452.

Aqueles a cujo cargo se encontram os interesses espirituais da igreja devem formular planos e meios pelos quais se dê a todos os seus membros alguma oportunidade de fazer uma parte na obra de Deus. Nem sempre foi isto feito em tempos passados. Não foram bem definidos nem executados os planos para empregar os talentos de cada um em serviço ativo. Poucos há que avaliem devidamente quanto se tem perdido por causa disto. — Obreiros Evangélicos, 351.

Em toda igreja, devem os membros ser adestrados de maneira tal que dediquem tempo para ganhar almas para Cristo. Como poderá ser dito da igreja: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14), a menos que seus membros estejam realmente comunicando luz? Despertem e compreendam seu dever os que estão encarregados do rebanho de Cristo, e ponham muitas almas a trabalhar. — Testemunhos Seletos 3:69.

Oficiais habilitados para instruir — Grande cuidado se deve exercer na escolha de oficiais para as igrejas novas. Que estes sejam homens e mulheres inteiramente convertidos. Escolham-se os mais habilitados para instruir, aqueles que sejam capazes de servir tanto pela palavra como pelos atos. Existe uma profunda necessidade de trabalho em todos os ramos. — Testimonies for the Church 6:85.

Os anciãos e os que têm cargos de responsabilidade na igreja, devem conceder mais reflexão aos seus planos para dirigir a obra. Devem arranjar as coisas de maneira que todos os membros da igreja [47] tenham uma parte a desempenhar, para que ninguém leve uma vida sem objetivo, mas que todos realizem o que lhes for possível, de acordo com suas várias aptidões. [...] É essencial que os membros da igreja sejam educados de tal forma que se venham a tornar abnegados, dedicados e eficientes obreiros de Deus; e é só assim que a igreja pode evitar tornar-se infrutífera e morta. [...] Todo membro da igreja se deve tornar um obreiro ativo — uma pedra viva, espargindo luz no templo de Deus. — The Review and Herald, 2 de Setembro de 1890.

Os membros da igreja devem se educar — Os membros da igreja precisam trabalhar; devem educar a si mesmos, esforçando-se por atingir a elevada norma que lhes é proposta. Para isso o Senhor os auxiliará, se eles cooperarem com Ele. — Testimonies for the Church 9:140.

Não devemos perder oportunidade alguma de preparar-nos intelectualmente para a obra de Deus. — Parábolas de Jesus, 334.

A norma divina — O Senhor deseja que obtenhamos toda instrução possível, com o objetivo em vista de partilhar com outros nosso conhecimento. Ninguém pode saber onde nem como será chamado para labutar ou falar para Deus. Somente nosso Pai celeste vê o que pode fazer do homem. Há perante nós possibilidades que nossa fraca fé não discerne. Nossa mente deve estar tão adestrada que, se necessário, possamos expor as verdades da Palavra de Deus perante as mais altas autoridades terrenas, de maneira tal que glorifique Seu nome. — Parábolas de Jesus, 333, 334.

Quem tem estado a preparar-se para sair a trabalhar em Sua vinha? Deus não Se agrada com novatos. Ele deseja que façamos o melhor e mais elevado uso possível, dos talentos que nos concedeu. — The Review and Herald, 2 de Abril de 1889.

Ilustração — Eu sonhara que alguém me trouxe uma peça de um tecido branco e me incumbiu de cortar dele vestes para pessoas de todos os tamanhos, de todas as condições de vida e de todas as modalidades de caráter. Foi-me ordenado que as cortasse e as deixasse preparadas para serem feitas, quando reclamadas. Tive a impressão de que muitos daqueles para os quais fora incumbida de cortar vestes, não as mereciam. Indaguei então se esta era a última peça de tecido que tinha a cortar, ao que me foi respondido que não; que tão depressa houvesse acabado essa, havia ainda outras para cortar.

Senti-me desanimar ante o acúmulo de trabalho que vi diante de mim; verifiquei que estivera empenhada em talhar vestes para outros durante mais de vinte anos e que o meu trabalho não fora apreciado; também não podia ver que houvesse sido de grande benefício. Falei então à pessoa que me trouxera os tecidos, aludindo particularmente a uma mulher, para a qual tinha sido incumbida de cortar um vestido. [48] Observei-lhe que não saberia apreciar o vestido e que presenteá-la com o mesmo seria perder tempo e tecido. Era muito pobre,

de pouca cultura, desordenada nos hábitos, de sorte que havia de sujá-lo muito breve. A pessoa respondeu-me: Corta o vestido. É esse o teu dever. O prejuízo não é teu senão meu. Deus não vê conforme os homens vêem. Ele distribui o trabalho que deseja ver feito, e não sabes qual deles prosperará, se este ou aquele. Ver-se-á que muitas dessas pobres almas entrarão no reino, enquanto outros, favorecidos com todas as bênçãos da vida, tendo todas as vantagens para o aperfeiçoamento, serão deixados fora. — Testimonies for the Church 2:10, 11.

Durante horas, os soldados são exercitados em se desembaraçar de suas mochilas, e colocá-las de novo rapidamente em si. É-lhes ensinado a ensarilhar armas e tomá-las com rapidez. São exercitados em fazer um ataque contra o inimigo, e treinados em todas as espécies de manobras. Assim continuam os exercícios preparatórios de homens para todas as emergências. E deveriam aqueles que lutam pelo Príncipe Emanuel ser menos zelosos e diligentes em se preparar para o combate espiritual? — Obreiros Evangélicos, 75. [49]

Capítulo 6 — Os estudantes e o trabalho missionário

O objetivo da educação — A verdadeira educação é um preparo missionário. Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação. — A Ciência do Bom Viver, 395.

É para fortalecer os jovens contra as tentações do inimigo, que estabelecemos escolas onde possam habilitar-se para ser úteis nesta vida, e para o serviço de Deus através da eternidade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 495.

Aquele que se esforça por obter conhecimento para poder trabalhar em prol dos ignorantes e dos que se acham a perecer, está desempenhando sua parte no cumprimento do grande desígnio de Deus para com a humanidade. No serviço desinteressado em benefício dos outros, está ele satisfazendo o elevado ideal da educação cristã. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 545.

O Senhor chama jovens fortes, consagrados e prontos a se sacrificarem, que avancem e que, depois de breve tempo passado na escola, saiam preparados a levar a mensagem ao mundo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 549.

Aprender pela prática — Para sua completa educação é necessário que se dê aos alunos tempo para fazer trabalho missionário — tempo para se relacionarem com as necessidades espirituais das famílias da vizinhança. Não devem ficar tão sobrecarregados de estudos, que não tenham tempo de empregar o conhecimento adquirido. Sejam animados a fazer diligente trabalho missionário em favor dos que estão no erro, relacionando-se com eles, e levando-lhes a verdade. Trabalhando com humildade, buscando sabedoria de Cristo, orando e velando em oração, poderão dar a outros o conhecimento que lhes enriqueceu a própria vida. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 545, 546.

Sempre que for possível, os alunos devem, durante o ano escolar, tomar parte em obra missionária na cidade. Devem fazer esse

trabalho nas vilas e povoações vizinhas. Devem organizar-se em grupos para efetuar obra de auxílio cristão. Os alunos devem obter ampla visão de suas presentes obrigações para com Deus. Não devem aguardar uma época, depois do termo escolar, quando venham a fazer uma grande obra para o Senhor, mas estudar a maneira por que, durante a vida estudantil, tomem com Cristo o jugo em abnegado serviço pelos outros. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 547. [50]

Não basta encher a mente dos jovens com lições de profunda importância; eles devem aprender a comunicar o que receberam. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 545.

De nossos colégios e escolas missionárias, devem missionários ser enviados a terras distantes. Enquanto na escola, aproveitem os alunos toda oportunidade de se preparar para essa obra. Aí devem eles ser experimentados e provados de modo que se verifique seu grau de adaptabilidade, e se têm no alto sua firmeza. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 549.

Estimular o espírito missionário — Os professores e alunos em nossas escolas precisam do toque divino. Deus pode fazer por eles muito mais do que tem feito, em razão de, no passado, haver Seu caminho sido restringido. Caso seja animado o espírito missionário, mesmo que isto tome algumas horas do programa regular de estudo, serão derramadas muitas das bênçãos celestes, uma vez que haja mais fé e zelo espiritual, mais da compreensão do que Deus há de fazer. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 546.

Ao terminarem as aulas — Quando se encerram as aulas, há oportunidade para muitos irem para o campo como colportores-evangelistas. O fiel colportor encontra entrada em muitos lares, nos quais deixa leitura contendo a verdade para os dias atuais. Os alunos devem aprender a vender nossos livros. Há necessidade de homens de profunda experiência cristã, de espírito equilibrado, fortes e bem educados para se empenharem neste ramo da obra. Alguns há que possuem o talento, a educação e experiência que os habilitariam a preparar jovens para a obra da colportagem, de maneira que se efetuaria muito mais do que agora. Os que são possuidores desses dotes têm um dever especial a cumprir em ensinar outros. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 546, 547.

O ministério do canto — Os alunos que aprenderam a cantar com melodia e clareza, suaves hinos evangélicos, podem atuar muito bem como cantores-evangelistas. Encontrarão muitos ensejos de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e raios de luz a muitos solitários lugares entenebrecidos pela tristeza e aflição, cantando para pessoas que raramente têm o privilégio de ir à igreja.

Estudantes, ide pelos caminhos e atalhos. Esforçai-vos por chegar em contato com as classes mais elevadas, bem como com as mais humildes. Entrai nas casas dos ricos e nas dos pobres, e, quando se vos ofereça ocasião, perguntai: "Acaso os senhores gostariam de ouvir cantar alguns hinos de louvor a Deus?" Então, quando os corações se acham enternecidos, talvez se abra caminho para proferirdes algumas palavras de oração pedindo as bênçãos de Deus. Não serão muitos os que se recusam a ouvir. Tal ministério é genuína obra missionária. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 547, 548. [51]

Capítulo 7 — Colaboração de pastores e membros da igreja

Penetrar juntos no campo de serviço — Que os pastores e membros leigos saiam para os campos a amadurecer. Encontrarão sua seara onde quer que proclamem as esquecidas verdades bíblicas. Acharão pessoas que aceitem a verdade, e devotem sua vida a ganhar almas para Cristo. — The Signs of the Times, 3 de Agosto de 1903.

Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos pastores a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Homens que não são chamados ao ministério, devem ser animados a trabalhar pelo Mestre segundo suas várias aptidões. Centenas de homens e mulheres agora ociosos poderiam fazer uma obra digna de aceitação. Levando a verdade à casa de seus amigos e vizinhos, poderiam fazer uma grande obra para o Mestre. — Testemunhos Seletos 3:83, 84.

Deus deu aos Seus pastores a mensagem da verdade, para proclamá-la. Devem as igrejas recebê-la, e comunicá-la de todas as maneiras possíveis, apanhando os primeiros raios de luz e difundindo-os. — Testemunhos Seletos 3:58.

Deve o povo dirigir os seus esforços no mesmo sentido que o pastor, apoiando assim os seus esforços e ajudando-o a levar os seus encargos, e assim ele não ficará sobrecarregado nem desanimará. Não pode a igreja ser levada a experimentar uma influência duradoura a menos que o povo proceda inteligentemente, dirigindo-se pelo princípio, no sentido de fazer tudo que podem para promover a obra. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1881.

Uma combinação convincente — O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministério anuncia do púlpito a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra seu poder. — Testimonies for the Church 7:16.

A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja participem do trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja. — Obreiros Evangélicos, 352.

Pregar é uma pequena parte da obra a ser feita pela salvação de almas. O Espírito de Deus convence os pecadores da verdade, e depõe-nos nos braços da igreja. Os pastores podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. — Testemunhos Seletos 1:455.

A disseminação da verdade de Deus não se limita a alguns [52] poucos pastores ordenados. A verdade deve ser difundida por todos os que professam ser discípulos de Cristo. Precisa ser semeada sobre todas as águas. — The Review and Herald, 22 de Agosto de 1899.

Os pastores podem pregar sermões aprazíveis e convincentes, e fazer muito esforço para edificar a igreja, e fazê-la prosperar; mas a menos que seus membros façam individualmente sua parte como servos de Jesus Cristo, a igreja estará sempre em trevas e sem forças. Endurecido e tenebroso como se acha o mundo, a influência de um exemplo verdadeiramente coerente será uma força para o bem. — Testimonies for the Church 4:285, 286.

Um erro fatal — É erro fatal supor que a obra de salvação de almas depende só do ministério. O humilde e consagrado crente sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo das almas, deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome. Deus deseja enviar para a Sua vinha a muitos que não foram consagrados ao ministério pela imposição das mãos. — Atos dos Apóstolos, 110.

A idéia de que o pastor deve levar toda a carga e fazer todo o trabalho, é um grande engano. Sobrecarregado de trabalho e exausto, poderá descer ao sepulcro quando, se a carga houvesse sido repartida como era o plano de Deus, poderia haver vivido. A fim de que a carga seja distribuída, devem instruir a igreja os que podem ensinar outros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhou. — Testemunhos Seletos 3:68.

O pastor não deve sentir ser seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares, em todas as igrejas. Que pessoas diferentes se revezem na direção das reuniões, e em dar estudos bíblicos; assim fazendo, estarão empregando os talentos que Deus lhes deu, e, ao mesmo tempo,

recebendo o preparo para serem obreiros. — Obreiros Evangélicos, 197.

Os pastores não devem fazer a obra que pertence à igreja, fatigando-se assim, e impedindo que outros cumpram seu dever. Eles devem ensinar os membros a trabalharem na igreja e entre a vizinhança. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 291.

Ao ser feito um esforço para se apresentar nossa fé aos incrédulos, os membros da igreja ficam muitas vezes para trás, como se não fossem parte interessada e deixam todo o peso sobre os pastores. Por esta razão o trabalho de nossos pastores mais capazes tem por vezes sido de pouco resultado. — Obreiros Evangélicos, 196.

O dever do pastor — A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus. — Testemunhos Seletos 3:323. [53]

Pastores, pregai as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animai o esforço pessoal em todos os modos possíveis. — Testimonies for the Church 9:124.

Ensinem os pastores aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs — o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. Não leveis o povo a descansar em vós como pastores; ensinai-lhes antes que devem usar seus talentos em comunicar a verdade aos que os rodeiam. Trabalhando assim, hão de ter a cooperação dos anjos celestiais, e obterão uma experiência que lhes acrescentará a fé, tornando-os firmes em Deus. — Obreiros Evangélicos, 200.

Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o pastor deve não tanto buscar a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios experiência mais profunda, e trabalha-

rem por outros. Quando estiverem preparados para apoiar o pastor mediante orações e serviços, maior êxito há de lhe acompanhar os esforços. — Obreiros Evangélicos, 196.

Em alguns respeitos, o pastor ocupa posição idêntica à do mestre de um grupo de operários, ou de um capitão de navio. Deles se espera que vejam que os homens sobre quem se acham colocados façam a obra que lhes é designada, pronta e corretamente, e só em caso de emergência precisam executar os detalhes. O proprietário de um grande moinho encontrou uma vez seu superintendente a fazer qualquer simples reparo numa roda, ao passo que por ali, parados a olhar ociosamente, achavam-se meia dúzia de operários desse ramo. Havendo-se informado do fato, a fim de estar certo de que não faria injustiça, chamou o mestre ao seu escritório e entregou-lhe sua demissão, pagando-lhe integralmente. Surpreendido, o homem pediu explicação. Esta foi dada nas seguintes palavras: "Empreguei-o para manter seis homens ocupados. Achei os seis ociosos, e o senhor fazendo o trabalho de um apenas. O seu trabalho poderia ter sido feito por qualquer dos seis. Não posso pagar o ordenado de sete, para o senhor ensinar os seis a serem vadios."

Este incidente pode ser aplicável a uns casos, e a outros não. Mas muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito. — Obreiros Evangélicos, [54] 197, 198.

Um bom exemplo — O apóstolo [Paulo] sentia-se responsável em grande medida pelo bem-estar espiritual dos que se convertiam por seus labores. Seu desejo era que crescessem no conhecimento do único verdadeiro Deus, e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Não raro, em seu ministério, reunia-se ele com pequenos grupos de homens e mulheres que amavam a Jesus, inclinando-se com eles em oração, pedindo a Deus para lhes ensinar como se manterem em íntima comunhão com Ele. Muitas vezes tomava conselho com eles sobre os melhores métodos de dar a outros a luz da verdade evangélica. Muitas vezes, quando separados daqueles por quem assim havia trabalhado, suplicava a Deus para que os guardasse

do mal, e os ajudasse a se manterem como missionários ativos e fervorosos. — Atos dos Apóstolos, 262. [55]

Capítulo 8 — Organização das forças cristãs

A organização é essencial — O tempo é breve, e nossas forças têm que ser organizadas para produzirem uma obra maior. — Testemunhos Seletos 3:295.

A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. — Testemunhos Seletos 3:84.

Haja em toda igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalharem nas vizinhanças dessa igreja. — The Review and Herald, 29 de Setembro de 1891.

Em toda cidade deve haver um corpo de obreiros organizados, bem disciplinados; não meramente um ou dois, mas dezenas e dezenas devem ser postos a trabalhar. — The General Conference Bulletin, 37 (1893).

Formemos em nossas igrejas grupos para o serviço. Unam-se vários membros para trabalhar como pescadores de homens. Procurem arrebatar almas, da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do amor de Cristo. — Testemunhos Seletos 3:84.

A igreja de Cristo na Terra foi organizada para fins missionários, e o Senhor deseja ver a igreja inteira idealizando meios pelos quais elevados e humildes, ricos e pobres, possam ouvir a mensagem da verdade. — Testimonies for the Church 7:21.

Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. — Testemunhos Seletos 3:84.

Se num campo de batalha são necessárias ordem e disciplina para o êxito da ação, quanto mais necessitamos nós desses requisitos no conflito em que nos achamos empenhados, uma vez que o objetivo a alcançar é tão mais valioso e de caráter tão mais elevado do que aquele pelo qual se luta nos campos de batalha! Na luta em que nos

empenhamos acham-se em jogo interesses eternos. — Testimonies for the Church 1:649.

Deus é um Deus de ordem. Tudo que se acha em conexão com o Céu, está em perfeita ordem; a sujeição e a perfeita disciplina assinalam os movimentos da hoste angélica. O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a ação harmoniosa. Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra [56] seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua aprovação. — Patriarcas e Profetas, 376.

Deve fazer-se na igreja uma obra bem organizada, para que seus membros saibam como comunicar a luz a outros e assim fortalecer a própria fé e aumentar o seu conhecimento. Ao repartirem o que de Deus receberam, firmar-se-ão na fé. A igreja que trabalha é igreja viva. Somos transformados em pedras vivas, e cada uma delas deve emitir luz. Cada cristão é comparado a uma pedra preciosa que recebe a glória de Deus e a reflete. — Testemunhos Seletos 3:68.

Lições de organização — É desígnio de Deus que aprendamos lições de ordem e organização, da perfeita ordem instituída nos dias de Moisés, para benefício dos filhos de Israel. — Testimonies for the Church 1:653.

Primeiro passo na organização da igreja — Foi na ordenação dos doze que se deram os primeiros passos na organização da igreja, que depois da partida de Cristo devia levar avante Sua obra na Terra. — Atos dos Apóstolos, 18.

Um modelo de organização — A organização da igreja em Jerusalém deveria servir como modelo para a organização de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. [...] Mais tarde, na história da igreja primitiva, quando nas várias partes do mundo muitos grupos de crentes se constituíram em igrejas, a organização da mesma foi mais aperfeiçoada, de modo que a ordem e a ação harmoniosa se pudessem manter. Todo membro era exortado a bem desempenhar sua parte. Cada qual devia fazer sábio uso dos talentos a ele confiados. — Atos dos Apóstolos, 91, 92.

Cada um em seu lugar — A cada um que se ajunta às fileiras mediante conversão, deve ser designado seu posto de dever. Cada

qual deve estar disposto a ser ou fazer qualquer coisa nessa batalha. — Testimonies for the Church 7:30.

Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou larga ostentação o que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus, e precioso. Cada um deve ficar em seu quinhão e lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo completo, simétrico. — Testemunhos Seletos 2:531.

A força de um exército é medida em grande parte pela eficiência dos homens das fileiras. O general sábio manda seus oficiais treinarem cada soldado para o serviço ativo. Ele procura desenvolver a mais alta eficiência da parte de todos. Se devesse depender unicamente de seus oficiais, não poderia nunca esperar conduzir uma campanha com êxito. Ele conta com o serviço leal e incansável de todo homem de seu exército. A responsabilidade recai em grande [57] parte sobre os homens das fileiras. — Obreiros Evangélicos, 351.

O Mestre pede obreiros evangélicos. Quem responderá? Nem todos os que entram para o exército chegam a ser generais, capitães, sargentos ou mesmo cabos. Nem todos têm o cuidado e a responsabilidade de dirigentes. Há duros trabalhos de outras espécies para serem feitos. Uns devem cavar trincheiras e construir fortificações; outros, ocupar o lugar de sentinelas, e outros, ainda, levar mensagens. Conquanto haja poucos oficiais, são necessários muitos soldados para formar as linhas e fileiras do exército; todavia o êxito depende da fidelidade de cada soldado. A covardia ou a traição de um só homem pode produzir a derrota do exército inteiro. — Obreiros Evangélicos, 84, 85.

O segredo do êxito — O segredo de nosso êxito na obra de Deus encontrar-se-á na operação harmoniosa de nosso povo. Tem de haver uma ação concentrada. Todo o membro do corpo de Cristo tem que fazer sua parte na causa de Deus segundo a capacidade que Ele lhe deu. Temos que conjugar esforços contra as dificuldades e obstáculos, ombro a ombro, e unidos pelo coração. — The Review and Herald, 2 de Dezembro de 1890.

Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direção de um único Poder, para a realização de um só objetivo, eles abalariam o mundo. — Testimonies for the Church 9:221.

Os anjos operam em harmonia. Todos os seus movimentos são caracterizados por uma ordem perfeita. Quanto mais estritamente imitarmos a harmonia e a ordem das hostes angélicas, tanto mais bem-sucedidos serão os esforços desses agentes celestes em nosso favor. Se não virmos a necessidade de uma ação coesa, e formos desordenados, indisciplinados, desorganizados em nosso procedimento, os anjos, que são perfeitamente organizados e agem em perfeita ordem, não podem trabalhar com êxito por nós. Afastam-se tristes, pois não são autorizados a abençoar a confusão, a discórdia, a desorganização. Todos aqueles que desejam a cooperação dos mensageiros celestes, têm de trabalhar em uníssono com eles. Aqueles que receberam a unção do alto, hão de fazer todo esforço possível para animar a ordem, a disciplina e a unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Jamais, porém, hão de esses celestes mensageiros sancionar a irregularidade, a desorganização e a desordem. — Testimonies for the Church 1:649, 650.

Advertência oportuna — Há necessidade de trabalho sistemático; mas onde alguns de vós estais por muito tempo fazendo projetos, e planejando, e aprontando-vos para o trabalho, Satanás ocupa previamente o campo com fábulas fascinantes, e a atenção dos homens se absorve nos enganos do enganador-mestre. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Oh, como Satanás se regozijaria se alcançasse êxito em seus esforços de penetrar no meio deste povo, e desorganizar a obra num tempo em que a organização completa é essencial, e constitui a maior força para evitar as tentativas desagregadoras e refutar pretensões [58] não apoiadas pela Palavra de Deus! Precisamos manter as linhas uniformemente, para que não haja quebra do sistema de organização e ordem, que se ergueu por meio de sábio, cuidadoso labor. Não se deve dar licença a elementos desordeiros que desejem controlar a obra neste tempo. — Obreiros Evangélicos, 487. [59]

Capítulo 9 — Despertamento

Os convites — Que a mensagem do evangelho soe através de nossas igrejas, convidando-as para a ação universal. Que os membros da igreja tenham mais fé, adquirindo zelo de seus invisíveis aliados celestes, do conhecimento de seus inexauríveis recursos, da grandeza do empreendimento em que se acham empenhados, do poder de seu Guia. Os que se colocam sob a direção de Deus, para ser por Ele guiados, compreenderão a constante corrente dos acontecimentos que Ele ordenou. Inspirados pelo Espírito dAquele que deu a vida pela vida do mundo, não se deixarão ficar por mais tempo impotentes, apontando para as coisas que não podem fazer. Vestindo a armadura do Céu, sairão à peleja, dispostos a agir ousadamente em favor de Deus, sabendo que Sua onipotência lhes suprirá as necessidades. — Testimonies for the Church 7:14.

Despertemos! A batalha está sendo travada. A verdade e o erro estão se aproximando de seu conflito final. Marchemos sob a bandeira, manchada de sangue, do Príncipe Emanuel, e combatamos o bom combate da fé, e alcancemos as honras eternas; pois a verdade triunfará, e podemos ser mais que vencedores por Aquele que nos amou. As preciosas horas de graça estão a terminar. Façamos obra segura, para a vida eterna, a fim de que glorifiquemos nosso Pai celestial, e sejamos o instrumento de salvação de almas pelas quais Cristo morreu. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Ordem de marcha — O Duque de Wellington achava-se presente uma vez a uma reunião em que um grupo de cristãos discutiam a possibilidade de êxito do esforço missionário entre os pagãos. Apelaram para o Duque, dissesse ele se julgava que tais esforços seriam capazes de ter um sucesso correspondente ao que custavam. O velho soldado respondeu:

- Cavalheiros, quais são vossas ordens de marcha? O êxito não é o que deveis discutir. Se leio corretamente vossas ordens, elas dizem assim: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura”.

Marcos 16:15. Cavalheiros, obedecei a vossas ordens de marcha. — Obreiros Evangélicos, 115.

Não há tempo a perder — "O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito". Sofonias 1:14. Tenhamos calçados os pés com os sapatos do evangelho, prontos para marchar imediatamente à primeira ordem. — Testemunhos Seletos 3:310. [60]

Os membros da igreja [...] devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a ele e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. [...] Se cada membro fosse um missionário vivo, o evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas. — Testemunhos Seletos 3:299.

Estamos nos aproximando do fim da história terrestre. Temos perante nós uma grande obra — a finalizadora obra de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso. Homens serão tirados do arado, da vinha, de vários outros ramos de trabalho, e enviados pelo Senhor a dar ao mundo esta mensagem. — Testimonies for the Church 7:270.

Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos achar-nos no lugar das pobres almas que se encontram em erro. Poderíamos haver sido colocados entre os bárbaros. Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores quanto a comunicar-lha. — Testemunhos Seletos 2:375.

Meus irmãos e irmãs, é demasiado tarde para dedicar vosso tempo e forças a servir a vós mesmos. Não vos encontre o último dia destituídos do tesouro celestial. Procurai promover os triunfos da cruz, procurai iluminar almas, trabalhar pela salvação de vossos semelhantes, e vossa obra resistirá à penosa prova do fogo. — Testimonies for the Church 9:56.

Temos que proclamar essa mensagem com rapidez, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e nosso dever é cuidar de que lhes seja proporcionada a oportunidade de compreenderem a verdade, a fim de que se decidam inteligentemente pelo direito. O Senhor

chama Seu povo para trabalhar — trabalhar zelosa e prudentemente — enquanto dura o tempo da graça. — Testemunhos Seletos 3:345.

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Far-se-á tudo para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora. Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potências das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e a passos furtivos vai Satanás avançando para se apoderar dos que agora se acham distraídos, qual lobo que se apodera da presa. Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra que nos é concedida fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus, a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória. — Testemunhos Seletos 2:375, 376.

Há perigo em demorar. Aquela alma que podíeis haver encontrado, aquela alma a quem podíeis ter aberto as Escrituras, passa além de vosso alcance. Satanás armou-lhe um laço para os pés, e amanhã ela poderá estar desenvolvendo os planos do arquiinimigo de Deus. Por que demorar um dia? Por que não pôr mãos à obra imediatamente? — Testimonies for the Church 6:443.

[61]

Em todos os séculos se tem exigido dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; agora, porém, que nos achamos mesmo nos umbrais do mundo eterno, possuindo as verdades que possuímos, tendo uma tão grande luz, uma obra tão importante, temos de redobrar nossa diligência. Cumpre a cada um fazer exatamente o máximo que lhe seja possível. Meu irmão, pões em perigo tua própria salvação, se te deténs agora. Deus te pedirá contas se deixares de fazer a obra que te designou. — Testemunhos Seletos 2:161, 162.

Perguntas importantes — Estende-se perante nós a eternidade. A cortina está para ser corrida. Em que estamos pensando, para que assim nos apeguemos ao nosso amor egoísta da comodidade, enquanto por toda parte ao nosso redor pessoas estão a perecer em seus pecados?

Ficou-nos completamente calejado o coração? Não podemos ver nem compreender que temos uma obra para fazer em favor de outros?

Irmãos e irmãs, estais entre os que, tendo olhos, não vêem, e tendo ouvidos, não ouvem? Foi em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade? Foi em vão que Ele vos enviou advertência após advertência da proximidade do fim?

Acreditais nas declarações de Sua Palavra acerca do que está para sobrevir ao mundo? Acreditais que os juízos de Deus impendem sobre os habitantes da Terra? Como, então, podeis ficar de braços cruzados, descuidosos e indiferentes? — Testemunhos Seletos 3:295.

Apelo para despertar — A obra está a finalizar-se rapidamente, e por toda parte aumenta a impiedade. Temos pouco tempo, apenas, para trabalhar. Despertemos da sonolência espiritual, e consagremos ao Senhor tudo que temos e somos. Seu Espírito permanecerá com os verdadeiros missionários, proporcionando-lhes poder para o serviço. — The Southern Work, 9 de Abril de 1903.

Despertai, irmãos e irmãs, despertai! Não continueis a dormir. “Por que estais ociosos todo o dia?” Jesus vos chama, dizendo: “Ide hoje trabalhar na Minha vinha”. Mateus 20:6, 7. Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, o manifestará; pois todas as suas forças serão empregadas no mais ativo serviço. Todos os que em verdade recebem a Jesus pela fé, trabalham. Experimentam um sentimento de responsabilidade pelas almas. Deus pede agora a todos os que possuem algum conhecimento da verdade, que são depositários de verdades sagradas, que se ergam e comuniquem a luz do Céu a outros. — The Review and Herald, 6 de Dezembro de 1893.

Despertai, irmãos; por amor de vossa própria alma, despertai. Sem a graça de Cristo nada podeis fazer. Trabalhai enquanto puderdes. — The Southern Work, 17 de Julho de 1906. [62]

Caso nos fossem abertos os olhos para ver os anjos maus em operação junto dos que se sentem à vontade e se consideram seguros, não nos sentiríamos tão em segurança. Os anjos maus nos estão nos calcanhares a cada momento. — Testemunhos Seletos 1:100.

Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o Céu está alerta. As cenas da história terrestre estão em rápido desfecho. Achamo-nos entre os perigos dos últimos dias. Maiores perigos se encontram diante de nós, e ainda não esta-

mos despertos. Esta falta de atividade e fervor na causa de Deus, é terrível. Este mortal torpor vem de Satanás. — Testemunhos Seletos 1:87, 88.

Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus? Foi-me mostrado que estão diante de nós terríveis cenas; Satanás e seus anjos estão reunindo todas as suas forças para oprimir o povo de Deus. Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois é certa sua destruição. — Testemunhos Seletos 1:90.

Nestas horas finais de graça para os filhos dos homens, quando a sorte de cada alma deve ser logo decidida para sempre, o Senhor do Céu e da Terra espera que Sua igreja desperte para a ação como nunca dantes. Os que foram feitos livres em Cristo pelo conhecimento da preciosa verdade, são considerados pelo Senhor Jesus como Seus escolhidos, favorecidos sobre todos os outros povos na face da Terra; e Ele está contando certo que eles manifestarão os louvores dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. As bênçãos tão liberalmente outorgadas devem ser comunicadas a outros. As boas novas de salvação devem ir a cada nação, tribo, língua e povo. — Profetas e Reis, 716.

Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo qualquer coisa além de empenhar-se em empreendimentos comuns, seculares. Não estamos nem meio despertos em relação ao valor das almas pelas quais Cristo morreu. — Testimonies for the Church 8:148.

Se os seguidores de Cristo estivessem sempre alerta ao chamado do dever, milhares estariam proclamando o evangelho em países gentios onde hoje só existe um. E todos os que se não empenhassem pessoalmente nessa obra, haveriam de sustentá-la com os seus recursos, sua simpatia e suas orações. E muito maior quantidade de zeloso trabalho se faria nos países cristãos. — Conflict and Courage, 81.

Milhares de pessoas fruem grande luz e preciosas oportunidades, mas coisa alguma fazem com sua influência ou seu dinheiro a fim de iluminar a outros. Nem ao menos assumem a responsabilidade de manter sua própria alma no amor de Deus, para que não se tornem um peso para a igreja. Esses seriam um peso e um empecilho no Céu. Por amor de Cristo, por amor da verdade, por amor deles mesmos, devem

eles despertar e fazer trabalho diligente com vistas à eternidade. — The Review and Herald, 1 de Março de 1887.

A igreja de Cristo bem pode ser comparada a um exército. A vida de todo soldado é de labuta, dificuldade e perigo. Por todos os lados [63] há inimigos vigilantes, dirigidos pelo príncipe das potestades das trevas, o qual jamais tosqueneja nem abandona seu posto. Sempre que um cristão esteja desapercebido, este poderoso adversário faz um súbito e violento ataque. A menos que os membros da igreja estejam ativos e vigilantes, serão vencidos pelos seus ardis.

Que seria se metade dos soldados de um exército estivessem ociosos ou adormecidos quando tivessem ordem de estar a postos? O resultado seria derrota, cativeiro ou morte. Se algum deles escapasse das mãos do inimigo, seria ele considerado digno de recompensa? Não; bem depressa receberia a sentença de morte. E se a igreja de Cristo é descuidosa e infiel, acham-se envolvidas conseqüências muito mais importantes. Um exército de soldados cristãos adormecidos — que poderia ser mais terrível? Que avanço poderia ser feito contra o mundo, que está sob domínio do príncipe das trevas? Os que, no dia da batalha, se põem indiferentemente na retaguarda, como se não tivessem interesse nem sentissem responsabilidade quanto ao resultado da luta, melhor seria que mudassem de atitude, ou deixassem imediatamente as fileiras. — Testimonies for the Church 5:394.

Ação necessária — Foi-me mostrado o povo de Deus esperando que ocorresse alguma mudança — que um compulsivo poder deles se apoderasse. Mas ficarão decepcionados, pois estão em erro. Precisam agir; precisam lançar por si mesmos mãos ao trabalho, e clamar fervorosamente a Deus por um genuíno conhecimento de si próprios. As cenas que estão passando diante de nós, são de magnitude suficiente a fazer-nos despertar, levando insistentemente a verdade ao coração de todos os que quiserem escutar. A seara da Terra está quase madura. — Testemunhos Seletos 1:88.

Tudo que há no universo concita aos que conhecem a verdade a consagrar-se sem reservas à proclamação da mesma, tal como lhes foi revelada na mensagem do terceiro anjo. Aquilo que vemos e ouvimos nos conclama ao dever. A operação de instrumentalidades satânicas convoca todo cristão a permanecer em seu posto. — Testemunhos Seletos 3:294.

A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a todas as nações da Terra. Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo. Nossa parte não é sentar-nos silenciosos e chorar, e torcer as mãos, mas erguer-nos e trabalhar para este tempo e para a eternidade. — The Southern Work, 29 de Maio de 1902.

“Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; mesmo a asa de um anjo desfaleceria, com um repouso muito longo; e o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito”. — Testimonies for the Church 5:308.

Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez [64] durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas? — O Colportor Evangelista, 76.

Agentes divinos e humanos acham-se combinados na obra de salvar almas. Deus tem feito Sua parte, e agora é necessária a atividade cristã. Deus o requer. Ele espera que Seu povo faça uma parte na apresentação da luz da verdade a todas as nações. Quem se associará com o Senhor Jesus Cristo? — The Review and Herald, 1 de Março de 1887.

A igreja deve ser ativa, se quiser ser uma igreja viva. Não se deve contentar meramente em manter seu próprio terreno contra as forças adversárias do pecado e do erro, nem se contentar com avançar a passos lentos, mas levar o jugo de Cristo, e conservar-se passo a passo com o Guia, fazendo novos recrutas pelo caminho. — The Review and Herald, 4 de Agosto de 1891.

Temos apenas um pouco de tempo para intensificar a luta; então Cristo virá, e terminará esta cena de rebelião. Então terão sido feitos nossos últimos esforços para trabalhar com Cristo e promover o Seu reino. Alguns que têm estado na frente de batalha, resistindo zelosamente à incursão do mal, caem no posto do dever; outros contemplam tristemente os heróis que tombaram, mas não têm tempo de cessar o trabalho. Têm de cerrar fileiras, apanhar o estandarte da mão paralisada pela morte, e com renovada energia defender a verdade e a honra de Cristo. Como nunca dantes, tem de ser feita resistência contra o pecado — contra os poderes das trevas. O

tempo requer enérgica e resoluta atividade da parte dos que crêem na verdade presente. Devem ensinar a verdade tanto pelo preceito como pelo exemplo. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881.

O Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para a Ele se consagrarem, e fazerem, segundo sua capacidade, o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. — Testemunhos Seletos 3:350, 351.

A ociosidade e a religião não andam de mãos dadas; e a causa de nossa grande deficiência na vida e experiência cristãs é a inatividade na causa de Deus. Os músculos de vosso corpo se tornarão fracos e inúteis se não se conservarem em exercício, e o mesmo se dá com a natureza espiritual. Se quereis ser fortes, tereis de exercer vossas faculdades. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Devemos ser obreiros diligentes; o homem ocioso é uma criatura infeliz. Mas que desculpa pode ser apresentada para a ociosidade na grande obra para cuja realização Cristo deu a vida? As faculdades espirituais deixam de existir se não são exercitadas, e é propósito de Satanás que elas pereçam. Todo o Céu está ativamente empenhado na obra de preparar um povo para a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, e "nós somos cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. O fim de todas as coisas está às portas. Agora é nossa oportunidade de trabalhar. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1893.

É de missionários de coração que se precisa. Esforços esporádicos pouco bem farão. Temos de atrair a atenção. Temos de ser [65] profundamente fervorosos. — Testimonies for the Church 9:45.

Há entre nós pessoas que, se tomassem tempo para observar, considerariam sua posição indolente como um descuido pecaminoso dos talentos que Deus lhes conferiu. — Testemunhos Seletos 3:59.

Qual é nossa posição no mundo? Estamos no tempo de espera. Mas este período não deve ser despendido em abstrata devoção. Esperar, vigiar e o atento trabalho, devem ser combinados. Nossa vida não deve ser toda afobação e esforço e planejamento acerca das coisas do mundo, com negligência da piedade pessoal e do serviço que Deus requer. Conquanto não devamos ser vagarosos no cuidado, devemos ser fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. A candeia da alma tem de estar espevitada, e temos de ter o óleo da graça em nossas vasilhas, com as lâmpadas. Toda precaução tem de ser

tomada para evitar o declínio espiritual, a fim de que o dia do Senhor não nos sobrevenha como um ladrão. — Testimonies for the Church 5:276.

Vivemos numa época em que não deve existir absolutamente preguiça espiritual. Toda alma deve ser carregada com a celeste corrente da vida. — Testimonies for the Church 8:169.

Amontoai nesta vida todas as boas obras que puderdes. — Testemunhos Seletos 2:190.

Jesus deseja que todos os que professam Seu nome se tornem obreiros fervorosos. É necessário que todo membro individual construa sobre a rocha que é Jesus Cristo. Arma-se uma tempestade que forçará e provará ao máximo o fundamento espiritual de cada um. Por isso, evitai o chão de areia; buscai a rocha. Cavai fundo; ponde alicerce seguro. Construí, oh, construí para a eternidade! Construí com lágrimas, com orações provindas do coração. Que cada qual de vós, daqui por diante, embeleze a vida mediante boas obras. Calebes são os homens mais necessários nestes últimos dias. — Testimonies for the Church 5:129, 130.

A medição divina — Está em contínuo processo uma medição de caráter. Os anjos de Deus avaliam vosso valor moral, e verificam vossas necessidades, e apresentam a Deus vosso caso. — The Review and Herald, 2 de Abril de 1889.

Seremos considerados individualmente responsáveis por fazer um jota menos do que somos capazes. O Senhor mede com exatidão toda possibilidade para o serviço. As capacidades não utilizadas serão levadas em conta, tanto quanto as que empregamos. Deus nos tem como responsáveis por tudo que nos poderíamos tornar pelo bom uso de nossos talentos. Seremos julgados de acordo com o que nos cumpria fazer, mas que não executamos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a conseqüência de não empregarmos nossos talentos. Haverá eterna perda por todo conhecimento e capacidade não alcançados, que poderíamos ter ganho. [66] — Parábolas de Jesus, 362, 363.

O que poderia ter ocorrido — Se todo soldado de Cristo houvesse cumprido seu dever, se todo vigia nos muros de Sião houvesse dado à trombeta um sonido certo, o mundo poderia ter ouvido a mensagem de advertência. Mas a obra está com anos de atraso.

Enquanto os homens têm dormido, Satanás se nos tem adiantado furtivamente. — Testemunhos Seletos 3:297.

Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há de despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer seu perigo. Se cada adventista do sétimo dia houvesse feito o trabalho que lhe foi confiado, o número de crentes seria hoje muito maior do que é. Em todas as cidades da América [do Norte], haveria os que tivessem sido levados a tomar a sério a mensagem de obedecer à lei de Deus. — Testemunhos Seletos 3:293.

Caso houvesse sido executado o propósito divino de transmitir ao mundo a mensagem da misericórdia, Cristo já teria vindo à Terra e os santos teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus. — Testemunhos Seletos 3:72.

O registro celestial — O mundo carece de missionários, consagrados missionários no país natal, e não será nos livros do Céu registrado como cristão ninguém que não tenha espírito missionário. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1892.

Se os membros da igreja não lançarem individualmente mão desta obra, mostrarão assim não estar em viva conexão com Deus. Seu nome está registrado como servos negligentes. — Testemunhos Seletos 2:164.

Em cada movimento religioso há alguns que, conquanto não possam negar que a causa é de Deus, mantêm-se arredios, recusando fazer qualquer esforço para ajudar. Faria bem a tais pessoas lembrar o registro que é mantido no alto — o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. — Profetas e Reis, 639.

Na manhã de 23 de Outubro de 1879, por volta das duas horas, o Espírito do Senhor repousou sobre mim, e vi cenas do juízo vindouro. [...] Dez milhares vezes dez milhares achavam-se reunidos diante de um grande trono, sobre o qual estava sentada uma pessoa de aparência majestosa. Vários livros achavam-se diante dEle, e na capa de cada um estava escrito em letras de ouro, que pareciam como chama ardente: “Contas-correntes do Céu.” Foi então aberto um desses livros, contendo os nomes dos que professam crer na verdade. Perdi imediatamente de vista os inúmeros milhões que se

achavam em redor do trono, e unicamente os que eram professos filhos da luz e da verdade me prenderam a atenção. [...]

Abriu-se outro livro, no qual se achavam registrados os pecados dos que professam a verdade. Sob o cabeçalho geral de egoísmo, vinha uma legião de pecados. [...] Uma classe estava registrada como empecilhos do terreno. Ao cair sobre esses o penetrante olhar do Juiz, foram distintamente revelados seus pecados de negligência. [67] Com lábios pálidos e trêmulos reconheceram haver sido traidores do santo depósito que lhes fora confiado. Haviam tido advertências e privilégios, mas não os haviam atendido e aproveitado. Podiam ver agora que haviam presumido demasiado da misericórdia de Deus. Em verdade, não tinham a fazer confissões como as dos vis e baixamente corrompidos; mas, como a figueira, eram amaldiçoados por não produzirem frutos, por não haverem usado os talentos a eles confiados. Esta classe dera ao próprio eu o supremo lugar, trabalhando apenas pelo interesse egoísta. Não eram ricos para com Deus, não havendo correspondido a Suas reivindicações sobre eles. Conquanto professassem ser servos de Cristo, não Lhe trouxeram almas. Houvesse a causa de Deus dependido de seus esforços, e haveria definhado; pois eles, não somente retiveram os meios que lhes foram emprestados por Deus, mas a si mesmos se retiveram. [...] Deixaram que outros fizessem a obra na vinha do Mestre, e levassem as mais pesadas responsabilidades, enquanto eles estavam servindo egoistamente seus próprios interesses temporais. [...]

Disse o Juiz: "Todos serão justificados por sua fé, e julgados por suas obras." Quão vividamente aparecia então sua negligência, e quão sábia a medida de Deus de dar a cada homem uma obra a fazer a fim de promover a causa e salvar seus semelhantes! Cada um devia demonstrar na família e na vizinhança uma fé viva, mediante a bondade manifestada ao pobre, a compaixão para com o aflito, o empenhar-se em obra missionária, e o ajudar a causa de Deus com Seus meios. Mas, como Meroz, a maldição de Deus repousou sobre eles pelo que não fizeram. Eles amaram a obra que traria mais proveito nesta vida; e ao lado de seus nomes no Livro consagrado às boas obras, havia um lamentável vazio. — Testemunhos Seletos 1:518-520.

Exige-se mais de nós — Incide sobre nós maior luz do que brilhou sobre nossos pais. Não podemos ser aceitos ou honrados por

Deus prestando o mesmo serviço, ou fazendo as mesmas obras que nossos pais. A fim de ser aceitos e abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos imitar sua fidelidade e seu zelo — aperfeiçoemos nossa luz como eles fizeram à sua — e façamos como eles teriam feito caso vivessem em nossos dias. Cumpre-nos viver segundo a luz que brilha sobre nós, do contrário, essa luz tornar-se-á em trevas. — Testemunhos Seletos 1:89, 90.

Um apelo à igreja indolente — É um mistério que não haja centenas de pessoas trabalhando onde hoje vemos apenas uma. O universo celeste acha-se pasmo em face da apatia, da frieza, da indiferença daqueles que professam ser filhos e filhas de Deus. Existe na Verdade um poder vivo. — Testimonies for the Church 9:42.

Jamais poderemos ser salvos na indolência e inatividade. Não há pessoa verdadeiramente convertida que viva vida inútil e ociosa. Não nos é possível deslizar para dentro do Céu. Nenhum preguiçoso pode lá entrar. [...] Quem recusa cooperar com Deus na Terra, não [68] cooperaria com Ele no Céu. Não seria seguro levá-los para lá. — Parábolas de Jesus, 280.

Todo o Céu olha com intenso interesse à igreja, para ver o que seus membros estão individualmente fazendo para iluminar os que estão em trevas. — The Review and Herald, 27 de Fevereiro de 1894.

Deveis considerar solenemente que estais tratando com o grande Deus, e deveis lembrar-vos sempre de que Ele não é uma criança com quem se brinque. Não podeis empenhar-vos em Seu serviço de acordo com sua vontade, e abandoná-lo quando muito bem o quereis. — Testimonies for the Church 2:221.

Seres celestiais têm esperado para cooperar com os instrumentos humanos, mas não temos discernido sua presença. — Testimonies for the Church 6:297.

Os anjos celestiais têm esperado longamente que os agentes humanos — os membros da igreja — com eles cooperem na grande obra a ser feita. Eles estão esperando por ti. — Testemunhos Seletos 3:308.

Muitos, muitos, se estão aproximando do dia de Deus sem fazer coisa alguma, eximindo-se às responsabilidades, e em resultado, são anões religiosos. No que respeita à obra de Deus, as páginas da história de sua vida apresentam-se lamentavelmente em branco. São

árvores no jardim de Deus, mas apenas ocupam o terreno, ensombrando com seus improdutivos ramos o solo que árvores frutíferas poderiam ter ocupado. — The Review and Herald, 22 de Maio de 1888.

Há perigo para os que fazem pouco ou nada para Cristo. A graça de Deus não habitará por muito tempo na alma daqueles que, tendo grandes privilégios e oportunidades, permanecem silenciosos. — The Review and Herald, 22 de Agosto de 1899.

Não há agora tempo para dormir — não há tempo para nos entregarmos a vãos pesares. Aquele que ousa cochilar agora, perderá preciosas oportunidades de fazer o bem. É-nos concedido o bendito privilégio de reunir molhos na grande ceifa; e cada alma salva será uma estrela a mais na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor. Quem estará ansioso por depor a armadura quando, sustentando a batalha um pouquinho mais, alcançará novas vitórias e arrecadará novos troféus para a eternidade? — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881.

Os mensageiros celestiais estão fazendo sua obra; mas, que estamos nós fazendo? Irmãos e irmãs, Deus nos convida a remirmos o tempo. Aproximai-vos de Deus. Despertai o dom que há em vós. Que aqueles que tiveram oportunidade de se familiarizar com as razões de nossa fé usem agora esse conhecimento para alguma finalidade.

Como podereis vós, que fazeis a oração do Senhor: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu" (Mateus 6:10), assentar-vos comodamente em vossos lares, sem ajudar a levar a outros a tocha da verdade? Como podereis erguer as mãos a Deus e rogar Suas bênçãos sobre vós e vossas famílias, quando tão pouco fazeis para ajudar aos outros? — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 288.

Há entre nós pessoas que, se tomassem tempo para observar, considerariam sua posição indolente como um descuido pecaminoso [69] dos talentos que Deus lhes conferiu. Irmãos e irmãs, vosso Redentor e todos os santos anjos estão entristecidos com a vossa dureza de coração. Cristo deu Sua própria vida para salvar almas e, não obstante, vós, que Lhe haveis provado o amor, pouco esforço fazeis para partilhar as bênçãos de Sua graça com aqueles por quem Ele morreu. Semelhante indiferença e negligência do dever assombra os

anjos. No juízo tereis que encontrar-vos com as almas de que vos haveis descuidado. Naquele grande dia, sentir-vos-eis culpados e condenados. Oxalá o Senhor vos induza agora ao arrependimento e perdoe ao Seu povo o haver descuidado a obra que Ele lhes deu para fazerem em Sua vinha. — Testemunhos Seletos 3:59.

Que podemos dizer ao membro da igreja ocioso, a fim de fazer-lhe reconhecer a necessidade de desenterrar o seu talento e entregá-lo aos banqueiros? Não haverá no reino dos Céus ociosos nem preguiçosos. Que Deus apresente este assunto em toda a sua importância às igrejas dormentes! Oxalá se levante Sião e vista as suas roupas de gala! Oxalá resplandeça! — Testemunhos Seletos 3:67.

Existe uma obra a fazer em benefício daqueles que não conhecem a verdade, uma obra idêntica àquela que foi feita por vós quando vos acháveis em trevas. É demasiado tarde para dormir, tarde demais para ser indolentes que nada fazem. O Pai de família deu a cada um a sua obra. Avancemos, não retrocedamos. Necessitamos diariamente de uma nova conversão. Necessitamos que o amor de Jesus palpite em nosso coração, a fim de podermos ser instrumentos em salvar muitas almas. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

O Senhor Jesus requer que toda alma que pretenda ser filho ou filha de Deus, não só se aparte de toda iniqüidade, mas seja abundante em atos de caridade, abnegação e humildade. O Senhor apresentou a operação de certa lei do espírito e da ação, a qual nos deve ser uma advertência em relação ao nosso trabalho. Diz Ele: “A qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado”. Lucas 19:26. Os que não aproveitam suas oportunidades, que não exercitam a graça que Deus lhes dá, têm menos inclinação de assim proceder e, afinal, entregues a dormente letargia, perdem aquilo que possuíam outrora. Não tomam providências para o futuro tempo de necessidade, tratando de obter uma experiência vasta, obter um aumentado conhecimento das coisas divinas, de maneira que quando lhes sobrevêm provas e tentações, sejam aptos a resistir. Quando vêm perseguições e tentações, esta classe de pessoas perde o ânimo e a fé, e seus alicerces são arrastados, porquanto não viram a necessidade de fazerem seguro o seu alicerce. Não firmaram a alma na Rocha eterna. — The Review and Herald, 27 de Março de 1894.

Quão terrível será, no último e grande dia, ver que aqueles com os quais nos associávamos familiarmente se acham separados de nós para sempre; ver os membros de nossa família, talvez nossos próprios filhos, sem estarem salvos; ver aqueles que visitavam nosso lar e [70] comeram à nossa mesa, entre os perdidos! Então dirigiremos a nós mesmos a pergunta: Foi porventura por causa de minha impaciência, minha disposição não cristã; ou foi porque o próprio eu não estava dominado, que a religião de Cristo se lhes tornou desagradável?

O mundo tem de ser advertido da breve volta do Senhor. Temos apenas pouco tempo para trabalhar. Passaram para a eternidade anos que poderiam ter sido aproveitados para buscar primeiramente o reino de Deus e Sua justiça, e para difundir a luz aos outros. Deus agora convoca o Seu povo que possui grande luz e está firmado na verdade, e com o qual teve muito trabalho, para trabalharem por si mesmos e pelos outros como nunca dantes o fizeram. Fazei uso de toda aptidão; ponde em exercício toda faculdade, todo talento confiado; empregai toda a luz que Deus vos concedeu, para fazer bem aos outros. Não procureis tornar-vos pregadores, mas tornai-vos ministros de Deus. — The Southern Work, 20 de Junho de 1905.

Ilustrações vívidas — O amor divino moveu-se a suas insondáveis profundidades em favor dos homens, e os anjos maravilham-se de ver nos objetos de tão grande amor uma gratidão meramente superficial. Os anjos pasmam de quão limitada é a apreciação que o homem tem do amor de Deus. O Céu se indigna ante a negligência manifestada para com a alma dos homens. Queremos saber como Cristo o considera? Como sentiria um pai, uma mãe, soubessem eles que, estando seu filho perdido no frio e na neve, fora desdenhado e deixado a perecer pelos que o poderiam haver salvado? Não ficariam terrivelmente ofendidos, furiosamente indignados? Não os acusariam com uma ira tão ardente como suas lágrimas, tão intensa como seu amor? Os sofrimentos de cada homem são os sofrimentos de um filho de Deus, e os que não estendem a mão em socorro de seus semelhantes quase a perecer, provocam-Lhe a justa ira. — O Desejado de Todas as Nações, 825.

Li acerca de um homem que, viajando num dia de inverno através de profunda neve acumulada, ficou entorpecido pelo frio, que quase imperceptivelmente lhe roubava as forças. E quando estava quase morto de frio, prestes a desistir da luta pela vida, ouviu os

gemidos de um companheiro de viagem, prestes, como ele, a perecer de frio. Despertou-se-lhe a compaixão, no desejo de salvá-lo. Friccionou os membros gelados do infeliz e, depois de considerável esforço, conseguiu pô-lo de pé; mas como não pudesse manter-se em pé, levou-o em braços compassivos através daqueles mesmos montes de neve que ele julgara jamais poder atravessar sozinho. E depois de haver levado seu companheiro de jornada a um lugar de segurança, descobriu que, salvando seu próximo, salvara-se também a si mesmo. Seus intensos esforços por salvar outro ativaram-lhe o sangue que estava a enregelar-se em suas veias, produzindo-lhe às extremidades do corpo um saudável calor. Estas lições devem ser expostas impressiva e continuamente aos crentes jovens, não só [71] por preceito, mas pelo exemplo, a fim de que em sua experiência cristã possam alcançar resultados semelhantes. — Testimonies for the Church 4:319, 320.

Não deveis retrair-vos dentro de vós mesmos, satisfeitos porque fostes abençoados com um conhecimento da verdade. Quem vos trouxe a verdade? Quem vos mostrou a luz da Palavra de Deus? Deus não vos proporcionou Sua luz para que pusésseis debaixo do alqueire. Li acerca de uma expedição que foi mandada a descobrir o paradeiro de Sir John Franklin. Homens valorosos deixaram o seu lar e vaguearam nos Mares do Norte, sofrendo privação, fome, frio e aflição. E por que isso tudo? — Meramente pela honra de descobrir os corpos dos exploradores, ou, se possível, salvar alguns da expedição, da terrível morte que certamente lhes sobreviria, a menos que lhes chegasse auxílio em tempo. Se salvassem da morte um homem, que fosse, considerariam bem recompensados os seus sofrimentos. Isso fizeram com sacrifício de todo o seu conforto e felicidade.

Pensai nisso, e então considerai quão pouco estamos dispostos a sacrificar pela salvação das preciosas almas que nos rodeiam. Não somos obrigados a ir para longe de casa, numa viagem longa e tediosa, para salvar a vida de um mortal a perecer. Às nossas próprias portas, em todo o nosso redor, por todos os lados, há almas a serem salvas, almas que perecem — homens e mulheres a morrerem sem esperança, sem Deus — e no entanto não nos sentimos preocupados, dizendo virtualmente por nossas ações, se não por palavras: “Sou eu guardador de meu irmão?” Gênesis 4:9. Aqueles homens que

perderam a vida na tentativa de salvar outros, são elogiados pelo mundo, como heróis e mártires. Como deveríamos nos sentir, os que temos à frente a perspectiva da vida eterna, se não fizermos os pequenos sacrifícios que Deus de nós requer, para a salvação das almas humanas? — The Review and Herald, 14 de Agosto de 1888.

Em certa vila da Nova Inglaterra, estava-se cavando um poço. Quando o trabalho estava quase pronto, estando um homem ainda no fundo do mesmo, houve um desmoronamento, e ele ficou soterrado. Instantaneamente foi dado o alarme, e mecânicos, fazendeiros, comerciantes, advogados, correram ansiosamente para salvá-lo. Cordas, escadas e pás foram trazidas por mãos zelosas e cheias de boa vontade. "Salvai-o, ó salvai-o!" clamavam.

Os homens trabalharam com desesperada energia, até que o suor lhes corria em gotas pela fronte, e os braços tremiam do esforço. Afinal, foi enfiado um tubo para baixo, pelo qual eles gritaram para o homem, a fim de saber se estava vivo ainda. Veio a resposta: "Vivo, mas apressem-se. É terrível aqui." Com uma exclamação de alegria, renovaram os esforços, e por fim o homem foi alcançado e salvo, e a alegria que subiu aos ares parecia penetrar o próprio Céu. "Ele está salvo!" ecoava por todas as ruas da cidade.

Seria isso zelo e interesse demasiados, demasiado entusiasmo para salvar um homem? Certamente não era; mas, que é a perda [72] da vida temporal em comparação com a da alma? Se a ameaça de perda de uma existência desperta no coração humano sentimento tão intenso, não deveria a perda de uma alma suscitar solicitude mais profunda em homens que professam compreender o perigo daqueles que se acham separados de Cristo? Não mostrarão os servos de Deus tão grande zelo em trabalhar pela salvação de almas como foi manifestado pela vida daquele homem soterrado no poço? — Obreiros Evangélicos, 31, 32.

Profissão contra expressão — Toda verdade importante recebida no coração tem de encontrar expressão na vida. É em proporção ao recebimento do amor de Cristo, que os homens desejam proclamar aos outros o seu poder; e o próprio ato de o proclamar, aprofunda e intensifica seu valor para sua própria alma. — The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1889.

Deve nossa fé ser prolífera de boas obras; pois a fé sem obras é morta. — Testemunhos Seletos 1:485.

Todos os que recebem no coração a mensagem do evangelho, almejarão proclamá-la. O amor de Cristo, de origem celeste, precisa encontrar expressão. — Parábolas de Jesus, 124.

Devemos louvar a Deus por serviço tangível, fazendo todo esforço para promover a glória de Seu nome. — Parábolas de Jesus, 300.

Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente acreditar na teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida brilhe, indicando o caminho aos que estiverem em trevas. — Testemunhos Seletos 3:356.

Vossa força e bênçãos espirituais serão proporcionais ao trabalho de amor e às boas obras que fizerdes. — Testimonies for the Church 3:526.

Poder-se-ia fazer por Cristo muito mais, se todos quantos possuem a luz da verdade vivessem segundo a verdade. — Testimonies for the Church 9:40.

Foi-me mostrado que, como um povo, somos deficientes. Nossas obras não estão em harmonia com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada a mortais. No entanto, em plena vista deste fato, nossos esforços, nosso zelo, nosso espírito de sacrifício, não estão à altura do caráter da obra. Devemos despertar dentre os que dormem, e Cristo nos dará vida. — Testimonies for the Church 2:114.

Avançai com fé, e proclamai a verdade como quem nela crê. Que aqueles por quem trabalhais vejam que para vós ela é de fato uma viva realidade. — Testimonies for the Church 9:42.

Uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo. — Testemunhos Seletos 3:290.

Muitos há que professam o nome de Cristo, e cujo coração não está empenhado em Seu serviço. Colocaram-se simplesmente numa profissão de piedade, e por esse mesmo ato aumentaram o tamanho de sua condenação, e se tornaram mais enganosos e mais bem-sucedidos agentes de Satanás, para a ruína de almas. — The Review and Herald, 27 de Março de 1888. [73]

Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência da verdade. Com a vigilante espera, combinam ativo serviço. Como

sabem que o Senhor está às portas, seu zelo é avivado para cooperar com as forças divinas para salvação de almas. Estes são os sábios e fiéis servos que dão “o sustento a seu tempo” (Salmos 104:27) à casa do Senhor. Estão declarando a verdade especialmente aplicável a este tempo. Como Enoque, Noé, Abraão e Moisés, cada um declarou a verdade para seu tempo, assim hão de os servos de Cristo agora dar a especial advertência para sua geração. — O Desejado de Todas as Nações, 634.

Nossa posição diante de Deus depende, não da quantidade de luz que temos recebido, mas do uso que fazemos da que possuímos. Assim, mesmo o pagão que prefere o direito, na proporção em que lhe é possível distingui-lo, acha-se em condições mais favoráveis do que os que têm grande luz e professam servir a Deus, mas desatendem a essa luz, e por sua vida diária contradizem sua profissão de fé. — O Desejado de Todas as Nações, 239.

Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la. 2 Pedro 3:12. Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do evangelho! Rapidamente amadureceria a última grande seara e Cristo viria recolher o precioso grão. — Parábolas de Jesus, 69.

Devem os cristãos despertar, e assumir os seus deveres negligenciados; pois a salvação de sua própria alma depende de seus esforços individuais. — The Review and Herald, 23 de Agosto de 1881.

O culto verdadeiro consiste em trabalhar juntamente com Cristo. Orações, exortações, e conversas são frutos baratos, que freqüentemente são acrescentados; mas os frutos que se manifestam em boas obras, em cuidar dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e crescem naturalmente numa árvore boa. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1881.

Assumam os membros da igreja individualmente a obra que lhes é designada, de difundir luz, assim como de recebê-la. Ninguém fica impune por estar ocioso na vinha do Senhor. — The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1889.

O princípio do fazer é o fruto que Cristo requer que produzamos; praticar atos de beneficência, falar palavras bondosas e manifestar terna consideração para com os pobres, os necessitados e os aflitos. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1881.

A samaritana que conversou com Jesus junto ao poço de Jacó, mal achou o Salvador, levou outros a Ele. Mostrou-se mais eficiente missionária que os próprios discípulos. Esses nada viram em Samaria que indicasse ser ela um campo animador. Tinham os pensamentos fixos numa grande obra a ser efetuada no futuro. Não viram que mesmo junto deles estava uma colheita a fazer. Mas, por intermédio da mulher a quem desprezavam, toda uma cidade foi levada a [74] ouvir Jesus. Ela levou imediatamente a luz a seus conterrâneos. Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. — A Ciência do Bom Viver, 102.

Os adventistas do sétimo dia estão fazendo progressos, duplicando seu número, estabelecendo missões e desfraldando o estandarte da verdade nos lugares escuros da Terra; todavia a obra está avançando muito mais demoradamente do que Deus o quereria. [Por quê?] Os membros da igreja não se acham individualmente despertos para desenvolver os mais fervorosos esforços de que são capazes, e todos os ramos da obra estão sendo prejudicados pela falta de fervente piedade, e de obreiros consagrados, humildes e tementes a Deus. Onde se acham os soldados da cruz de Cristo? Que aqueles que temem a Deus, os sinceros, os de um só propósito, que visam perseverantemente a glória de Deus, se preparem para a batalha contra o erro. Há muitos fracos, covardes de coração nesta hora de conflito espiritual. Quem dera que sua covardia se convertesse em força, que se tornassem valentes na luta, e pusessem em fuga os exércitos contrários! — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 290.

É princípio universal que sempre que alguém se recusa a usar as faculdades que Deus lhe deu, essas faculdades se debilitam e morrem. A verdade que não é vivida, que não é repartida, perde seu poder de comunicar vida, sua virtude salutar. — Atos dos Apóstolos, 206.

Coisa alguma proporcionará tanto vigor à vossa piedade, como trabalhar para promover a causa que professais amar, em vez de estorvá-la. — Testimonies for the Church 4:236.

Os que procuram manter a vida cristã aceitando passivamente as bênçãos que lhes são oferecidas pelos meios da graça nada fazendo por Cristo, estão simplesmente procurando comer para viver, sem trabalhar. No mundo espiritual, assim como no mundo natural, isso

resulta sempre em degeneração e ruína. — Conflict and Courage, 80, 81.

O perigo que acompanha a atividade missionária — Não esqueçamos que, ao aumentarmos a atividade, somos bem-sucedidos em fazer a obra que tem de ser realizada e há o perigo de confiar em planos e métodos humanos. Haverá tendência para orar menos, e ter menos fé. Correremos o perigo de perder o senso de nossa dependência de Deus, o único que pode fazer com que nosso trabalho seja bem-sucedido; mas se bem que essa seja a tendência, que ninguém pense que o instrumento humano tenha de fazer menos. Não, ele não tem de fazer menos, porém mais, mediante a aceitação do celeste dom, o Espírito Santo.

Virão tempos em que a igreja será despertada pelo poder divino, e fervorosa atividade será o resultado, pois o vivificante poder do Espírito Santo inspirará seus membros a saírem e buscarem almas para Cristo. Mas quando essa atividade se manifestar, os mais fervo- [75] rosos obreiros só estarão seguros se confiarem em Deus, por meio de constante e fervorosa oração. Terão necessidade de fazer fervorosas súplicas para que, pela graça de Cristo, sejam salvos de ficarem orgulhosos em seu trabalho, ou de fazerem de suas atividades um salvador. Têm de constantemente olhar a Jesus, a fim de que reconheçam que é Seu poder o que faz a obra, e sejam assim habilitados a imputarem a Deus toda a glória. Seremos chamados a fazer os mais decididos esforços para estender a obra de Deus, e a oração ao nosso Pai celestial será muitíssimo necessária. Será preciso empenhar-se em oração secreta, em família e na igreja. — The Review and Herald, 4 de Julho de 1893.

Na opinião dos rabinos, o mais alto grau da religião mostrava-se por contínua e ruidosa atividade. Dependiam de alguma prática exterior para mostrar sua superior piedade. Separavam assim sua alma de Deus, apoiando-se em presunção. O mesmo perigo existe ainda hoje. À medida que aumenta a atividade, e os homens são bem-sucedidos em realizar alguma obra para Deus, há risco de confiar em planos e métodos humanos. Vem a tendência de orar menos e ter menos fé. Como os discípulos, arriscamo-nos a perder de vista nossa dependência de Deus, e buscar fazer de nossa atividade um salvador. Necessitamos olhar continuamente a Jesus, compreendendo que é Seu poder que realiza a obra. Conquanto devamos trabalhar ativa-

mente pela salvação dos perdidos, cumpre-nos também consagrar tempo à meditação, à oração e ao estudo da Palavra de Deus. Unicamente o trabalho realizado com muita oração e santificado pelos méritos de Cristo, demonstrar-se-á afinal haver sido eficaz. — O Desejado de Todas as Nações, 362.

Incentivo aos que se iniciam no serviço cristão — Os mais bem-sucedidos obreiros, são aqueles que empreendem de bom ânimo a obra de servir a Deus nas coisas pequenas. Toda criatura humana tem de trabalhar com o fio de sua vida, tecendo-o na trama, a fim de ajudar a concluir o modelo. — Testemunhos Seletos 2:402.

Cumpre-nos fazer de nossos deveres diários, atos de devoção, crescendo constantemente em utilidade, pois vemos nosso trabalho à luz da eternidade. — Testimonies for the Church 9:150.

O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. — Testemunhos Seletos 3:303.

Todos têm seu lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas. Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus. — Parábolas de Jesus, 326, 327.

Os olhos do Senhor fixam-se em cada um dos membros de Seu povo; Ele tem um plano para cada um. — Testemunhos Seletos 2:367.

Todos podem fazer alguma coisa na obra. Ninguém será declarado sem culpa perante Deus, a menos que tenha trabalhado fervorosa e altruisticamente pela salvação de almas. — Testimonies for the Church 5:395. [76]

Vosso dever não pode ser passado a outro. Ninguém senão vós mesmos pode realizar vossa obra. Caso retenhais a luz que tendes, alguém deve ser deixado em trevas por causa de vossa negligência. — Testemunhos Seletos 2:165.

O obreiro humilde, que obedientemente responde ao apelo de Deus, pode estar certo de que receberá a assistência divina. Aceitar responsabilidade tão grande e sagrada, por si só eleva o caráter. Estimula à atividade as mais elevadas forças mentais e espirituais, e fortalece e purifica a mente e o coração. Pela fé no poder de Deus é maravilhoso quão forte se torna um homem débil, quão decididos

seus esforços, quão fecundos de grandes resultados. Quem principia com pouco conhecimento, e de modo humilde fala o que sabe, ao passo que procura diligentemente mais sabedoria, achará todo o tesouro celestial aguardando seu pedido. Quanto mais procurar comunicar luz, tanto mais luz receberá. Quanto mais alguém experimentar explicar a Palavra de Deus a outros, com amor, tanto mais clara ela para ele se tornará. Quanto mais usarmos nosso conhecimento e exercitarmos nossas faculdades, tanto maior conhecimento e capacidade teremos. — Parábolas de Jesus, 354.

Trabalhe cada um para Deus e pelas almas; mostre cada um sabedoria e não seja nunca encontrado em ociosidade, esperando que alguém o ponha a trabalhar. O "alguém" que vos poderia fazer isto, está demasiado assoberbado de responsabilidades, e perde-se o tempo esperando suas orientações. Deus vos dará sabedoria para uma reforma imediata; pois o chamado ainda continua: "Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha". Mateus 21:28. "Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações". Hebreus 3:7, 8. O Senhor inicia o pedido com a acariciadora expressão "filho". Quão terno, quão compassivo, e todavia, por outro lado, quão urgente! Seu convite é também uma ordem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 419.

A fortaleza para resistir ao mal é melhor obtida pelo trabalho intenso. — Atos dos Apóstolos, 105.

Todo ato, toda ação de justiça, misericórdia e beneficência, produz música no Céu. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1881.

O espírito de Cristo é espírito missionário. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 70.

O único meio de crescer em graça é achar-se interessado em fazer exatamente a obra que Cristo nos ordenou fazer. — The Review and Herald, 7 de Junho de 1887.

Não deveis esperar grandes ocasiões ou habilitações extraordinárias para então trabalhardes por Deus. — Conflict and Courage, 83.

O homem que se torna uma bênção aos outros, e torna sua vida um sucesso é aquele que, seja ou não instruído, emprega todas as

suas faculdades no serviço de Deus e de seus semelhantes. — The Southern Work, 2 de Abril de 1903.

Muitos a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente, pouco conseguem, porque pouco empreendem. — Parábolas de Jesus, 331.

[77] Se fracassardes noventa e nove vezes em cada cem, mas fordes bem-sucedidos em salvar da ruína uma única alma, realizastes um nobre feito pela causa do Mestre. — Testimonies for the Church 4:132.

As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho. — Conflict and Courage, 100.

O Senhor vos vê e compreende, e se oferecerdes o vosso talento como dom consagrado para o Seu serviço, vos usará, a despeito da vossa fraqueza; porque no serviço ativo e desinteressado, os fracos fortalecer-se-ão e desfrutarão o Seu precioso louvor. A exaltação do Senhor é um elemento de confiança. Se fordes fiéis, a paz que excede todo o entendimento será a vossa recompensa nesta vida e, na futura, participareis da alegria do vosso Senhor. — Testemunhos Seletos 3:219, 220.

Pessoas de pouco talento, se forem fiéis em guardar o coração no amor de Deus, podem ganhar muitas almas para Cristo. Harlan Page era um pobre mecânico de habilidade comum e educação limitada; mas tornou sua ocupação principal procurar promover a causa de Deus, e seus esforços foram coroados de notável êxito. Trabalhou pela salvação dos semelhantes, em conversas particulares e em fervorosa oração. Instituiu reuniões de oração, organizou escolas dominicais e distribuiu folhetos e outras leituras religiosas. E em seu leito de morte, repousando já sobre seu semblante a sombra da eternidade, pôde dizer: "Sei que tudo é pela graça de Deus, e não por qualquer mérito de qualquer coisa que eu tenha feito; mas creio que tenho evidência de que mais de cem almas foram convertidas a Deus por meu intermédio". — Testimonies for the Church 5:307, 308.

Este mundo não é o Céu do cristão, mas simplesmente a oficina de Deus, onde devemos habilitar-nos para nos unir a anjos sem pecado, num Céu santo. — Testimonies for the Church 2:187.

Os mais humildes e mais pobres dentre os discípulos de Jesus, podem ser uma bênção aos outros. Talvez não tenham consciência de estar produzindo algum bem especial, mas por sua inconsciente influência poderão dar origem a ondas de bênçãos que irão se alargando e aprofundando, mesmo que nunca venham a saber dos benditos resultados, a não ser no dia da recompensa final. Não percebem nem sabem que estão realizando um grande bem. Não se pede deles que se preocupem acerca do sucesso. O que têm que fazer é simplesmente prosseguir tranqüilos, realizando fielmente a obra que a providência de Deus lhes designa, e sua vida não será em vão. Seu próprio ser irá se desenvolver cada vez mais à semelhança de Cristo; tornam-se mensageiros de Deus nesta vida, e desse modo estão se habilitando para a obra mais elevada e a felicidade verdadeira da vida por vir. — Conflict and Courage, 83.

Muitos há que se entregaram a Cristo, todavia não vêem oportunidade de realizar grande obra ou fazer grandes sacrifícios em Seu serviço. Estes podem achar conforto no pensamento de que não é [78] necessariamente a abnegação do mártir que é mais aceitável a Deus; pode ser que o missionário que enfrente diariamente o perigo e a morte, não tome a mais elevada posição nos registros do Céu. O cristão que o é em sua vida privada, na renúncia diária do eu, na sinceridade de propósito e pureza de pensamento, em mansidão sob provocação, em fé e piedade, em fidelidade nas coisas mínimas, que na vida familiar representa o caráter de Cristo, esse pode ser mais precioso aos olhos de Deus que o missionário ou mártir de fama mundial. — Parábolas de Jesus, 403.

Não a soma do trabalho que executamos, nem seus resultados visíveis, mas o espírito com que o fazemos, é que o torna valioso para Deus. — Parábolas de Jesus, 397.

A aprovação do Senhor é dada, não por causa da grandeza da obra efetuada, ou por terem sido alcançadas muitas coisas, mas por causa da fidelidade mesmo em poucas coisas. Não são os grandes resultados que obtemos, mas os motivos que nos levam à ação, o que pesa à vista de Deus. Ele preza a bondade e a fidelidade mais do que a grandeza da obra realizada. — Testimonies for the Church 2:510, 511.

Não passeis por alto as coisas pequenas, esperando por uma grande obra. Podeis fazer com êxito a obra pequena mas falhar

completamente ao tentar uma obra maior, e cair em desânimo. Lançai mão de qualquer obra que virdes ser necessária. Quer sejais rico quer pobre, grande ou humilde, Deus vos chama para efetuar um serviço ativo para Ele. Será fazendo com todas as vossas forças o que vos vier às mãos, que desenvolvereis talento e aptidões para a obra. E é negligenciando vossas oportunidades diárias que vos tornais infrutíferos e áridos. É esta a razão por que há tantas árvores estéreis no jardim do Senhor. — Testemunhos Seletos 3:348.

O Senhor deseja que utilizemos todos os dons que possuímos; e se assim fizermos teremos maiores dons para empregar. Não nos concede de maneira sobrenatural as qualidades de que carecemos, mas ao utilizarmos a que temos, trabalhará conosco, tonificando e fortalecendo cada faculdade. Por todo sacrifício sincero e cordial no serviço do Mestre, nossas faculdades aumentarão. — Parábolas de Jesus, 353, 354.

O coração de Cristo é confortado pela visão daqueles que são pobres em todo o sentido da palavra; confortado por Sua visão daqueles que são maltratados, mas que são mansos; alegrado pelos aparentemente insatisfeitos e famintos pela justiça, pela incapacidade de muitos para começarem. Ele olha com agrado, por assim dizer, o mesmo estado de coisas que desanimaria a muitos ministros. — Obreiros Evangélicos, 37.

Não precisamos ir aos países pagãos, nem mesmo deixar o estreito âmbito de nosso lar, se é ali que está nosso dever, a fim de trabalhar para Cristo. Podemos fazê-lo no lar da família, na igreja, entre os nossos amigos e com quem entretemos relações comerciais. — Conflict and Courage, 81.

Se fizermos da vida e ensinos de Cristo nosso estudo, cada acontecimento que se desenrola fornecerá um texto para um impressivo discurso. — Testemunhos Seletos 3:313. [79]

A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que hoje somos no caráter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos. — Educação, 307.

Os que rejeitam o privilégio da associação com Cristo no serviço cristão, rejeitam o único ensino que lhes dá habilitação para participar com Ele de Sua glória. Rejeitam o ensino que nesta vida concede força e nobreza de caráter. — Educação, 264.

Ninguém suponha que possa viver vida de egoísmo, e então, tendo servido aos próprios interesses, obter a recompensa do Senhor. Não puderam participar da alegria de um amor desinteressado. Não se adaptariam às cortes celestes. Não poderiam apreciar a pura atmosfera de amor que impregna o Céu. As vozes dos anjos e a música de suas harpas não lhes agradariam. Para sua mente a ciência do Céu seria um enigma. — Parábolas de Jesus, 364, 365.

Cristo nos pede que trabalhemos paciente e perseverantemente pelos milhares que estão a perecer em seus pecados, espalhados por todas as terras, como náufragos em praia deserta. Os que participam da glória de Cristo devem também partilhar de Seu ministério, ajudando o fraco, o infeliz e o desalentado. — Testemunhos Seletos 3:299.

O povo comum deve ocupar seus lugares como obreiros. Compartilhando as dores de seus semelhantes da mesma maneira que o Salvador participou das da humanidade, vê-Lo-ão, pela fé, trabalhando juntamente com eles. — Testimonies for the Church 7:272.

Cristo pousa para ser retratado em cada discípulo. A todos predestinou Deus para serem "conformes à imagem de Seu Filho". Romanos 8:29. Em cada um se tem de manifestar ao mundo o longânimo amor de Cristo, Sua santidade, mansidão, misericórdia e verdade. — O Desejado de Todas as Nações, 827.

O chamado para depor tudo no altar do serviço vem a cada um. Não nos é pedido que sirvamos como Eliseu serviu, nem que vendamos tudo que possuímos; mas Deus nos pede que demos ao Seu serviço o primeiro lugar em nossa vida, e não permitamos se passe um só dia sem que façamos alguma coisa para avançar Sua obra na Terra. Ele não espera de todos a mesma espécie de serviço. Um pode ser chamado a servir em terras estrangeiras; outro pode ser chamado a dar de seus meios para o sustento do evangelho. Deus aceita a oferta de cada um. É a consagração da vida e de todos os seus interesses que é necessário. Os que fazem essa consagração, ouvirão e obedecerão ao chamado do Céu. — Profetas e Reis, 221.

O sábio segundo o mundo, que medita e planeja, e cuja ocupação está sempre em sua mente, deve procurar tornar-se sábio em assuntos de interesse eterno. Se empregasse tanta energia em conseguir os tesouros celestiais e a vida que se mede pela vida de Deus como

o faz para conseguir o ganho do mundo, que não realizaria ele? — Testimonies for the Church 6:297.

Deus induzirá homens de posição humilde a proclamar a mensagem da presente verdade. Ver-se-ão muitos destes correndo para cá e para lá, constrangidos pelo Espírito de Deus a levar a luz aos que estão em trevas. A verdade é como um fogo a arder-lhes nos ossos, enchendo-os de um fervoroso desejo de iluminar aqueles que se assentam na escuridão. Muitos, mesmo entre os iletrados, proclamarão a Palavra do Senhor. Crianças serão impelidas pelo Espírito Santo a sair e anunciar a mensagem do Céu. O Espírito será derramado sobre aqueles que se submeterem a Suas incitações. Sacudindo os antiquados regulamentos e movimentos cautelosos dos homens, unir-se-ão ao exército do Senhor. — Testimonies for the Church 7:26, 27. [80]

A paisagem da vida cristã — O coração que recebe a Palavra de Deus não é como uma lagoa que evapora, nem como uma cisterna rota que perde o tesouro que encerra. É qual ribeiro da montanha, alimentada por fontes inexauríveis, cujas águas frescas e reluzentes saltam de rocha em rocha, refrigerando os cansados, os sedentos, os oprimidos. É como um rio fluindo constantemente, e à medida que avança, se torna mais profundo e mais largo, até que suas vitalizantes águas se espalham sobre toda a terra. A corrente que segue seu caminho cantando, deixa após si sua dádiva de verdor e fertilidade. A relva de suas ribanceiras é de um verde mais vivo, as árvores têm um colorido mais rico, são mais abundantes as flores. Quando a terra jaz estéril e calcinada sob o calor abrasador do verão, um cordão verde assinala o curso do rio.

Assim é com o verdadeiro filho de Deus. A religião de Cristo revela-se como um princípio vitalizante e dominante, uma energia espiritual operante e viva. Quando o coração é aberto à influência celestial da verdade e do amor, esses princípios fluirão de novo como torrentes no deserto, fazendo que apareçam frutos onde agora há esterilidade e penúria. — Profetas e Reis, 234.

As senhas do cristão — Há três palavras-senhas na vida cristã, as quais precisam ser atendidas, se não queremos que Satanás venha furtivamente sobre nós; ei-las: Vigiar, Orar e Trabalhar. — Testemunhos Seletos 1:251.

Toda pessoa que fez profissão de Cristo, comprometeu-se a ser tudo quanto lhe seja possível ser como um obreiro espiritual, a ser ativo, zeloso e eficiente no serviço de seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever; seja esta a senha em todas as fileiras de Seus seguidores. — Testemunhos Seletos 2:161.

Um paralítico espiritual — A força se adquire mediante o exercício. Todos os que empregam a capacidade que Deus lhes deu, terão maior capacidade para devotar a Seu serviço. Aqueles que nada fazem na causa de Deus, deixarão de crescer na graça e no conhecimento da verdade. Um homem que jazesse deitado, [81] recusando-se a usar os membros, perderia dentro em pouco toda a faculdade de empregá-los. Da mesma maneira o cristão que não exercita as faculdades que Deus lhe deu, não somente deixa de crescer em Cristo, mas perde as forças que já possuía; torna-se um paralítico espiritual. São aqueles que, em amor para com Deus e seus semelhantes, se estão esforçando para auxiliar outros, os que ficam estabelecidos, fortalecidos, e firmes na verdade. O verdadeiro cristão não trabalha para Deus por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida. — Obreiros Evangélicos, 84.

O remédio infalível — Para o desalentado há um seguro remédio — fé, oração e trabalho. Fé e atividade proverão segurança e satisfação que hão de aumentar dia após dia. Estais tentados a dar guarida a sentimentos de ansiedade ou acérrimo desânimo? Nos dias mais negros, quando as aparências parecem mais agressivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossas necessidades; possui todo o poder. Seu infinito amor e compaixão são incansáveis. Não temais que Ele deixe de cumprir Sua promessa. Ele é eterna verdade. Jamais mudará o concerto que fez com os que O amam. E concederá a Seus fiéis servos a medida de eficiência que suas necessidades requerem. — Profetas e Reis, 164, 165.

Não há senão um remédio verdadeiro para a indolência espiritual, e esse é trabalhar — trabalhar pelas almas que necessitam de vosso auxílio. — Testimonies for the Church 4:236.

Eis a receita prescrita por Cristo para a alma desfalecida, duvidosa, tremente. Que os tristes, que andam lamentosamente na presença de Deus, levantem-se e ajudem alguém que está em necessidade. — Testemunhos Seletos 2:504.

Os cristãos, cujo zelo, fervor e amor crescem constantemente, não apostatam nunca. — The Review and Herald, 7 de Junho de 1887.

São aqueles que não se acham empenhados nessa obra desinteressada os que se acham numa condição enferma, e chegam a esgotar-se com lutas, dúvidas, murmurações, pecados e arrependimentos, até perderem toda a consciência do que seja a verdadeira religião. Reconhecem que não podem volver ao mundo, e assim penduram-se às extremidades de Sião, tendo ciúmes mesquinhos, invejas, decepções e remorsos. Estão cheios de espírito de crítica, e alimentam-se das faltas e erros de seus irmãos. Têm apenas uma vida religiosa despida de esperança, de fé, de sol. — The Review and Herald, 2 de Setembro de 1890.

Desculpas infundadas — Jesus, ao partir, deixou a cada qual a sua obra, e "não ter o que fazer" é desculpa infundada. "Não ter o que fazer" é a razão de dificuldades entre irmãos; pois Satanás encherá a mente dos ociosos com seus próprios planos, e pô-los-á a trabalhar. [...] "Nada que fazer" acarreta mau testemunho contra os irmãos, e dissensões na igreja de Cristo. Diz Jesus: "Quem comigo não ajunta espalha". Mateus 12:30. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Irmãos e irmãs, muitos de vós vos desculpais do trabalho sob pretexto de incapacidade para trabalhar por outros. Mas acaso vos [82] fez Deus assim incapazes? Não foi essa incapacidade produzida por vossa própria inatividade, e perpetuada por vossa própria e deliberada escolha? Não vos deu Deus pelo menos um talento a multiplicar, não para vosso próprio proveito e satisfação, mas para Ele? Tendes vós compreendido a obrigação que sobre vós pesa, como servos assalariados Seus, de trazer-Lhe os juros pelo sábio e hábil emprego desse capital a vós confiado? Não tendes perdido oportunidades de desenvolver vossas faculdades para esse fim? É demasiado verdadeiro que poucos são os que têm experimentado um real sentimento de sua responsabilidade para com Deus. — Testemunhos Seletos 2:158.

Muitos têm a idéia de que, se sua vida é ativa, cheia de negócios, nada podem fazer em prol da salvação de almas, nada para levar avante a causa de seu Redentor. Dizem que não podem fazer coisa alguma pela metade, e portanto afastam-se dos deveres e práticas

religiosos, e enterram-se no mundo. Colocam seus negócios em primeiro lugar, e esquecem a Deus, e Ele Se desgosta deles. Se alguém se acha empregado em qualquer coisa que lhe não permite progredir na vida espiritual e aperfeiçoar-se em santidade no temor de Deus, deve mudar para uma ocupação na qual possa ter Jesus consigo a toda a hora. — Testimonies for the Church 2:233, 234.

Coroa repleta de estrelas — Não nos devemos tornar cansados ou de coração desfalecido. Perda terrível seria permutarmos a glória eterna pela comodidade, conveniência e prazer, ou por condescendências carnais. Uma dádiva das mãos de Deus aguarda ao vencedor. Nenhum de nós a merece; é gratuita de Sua parte. Maravilhosa e gloriosa será essa dádiva, mas lembremo-nos de que "uma estrela difere em glória doutra estrela". Mas, visto como somos instados a lutar pela vitória, tenhamos, com a força de Jesus, o alvo de alcançar a coroa repleta de estrelas. "Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente". Daniel 12:3. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881.

O serviço foi pago — Em Sua vinda, o Senhor examinará cada talento e exigirá os juros do capital que nos confiou. Por Sua própria humilhação e agonia; por Sua vida de trabalho e morte ignominiosa, Jesus pagou já os serviços de todos quantos se chamam pelo Seu nome e professam ser servos Seus. Cada qual tem o dever solene de aperfeiçoar todas as suas faculdades para a obra de ganhar almas para Ele. "Não sois de vós mesmos", diz Ele, "porque fostes comprados por bom preço"; portanto glorificai a Deus por meio de uma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça. 1 Coríntios 6:19, 20. Fomos comprados pelo preço da própria vida de Cristo — comprados para que, mediante serviço fiel, devolvamos [83] a Deus o que Lhe pertence. — Testemunhos Seletos 3:338, 339.

Deus me deu uma mensagem para Seu povo. Eles têm de despertar, alargar as suas tendas, dilatar suas fronteiras. Meus irmãos, minhas irmãs, fostes comprados por preço, e tudo quanto possuís e sois, deve ser empregado para a glória de Deus, e para o bem de vossos semelhantes. Cristo morreu na cruz para salvar o mundo de perecer no pecado. Ele pede vossa cooperação nesta obra. Deveis servir-Lhe de mão ajudadora. Com um esforço sincero e infatigável, deveis buscar salvar os perdidos. Lembrai-vos de que foram vos-

sos pecados que tornaram necessária a cruz. — Testimonies for the Church 7:9.

Os seguidores de Cristo foram redimidos para servir. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir. Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço — o serviço a Deus e ao próximo. [...] A lei de servir torna-se o vínculo que nos liga a Deus e a nosso semelhante. — Parábolas de Jesus, 326.

Avançar — Muitas vezes a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de se cumprir. A imaginação pinta uma iminente ruína diante de nós, e atrás, servidão e morte. Todavia a voz de Deus nos diz claramente: Avante! Obedeçamos à ordem, mesmo que nossos olhos não possam penetrar as trevas. Os obstáculos que nos impedem o progresso jamais desaparecerão diante de um espírito vacilante, duvidoso. Aqueles que adiam a obediência para quando desaparecerem as incertezas, e não houver mais riscos de fracasso ou derrota, nunca virão a obedecer. A fé olha para lá das dificuldades, e lança mão do invisível, da própria Onipotência; portanto não pode ser iludida. Ter fé é apoderar-se da mão de Cristo em todas as emergências. — Obreiros Evangélicos, 262.

Nossas idéias são demasiado limitadas. Deus pede um contínuo progresso na difusão da luz. Devemos estudar métodos e meios de nos aproximar do povo. Precisamos ouvir com ouvidos de fé o poderoso Capitão dos exércitos do Senhor dizendo: “Avançai.” Temos de agir, e Deus não nos faltará. Ele fará Sua parte quando nós, com fé, fizermos a nossa. Irmãos e irmãs que tendes estado com a verdade desde há muito, não tendes feito a obra para a qual o Senhor vos chamou. Onde está vosso amor pelas almas? — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 289, 290.

A alegria de Cristo residia em salvar almas. Que isso seja vossa obra e alegria. Cumpri todos os deveres e fazei todos os sacrifícios por amor de Cristo, e Ele vos será ajudador constante. Marchai direto avante, onde vos chama a voz do dever; não permitais que aparentes dificuldades vos impeçam. Assumi as responsabilidades que vos são dadas por Deus, e ao conduzirdes vossos fardos, por vezes pesados, não pergunteis: “Por que meu irmão permanece ocioso, sem que nenhum jugo lhe seja imposto?” cumpri o dever que se acha mais próximo de vós, e cumpri-o inteiramente e bem, sem ambicionar

louvores, mas trabalhando para o Mestre porque Lhe pertenceis. [84] — The Southern Work, 2 de Abril de 1903.

O rumo do povo de Deus deve ser para cima e para a frente, para a vitória. Alguém maior que Josué está dirigindo os exércitos de Israel. Há alguém em nosso meio, o próprio Capitão de nossa salvação, que disse, para nosso encorajamento: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”. Mateus 28:20. “Tende bom ânimo, Eu venci o mundo”. João 16:33. Ele nos levará à vitória certa. O que Deus promete, é capaz de executar a qualquer tempo. E a obra que Ele confia ao Seu povo, é bem capaz de por meio deles realizar. — Testimonies for the Church 2:122.

Por que não nos tornamos entusiasmados com o Espírito de Cristo? Por que somos tão pouco movidos pelos lastimosos clamores de um mundo a sofrer? Tomamos na devida consideração nosso exaltado privilégio de acrescentar uma estrela à coroa de Cristo — uma alma liberta das cadeias com as quais Satanás a ligou, alma salva no reino de Deus? A igreja tem de reconhecer sua obrigação de levar a toda criatura o evangelho da verdade presente. Insto convosco para lerdes o terceiro e quarto capítulos de Zacarias. Se esses capítulos forem compreendidos, se forem recebidos, será feita uma obra em favor dos que estão famintos e sedentos de justiça, uma obra que para a igreja representa: “Avançai para a frente e para cima”. — Testimonies for the Church 6:296.

A grande maioria dos habitantes da Terra se tem aliado com o inimigo. Mas não temos sido enganados. Não obstante a aparente vitória de Satanás, Cristo está levando avante Sua obra no santuário celeste e na Terra. A Palavra de Deus delineia a impiedade e a corrupção que haveria nos últimos dias. Ao vermos o cumprimento da profecia, nossa fé na vitória final do reino de Cristo se deve robustecer; e devemos sair com redobrado ânimo, para fazer a obra que nos é designada. — Obreiros Evangélicos, 26, 27.

Cena impressionante — Nas visões da noite passou diante de mim uma cena muito impressiva. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: “Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.” Outros, com acento de voz agonizante, diziam: “Os senhores sabiam! Por que, então, não

nos disseram? Nós não sabíamos.” Por toda parte ouvi pronunciarem-se semelhantes palavras de acusação.

Acordei muito aflita. Adormeci de novo, e pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa-múndi. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem que ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, esta deveria refleti-la sobre outras. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas.

Foram repetidas as palavras: “Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no [85] velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus”. Mateus 5:13-16.

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada através de todo o mundo. — Testemunhos Seletos 3:296, 297. [86]

Capítulo 10 — Métodos

De casa em casa — De importância igual às conferências públicas especiais é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo. Em cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura a ovelha perdida. Tem que ser feito, em seu favor, diligente esforço pessoal. Sendo negligenciado o trabalho pessoal, perdem-se muitas preciosas oportunidades que, se fossem aproveitadas, fariam avançar decididamente a obra. — Testimonies for the Church 9:111.

Necessitam-se atos de simpatia, assim como palavras. Cristo fazia preceder a pregação de Sua mensagem por atos de amor e beneficência. Vão esses obreiros de casa em casa, ajudando onde for necessário o auxílio e, à medida que se lhes ofereça oportunidade, contando a história da cruz. Cristo deve ser o seu texto. Não precisam insistir em assuntos doutrinários; falem da obra e sacrifício de Cristo. Exaltem Sua justiça, revelando em sua vida a Sua pureza. — Testimonies for the Church 7:228.

Deus não faz acepção de pessoas. Servir-Se-á Ele de cristãos humildes e dedicados, mesmo que não tenham recebido instrução tão completa quanto alguns outros. Empenhem-se em serviço para Deus, fazendo trabalho de casa em casa. Assentados na intimidade do lar poderão — se forem humildes, discretos e piedosos — fazer mais para satisfazer as reais necessidades das famílias, do que o faria um ministro ordenado. — Testemunhos Seletos 3:84.

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. — Testemunhos Seletos 3:345, 346.

Aqueles que se empenham em trabalho de casa em casa encontrarão oportunidades para servir em muitos ramos. Devem orar pelos doentes e fazer tudo que estiver ao seu alcance para os aliviar de sofrimentos. Devem trabalhar entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados que não têm força de vontade para dominar os apetites que a paixão tem degradado, e orar com

eles também. Um esforço sincero e perseverante tem que ser feito em prol da salvação daqueles em cujo coração se despertou algum interesse. Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. É mister socorrer primeiramente suas necessidades materiais. Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo. — Testimonies for the Church 6:83, 84.

Que os obreiros vão de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo, disseminando nossa literatura, falando a outros da luz que lhes trouxe bênção a sua própria alma. — Obreiros Evangélicos, 353. [87]

Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanos. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros, Ele trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem chegava em contato. — Obreiros Evangélicos, 188.

A apresentação da verdade, com amor e simplicidade, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. Mediante hinos de louvor, orações humildes e fervorosas, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20), é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança, e bom ânimo. — O Colportor Evangelista, 83.

Necessitam-se de homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo, é coisa necessária. Nossos dias são exatamente o tempo em que se deve obedecer à comissão: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado". Mateus 28:20. Os que fazem essa obra devem ser versados nas Escrituras. "Está escrito" (Mateus 4:6), deve ser sua arma de defesa. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 540.

Irmãos e irmãs, visitai aqueles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração. Cuidai bem de trabalhar de tal maneira que desvaneçais os preconceitos, em lugar de criá-los. E lembrai-vos de que aqueles que conhecem a verdade para o momento presente, e ainda limitam seus esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas por deveres não cumpridos. — Testimonies for the Church 9:34, 35.

Nessa primeira viagem, os discípulos só deviam ir aos lugares em que Jesus já estivera antes, e onde fizera amigos. Seus preparativos de viagem deviam ser os mais simples. Não deviam permitir que coisa alguma lhes distraísse o espírito de sua grande obra, nem de maneira nenhuma despertar oposição e fechar a porta a trabalho posterior. Não deviam adotar o vestuário dos mestres religiosos, nem usar no traje coisa alguma que os houvesse de distinguir dos humildes camponeses. Não lhes convinha entrar nas sinagogas e convocar o povo para serviço público; seu esforço devia-se desenvolver no trabalho feito de casa em casa. Não deviam perder tempo em inúteis [88] saudações, nem indo de casa em casa se hospedar. Mas convinha que aceitassem em todo o lugar a hospitalidade dos que eram dignos, os que os receberiam de coração, como hospedando ao próprio Cristo. Cumpria-lhes entrar na morada com a bela saudação: "Paz seja nesta casa". Lucas 10:5. Essa casa seria abençoada por suas orações, seus hinos de louvor, e o estudo das Escrituras no círculo familiar. — O Desejado de Todas as Nações, 351, 352.

Visitai vossos vizinhos numa maneira amigável, e relacionai-vos com eles. [...] Aqueles que não empreendem esta obra, que procedem com a indiferença que alguns têm manifestado, depressa perderão seu primeiro amor, e começarão a censurar, a criticar e a condenar seus próprios irmãos. — The Review and Herald, 13 de Maio de 1902.

Os esforços do apóstolo não estavam restringidos à pregação pública; muitos havia que não poderiam ser alcançados desta maneira. Ele despendeu muito tempo no trabalho de casa em casa, prevalecendo-se assim das relações familiares do círculo doméstico. Visitava os enfermos e tristes, confortava os aflitos, animava os oprimidos. Em tudo o que dizia e fazia engrandecia o nome de Jesus. Trabalhava assim "em fraqueza, e em temor, e em grande

tremor”. 1 Coríntios 2:3. Ele tremia ao pensamento de que seus ensinos pudessem revelar mais o humano que o divino. — Atos dos Apóstolos, 250.

Visitai um por um os vossos vizinhos, e aproximai-vos deles até que seu coração se aqueça ao calor de vosso desprendido interesse e amor. Simpatizai com eles, orai com eles, espreitai as oportunidades de os beneficiar e, segundo vos for possível, reuni alguns deles e abri a Palavra de Deus perante sua mente em trevas. Continuai cuidando deles como quem tem de dar contas pelas almas das pessoas, e aproveitai o máximo possível os privilégios que Deus vos dá de cooperardes com Ele em Sua vinha moral. Não negligencieis as oportunidades de falar com vossos vizinhos, e de lhes fazer todo o bem que estiver ao vosso alcance, para “por todos os meios” (1 Coríntios 9:22) poderdes salvar alguns. Precisamos buscar o espírito que constrangia o apóstolo Paulo a ir de casa em casa insistindo com lágrimas, e ensinando “a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo”. Atos dos Apóstolos 20:21. — The Review and Herald, 3 Março de 1888.

O Senhor me apresentou a obra que tem que ser feita em nossas cidades. Os crentes aí devem trabalhar para Deus nas vizinhanças de sua casa. Devem fazê-lo quieta e humildemente, levando consigo, aonde quer que forem, a atmosfera do Céu. — Testemunhos Seletos 3:346.

Auditório de uma só alma — A obra de Cristo compôs-se em grande parte de conversas individuais. Ele tinha em grande apreço o auditório constituído de uma única alma. Daquela alma, saía para milhares o conhecimento recebido. — Testemunhos Seletos 2:402.

Achava-Se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fosse uma [89] estranha, inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado.

O Salvador não esperava que se reunissem congregações. Começava muitas vezes Suas lições tendo apenas poucas pessoas em volta de Si; mas, um a um, os transeuntes paravam para escutar, até que uma multidão, maravilhada, e respeitosa ficava a ouvir as palavras de Deus através do Mestre, enviado do Céu. O obreiro de Cristo não deve julgar que não pode falar a poucos ouvintes com o mesmo fervor com que o faz a um maior auditório. Poderá haver uma única pessoa a escutar a mensagem; quem poderá, entretanto, dizer até

onde se estenderá sua influência? Pouca importância, mesmo para os discípulos, parecia ter essa mulher de Samaria, para o Salvador gastar com ela Seu tempo. Ele, porém, raciocinou mais fervorosa e eloqüentemente com ela, do que com reis, conselheiros ou sumos sacerdotes. As lições por Ele dadas àquela mulher têm sido repetidas até aos mais afastados recantos do mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 194, 195.

Íntimo contato pessoal — É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. — A Ciência do Bom Viver, 143.

O Senhor deseja que Sua palavra de misericórdia seja levada a toda alma. Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço pessoal. Era o método de Cristo. — Parábolas de Jesus, 229.

Os que mais êxito têm tido em atrair almas, foram homens e mulheres que não se orgulhavam de suas habilidades, mas, em humildade e fé, buscaram ajudar os que estavam ao redor de si. Jesus fez esta mesma obra. Punha-Se em contato com aqueles a quem desejava atrair. — Obreiros Evangélicos, 194.

Devemos aproximar-nos dos homens individualmente com simpatia semelhante à de Cristo e procurar despertar-lhes o interesse nas coisas da vida eterna. Os corações podem ser tão duros quanto o caminho batido e pode parecer uma tentativa inútil apresentar-lhes o Salvador; mas embora a lógica possa falhar em mover, e o argumento seja impotente para convencer, o amor de Cristo, revelado no ministério pessoal, pode abrandar o coração empedernido, de modo que a semente da verdade possa enraizar-se. — Parábolas de Jesus, 57.

Atraí os que se encontram ao redor de vós mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com eles. As pregações não farão o trabalho que necessita ser feito. Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não o faz. Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com ele, conquistareis corações. É este o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer. Para isso, necessitais de uma fé resoluta e perseve- [90]

rante, de uma paciência inesgotável, e de um profundo amor pelas almas. — Testimonies for the Church 9:41.

Com a vocação de João, André e Simão, Filipe e Natanael, começou o fundamento da igreja cristã. João dirigiu dois de seus discípulos a Cristo. Então, um deles, André, achou a seu irmão, e chamou-o para o Salvador. Foi logo chamado Filipe, e este foi em busca de Natanael. Esses exemplos nos devem ensinar a importância do esforço pessoal, de fazer apelos diretos a nossos parentes, amigos e vizinhos. Existem pessoas que, durante uma existência, têm professado estar relacionadas com Cristo, e todavia nunca fizeram um esforço pessoal para levar uma alma sequer ao Salvador. Deixam todo o trabalho ao ministro. Este pode ser apto para sua vocação, mas não lhe é possível fazer aquilo que Deus deixou aos membros da igreja.

Muitos há que necessitam do serviço de amoráveis corações cristãos. Têm-se imergido na ruína muitos que poderiam ter sido salvos, houvessem seus vizinhos, homens e mulheres comuns, se esforçado em benefício deles. Muitos há à espera de que alguém se lhes dirija pessoalmente. Na própria família, na vizinhança, na cidade em que residimos, há trabalho para fazermos como missionários de Cristo. Se somos cristãos, essa obra será nosso deleite. Mal está uma pessoa convertida, nasce dentro dela o desejo de tornar conhecido a outros que precioso amigo encontrou em Jesus. A salvadora e santificadora verdade não lhe pode ficar fechada no coração. — O Desejado de Todas as Nações, 141.

Um dos meios mais eficazes de comunicar a luz é o trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de maneira tranqüila podeis ler as Escrituras e falar acerca de Jesus e da verdade. Lançareis, assim, preciosa semente, que germinará e produzirá fruto. — Testemunhos Seletos 3:62.

O sal deve ser misturado com a substância em que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho. Não são salvos em massa, mas como indivíduos. A influência pessoal é um poder. Cumpre-nos achegar-nos àqueles a quem desejamos beneficiar. — Beneficência Social, 36.

Jesus via em cada pessoa, alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. Aproximava-Se do coração do povo,

misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. Ia-lhe ao encontro em suas ocupações diárias e manifestava interesse em seus negócios seculares. Levava Suas instruções às famílias, pondo-as assim, no próprio lar, sob a influência de Sua divina presença. A poderosa simpatia pessoal que dEle procedia, conquistava os corações. — O Desejado de Todas as Nações, 151.

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens [91] como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me." João 21:19. — A Ciência do Bom Viver, 143.

Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da Natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele; porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços seus filhinhos e os abençoara. Quando abria os lábios para falar, a atenção deles se voltava para Ele, e toda palavra era para alguma alma um cheiro de vida para vida.

Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações nos estarão abertos, como estiveram para Ele. Não abruptamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes dAquele que "traz a bandeira entre dez mil", e é "totalmente desejável". Cânticos 5:10, 16. Essa é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar Cristo como Salvador que perdoa os pecados. — Parábolas de Jesus, 339.

Sua presença criava em casa uma atmosfera mais pura, e Sua vida era como um fermento operando entre os elementos da sociedade. Inocente e incontaminado andava Ele entre os irrefletidos, os rudes, os descorteses; entre os injustos publicanos, os negligentes pródigos, os iníquos samaritanos, os soldados pagãos, os rústicos camponeses

e a multidão mista. Dirigia aqui e ali uma palavra de simpatia, ao ver criaturas fatigadas, vergadas ao peso de duras cargas. Partilhava de seus fardos, e revelava-lhes as lições que aprendera da natureza acerca do amor, da benevolência e bondade de Deus.

Ensinava todos a se considerarem dotados de preciosos talentos, os quais, se devidamente empregados, lhes adquiririam riquezas eternas. Extirpava da vida toda vaidade, ensinando também, pelo próprio exemplo, que cada momento de tempo se acha carregado de resultados eternos; que deve ser apreciado como um tesouro, e empregado para fins santos. Não considerava ninguém indigno, mas buscava aplicar a toda alma o remédio salvador. Em qualquer companhia que Se encontrasse, apresentava uma lição adequada ao tempo e às circunstâncias. Buscava inspirar a esperança nos mais ásperos e menos prometedores, dando-lhes a certeza de que se poderiam tornar irrepreensíveis e inocentes, adquirindo caráter que demonstraria serem eles filhos de Deus. Encontrava freqüentemente pessoas que viviam sob o poder de Satanás, e não possuíam forças para romper-lhe as malhas. A essas almas, desanimadas, enfermas, tentadas e caídas, Jesus costumava dirigir palavras da mais terna compaixão, palavras cuja necessidade era sentida, e que podiam [92] ser apreciadas. Outros deparava Ele que se achavam empenhados em renhida luta contra o adversário das almas. A esses animava a perseverar, assegurando-lhes que haviam de vencer; pois tinham a seu lado anjos de Deus, que lhes dariam a vitória. — O Desejado de Todas as Nações, 90-92.

Reavivamento espiritual e trabalho pessoal — O reavivamento das igrejas provém do sincero esforço de alguma pessoa em buscar as bênçãos de Deus. Essa pessoa tem fome e sede de Deus, e pede com fé, recebendo de acordo com ela. Põe-se a trabalhar com zelo, reconhecendo sua inteira dependência do Senhor, e almas são despertadas para buscar uma bênção semelhante, recebendo em seu coração um período de refrigério. A difusão da obra não será negligenciada. Planos maiores serão delineados no devido tempo; mas o trabalho pessoal feito por todo indivíduo, o interesse manifestado pelos amigos e vizinhos, pode realizar muito mais do que se possa avaliar. É por falta dessa espécie de trabalho que estão perecendo muitas almas por quem Cristo morreu.

Uma alma tem um valor infinito; o Calvário nos revela. Uma alma ganha para a verdade, será um instrumento para conquistar outras, e haverá um resultado sempre crescente em bênçãos e salvação. Vosso trabalho pode realizar mais benefícios reais do que as longas reuniões, se lhes falta o esforço pessoal. Sendo ambos combinados, com a bênção de Deus, pode-se conseguir uma obra mais perfeita e completa; mas se tivermos de realizar apenas uma parte, seja então o trabalho individual de abrir as Escrituras nas casas de família, dirigindo apelos pessoais, e falando familiarmente com os seus membros, não sobre coisas de pouca importância, mas nos grandes temas da redenção. Fazei-os compreender que vosso coração sente responsabilidade pela salvação das pessoas. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Procurar o povo — Não devemos esperar que as pessoas venham a nós; precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a Palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado. — Parábolas de Jesus, 229.

A comissão evangélica é a Carta Magna missionária do reino de Cristo. Os discípulos deviam trabalhar fervorosamente pelas almas, dando a todas o convite de misericórdia. Não deviam esperar que o povo viesse a eles; deviam eles ir ao povo com sua mensagem. — Atos dos Apóstolos, 28.

Convidar para estudar a Bíblia — Convidai os vizinhos para vossa obra, e lede-lhes partes da preciosa Bíblia, e de livros que lhes explicam as verdades. Convidai-os a se unirem convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça. — A Ciência do Bom Viver, 152.

Enquanto em Éfeso, Apolo começou a falar ousadamente na [93] sinagoga. Entre seus ouvintes estavam Áquila e Priscila que, percebendo não ter ele ainda recebido toda a luz do evangelho, "o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus". Atos dos Apóstolos 18:26. Por meio de seus ensinos ele obteve mais clara compreensão das Escrituras, e tornou-se um dos mais hábeis advogados da fé cristã. — Atos dos Apóstolos, 270.

Ser sociável — A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em

seu lar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e realizações, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes rumo dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem-feitos discursos. A apresentação de Cristo em família, no lar e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas. — Obreiros Evangélicos, 193.

O exemplo de Cristo de ligar-Se aos interesses da humanidade deve ser seguido por todos quantos pregam Sua palavra, e todos quantos receberam o evangelho de Sua graça. Não devemos renunciar à comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros. A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar de vontade própria. Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente prometedor. Encontra-se no lar do humilde, e na mansão do grande; na mesa hospitaleira, e em reuniões de inocente entretenimento. — O Desejado de Todas as Nações, 152.

Cristo não tinha espírito de exclusivismo, e escandalizara especialmente os fariseus por Se afastar a esse respeito de seus rígidos regulamentos. Encontrara os domínios da religião cercados de alta muralha de exclusivismo, como assunto demasiado santo para a vida diária. Esses muros de divisão, Ele os derribou. Em Seu trato com os homens, não indagava: Qual é seu credo? a que igreja pertence? Exercia Seu poder de beneficiar em favor de todos os que necessitassem de auxílio. Em lugar de fechar-Se numa cela de eremita a fim de mostrar Seu caráter celestial, trabalhava fervorosamente pela humanidade. Incutia o princípio de não consistir a religião bíblica em mortificações corporais. Ensinava que a religião pura e incontaminada não se deve manifestar apenas em determinados tempos e ocasiões especiais. Em todos os tempos e lugares demonstrava amorável interesse pelos homens, irradiando em torno a luz de uma animosa piedade. — O Desejado de Todas as Nações, 86.

Apesar de seus preconceitos, aceitou a hospitalidade desse povo desprezado. Dormiu sob seu teto, comeu com eles à mesa — parti-

lhando do alimento preparado e servido por suas mãos — ensinou em suas ruas, e tratou-os com a máxima bondade e cortesia. — O [94] Desejado de Todas as Nações, 193.

Manifestar interesse e simpatia — Os que estão travando a batalha da vida com grandes desvantagens podem ser refrigerados e fortalecidos por pequeninas atenções que nada custam. Palavras bondosas, proferidas com simplicidade, pequenas atenções dispensadas sem ostentação, hão de afugentar as nuvens da tentação e dúvida que se adensam por sobre a alma. A verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã, dada com simplicidade, tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito de Cristo. — Testimonies for the Church 9:30.

Milhares de corações podem ser alcançados pela maneira mais simples e humilde. Os mais intelectuais, aqueles que são considerados e louvados como os homens e mulheres mais bem dotados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras simples e originadas do coração de uma pessoa que ama a Deus e pode falar desse amor com naturalidade, como os mundanos falam daquilo que seu espírito contempla e de que se nutre. Muitas vezes as palavras bem preparadas e estudadas, exercem pouca influência. Mas a expressão verdadeira, sincera, de um filho ou filha de Deus, emitida com natural simplicidade, abrirá a porta a corações por muito tempo fechados. — Testemunhos Seletos 2:402.

Contar a experiência pessoal — Os que se revestiram de Cristo relatarão sua experiência, descobrindo passo a passo a direção do Espírito Santo — sua sede e fome de conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem enviou, o resultado de esquadrinhar as Escrituras, suas orações, sua agonia de alma e as palavras de Cristo a eles: "Teus pecados te são perdoados". Lucas 7:48. É antinatural que qualquer pessoa mantenha em secreto estas coisas; e quem está possuído do amor de Cristo não o fará. Na mesma proporção em que o Senhor os tornou depositários da verdade sagrada, será seu desejo que outros recebam a mesma bênção. Divulgando os ricos tesouros da graça de Deus, ser-lhes-á concedido mais e mais da graça de Cristo. — Parábolas de Jesus, 124, 125.

Ponde em ação toda a vossa energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo abrirá a porta do coração deles, causando uma

duradoura impressão em seu espírito. Esforçai-vos por despertar homens e mulheres de sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições de Sua Palavra. Falai-lhes da alegria, da satisfação que existe na vida cristã. Vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande preço. Que vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza o caminho melhor. Isto é trabalho missionário genuíno, e em ele sendo feito, muitos acordarão como de um sonho. — Testimonies for the Church 9:38. [95]

Aqueles que Deus emprega como Seus instrumentos podem por alguns ser considerados como ineficientes; mas se puderem orar, se em simplicidade puderem falar sobre a verdade, porque a amam, poderão alcançar o povo, mediante o poder do Espírito Santo. Ao apresentarem a verdade em simplicidade, lendo da Palavra, ou recordando incidentes de experiências, o Espírito Santo impressiona a mente e o caráter. A vontade se torna subordinada à vontade de Deus; a verdade até aí não compreendida vem ao coração com convicção viva, tornando-se realidade espiritual. — Testimonies for the Church 6:444.

Ilustrações eficazes — Suas mensagens de misericórdia variavam, a fim de ajustar-se ao Seu auditório. Sabia "dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado" (Isaías 50:4); pois nos lábios Lhe era derramada a graça, a fim de que transmitisse aos homens, pela mais atrativa maneira, os tesouros da verdade. Possuía tato para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceitos, surpreendendo-o com ilustrações que lhe prendiam a atenção. Por intermédio da imaginação, chegava-lhes à alma. Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária, e, conquanto simples, encerravam admirável profundeza de sentido. As aves do céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas — com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre, posteriormente, quando Seus ouvintes viam essas coisas da Natureza, elas Lhe evocavam as palavras. As ilustrações de Cristo repetiam-Lhe continuamente as lições. — O Desejado de Todas as Nações, 254.

Os apóstolos se esforçaram por comunicar a esses idólatras o conhecimento de Deus, o Criador, e de Seu Filho, o Salvador do gênero humano. Chamaram, primeiramente, a atenção deles, para as obras maravilhosas de Deus — o Sol, a Lua e as estrelas, a bela ordem das sucessivas estações, as poderosas montanhas coroadas de neve, as majestosas árvores, e várias outras maravilhas da Natureza, as quais testemunham uma capacidade além da compreensão humana. Mediante essas obras do Todo-poderoso, levaram os apóstolos o espírito dos gentios à contemplação do grande Governador do Universo. — Atos dos Apóstolos, 180.

Princípios fundamentais e práticos — Paulo era um orador eloqüente. Antes de sua conversão havia ele muitas vezes procurado impressionar seus ouvintes com rasgos de oratória. Mas agora pusera tudo isto de lado. Em vez de se demorar em descrições poéticas e fantasiosas representações, que poderiam lisonjear os sentidos e alimentar a imaginação, mas que não encontrariam eco na experiência diária, buscava ele pelo uso de linguagem simples, convencer os corações com as verdades de importância vital. Representações fantasistas da verdade podem provocar um êxtase dos sentidos, mas não raro, verdades apresentadas desta maneira não suprem o alimento [96] necessário ao fortalecimento e robustecimento do crente para as batalhas da vida. As necessidades imediatas, as provas presentes das almas em conflito, devem ser enfrentadas com instrução prática e sadia com base nos princípios fundamentais do cristianismo. — Atos dos Apóstolos, 251, 252.

Apegar-se à verdade afirmativa — Muitas vezes, ao procurardes apresentar a verdade, despertar-se-á oposição; mas, se tentardes enfrentá-la com argumentos, haveis unicamente de multiplicá-la, o que não podeis permitir. Apegai-vos à afirmativa. Anjos de Deus vos observam, e sabem como impressionar aqueles cuja oposição vos recusais a enfrentar com argumentos. Não insistais nos pontos negativos das questões que surgem, mas reuni em vossa mente verdades afirmativas, aí fixando-as mediante muito estudo, fervorosa oração e um coração consagrado. — Obreiros Evangélicos, 358.

Representantes nos centros de comunicação — Os que, em resposta ao chamado do momento, entraram para o serviço do Obreiro-Mestre, bem podem estudar Seus métodos de trabalho. Durante Seu ministério terrestre, o Salvador prevaleceu-Se das oportu-

nidades encontradas ao longo dos grandes centros de comunicação. Foi em Cafarnaum que Jesus ficava nos intervalos de Suas viagens para cá e para lá, e tornou-se conhecida como “Sua cidade”. Essa cidade bem se adaptava a ser o centro do trabalho do Salvador. Achando-se na estrada principal de Damasco a Jerusalém e ao Egito, assim como para o Mar Mediterrâneo, era uma grande via de comunicação. Gente de muitas terras passava através da cidade, ou ali se demorava para descansar, em suas jornadas de um lado para o outro. Ali Jesus podia encontrar gente de todas as nações e todas as classes sociais; ricos e grandes, assim como pobres e humildes; e Suas lições seriam levadas a outros países e para muitos lares. Seria deste modo estimulado o estudo das profecias; seria dirigida a atenção para o Salvador, e Sua missão seria levada perante o mundo. — Testimonies for the Church 9:121.

Nas mundialmente afamadas termas balneárias, praias e centros de comércio turístico, onde fervilham muitos milhares de pessoas em busca de saúde e prazer, devem achar-se posicionados pastores e colportores capazes de atrair a atenção das multidões. Estejam esses obreiros alerta à sua oportunidade de apresentar a mensagem para este tempo, e realizem reuniões quando tiverem oportunidade. Sejam ligeiros em aproveitar as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados do poder do Espírito Santo, apresentem-se ao povo com a mensagem dada por João Batista: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus”. Mateus 3:2. A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir, ouçam a verdade. Assim o evangelho da verdade presente será posto no caminho dos que o não conhecem, e será aceito por não poucos, e por eles levado a seus lares em todas as partes do mundo. — Obreiros Evangélicos, 352, 353. [97]

A Ciência do Bom Viver e *Parábolas de Jesus* são especialmente adaptados ao uso em centros de turismo, e todo o possível deveria ser feito para colocar exemplares dessas obras nas mãos dos que têm tempo e inclinação para ler. — Testimonies for the Church 9:85.

Devem ser estabelecidos restaurantes vegetarianos e salas de tratamentos. Nossos empenhos nesses ramos devem abranger as grandes estâncias balneárias. Como foi ouvida no deserto a voz de João Batista: “Endireitai o caminho do Senhor” (João 1:23), assim tem de a voz dos mensageiros do Senhor ser ouvida nas grandes

estâncias balneárias e turísticas. — Testimonies for the Church 7:55, 56.

Dois a dois — Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. — O Desejado de Todas as Nações, 350.

Viagens médico-evangelísticas — Segundo as instruções que o Senhor me deu várias vezes, sei que alguns obreiros deveriam visitar cidades e vilas no desempenho do trabalho médico-missionário. Os que assim procederem conseguirão uma rica colheita, tanto das classes mais elevadas da sociedade como das mais humildes. E o caminho para esse trabalho é melhor preparado pelos esforços dos fiéis colportores. — Testemunhos Seletos 3:370.

Missionários médico-evangelistas — Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposse do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença. — Testemunhos Seletos 3:371.

Irmãos e irmãs, dedicai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que passe oportunidade alguma desaproveitada. Visitai os doentes e sofredores, e manifestai-lhes bondoso interesse. Se possível, fazei alguma coisa para os cercar de mais conforto. Podereis assim conquistar-lhes o coração, e dizer uma palavra em favor de [98] Cristo. Somente a eternidade poderá revelar de quanto alcance pode ser esta espécie de trabalho. Outros ramos de utilidade se abrirão

perante os que estão dispostos a cumprir o dever que lhes fica mais perto. — Testemunhos Seletos 3:302.

Educação industrial — Há multidões de famílias pobres pelas quais não se poderia fazer nenhum melhor trabalho missionário do que ajudá-las a se estabelecerem no campo, e aprenderem a tirar dele um meio de vida. A necessidade de tal auxílio e instrução não se limita às cidades. Mesmo no campo, com todas as suas possibilidades quanto a uma vida melhor, multidões de pobres se acham em grande carência. Localidades inteiras estão destituídas de educação em assuntos industriais e higiênicos. Há famílias morando em choças, com mobília e vestuário deficientes, sem utensílios, sem livros, destituídos tanto de confortos como de meios de cultura. Almas embrutecidas, corpos fracos e mal formados, mostram os resultados da má hereditariedade e dos hábitos errôneos. Essas pessoas devem ser educadas principiando com os próprios fundamentos. Têm vivido uma vida frouxa, ociosa, corrupta, e precisam ser exercitadas nos hábitos corretos. — A Ciência do Bom Viver, 192.

Deve-se dar atenção ao estabelecimento de várias indústrias, para que famílias pobres possam assim encontrar colocação. Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado. — A Ciência do Bom Viver, 194.

Os agricultores cristãos podem fazer um verdadeiro trabalho missionário em ajudar os pobres a encontrar um lar no campo, e ensinar-lhes a lavrar o solo e torná-lo produtivo. Ensinai-os a servir-se dos instrumentos de agricultura, a cultivar as várias plantações, a formar pomares e cuidar deles. — A Ciência do Bom Viver, 193.

No serviço aos pobres há, para as mulheres, um vasto campo de utilidade, da mesma maneira que para os homens. A eficiente cozinheira, a dona de casa, a costureira, a enfermeira — de todas elas é necessário auxílio. Ensinem-se os membros das famílias pobres a cozinhar, a costurar e remendar sua própria roupa, a tratar dos doentes, a cuidar devidamente da casa. Ensine-se aos meninos e às meninas alguma ocupação útil. — A Ciência do Bom Viver, 194.

Convidar o povo às reuniões evangélicas — Há muitas coisas a fazer, uma vez que se tenha a mente dirigida para o trabalho. Muitos há que não irão à igreja ouvir a verdade pregada. Mediante esforços pessoais feitos com simplicidade e sabedoria, estes podem

ser persuadidos a se encaminhar à casa de Deus. A convicção pode apoderar-se de seu espírito à primeira vez que ouçam um sermão sobre a verdade presente. Se vosso convite for recusado, não desanimeis. Perseverai até que o êxito venha coroar vossos esforços. [99] — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Trazei-os à Escola Sabatina — Outra obra em que todos se podem empenhar é trazer crianças e jovens à Escola Sabatina. Os jovens podem, assim, trabalhar eficazmente pelo querido Salvador. Podem influenciar no destino de outras almas. Eles prestarão um serviço à igreja e ao mundo, serviço cuja extensão e grandeza só o dia do ajuste final dará a conhecer, quando o "Bem está" for dirigido aos bons e fiéis. Mateus 25:21. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Pela pena e pela voz — Com a pena e a voz proclamai que Jesus vive para fazer intercessão por nós. Uni-vos ao grande Obreiro-Mestre, segui o abnegado Redentor através de Sua peregrinação de amor na Terra. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1893.

Alguns trabalharão de um modo, e outros doutro, conforme o Senhor os chamar e guiar. Mas devem todos lutar juntos, procurar fazer do trabalho uma unidade perfeita. Pela pena e pela viva voz devem trabalhar para Deus. — Testemunhos Seletos 3:294.

Falai, orai, cantai acerca de Cristo crucificado, e isso comoverá e cativará corações. — Testimonies for the Church 6:67.

A pena é um poder nas mãos dos homens que sentem a verdade a arder no altar de seu coração, e que têm em favor de Deus um zelo inteligente, equilibrado com um juízo são. A pena, mergulhada na fonte da verdade pura, pode enviar raios de luz aos cantos escuros da Terra, que refletirão os raios, acrescentando-lhes novo poder, e aumentando a luz, para ser disseminada por toda parte. — Lar sem Sombras, 214.

Nossos pastores não devem consagrar todas as suas energias a pregar sermões, e deixar que a obra fique nisso. Devem instruir os membros da igreja a manter e levar avante com êxito este ramo da obra [correspondência missionária], o qual é para nossa sociedade de publicações e missionária como uma roda dentro de outra roda. O movimento desta roda interior mantém numa poderosa e sadia ação a roda exterior. Que a roda interna cesse de operar, e o resultado se manifestará na diminuição de vida e atividade nas ditas sociedades.

Não vos canseis do vigilante trabalho missionário. Todos vós vos podeis empenhar nesta obra com êxito, se tão-somente vos puserdes em comunhão com Deus. Antes de escrever cartas de consulta, elevai sempre o coração a Deus em oração, a fim de que sejais bem-sucedidos em ajuntar alguns ramos silvestres para serem enxertados na videira verdadeira, e produzirem frutos para a glória de Deus. Todo aquele que, de coração humilde, toma parte nesta obra, educar-se-á continuamente como obreiro na vinha do Senhor. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880. [100]

Capítulo 11 — Obra médico-missionária

Uma obra de especial importância — Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. — A Ciência do Bom Viver, 19.

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra médico-missionária abrirá muitas portas. — Testemunhos Seletos 3:102.

A verdadeira obra médico-missionária é o evangelho posto em prática. — Testimonies for the Church 8:168.

A obra médico-missionária é a pioneira do evangelho. No ministério da Palavra e na obra médico-missionária, deve o evangelho ser pregado e praticado. — A Ciência do Bom Viver, 144.

O Salvador do mundo devotou mais tempo e trabalho a curar os doentes de suas enfermidades, do que a pregar. Sua última recomendação aos apóstolos, Seus representantes na Terra, foi que pusessem as mãos sobre os enfermos para que sarassem. Quando o Mestre vier, há de louvar aqueles que visitaram os doentes e aliviaram as necessidades dos sofredores. — Testimonies for the Church 4:225.

É Seu desígnio que a obra médico-missionária prepare o caminho para a apresentação da salvadora verdade para este tempo, a proclamação da terceira mensagem angélica. Uma vez que se cumpra esse desígnio, a mensagem não será eclipsada, nem seu progresso impedido. — Testemunhos Seletos 2:531.

Deveis primeiramente satisfazer as necessidades materiais dos necessitados, e aliviar suas necessidades e sofrimentos físicos, e depois encontrareis caminho franco ao seu coração, onde podereis plantar as boas sementes da virtude e da religião. — Testimonies for the Church 4:227.

Coisa alguma dará maior resistência espiritual e mais acréscimo de fervor e profundidade de sentir, do que visitar e servir os doentes e desanimados, ajudá-los a ver a luz e a firmarem em Jesus a sua fé. — Testemunhos Seletos 1:463.

O exemplo divino — Nosso exemplo é Cristo, o grande Missionário-Médico. [...] curava os enfermos e pregava o evan-

gelho. Em Sua obra, a cura e o ensino estavam intimamente unidos. Eles não devem ser separados hoje. — Testemunhos Seletos 3:369.

Os servos de Cristo devem seguir-Lhe o exemplo. Andando de lugar em lugar, consolava Ele os sofredores e curava os enfermos. Apresentava-lhes, então, as grandes verdades concernentes ao Seu [101] reino. Esta é a obra de Seus seguidores. — Parábolas de Jesus, 233.

O exemplo de Cristo deve ser imitado por quem professa ser filho de Deus. Aliviai as necessidades materiais de vossos semelhantes, e sua gratidão quebrará as barreiras, permitindo cativar-lhes o coração. Considerai seriamente este assunto. — Testemunhos Seletos 3:346.

Especialmente devem os que são médicos-missionários manifestar, no espírito, na palavra e no caráter, estarem eles seguindo a Cristo Jesus, o divino Modelo nos esforços médicos-missionários. — Testimonies for the Church 7:127.

Aliada ao ministério do evangelho — O evangelho e a obra médico-missionária têm de avançar juntos. O evangelho precisa estar ligado aos princípios da verdadeira reforma de saúde. O cristianismo tem de ser introduzido na vida prática. Uma obra de reforma fervorosa, completa, precisa ser feita. [...] cumpre-nos apresentar os princípios da reforma de saúde ao povo, fazendo tudo quanto está ao nosso alcance para induzir homens e mulheres a ver a necessidade desses princípios e a praticá-los. — Obreiros Evangélicos, 232.

É o plano divino que trabalhemos como os discípulos fizeram. A cura física está ligada à incumbência evangélica. Na obra do evangelho, o ensino e a cura nunca se devem separar. — A Ciência do Bom Viver, 141.

O trabalho médico-missionário e o ministério evangélico são os meios pelos quais Deus procura derramar constante suprimento de Sua bondade. Devem ser como o rio da vida, para irrigação de Sua igreja. — The Bible Echo, 12 de Agosto de 1901.

Aprendam os nossos ministros que adquiriram experiência na pregação da Palavra, a dar tratamentos simples, e trabalhem, então, de maneira judiciosa como evangelistas médico-missionários. — Testemunhos Seletos 3:370.

Ao ir o colportor para aqui e para ali, encontrará muitos doentes. Deve ele ter conhecimento prático das causas da doença, e deve saber dar tratamentos simples, a fim de que possa aliviar os que sofrem. Mais que isso, deve ele orar, com fé e simplicidade, pelos

doentes, apontando-lhes o grande Médico. Enquanto assim anda e trabalha com Deus, anjos ministradores estarão ao seu lado, dando-lhe acesso aos corações. Que vasto campo para trabalho missionário está perante o colportor fiel e consagrado; que bênção receberá ele na diligente realização de sua obra! — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

Todo obreiro do evangelho deve sentir que o instruir o povo quanto aos princípios do viver saudável é uma parte do trabalho que lhe é designado. Grande é a necessidade dessa obra, e o mundo está aberto para ela. — A Ciência do Bom Viver, 147.

O braço direito da mensagem — Tenho sido repetidamente instruída quanto ao fato de ter a obra médico-missionária para com a obra da terceira mensagem angélica, a mesma relação que mantêm [102] para com o corpo o braço e a mão. Sob a direção da divina Cabeça, devem trabalhar unidos no preparar o caminho para a vinda de Cristo. O braço direito do corpo da verdade deve estar constantemente ativo, trabalhando incessantemente, e Deus o fortalecerá. Não deve, porém, tornar-se o corpo. Ao mesmo tempo o corpo não deve dizer ao braço: “Não tenho necessidade de ti”. 1 Coríntios 12:21. O corpo necessita do braço a fim de fazer obra ativa e intensiva. Ambos têm seu trabalho designado, e ambos sofrerão grande prejuízo caso operem independentemente um do outro. — Testemunhos Seletos 2:526.

Deve ser feito trabalho médico-missionário. [...] Deve este ser para a causa de Deus o que a mão é para o corpo. — Testimonies for the Church 8:160.

Cooperação divina — Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra. Os servos de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar. — O Desejado de Todas as Nações, 823, 824.

Por intermédio de Seus servos designa Deus que os doentes, os desafortunados e os possessos de espíritos maus hão de escutar Sua voz. Por meio dos instrumentos humanos Ele deseja ser um consolador como o mundo desconhece. — A Ciência do Bom Viver, 106.

Cristo coopera com os que se empenham em trabalho médico-missionário. — Testimonies for the Church 7:51.

O Senhor operava por meio deles. Aonde quer que iam, os doentes eram curados e aos pobres se pregava o evangelho. — Atos dos Apóstolos, 106.

Cristo não mais está em pessoa no mundo, para ir de cidade a cidade e de aldeia a aldeia, curando os enfermos; comissionou-nos, porém, com o prosseguimento da obra médico-missionária por Ele iniciada. — Testemunhos Seletos 3:367.

A obra de cada igreja — Há uma mensagem a ser pregada em todas as igrejas, relativamente à reforma de saúde. — Testimonies for the Church 6:370.

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nossa Terra. — Testemunhos Seletos 2:527.

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra médico-missionária. — Testemunhos Seletos 3:102.

A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar Sua igreja. Ensinai ao povo que eles podem desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua cooperação com o Obreiro-Mestre, na restauração da saúde física e espiritual. Essa obra traz o selo divino, e há de abrir portas para a entrada de outras verdades preciosas. Há lugar para trabalharem todos quantos efetuarem essa obra inteligentemente. — Obreiros Evangélicos, 348. [103]

Há perante nós tempos tempestuosos, mas não pronunciemos uma só palavra de incredulidade ou desânimo. Lembremo-nos de que levamos uma mensagem de cura para um mundo repleto de almas doentes do pecado. — Special Testimonies, Serie B, 8:24.

Devidamente dirigida, essa obra salvará muitos pobres pecadores negligenciados pelas igrejas. Muitas pessoas que não pertencem a nossa fé, estão anelando o próprio auxílio que os cristãos têm o dever de dar. Caso o povo de Deus mostrasse genuíno interesse em seu próximo, muitos seriam alcançados pelas verdades especiais para este tempo. Coisa alguma dará, ou jamais poderá dar reputação à obra, como ajudar o povo indo ao seu encontro onde se acham. Milhares de pessoas poderiam estar hoje regozijando na mensagem, se aqueles que professam amar a Deus e guardar

Seus mandamentos, trabalhassem como Cristo trabalhava. Quando a obra médico-missionária ganhar assim homens e mulheres para um conhecimento salvador de Cristo e Sua verdade, nela se poderão empregar com segurança dinheiro e diligente labor, pois é uma obra que permanecerá. — Testemunhos Seletos 2:518.

Mostre nosso povo que possui vivo interesse no trabalho médico-missionário. Preparem-se para a utilidade, estudando os livros que nesses ramos foram escritos para nossa instrução. Esses livros merecem muito mais atenção e apreço do que têm recebido. Muito do que é para benefício de todos compreender, foi escrito com o fim especial de instruir nos princípios da saúde. Os que estudam e praticam esses princípios serão grandemente abençoados, tanto física como espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde será uma salvaguarda contra muitos dos males que estão a aumentar constantemente. — Testemunhos Seletos 3:103.

Fui instruída de que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que, se bem que se hajam entregue à intemperança e hábitos dissolutos, corresponderão a um trabalho feito pela devida maneira. Precisam, porém, ser reconhecidos e animados. Serão necessários esforços firmes, pacientes e sinceros a fim de erguê-los. Eles não podem recuperar a si mesmos. Podem ouvir o chamado de Cristo, mas têm o ouvido por demais embotado para lhe apreender o significado; seus olhos se acham demasiado obscurecidos para ver qualquer coisa boa a eles reservada. Acham-se mortos em ofensas e pecados. Todavia mesmo estes não devem ser excluídos do banquete evangélico. Devem receber o convite: "Vinde". Lucas 14:17. Embora se sintam indignos, o Senhor diz: "Forçai-os a entrar". Lucas 14:23. Não deis ouvidos a nenhuma desculpa. Com amor e bondade, apoderai-vos deles. — Testemunhos Seletos 2:517.

Os que se dedicam a esse ramo de trabalho [disseminar publicações] devem sair preparados para fazer trabalho médico-missionário. Devem ser ajudados os doentes e sofredores. Muitos para quem é feita esta obra de misericórdia ouvirão e aceitarão as palavras de vida. — Testemunhos Seletos 3:301.

Quem se está preparando para assumir com conhecimento de [104] causa o trabalho médico-missionário? [...] Cada obreiro deve ser conscienciosamente eficiente. Então, em sentido elevado e amplo,

pode ele apresentar a verdade tal qual é em Jesus. — Testemunhos Seletos 3:110.

Prossiga a obra do Senhor! Avancem as obras médico-missionária e educativa! Estou certa de que nossa grande necessidade é de obreiros zelosos, abnegados, inteligentes e capazes. — Testemunhos Seletos 3:367.

Levem eles o vivo princípio da reforma de saúde às comunidades que em grande parte ignoram esses princípios. — Testimonies for the Church 9:118.

Sou instruída a dizer aos educadores da reforma de saúde: Prossegui! O mundo necessita de toda partícula de influência que podeis exercer para deter a onda de miséria moral. Que os que ensinam a mensagem do terceiro anjo permaneçam leais a suas cores. — Testimonies for the Church 9:113.

O plano de extensão médica — O Senhor dará aos nossos hospitais, cuja obra já se acha estabelecida, a oportunidade de cooperar com Ele em ajudar a empreendimentos recém-fundados. Cada nova instituição deve ser considerada como auxiliar na grande obra de proclamar a mensagem do terceiro anjo. Deus deu aos nossos hospitais a oportunidade de pôr em operação uma obra que será como uma pedra animada de vida, crescendo à medida que vai rolando, impelida por mão invisível. Ponha-se em movimento essa pedra simbólica. — Testimonies for the Church 7:59.

A obra institucional — Devem ser estabelecidos restaurantes vegetarianos e salas de tratamentos. Nossos empenhos nesses ramos devem abranger as grandes estâncias balneárias. Como foi ouvida no deserto a voz de João Batista: “Endireitai o caminho do Senhor” (João 1:23), assim tem de a voz dos mensageiros do Senhor ser ouvida nas grandes estâncias balneárias e turísticas. — Testimonies for the Church 7:55, 56.

Foi-me mostrado que em muitas cidades é recomendável que um restaurante seja ligado às salas de tratamentos. Ambos podem cooperar mutuamente em manter princípios retos. Em conexão com eles é às vezes recomendável ter salas que sirvam de alojamento para os doentes. Esses estabelecimentos servirão de entrepostos às clínicas localizadas no campo. — Testimonies for the Church 7:60.

O Senhor tem uma mensagem para as nossas cidades, e devemos proclamar essa mensagem em nossas reuniões campais, e por ou-

tras campanhas públicas, assim como por nossas publicações. Além disso, devem estabelecer-se restaurantes vegetarianos nas cidades, e por eles deve ser proclamada a mensagem da temperança. Devem-se fazer arranjos para realizar reuniões em conexão com os nossos restaurantes. Sempre que possível, proveja-se um recinto onde os clientes possam ser convidados a ouvirem sobre a ciência da saúde e temperança cristã, onde recebam instrução sobre o preparo de alimento saudável, e sobre outros assuntos importantes. — Testimonies for the Church 7:115.

[105]

Aos que vêm ter a nossos restaurantes deve ser suprida leitura. Deve-se-lhes chamar a atenção para nossa literatura sobre temperança e reforma alimentar, e devem-lhes ser dados também folhetos que tratem das lições de Cristo. O encargo de suprir semelhante leitura deve ser partilhado por todo o nosso povo. A todos os que vêm deve ser dada alguma coisa para ler. Pode ser que muitos deixem intacto o folheto, mas alguns dentre aqueles em cujas mãos o colocais podem estar à procura da luz. Estes lerão e estudarão o que lhes dais, e depois o passarão a outros. — Testimonies for the Church 7:116.

Foi-me instruído que um dos motivos principais da instalação de restaurantes que sirvam alimento saudável, e salas de tratamentos no centro das grandes cidades é que, por esse meio a atenção das pessoas influentes será atraída para a terceira mensagem angélica. Ao notarem que esses restaurantes são dirigidos de maneira inteiramente diversa dos restaurantes comuns, os homens inteligentes irão verificar as razões para a diferença nos métodos comerciais, e pesquisarão os princípios que nos induzem a servir alimento melhor. Serão, assim, levados ao conhecimento da mensagem para este tempo. — Testemunhos Seletos 3:130, 131.

Escolas culinárias — Fui instruída a animar o estabelecimento de escolas culinárias em todos os lugares em que se está fazendo obra médico-missionária. Deve-se pôr diante do povo todo estímulo para levá-lo a adotar a reforma. Fazei brilhar sobre eles o máximo possível de luz. Ensinai-os a aperfeiçoar o quanto possível o preparo do alimento, estimulando-os a comunicar a outros aquilo que aprendem. — Obreiros Evangélicos, 362, 363.

Devem-se estabelecer escolas culinárias. Devemos ensinar o povo a preparar alimento saudável. É preciso mostrar-lhes a ne-

cessidade de abandonar alimentos nocivos. Mas nunca deveríamos advogar um regime que nos faça padecer fome. É possível ter um regime são, nutritivo, sem o emprego de café, chá e carne. A obra de ensinar o povo a preparar um cardápio que seja ao mesmo tempo saudável e apetecível, é da maior importância. — Testimonies for the Church 9:112.

Mensagem oportuna — Não posso ser demasiado veemente em insistir com todos os membros de nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos crêem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinqüenta e oito de Isaías. A obra de beneficência recomendada nesse capítulo, é a obra que Deus requer de Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem, e ao tempo de seu assinalado cumprimento, pois lemos: "E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar". Isaías 58:12. [106]

O memorial de Deus, o sábado do sétimo dia, o sinal de Sua obra em criar o mundo, foi removido pelo homem do pecado. O povo de Deus tem uma obra especial a fazer em reparar as brechas feitas em Sua lei; e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra. Todos quantos amam a Deus mostrarão que Lhe trazem o sinal pela guarda de Seus mandamentos. Eles são os restauradores de veredas para morar. [...] Assim o genuíno trabalho médico-missionário acha-se inseparavelmente ligado à observância dos mandamentos de Deus, dos quais o sábado é especialmente mencionado, uma vez que é o grande memorial da obra criadora de Deus. Sua observância está ligada com a obra de restaurar a imagem moral de Deus no homem. Este é o ministério que o povo de Deus deve levar avante neste tempo. Este ministério, quando devidamente cumprido, trará ricas bênçãos à igreja. — Testemunhos Seletos 2:503. [107]

Capítulo 12 — Evangelismo bíblico

Idéia de origem celestial — O plano de se darem estudos bíblicos foi uma idéia de origem celestial. Muitos há, tanto homens como mulheres, que se podem empenhar nesse ramo de obra missionária. Podem-se assim desenvolver obreiros que se tornem poderosos homens de Deus. Por este meio a Palavra de Deus tem sido proporcionada a milhares; e os obreiros são postos em contato pessoal com o povo de todas as línguas e nações. A Bíblia é introduzida nas famílias, e suas sagradas verdades encontram guarida na consciência. Os homens são solicitados a ler, examinar e julgar por si mesmos, e devem sentir a responsabilidade de receber ou rejeitar a iluminação divina. Deus não há de permitir que essa preciosa obra em Seu favor fique sem recompensa. Coroará de êxito todo o esforço humilde feito em Seu nome. — Obreiros Evangélicos, 192.

Nossa obra nos foi designada por nosso Pai celeste. Cumpre-nos tomar a Bíblia e sair a advertir o mundo. Devemos ser as mãos auxiliadoras de Deus em salvar almas — condutos por onde, dia a dia, o Seu amor flua para os que perecem. — Testimonies for the Church 9:150.

Um chamado definido — Muitos serão chamados para o trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e orando com as pessoas interessadas. — Testemunhos Seletos 3:370.

Muitos obreiros devem desempenhar sua parte trabalhando de casa em casa e dando estudos bíblicos às famílias. — Obreiros Evangélicos, 355.

Mulheres consagradas devem-se empenhar na obra bíblica feita de casa em casa. — Testimonies for the Church 9:120, 121.

Se seguirmos as pegadas de Cristo, haveremos de nos aproximar daqueles que necessitam de nossos serviços. Havemos de explicar-lhes a Bíblia, apresentar-lhes as exigências da lei de Deus, ler as promessas aos hesitantes, despertar os descuidosos, fortalecer os fracos. — Obreiros Evangélicos, 336.

No incidente ocorrido com Filipe e o etíope, é-nos apresentada a obra para que o Senhor chama o Seu povo. O etíope representa uma numerosa classe que necessita de missionários como Filipe, missionários que hão de ouvir a voz de Deus, e ir aonde Ele os envia. Há no mundo pessoas que lêem as Escrituras, mas não compreendem sua importância. Necessitam-se, pois, homens e mulheres que possuam o conhecimento de Deus para explicar a Palavra a essas almas. — Testimonies for the Church 8:58, 59. [108]

Entre os membros de nossas igrejas deve haver mais trabalho de casa em casa, dando estudos bíblicos e distribuindo literatura. — Testemunhos Seletos 3:345, 346.

Que os obreiros vão de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo. — Obreiros Evangélicos, 353.

Existem em muitos Estados colônias de agricultores ricos e laboriosos, que ainda não tiveram a oportunidade de ouvir a verdade para este tempo. Deve-se trabalhar nesses lugares. Que nossos membros leigos empreendam essa parte do serviço. Emprestando ou vendendo livros, distribuindo revistas e dando estudos bíblicos, nossos membros leigos poderão fazer muito em sua vizinhança. Cheios de amor poderão proclamar a mensagem com poder tal que muitos virão a converter-se. — Testemunhos Seletos 3:301.

Cenas impressionantes — Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. — Testemunhos Seletos 3:345.

Dois obreiros bíblicos estavam de visita a uma família. Com a Bíblia aberta diante de si, apresentavam o Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa os pecados. Orações sinceras eram apresentadas a Deus, e corações eram abrandados e subjugados pela influência do Espírito de Deus. Suas orações eram pronunciadas com vigor e poder. Ao ser explicada a Palavra de Deus, vi que uma luz suave, radiante iluminava as Escrituras, e eu disse, em voz baixa: "Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha". Lucas 14:23. — Testemunhos Seletos 3:301, 302.

Muitos há que estão lendo as Escrituras sem compreender-lhes o verdadeiro significado. Em todo o mundo homens e mulheres olham atentamente para o Céu. De almas anelantes de luz, de graça, do Espírito Santo, sobem orações, lágrimas e indagações. Muitos estão

no limiar do reino, esperando somente serem recolhidos. — Atos dos Apóstolos, 109.

Preparo para a obra — Os seguidores de Jesus não estão satisfazendo o propósito e a vontade de Deus, se se contentam com permanecer ignorantes de Sua Palavra. Todos se devem tornar estudantes da Bíblia. Cristo ordenou a Seus seguidores: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam”. João 5:39. Pedro exorta-nos: “Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”. 1 Pedro 3:15. — Testimonies for the Church 2:633, 634.

Aqueles que se acham verdadeiramente convertidos, têm de tornar-se mais e mais esclarecidos em sua compreensão das Escrituras, a fim de serem capazes de proporcionar palavras de luz e salvação àqueles que se acham em trevas, e perecendo em seus pecados. — Testimonies for the Church 9:121.

Devemos dar a última advertência de Deus aos homens, e qual não deveria ser nosso fervor em estudar a Bíblia, e nosso zelo em [109] espalhar a luz! Que cada alma que recebeu a iluminação divina procure comunicá-la. Que os obreiros vão de casa em casa, abrindo a Bíblia ao povo, disseminando nossa literatura, falando a outros da luz que lhes trouxe bênção a sua própria alma. — Obreiros Evangélicos, 353.

Uma obra bem equilibrada melhor pode ser efetuada havendo em funcionamento uma escola de preparo para obreiros bíblicos. Enquanto se realizam as reuniões públicas, deve haver, em ligação com essa escola de preparo ou missão citadina, obreiros experientes, de profundo discernimento espiritual, que possam dar aos obreiros bíblicos instrução diária, e que também possam unir-se completamente às conferências públicas que se realizam. — Testimonies for the Church 9:111.

O segredo do êxito — Ponde sinceridade e fervor em vossas orações e em vossos estudos bíblicos, e em vossa pregação, para que possais deixar a impressão de que as sagradas verdades que apresentais aos outros são para vós uma viva realidade. O que quer que façais por Jesus, procurai com todas as vossas faculdades fazê-lo com fervor. Nunca julgueis ter alcançado o ponto mais elevado, não

podendo, portanto, subir mais alto. [...] Exercei vossa mente, a fim de que possais apresentar a verdade de modo a interessá-los. Tomai as mais interessantes porções da Escritura que lhes possais apresentar, dirigi-vos logo ao ponto, e procurai prender-lhes a atenção, e instruí-los nos caminhos do Senhor. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1887.

Pode-se fazer grande trabalho apresentando ao povo a Bíblia tal como é. Levai a Palavra de Deus à porta de todo homem, insisti em suas positivas declarações diante da consciência de todo homem, repeti a todos o mandamento do Salvador: "Examinai as Escrituras". João 5:39. Admoestai-os a tomar a Bíblia assim como é, a implorar iluminação divina, e então, ao resplandecer a luz, a aceitar destemidamente cada raio precioso, suportando de boa vontade as conseqüências. — Testemunhos Seletos 2:129.

Obra que dá prazer — É obra que dá prazer, abrir aos outros as Escrituras. — Testimonies for the Church 9:118.

Abri as Escrituras perante alguém que se ache em trevas, e não vos haveis de queixar de enfado e falta de interesse na causa da verdade. Despertar-se-á em vosso coração uma espécie de ansiedade em torno de outras almas, e ele experimentará alegria em face das evidências de sua própria fé; sabereis que aquele que rega também será regado. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888. [110]

Capítulo 13 — O ministério da página impressa

Obra de grande importância — Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra. — O Colportor Evangelista, 7.

Pergunte todo adventista do sétimo dia a si mesmo: "Que posso fazer para proclamar a mensagem do terceiro anjo?" Cristo veio ao mundo para dar essa mensagem ao Seu servo, que por sua vez a devia dar às igrejas. Ela deve ser proclamada a toda nação, tribo, língua e povo. Como a devemos dar? A distribuição de nossa literatura é um dos meios pelos quais a mensagem deve ser proclamada. Que todo crente espalhe largamente folhetos e livros que contenham a mensagem para este tempo. Necessitam-se colportores que saiam a fim de disseminar por toda parte nossas publicações. — The Southern Work, 5 de Janeiro de 1904.

As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo pelo trabalho do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo impressionará a mente ao lerem os livros do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor, acompanha os livros que contêm a verdade. — Testemunhos Seletos 2:534.

Não se permita que a obra da colportagem esmoreça. Que os livros portadores da luz da verdade presente sejam postos diante do maior número possível de pessoas. Os presidentes de nossas associações, e outros que ocupam posições de responsabilidade, têm um dever a cumprir nesse sentido. — The Southern Work, 25 de Abril de 1905.

O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. — Testemunhos Seletos 3:311.

Deus pede que Seu povo proceda como homens vivos, não sejam [111] indolentes, descuidados e indiferentes. Cumpre-nos levar ao povo as publicações, e insistir para que as aceitem. — The Southern Work, 25 de Abril de 1905.

Nossas publicações estão hoje espalhando a semente do evangelho e, da mesma maneira que a palavra falada do púlpito, são instrumentos em trazer muitas almas a Cristo. Igrejas inteiras têm surgido em resultado de sua circulação. Nessa obra todo discípulo de Cristo pode tomar parte. — The Review and Herald, 10 de Julho de 1880.

Estava em nosso meio um mensageiro celeste, e proferiu palavras de advertência e instrução. Fez-nos compreender com clareza que o evangelho do reino é a mensagem por cuja falta o mundo perece, e que essa mensagem, contida em nossas publicações já editadas e nas que ainda viriam a aparecer, deveria espalhar-se entre o povo de perto e de longe. — Testemunhos Seletos 3:317.

A obra da colportagem deve ser o meio de difundir pelo mundo, com rapidez, a sagrada luz da verdade presente. — Testimonies for the Church 9:69.

Satanás está ativo neste departamento de sua obra, espalhando literatura que está rebaixando a moral e envenenando a mente dos jovens. Publicações atéias são espalhadas largamente através do país. Por que não deveria cada membro da igreja estar empenhado, com o mesmo profundo interesse, em espalhar publicações que elevem o espírito do povo, e lhes apresentem diretamente a verdade? Essas revistas e folhetos são para luz do mundo, e muitas vezes têm sido instrumentos na conversão de pecadores. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Temos estado por assim dizer a dormir, relativamente à obra que pode ser efetuada pela circulação da literatura bem preparada. Preguemos agora a Palavra, com resoluta energia, pelo uso sábio de periódicos e livros, a fim de que o mundo compreenda a mensagem que Cristo deu a João na Ilha de Patmos. — O Colportor Evangelista, 145.

Membros de igreja, deveis compreender a importância da circulação de nossa literatura, e devotar mais tempo a essa obra. Introduzi no lar do povo revistas, folhetos e livros, os quais, em suas várias maneiras, hão de pregar o evangelho. Não há tempo a perder. Que muitos se dediquem voluntária e desinteressadamente à obra da colportagem, ajudando assim a fazer soar uma advertência grandemente necessitada. Quando a igreja empreender a tarefa que lhe é indicada, ela sairá "formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". Cânticos 6:10. — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

A luz da verdade derrama seus brilhantes raios no mundo, mediante o esforço missionário. A imprensa é o meio pelo qual são alcançados muitos que seria impossível atingir por meio de esforço ministerial. — Testemunhos Seletos 2:129.

A noite da prova é quase passada. Satanás está exercendo seu magistral poder, pois sabe que seu tempo é pouco. Os castigos de Deus se acham sobre o mundo, a fim de chamar a todos quantos conhecem a verdade a ocultar-se na fenda da Rocha, e contemplar a [112] glória de Deus. A verdade não pode ser oculta agora. Devem fazer-se declarações positivas. A verdade deve ser apresentada sem disfarce, em folhas soltas e brochuras, e essas, espalhadas como folhas do outono. — Testemunhos Seletos 3:394.

São necessários colportores para assumirem o trabalho de levar ao povo esses silenciosos mensageiros da verdade — colportores que sintam a responsabilidade pelas almas, e que saibam falar palavras oportunas aos que estão à procura da luz. Dirão alguns: "Não sou pastor; não sei pregar ao povo." Podereis não ser capazes de pregar, mas podeis ser evangelista, ministrando às necessidades daqueles com quem entrais em contato; podeis ser a mão auxiliadora de Deus, trabalhando como trabalhavam os discípulos; podeis perguntar àqueles a quem visitais, se eles amam ao Senhor Jesus. — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

As casas publicadoras são agentes eficazes — Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na obra final de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as

mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra nossas casas publicadoras se encontram entre os mais eficazes agentes. — Testemunhos Seletos 3:140.

Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. — Testemunhos Seletos 3:140.

É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra. — Testemunhos Seletos 3:142.

Pede-se-me que diga a nossas casas editoras: "Erguei o estandarte. Erguei-o mais alto. Proclamai a terceira mensagem angélica, a fim de que ela seja ouvida por todo o mundo. Fazei ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. Apocalipse 14:12. Que a nossa literatura proclame a mensagem, como um testemunho para todo o mundo." — Testemunhos Seletos 3:311.

Extensão da obra de publicações — Vós os que credes na verdade para este tempo, despertai! É vosso dever recolher agora todos os recursos possíveis, para ajudar os que compreendem a verdade, a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada para aumentar nossas instalações para a produção de mais literatura que abra olhos cegos e lavre o terreno baldio do coração. — Testemunhos Seletos 3:312.

Anos atrás, o Senhor deu-me instruções especiais para que se erigissem na América do Norte, na Europa e outras terras, edifícios para a publicação de literatura contendo a luz da verdade presente. Ele deu instruções no sentido de que se fizessem todos os esforços para enviar ao mundo, mediante o prelo, as mensagens de convite [113] e advertência. Pela nossa literatura serão alcançadas pessoas que o não seriam por nenhum outro meio. De nossos livros e revistas projetar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente. — Testimonies for the Church 8:87.

Tem-me sido mostrado que nossas publicações devem ser impressas em diversas línguas, sendo enviadas a todas as terras civilizadas, custe o que custar. Que valor tem, neste tempo, o dinheiro, em comparação com o valor de almas? Cada centavo de nossos recursos deve ser considerado como pertencendo ao Senhor, e não a

nós, como um precioso depósito a nós feito por Deus; não para ser desperdiçado para satisfação de desnecessárias condescendências, mas cuidadosamente empregado na causa de Deus, na obra de salvar da ruína homens e mulheres. — Lar sem Sombras, 214.

A palavra da verdade, impressa, deve ser traduzida para diferentes línguas e levada aos confins da Terra. — Testemunhos Seletos 3:294.

Estas publicações devem ser traduzidas para todas as línguas; pois o evangelho tem de ser pregado a todo o mundo. A todo obreiro, Cristo promete a eficiência divina, a qual dará êxito aos seus labores. — Testimonies for the Church 9:34.

Nossas publicações devem ir por toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser dada por este meio e pelo professor vivo. Vós, os que credes na verdade para este tempo, despertai! — O Colportor Evangelista, 104.

Muitos, dentre o povo de Deus, terão que levar nossas publicações a lugares onde a terceira mensagem angélica ainda não foi proclamada. Nossos livros têm que ser publicados em muitas línguas. Homens humildes e fiéis levarão esses livros, como colportores-evangelistas, apresentando a verdade aos que, de outro modo, jamais seriam esclarecidos. — Testemunhos Seletos 3:301.

De cidade em cidade, país a país, eles devem levar as publicações que contêm a promessa da breve volta do Salvador. — Testimonies for the Church 9:34.

Foi-me mostrado que as publicações já têm operado sobre alguns espíritos em outros países, quebrando as paredes dos preconceitos e da superstição. Foram-me apresentados homens e mulheres estudando com vivo interesse revistas e algumas páginas de folhetos que tratavam da verdade presente. Eles liam as evidências tão maravilhosas e novas para eles, e abriam a Bíblia com novo e profundo interesse, à medida que pontos da verdade, que lhes tinham sido obscuros, se tornavam claros, especialmente a luz sobre o sábado do quarto mandamento. Ao pesquisarem as Escrituras a ver se estas coisas eram assim, nova luz brilhava em seu entendimento, pois anjos adejavam sobre eles, impressionando-lhes o espírito com as verdades contidas nas publicações que acabavam de ler.

Vi-os segurando com uma das mãos revistas e folhetos, e tendo na outra a Bíblia, enquanto seu rosto estava banhado de lágrimas;

e curvando-se perante Deus em oração fervorosa e humilde, suplicando que os guiasse em toda a verdade — exatamente o que Ele estivera a fazer antes que O invocassem. E quando a verdade era recebida em seu coração, e lhe viam a harmoniosa cadeia, a Bíblia lhes parecia como um novo livro; apertavam-na de encontro ao coração numa grata alegria, ao mesmo tempo que sua fisionomia se iluminava de felicidade e satisfação. [114]

Esses não se satisfaziam de fruírem sozinhos a luz, e punham-se a trabalhar em benefício de outros. Alguns faziam grandes sacrifícios por amor da verdade, e para auxiliar os irmãos que se achavam em trevas. O caminho se está preparando assim para uma grande obra na distribuição de folhetos e revistas em outras línguas. — Lar sem Sombras, 214, 215.

Oportunidades para a distribuição gratuita — Distribua-se judiciosamente literatura nos trens, na rua, nos grandes navios que singram o oceano, e pelo correio. — Obreiros Evangélicos, 353.

Nestes dias de muito viajar, as oportunidades para entrar em contato com homens e mulheres de todas as classes, e de muitas nacionalidades, são muito maiores do que nos dias de Israel. As estradas de comércio têm-se multiplicado mil vezes. Deus tem preparado maravilhosamente o caminho. A agência da imprensa, com suas múltiplas facilidades, está ao nosso dispor. Bíblias e publicações em muitas línguas, expondo a verdade para este tempo, estão à nossa disposição, e podem ser levadas rapidamente para todas as partes do mundo. — Obreiros Evangélicos, 352.

Fazei com que os folhetos, as revistas e livros sejam disseminados em todas as direções. Levai convosco, por onde quer que fordes, um pacote de escolhidos folhetos, os quais podeis passar a outros, logo que se ofereça ensejo. Vendei o que puderdes, e emprestai ou dai, segundo as circunstâncias. Seguir-se-ão importantes resultados. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Foi-me mostrado que não estávamos cumprindo nosso dever quanto à distribuição gratuita de pequenas publicações. Existem muitas pessoas sinceras que poderiam ser levadas a abraçar a verdade unicamente por esse meio. [...] Estes pequenos folhetos, de quatro, oito ou dezesseis páginas, podem ser fornecidos por uma bagatela, mediante um fundo feito pelas ofertas daqueles que têm verdadeiro interesse pela causa. Quando escreveis a um amigo, podeis incluir

um ou mais deles, sem aumento de porte. Ao encontrardes nos trens, no navio, ou na estação, pessoas que pareçam dispostas a ouvir, passai-lhes um folheto. — Testimonies for the Church 1:551, 552.

Angariar assinaturas — As irmãs podem trabalhar eficazmente em angariar assinaturas para nossas revistas, pondo assim a luz perante muitos espíritos. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Temos agora grandes facilidades para espalhar a verdade; mas nosso povo não está à altura dos privilégios que lhe são concedidos. Nem todas as igrejas vêem e sentem a necessidade de usar suas [115] habilidades em salvar almas. Não reconhecem seu dever de angariar assinantes para nossos periódicos, inclusive a que trata sobre saúde, e de apresentar ao público nossos livros e folhetos. — O Colportor Evangelista, 64, 65.

A venda de livros — Muitos estão tristes e desanimados, fracos na fé e na confiança. Que estes façam alguma coisa para ajudar alguém mais necessitado do que eles mesmos, e tornar-se-ão fortes na força de Deus. Empenhem-se na boa obra de vender nossos livros. Assim ajudarão os outros e a experiência ganha lhes dará a certeza de que são a mão auxiliadora de Deus. Ao implorarem ao Senhor para os ajudar, Ele os guiará àqueles que estão buscando a luz. Cristo estará bem junto deles, ensinando-lhes o que dizer e fazer. Confortando outros, confortar-se-ão a si mesmos. — O Colportor Evangelista, 22.

A obra nas cidades — Vivemos numa época em que há uma grande obra a fazer. Existe na Terra fome do evangelho verdadeiro, e o pão da vida deve ser ministrado às almas famintas. Não existe uma oportunidade melhor de fazer essa obra do que a que se depara ao consagrado colportor. Milhares de livros contendo a luz preciosa da verdade presente devem ser introduzidos no lar do povo em nossas grandes cidades. — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

Publicam-se em nossas revistas benditas verdades bíblicas, capazes de salvar almas. Muitos há que podem auxiliar no trabalho de vender essas revistas. O Senhor nos chama a todos para procurarmos salvar as almas que perecem. Satanás está operando a fim de enganar até os escolhidos, e agora é o momento de trabalharmos vigilantemente. Nossos livros e revistas têm que ser postos em evidência perante o povo; o evangelho da verdade presente deve ser procla-

mado sem demora em nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres? — Testemunhos Seletos 3:313.

Literatura sobre saúde — Devem os colportores chamar a atenção dos que visitam, para nossas publicações sobre saúde, falando-lhes das valiosas instruções que esses periódicos contêm acerca do cuidado dos doentes e do tratamento de doenças. Dizei-lhes que essas instruções, estudadas e praticadas, trarão saúde à família. Explicai quão importante é para cada família, compreender a ciência da vida. Dirigi-lhes a mente para Aquele que formou e mantém em movimento o admirável maquinismo do corpo. Dizei-lhes que é nossa parte cooperar com Deus, cuidando sabiamente de todas as nossas faculdades e órgãos.

O devido cuidado do corpo é grande responsabilidade, e requer inteligente conhecimento de suas partes. Dizei-lhes que Deus é desonrado quando, para satisfazer o apetite e a paixão, o homem abusa do maquinismo de seu corpo, de maneira que ele efetue seu trabalho debilmente e com dificuldade. Dizei-lhes que os livros que tendes à venda proporcionam muitas instruções valiosas acerca da [116] saúde, e que pondo em prática essas instruções se pouparão muitos sofrimentos, assim como muito do dinheiro gasto em pagar contas de médico. Dizei-lhes que nesses livros há conselhos que não podem obter de seu médico nas breves visitas que ele faz. — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

Quando os jovens põem mãos à obra da colportagem com intenso desejo de salvar seus semelhantes, hão de ver almas convertidas. Ceifar-se-á, em resultado de seu trabalho, uma messe para o Senhor. Que saiam, pois, como missionários, para pôr em circulação a verdade presente, orando sempre em busca de mais luz e conhecimento, a fim de saberem dizer a seu tempo uma palavra ao cansado. Eles devem aproveitar todo o ensejo de praticar um ato de bondade, lembrando-se de que assim estão prestando serviço ao Senhor. [...] Em seu trabalho, devem levar sempre consigo alguns livros sobre saúde; pois a reforma de saúde é o braço direito da mensagem. — The Southern Work, 15 de Janeiro de 1903.

Difundir indistintamente — Há muitos lugares onde não pode chegar a voz do pastor, lugares que só podem ser alcançados pelas nossas publicações — os livros, as revistas e os folhetos cheios da verdade bíblica de que o povo necessita. Nossa literatura deve ser

distribuída por toda parte. A verdade tem de ser semeada em todas as águas; pois não sabemos qual há de prosperar, se esta, se aquela. Em nosso juízo falho, julgamos talvez que não devemos dar literatura a pessoas que no entanto seriam exatamente as primeiras a aceitar a verdade. Não sabemos quais podem ser os bons resultados de dar um folheto contendo a verdade presente. — The Southern Work, 5 de Janeiro de 1904.

Entesourar cada fragmento — No milagre de alimentar a multidão com alguns pães e peixes, o alimento foi aumentado ao passar das mãos de Cristo para as daqueles que o recebiam. O mesmo se dará na distribuição de nossa literatura. A verdade de Deus, ao ser passada adiante, multiplicar-se-á grandemente. E assim como os discípulos, a mandado de Cristo, apanharam os sobejos para que nada se perdesse, assim devemos nós entesourar cada fragmento da literatura depositária da verdade para este tempo. Ninguém pode avaliar a influência que pode exercer sobre o coração de algum indagador da verdade, até uma página rota que contenha as verdades da terceira mensagem angélica. — The Southern Work, 5 de Janeiro de 1904.

Estabelecer depósitos — Em todos os lugares importantes deve haver um depósito de publicações. E alguém que aprecia profundamente a verdade deve interessar-se em fazer chegar esses livros às mãos de todos quantos os queiram ler. — Testimonies for the Church 1:473. [117]

Os anjos preparam o caminho — Vi que a obra da presente verdade deve atrair o interesse de todos. A publicação da verdade é um plano ordenado por Deus, como meio de advertir, confortar, reprovar, exortar, ou convencer a todos cuja atenção o mensageiro silencioso e mudo vier a ser apresentado. Anjos de Deus têm sua parte a desempenhar no preparar corações para serem santificados pelas verdades publicadas, a fim de que se possam aprontar para as solenes cenas que se acham perante eles. — Testimonies for the Church 1:590. [118]

Capítulo 14 — Liberdade religiosa

Oração adequada — Davi orou: “Já é tempo de operares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei”. Salmos 119:126. Esta oração não é menos oportuna hoje. O mundo desviou-se de Deus, e seu estado de ilegalidade devia levar o terror ao coração, e levar todos os que são leais ao grande Rei a trabalharem em favor de uma reforma. O poder papal tem pensado em mudar a lei de Deus, substituindo o sábado de Jeová por um sábado falso; e através de todo o mundo religioso o falso sábado é reverenciado, enquanto o verdadeiro é pisado por pés profanos. [...]

É acerca da lei de Deus que virá o último e grande conflito entre Cristo e Seus anjos e Satanás e os seus, e será decisivo para todo o mundo. [...] Homens em posições de responsabilidade não só desatenderão e desprezarão o sábado eles mesmos, mas da tribuna sagrada instarão com o povo para que guardem o primeiro dia da semana, alegando a tradição e o costume em favor dessa instituição de feitura humana. Apontarão para as calamidades em terra e mar — as tempestades, as inundações, os terremotos, a destruição pelo fogo — como juízos indicadores do desprazer de Deus por não ser santificado o domingo. Essas calamidades aumentarão mais e mais, uma catástrofe seguirá de perto a outra; e os que quebrantam a lei de Deus apontarão para os poucos que observam o sábado do quarto mandamento como aqueles que trazem sobre o mundo a ira. Essa falsidade é estratégia de Satanás para apanhar os incautos. — The Southern Work, 28 de Junho de 1904.

Acontecimentos vindouros — Nosso povo tem sido considerado por demais insignificante para ser digno de nota; mas virá uma mudança. O mundo cristão está agora procedendo a movimentos que necessariamente trarão em preeminência o povo observador dos mandamentos. Há uma constante suplantação da verdade de Deus pelas teorias e falsas doutrinas de origem humana. Estão-se processando movimentos para escravizar a consciência dos que querem ser

leais a Deus. Os poderes legisladores serão contra o povo de Deus. Toda alma será provada. — Testimonies for the Church 5:546.

Os homens exaltarão e imporão rigidamente leis que estarão em direta oposição à lei de Deus. Embora zelosos no impor seus próprios mandamentos, volverão as costas a um claro “assim diz o Senhor”. Exaltando um dia de repouso falso, procurarão forçar os homens a desonrar a lei de Jeová — a reprodução de Seu caráter. Embora [119] inocentes de qualquer mal, os servos de Deus serão entregues a humilhação e afrontas nas mãos dos que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso.

Poderes religiosos, aliados ao Céu por profissão, e declarando ter as características de um cordeiro, por seus atos mostrarão que têm o coração de dragão, e são instigados e dominados por Satanás. Está chegando o tempo em que o povo de Deus sentirá a mão da perseguição, por santificarem o sétimo dia. [...] Mas o povo de Deus deve ficar firme a favor dEle. E o Senhor operará em Seu favor, mostrando claramente ser Ele o Deus dos deuses. — Testemunhos Seletos 3:393.

Toda indignidade, toda injúria, toda crueldade que Satanás podia instigar o coração humano a imaginar, têm recaído sobre os seguidores de Jesus. E isso será de novo notadamente cumprido; pois o coração carnal está ainda em inimizade com a lei de Deus, e não se sujeitará a Seus mandamentos. O mundo não está hoje em maior harmonia com os princípios de Cristo, do que esteve no dia dos apóstolos. O mesmo ódio que motivou o clamor: “Crucifica-O! Crucifica-O!” (Lucas 23:21), o mesmo ódio que levou a perseguição aos discípulos, ainda opera nos filhos da desobediência. O mesmo espírito que nos séculos escuros enviou homens e mulheres à prisão, ao exílio, e à morte; que concebeu as atrozes torturas da inquisição; que planejou e executou o massacre de São Bartolomeu e acendeu as fogueiras de Smithfield, está ainda agindo com maligna energia em corações não regenerados. A história da verdade tem sido sempre o relato da luta entre o direito e o erro. A proclamação do evangelho sempre tem sido levada avante neste mundo em face de oposição, perigos, perdas e sofrimentos. — Atos dos Apóstolos, 84, 85.

A igreja remanescente terá de passar por grande prova e aflição. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e de seus exércitos. Satanás reputa por súdi-

tos seus os habitantes do mundo; adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas eis um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse desarraigar da Terra, completo seria seu triunfo. Como influenciava nas nações pagãs para destruírem Israel, assim, num próximo futuro, ele incitará as maléficas potências terrestres para destruir o povo de Deus. Exigir-se-á de todos que rendam obediência a decretos humanos, para violação da lei divina. Aqueles que se conservarem fiéis a Deus e ao dever, serão traídos "pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos". — Testimonies for the Church 9:231.

Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e morte. Nesse tempo o ouro será separado da escória. [...] Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão [120] trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez. — Profetas e Reis, 188.

Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens. — Testemunhos Seletos 2:319.

Aproxima-se rapidamente o tempo em que aqueles que tomam a defesa da verdade hão de saber, por experiência, o que significa participar das aflições de Cristo. O grande opressor vê que ele não tem senão pouco tempo para trabalhar, que perderá em breve seu domínio sobre o homem, e seu poder lhe será tirado, e trabalha com todo o engano da injustiça naqueles que perecem. A superstição e o erro tripudiam sobre a verdade, a justiça e a eqüidade. Todo o poder contrário à verdade está-se robustecendo. — The Southern Work, 31 de Outubro de 1905.

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. E por aquele tempo a classe

dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias. Esses apóstatas hão de manifestar então a mais cruel inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus antigos irmãos e incitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós. Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nessa emergência, negligenciaram obter, e sua alma se acha opressa de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram. — Testemunhos Seletos 2:164, 165.

O mundo protestante moderno vê no pequeno grupo de observadores do sábado um Mardoqueu à porta. Seu caráter e conduta, exprimindo a verdadeira reverência pela lei de Deus, são uma acusação constante para os que renunciaram o temor do Senhor, calcando a pés Seu santo sábado. Os intrusos e inoportunos precisam de alguma maneira ser eliminados.

Satanás há de incitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos que são adversos à lei e aos maus, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o gênio e a educação hão de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Juízes perseguidores, pastores e membros [121] de igreja, hão de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os fatos e por meio de apelos violentos hão de procurar instigar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do sábado bíblico um "está escrito", à falta deste, lançarão mão da violência. A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. [...] Neste campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. — Testemunhos Seletos 2:150.

A perseguição é essencial — Quando foram espalhados pela perseguição, saíram cheios de zelo missionário. Compenetraram-se

da responsabilidade de sua missão. Sabiam ter nas mãos o pão da vida para um mundo faminto; e eram constrangidos pelo amor de Cristo a distribuir este pão a todos os que estivessem em necessidade. — Atos dos Apóstolos, 106.

Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar curiosidade e despertar os espíritos que, de outro modo, continuariam adormecidos. — Testemunhos Seletos 2:153.

Por que a perseguição demora ainda — O apóstolo Paulo declara que "todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições". 2 Timóteo 3:12. Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigência com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo, é aparentemente tão popular no mundo. Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 48.

Perseguição de união tríplice — Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 588. [122]

O último ato do drama — A substituição da lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, posto em lugar do sábado bíblico, é o último ato do drama.

Quando essa substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para punir os habitantes do mundo por sua iniqüidade, e a Terra descobrirá seu sangue, e não mais esconderá seus mortos. — Testemunhos Seletos 3:142, 143.

Quando nossa nação [Estados Unidos] renunciar aos princípios de seu governo de tal forma que vote uma lei dominical, nesse próprio ato o protestantismo dará a mão ao papado; isso não será outra coisa senão dar vida à tirania que há muito aguarda ansiosa sua oportunidade de saltar de novo para o despotismo ativo. — Testemunhos Seletos 2:318, 319.

Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança os Estados Unidos for induzido a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dele um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo. — Testemunhos Seletos 2:150, 151.

Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas. — Testemunhos Seletos 2:166.

Muitos estão cegos — Muitos há, mesmo entre os que se empenham neste movimento em favor da imposição do domingo, que se acham cegos aos resultados que seguirão a essa ação. Não vêem que golpeiam diretamente a liberdade religiosa. Muitos existem que jamais compreenderam as reivindicações do sábado bíblico e o falso fundamento sobre o qual repousa a instituição do domingo. — Testemunhos Seletos 2:318.

Responsabilidades e deveres do povo de Deus — A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada a nossas mãos. A responsabilidade deste grande dom repousa com aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra. Temos [123] de receber essa Palavra como autoridade suprema. Cumpre-nos reconhecer o governo humano como uma instituição designada por Deus, e ensinar obediência ao mesmo como um dever sagrado, dentro de sua legítima esfera. Mas, quando suas exigências se chocam com as reivindicações de Deus, temos que obedecer a Deus de preferência aos homens. A Palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um "Assim diz o Senhor", não deve ser posto à margem por um "Assim diz a igreja", ou um "Assim diz o Estado". A coroa de Cristo tem de ser erguida acima dos diademas de autoridades terrestres. — Atos dos Apóstolos, 68, 69.

Como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se assente em calma expectativa do mal, confortando-se com a crença de que esta obra terá de prosseguir porque a profecia o predisse, e que o Senhor guardará o Seu povo. Não estamos cumprindo a vontade de Deus se nos deixarmos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência. Fervente e eficaz oração deve ascender ao Céu para que essa calamidade seja deferida até que possamos realizar a obra por tanto tempo negligenciada. Haja as mais fervorosas orações, e então trabalhemos em harmonia com as nossas orações. — Testemunhos Seletos 2:320, 321.

É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance, a fim de advertir contra o perigo iminente. Devemos esforçar-nos por destruir os preconceitos, assumindo a legítima atitude diante dos homens. Devemos esclarecer-lhes a questão propriamente dita em torno da qual gira a controvérsia, e deste modo lavrar o mais eficaz protesto contra medidas tendentes a restringir a liberdade de consciência. — Testemunhos Seletos 2:152.

Se Deus nos proporcionou luz que mostra os perigos à nossa frente, como poderemos subsistir perante Ele se negligenciarmos fazer todos os esforços que pudermos para apresentá-la ao povo? Poderemos contentar-nos com deixá-los a ir ao encontro desse acontecimento momentoso sem os advertir? — Testemunhos Seletos 2:319.

Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deviam ter estado despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. Não é ordenado por Deus que a luz tenha sido retida de nosso povo — a própria verdade presente de que careciam para este tempo. Nem todos os nossos pastores que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo, compreendem realmente o que constitui essa mensagem. O movimento da Reforma Nacional foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, julgando [124] mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo. Que o Senhor perdoe a nossos irmãos por assim terem interpretado a própria mensagem para este tempo. — Testemunhos Seletos 2:321, 322.

Por muitos anos temos aguardado a imposição de uma lei dominical em nossa terra; e, agora que o movimento nos está sobre a cabeça, perguntamos: cumprirá nosso povo seu dever na questão? Não poderemos ajudar a erguer a norma e chamar para a frente os que têm consideração pelos seus direitos e privilégios religiosos? Aproxima-se rápido o tempo em que os que preferem obedecer a Deus a obedecer ao homem serão levados a sentir a mão da opressão. Desonraremos, pois, a Deus conservando-nos silenciosos enquanto Seus santos mandamentos são pisados a pés? Enquanto o mundo protestante está por sua atitude fazendo concessões a Roma, despertemos para compreender a situação e observar em seus verdadeiros lances a contenda ante nós. Ergam os vigias agora a voz e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos ao povo onde nos encontramos na história profética e procuremos despertar o espírito do verdadeiro protestantismo, acordando o mundo para a intuição do valor dos privilégios da liberdade religiosa por tanto tempo usufruídos. — Testemunhos Seletos 2:323.

O povo de nossa terra precisa ser despertado, para resistir aos avanços desse perigosíssimo inimigo da liberdade civil e religiosa. — The Spirit of Prophecy 4:382.

Ficaremos de braços cruzados, sem fazer coisa alguma nessa crise? [...] Deus nos ajude a despertar do entorpecimento que há anos nos sobreveio. — The Review and Herald, 18 de Dezembro de 1888.

Sábia direção — Desafiar as leis dominicais não fará senão fortalecer em suas perseguições os fanáticos religiosos que as buscam impor. Não lhes deis ocasião alguma de vos chamarem violadores da lei. Se lhes é permitido refrear unicamente indivíduos que não temam a Deus nem aos homens, em breve as rédeas perdem para eles a novidade, e verão que não lhes é coerente nem proveitoso serem estritos quanto à observância do domingo. Prossegui com vosso trabalho missionário, de Bíblia na mão, e o inimigo há de ver que derrotou sua própria causa. Ninguém receberá o sinal da besta pelo fato de mostrar que compreende a sabedoria de manter a paz mediante a abstenção de trabalho que constitua delito, fazendo ao mesmo tempo uma obra da mais elevada importância.

Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, a chibata será arrebatada das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia. Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, reconhecerão que lhes é inútil procurar estorvar nossa obra fazendo leis dominicais. — Testemunhos Seletos 3:395. [125]

O domingo pode ser empregado para desenvolver vários ramos de trabalho que muito farão em proveito do Senhor. Podem realizar-se nesse dia reuniões ao ar livre, ou em casas de família. Pode fazer-se trabalho de casa em casa. Os que escrevem, podem consagrar esse dia para redigir seus artigos. Realizem-se cultos religiosos no domingo, sempre que possível. Tornem-se essas reuniões vivamente interessantes. Cantem-se verdadeiros hinos de reavivamento, e fale-se com firmeza e poder do amor de Cristo. Fale-se acerca da temperança e da religião genuína.

Dediquem os professores em nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Fui instruída de que seriam assim capazes de derrotar os propósitos do inimigo. Tomem os professores consigo os estudantes, para realizarem reuniões em favor dos que não conhecem

a verdade. Desse modo realizarão muito mais do que conseguiriam de outra maneira. — Testemunhos Seletos 3:396.

A vitória da verdade — O ceticismo pode ameaçar os reclamos da lei de Deus com zombaria e contestação. O espírito de mundanidade pode contaminar a muitos e controlar alguns; a causa de Deus pode conservar sua posição unicamente mediante grande esforço e contínuo sacrifício; mas no final a verdade triunfará gloriosamente.

Na conclusão da obra de Deus na Terra, a norma de Sua lei será de novo exaltada. A falsa religião pode prevalecer, a iniqüidade abundar, o amor de muitos esfriar, a cruz do Calvário pode ser perdida de vista, e as trevas, como um manto de morte, podem espalhar-se sobre o mundo; toda a força da corrente popular pode ser voltada contra a verdade; trama após trama pode ser formada para aniquilar o povo de Deus; mas na hora de maior perigo, o Deus de Elias levantará instrumentos humanos para dar uma mensagem que não será silenciada. Nas populosas cidades da Terra, e nos lugares onde os homens têm ido mais longe em falar contra o Altíssimo, a voz de severa repreensão será ouvida. Corajosamente, homens indicados por Deus denunciarão a união da igreja com o mundo. Com fervor chamarão a homens e mulheres para que voltem da observância de uma instituição de feitura humana para a guarda do verdadeiro sábado. — Profetas e Reis, 186, 187.

Uma luz na escuridão — Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora [126] eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que "todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos" (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, "irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa", resplandecerão "como astros

no mundo”. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão. — Profetas e Reis, 188, 189.

Quando a tempestade da perseguição realmente rebentar sobre nós, as ovelhas fiéis hão de ouvir a voz do Pastor verdadeiro. Far-se-ão abnegados esforços para salvar os perdidos, e muitos que se têm extraviado do aprisco hão de voltar a seguir o grande Pastor. — The Signs of the Times, 26 de Janeiro de 1903.

A proteção divina — Mas embora o conflito seja incessante, ninguém é deixado a lutar sozinho. Anjos ajudam e protegem os que andam humildemente diante de Deus. O Senhor jamais trai a quem nEle confia. Quando Seus filhos dEle se aproximam em busca de proteção contra o mal, em piedade e amor Ele levanta para eles um estandarte contra o inimigo. Não lhes toque, Ele diz; pois são Meus. Tenho-os gravados nas palmas das Minhas mãos. — Profetas e Reis, 571.

O Céu está mais próximo daqueles que sofrem por amor da justiça. Cristo identifica os Seus interesses com os interesses do Seu fiel povo; Ele sofre na pessoa dos Seus santos; e seja o que for que toque em Seus escolhidos, toca nEle. O poder que está perto para libertar do dano físico e da angústia está perto também para salvar do mal maior, tornando possível ao servo de Deus manter sua integridade sob todas as circunstâncias. — Profetas e Reis, 545.

Às vezes pode parecer que o Senhor esqueceu os perigos de Sua igreja, e o dano a ela feito por seus inimigos. Mas Deus não esqueceu. Nada neste mundo é tão caro ao coração de Deus como Sua igreja. Não é Sua vontade que métodos mundanos corrompam o seu registro. Ele não deixa que Seu povo seja vencido pelas tentações de Satanás. Ele punirá os que O representarem mal, mas será misericordioso para com todos os que sinceramente se arrependerem. — Profetas e Reis, 590. [127]

Capítulo 15 — Recolta de donativos

O problema perturbador — Durante anos, temos andado preocupados com a pergunta: Como poderemos reunir fundos suficientes para a manutenção das missões que o Senhor tem aberto perante nós? Lemos as ordens positivas do evangelho; e as missões, tanto nos campos nacionais como nos estrangeiros, apresentam suas necessidades. As indicações, sim, as positivas revelações da Providência, unem-se em incitar-nos para fazer rapidamente a obra que espera ser feita. — Obreiros Evangélicos, 349.

Um plano bem-sucedido — Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Recolta de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor, sido glorificado. — Consacrated Efforts to Reach Unbelievers, 5 de Junho de 1914.

Talvez alguns ponham em dúvida a conveniência de receber donativos dos descrentes. Que esses perguntem a si mesmos: "Quem é o verdadeiro dono de nosso mundo? A quem pertencem suas casas e terras, e seus tesouros de ouro e prata?" Deus possui abundantes bens neste mundo, e colocou-os nas mãos de todos, tanto dos obedientes, como dos desobedientes. Ele está pronto a tocar no coração dos homens do mundo, mesmo dos idólatras, para, de sua abundância, darem alguma coisa para o sustento de Sua obra; e Ele o fará logo que Seu povo aprenda a aproximar-se sabiamente desses homens, chamando-lhes a atenção para aquilo que eles têm o privilégio de fazer. Se as necessidades da obra do Senhor fossem apresentadas na devida luz perante aqueles que possuem bens e influência, esses homens poderiam fazer muito para o avanço da causa

da verdade presente. O povo de Deus tem perdido muitos privilégios que teriam podido aproveitar se não houvessem preferido manter-se independentes do mundo.

O Senhor move ainda o coração dos reis e governadores em favor de Seu povo. Aqueles que se acham a Seu serviço, devem aproveitar o auxílio que Ele induz os homens a darem para o avançamento de [128] Sua causa. Os agentes por cujo intermédio vêm essas dádivas podem abrir caminhos por onde a luz da verdade seja levada a muitas terras entenebrecidas. Talvez esses homens não tenham simpatia alguma pela obra de Deus, nenhuma fé em Cristo, conhecimento algum de Sua Palavra; mas nem por isso suas ofertas devem ser rejeitadas.

O Senhor colocou Seus bens, tanto nas mãos de descrentes, como nas de crentes; todos podem devolver-Lhe o que Lhe pertence para se fazer a obra que tem de ser efetuada em favor do mundo caído. Enquanto nos acharmos neste mundo, enquanto o Espírito de Deus contender com os filhos dos homens, teremos de receber e prestar favores. Temos de dar ao mundo a luz da verdade tal como se acha revelada nas Escrituras; e de receber do mundo aquilo que Deus os impele a dar em benefício de Sua causa. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

Embora quase totalmente de posse de homens ímpios, o mundo inteiro, com suas riquezas e tesouros, pertence a Deus. "A Terra é do Senhor, e toda a sua plenitude" (1 Coríntios 10:26), "Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos". Ageu 2:8. "Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e Minhas são todas as feras do campo. Se Eu tivesse fome, não to diria, pois Meu é o mundo e a sua plenitude." Oh, que os cristãos reconhecessem mais e cada vez mais plenamente que é privilégio e dever seu, ao mesmo tempo que mantêm princípios retos, prevalecer-se de todas as oportunidades deparadas pelo Céu para avançar o reino de Deus no mundo! — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

Advertências aos obreiros — A todos quantos se acham prestes a começar especial obra missionária com a revista preparada para usar na campanha da Recolta de Donativos, desejaria dizer: Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a direção do Espírito Santo. Ampliai diariamente vossa experiência cristã. Que aqueles que possuem aptidões especiais trabalhem pelos descrentes coloca-

dos nas mais altas posições, assim como nas mais humildes. Buscai diligentemente as almas que estão a perecer. Oh! pensai no ansioso desejo que tem Cristo de fazer voltar ao aprisco aqueles que se têm extraviado! cuidai das pessoas como quem tem de dar contas por elas. Na obra missionária em vossa igreja e na vizinhança fazei que vossa luz espalhe tão luminosos e firmes raios, que no juízo, homem algum se possa erguer e dizer: “Por que não me falaste acerca dessa verdade? Por que não cuidaste por minha alma?” Sejamos, pois, diligentes na distribuição da literatura cuidadosamente preparada para se usar entre os que não pertencem à nossa fé. Aproveitemos o melhor possível qualquer oportunidade de atrair a atenção dos descrentes. Ponhamos literatura em todas as mãos dispostas a recebê-la. Consagremo-nos à proclamação da mensagem: “Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus”. Isaías 40:3. [129] — Consacrated Efforts to Reach Unbelievers, 5 de Junho de 1914.

Requisitos para o êxito — Ao seguir qualquer plano que possa ser posto em operação para levar a outros o conhecimento da verdade presente, e das maravilhosas providências relacionadas com o avançamento da causa, primeiro consagremo-nos inteiramente Àquele cujo nome desejamos exaltar. Oremos também fervorosamente em favor daqueles que esperamos visitar, trazendo-os um a um à presença de Deus, com uma fé viva. O Senhor conhece os pensamentos e propósitos do homem, e quão facilmente Ele nos pode enternecer o coração! Como Seu Espírito, qual um fogo, pode submeter o coração empedernido! Como Ele pode encher a alma de amor e ternura! Como nos pode dar as graças de Seu Santo Espírito, e habilitar-nos para entrar e sair, no trabalho em prol de almas! — Consacrated Efforts to Reach Unbelievers, 5 de Junho de 1914.

A obra do Senhor poderia receber favores muito maiores do que está recebendo, se nos aproximássemos dos homens com sabedoria, familiarizando-os com a obra, e dando-lhes oportunidade de fazer aquilo que é nosso privilégio induzi-los a fazer, em favor do seu avanço. Se nós, como servos de Deus, adotarmos um procedimento sábio e prudente, Sua boa mão nos fará prosperar em nossos esforços.

Se todos os que se acham empenhados na obra do Senhor reconhecessem quanto depende de sua fidelidade e sábia previsão, muito maior prosperidade lhes acompanharia os esforços. Por motivo de desconfiança e timidez muitas vezes deixamos de conseguir dos po-

deres constituídos aquilo que é por direito alcançável. Deus operará por nós, quando estivermos dispostos a fazer o que pudermos e o que devemos fazer de nossa parte. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

A obra missionária local e a estrangeira — A obra missionária local progredirá muito mais, sob todos os seus aspectos, quando se manifestar pela prosperidade das missões estrangeiras um espírito de maior liberalidade, abnegação e sacrifício; pois, abaixo de Deus, a prosperidade da obra local depende em muito da influência reflexa da obra evangélica feita nos países distantes. É no trabalho ativo para prover às necessidades da causa de Deus, que pomos nossa alma em contato com a Fonte de todo o poder. — Testimonies for the Church 6:27.

Um negociante americano, que é cristão zeloso, disse, em conversação com um colega, que trabalhava para Cristo durante 24 horas por dia. "Em todas as minhas transações, observou ele, faço por representar meu Mestre. Em tendo oportunidade, procuro ganhar outros para Cristo. Trabalho para Ele todo o dia. E à noite, quando estou dormindo, tenho alguém trabalhando por mim na China." Explicando-se, disse: "Na minha mocidade determinei ir como missionário para o meio dos pagãos. Com a morte de meu pai, porém, fui obrigado a tomar conta do negócio a fim de prover à subsistência da família. Agora, em vez de eu mesmo ir, sustento um missionário. Esse missionário está em tal e tal cidade de tal e tal província da China. E é assim que, estando eu dormindo, o meu trabalho para Cristo prossegue por intermédio de meu representante." [130]

Não há, porventura, algum adventista do sétimo dia que queira proceder de modo idêntico? Em vez de reter os pastores a trabalhar pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os seus membros a esses obreiros: "Ide trabalhar pelas almas que perecem em trevas. Tomaremos à nossa conta o serviço da igreja. Manteremos as reuniões e, permanecendo em Cristo, nos esforçaremos por conservar vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão ao nosso redor, e enviaremos as nossas orações e ofertas para sustentar os obreiros nos campos mais necessitados e pobres". — Testimonies for the Church 6:29, 30.

Um exemplo digno — A viúva pobre que lançou duas moedas na tesouraria do Senhor, longe estava de imaginar o que fazia. Seu

exemplo de sacrifício pessoal exerceu e exerce influência sobre milhares de corações em todas as terras e em todas as eras. Tem trazido para o tesouro de Deus dádivas de nobres e humildes, ricos e pobres. Tem ajudado a manter missões, a estabelecer hospitais, a alimentar os famintos, vestir os nus, curar os doentes e pregar o evangelho aos pobres. Multidões têm sido abençoadas pelo seu ato de desprendimento. — Testimonies for the Church 6:310.

Lições da vida de Neemias — Em anos passados falei a favor do plano de apresentar nossa obra missionária e seus progressos aos nossos amigos e vizinhos, e referi-me ao exemplo de Neemias. E agora desejo instar com nossos irmãos e irmãs para que estudem novamente a experiência desse homem de oração, de fé e de são discernimento, o qual ousou pedir a seu amigo, o rei Artaxerxes, auxílio para levar avante os interesses da causa de Deus. — Consacrated Efforts to Reach Unbelievers, 5 de Junho de 1914.

Solicitações àqueles que têm condições de ofertar — Os homens de oração devem ser homens de ação. Os que são prontos e voluntários, encontrarão meios e modos de trabalhar. Neemias não ficou dependendo de coisa incerta. Os meios que lhe faltavam, pediu àqueles que se achavam em condições de ofertar. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

A coragem veio da oração — Neemias e Artaxerxes encontravam-se face a face. Um, servo, filho de um povo oprimido, o outro, rei do grande império do mundo. Mas infinitamente maior do que a diferença de posição, era a distância moral que os separava. Neemias aceitara o convite do Rei dos reis: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo: sim, que faça paz comigo". Isaías 27:5. A silenciosa oração que elevou ao Céu, era a mesma que dirigira por muitas semanas, para que Deus fizesse prosperar sua petição. E agora, encontrando coragem no pensamento de que tinha um Amigo, [131] onisciente e onipotente, que operaria em seu favor, o homem de Deus tornou conhecido ao rei seu desejo de ser por algum tempo dispensado de seu cargo na corte, e de autorização para reconstruir os lugares assolados de Jerusalém, tornando-a mais uma vez uma cidade forte e protegida. Resultados notáveis para a cidade e a nação judaica dependiam deste pedido. "E", disse Neemias, "o rei mas deu, segundo a boa mão de Deus sobre mim". Neemias 2:8. — The Southern Work, 8 de Março de 1904.

Conseguiu aprovação oficial — Como seu pedido [de Neemias] ao rei foi recebido tão favoravelmente, foi ele animado a pedir o auxílio necessário para a execução de seus planos. Para dar dignidade e autoridade a sua missão, assim como para prover proteção na viagem, conseguiu ele uma escolta militar. Obteve cartas reais dos governadores das províncias para além do Eufrates, o território através do qual tinha de passar em sua viagem para a Judéia; e conseguiu também uma carta para o guarda florestal do rei, nas montanhas do Líbano, instruindo-o no sentido de fornecer a madeira necessária para os muros de Jerusalém e os edifícios que Neemias se propunha erigir. A fim de que não houvesse ocasião para queixas de que ele se excedera no desempenho de sua missão, Neemias teve o cuidado de definir claramente a autoridade e os privilégios que lhe foram conferidos. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

As cartas reais aos governadores das províncias ao longo de seu itinerário, conseguiram para Neemias recepção honrosa e pronto auxílio. E inimigo algum ousou molestar o oficial que se achava guardado pelo poder do rei persa e era tratado com notável consideração pelos regentes provinciais. A viagem de Neemias decorreu segura e próspera. — The Southern Work, 22 de Março de 1904.

Encontrando obstáculos — Sua chegada a Jerusalém, entretanto, acompanhado de uma guarda militar, mostrando que viera no desempenho de alguma missão importante, despertou o ciúme e ódio dos inimigos de Israel. As tribos pagãs estabelecidas perto de Jerusalém haviam anteriormente nutrido inimizade contra os judeus, acumulando sobre eles toda a sorte de insulto e injúria que ousavam infligir-lhes. Destacaram-se nessa má obra certos chefes dessas tribos: Sambalá o horonita, Tobias o amonita, e Gésem o arábio; e daí por diante esses líderes observavam com olhos invejosos os movimentos de Neemias, procurando por todos os meios ao seu alcance frustrar-lhe os planos e impedir-lhe a obra. — The Southern Work, 22 de Março de 1904.

Tentaram causar divisão entre os obreiros, insinuando dúvidas e despertando descrença quanto ao seu êxito. Também ridicularizavam os esforços dos construtores, declarando que o empreendimento era uma impossibilidade, e predizendo um triste fracasso. [...] Os construtores do muro foram logo assediados pela mais ativa oposição. Eram obrigados a guardar-se continuamente contra as conspirações

de seus insones adversários. Os emissários do inimigo procuravam [132] destruir-lhes o ânimo com a circulação de falsos boatos; formaram-se conspirações sob pretextos vários, a fim de atrair Neemias para suas ciladas; e encontraram-se judeus de coração falso, dispostos a ajudar o traiçoeiro empreendimento. [...] Emissários do inimigo, professando amizade, misturaram-se com os construtores, sugerindo modificações no plano, procurando de várias maneiras desviar a atenção dos obreiros, a fim de causar confusão e perplexidade, e despertar desconfiança e suspeita. — The Southern Work, 12 de Abril de 1904.

Mesmos obstáculos para os líderes hoje — A experiência de Neemias repete-se na história do povo de Deus em nossos dias. Os que labutam na causa da verdade descobrirão que não o podem fazer sem provocar a ira dos inimigos dela. Embora tenham sido chamados por Deus para a obra em que se acham empenhados, e seu procedimento seja por Ele aprovado, não podem fugir à vergonha e ao escárnio. Serão denunciados como visionários, indignos de confiança, intrigantes, hipócritas — tudo, enfim, que sirva ao propósito de seus inimigos. As coisas mais sagradas serão apresentadas a uma luz ridícula, a fim de divertir os ímpios. Uma pequenina dose de sarcasmo e humor vulgar, unidos à inveja, ciúmes, impiedade e ódio, é suficiente para instigar o riso do escarnecedor profano. E esses gracejadores presunçosos afiam mutuamente seu engenho, encorajando-se reciprocamente em sua obra blasfema. O desprezo e a zombaria são de fato penosos para a natureza humana; mas têm que ser suportados por todos os que são fiéis a Deus. É política de Satanás desviar assim as almas de fazerem a obra que o Senhor lhes impôs. — The Southern Work, 12 de Abril de 1904.

Conclamando as forças desalentadas — Em segredo e silêncio, Neemias completou o circuito dos muros. Declara ele: "Não souberam os magistrados aonde eu fui nem o que eu fazia: porque ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra, tinha declarado coisa alguma". Neemias 2:16. Nesse penoso exame não desejava ele atrair a atenção nem de amigos nem de inimigos, para que não se criasse uma agitação, e surgissem boatos que pudessem derrotar, ou pelo menos estorvar sua obra. Neemias dedicou o restante da noite à oração; de manhã teria de fazer sério esforço para despertar e unir seus com-

patriotas desanimados e divididos. — The Southern Work, 22 de Março de 1904.

Embora Neemias estivesse no desempenho de uma comissão real, que requeria que os habitantes cooperassem com Ele na reconstrução dos muros da cidade, preferiu ele não confiar no mero exercício da autoridade. Procurou, antes, ganhar a confiança e simpatia do povo, bem sabendo que a união de corações como de mãos, era indispensável ao êxito na grande obra que empreendera.

Ao convocar o povo, de manhã, apresentou argumentos calculados a despertar-lhes as energias adormecidas e unir os dispersos. [...] E havendo-lhes exposto plenamente a questão, mostrando que [133] era apoiado pela combinada autoridade do rei da Pérsia e do Deus de Israel, Neemias apresentou diretamente ao povo a questão de se prevalecerem eles dessa ocasião favorável, erguendo-se com ele e construindo o muro. Esse apelo foi-lhes direto ao coração; a manifestação do favor dos Céus para com eles, encheu-os de coragem. Com novo ânimo, clamaram a uma voz: "Levantemo-nos, e edifiquemos". Neemias 2:18.

A santa energia e elevadas esperanças de Neemias comunicaram-se ao povo. Contagiados por esse espírito, ergueram-se por algum tempo ao nível moral de seu líder. Cada qual, em sua esfera, era uma espécie de Neemias; e cada um fortalecia e apoiava seu irmão na obra. — The Southern Work, 29 de Março de 1904.

Os sacerdotes de Israel entre os primeiros — Dentre os primeiros a se contagiarem com o espírito de zelo e fervor de Neemias, achavam-se os sacerdotes de Israel. Em virtude da posição de influência que eles ocupavam, podiam esses homens fazer muito para estorvar ou promover a obra. Sua pronta cooperação logo de início, muito contribuiu para o êxito. Assim deve ser em todo o empreendimento santo. Os que ocupam posições de influência e responsabilidade na igreja, devem estar na dianteira na obra de Deus. Se avançarem relutantemente, outros nem se moverão. Mas "seu zelo" estimulará a muitos. 2 Coríntios 9:2. Se sua luz arder brilhante, mil tochas se acenderão à sua chama.

Neemias como organizador — O povo em geral ficou animado de um só coração e uma alma, em patriotismo e bem-humorada atividade. Homens de atividade e influência organizaram as várias classes de cidadãos em grupos, assumindo cada líder a responsabili-

dade pela construção de certa porção do muro. Foi bem agradável a Deus e aos anjos ver aqueles grupos atarefados, trabalhando harmoniosamente nos caídos muros de Jerusalém, e foi um som alegre o ruído de instrumentos de trabalho desde a madrugada "até ao sair das estrelas". Neemias 4:21.

Demonstração da verdadeira arte de administrar — O zelo e a energia de Neemias não se abateram, agora que a obra se iniciara de fato. Não cruzou os braços, julgando que poderia depor o encargo. Com incansável vigilância, superintendia constantemente a obra, dirigindo os obreiros, observando qualquer estorvo e tomando providências para qualquer emergência. Sua influência sentia-se constantemente em toda a extensão daqueles cinco quilômetros de muro. Com palavras oportunas, animava ele os temerosos, aprovava os diligentes ou despertava os tardios. E de novo vigiava com olhos de águia os movimentos dos inimigos, que por vezes se reuniam a distância e se empenhavam em animada conversa, como se conspi- [134] rassem, e então, aproximando-se dos obreiros, tentavam desviar-lhes a atenção e estorvá-los no trabalho.

Enquanto os olhos de todos os obreiros muitas vezes se dirigiam para Neemias, prontos a descobrir o menor sinal, os olhos e o coração dele se erguiam a Deus, o grande Superintendente da obra toda, Aquele que pusera no coração de Seu servo o desejo de construir. E à medida que a fé e a coragem se fortaleciam em seu coração, Neemias exclamava (e suas palavras, repetidas e ecoadas, incentivavam o coração dos obreiros em toda a linha): "O Deus dos Céus é o que nos fará prosperar!" Neemias 2:20. — The Southern Work, 5 de Abril de 1904.

Neemias e seus companheiros não recuaram ante as dificuldades, nem se esquivavam a serviços árduos. Nem de noite nem de dia, nem mesmo durante o breve período dado ao sono, depunham eles suas vestes, nem mesmo sua armadura. "Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos os nossos vestidos; cada um ia com suas armas à água". Neemias 4:23. — The Southern Work, 26 de Abril de 1904.

Influências contrárias em todo movimento religioso — A maioria dos nobres e príncipes de Israel se posicionou também nobremente à altura de seus deveres; mas houve uns poucos, os nobres tecoítas, que "não meteram o seu pescoço ao serviço de seu

Senhor". Neemias 3:5. Enquanto os construtores fiéis têm menção honrosa no livro de Deus, a memória daqueles servos negligentes é manchada de opróbrio e serviu de advertência a todas as gerações futuras.

Em todo movimento religioso há alguns que, ao mesmo tempo em que não podem negar ser esta a causa de Deus, mantêm-se ao longe, recusando-se a fazer qualquer esforço para fazê-la progredir. Mas em empreendimentos para promover seus interesses egoístas, esses homens são muitas vezes os trabalhadores mais ativos e enérgicos. Bem conviria lembrarem-se do registro mantido lá em cima, o livro de Deus, no qual se acham escritos todos os nossos motivos e nossas obras — aquele livro no qual não há omissões, nem erros, e pelo qual todos serão julgados. Ali será fielmente relatada toda oportunidade negligenciada de prestar serviço para Deus, e todo ato de fé e amor, por humilde que seja, será tido em lembrança eterna. — The Southern Work, 5 de Abril de 1904.

O chamado de Neemias modernos — Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por esse patriota hebreu na realização de seus planos, devia ser ainda adotado pelos pastores e dirigentes. Havendo eles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que lhes atraísse o interesse e a cooperação. Fazei que o povo compreenda os planos e tome parte na obra, e hão de se interessar pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem [135] realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zelo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres. — The Southern Work, 29 de Março de 1904. [136]

Capítulo 16 — O movimento de expansão da igreja

O plano divino — Não é desígnio de Deus que Seu povo forme colônias, ou se agrupe em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são representantes Seus na Terra, e Deus tem por desígnio que se disseminem por todo o país, nas cidades e vilas, como luzes em meio às trevas do mundo. — Testemunhos Seletos 3:248, 249.

O plano de colonizar, ou mudar-se de diferentes localidades em que há pouca força ou influência, e concentrar a influência de muitos em uma só localidade, é remover a luz de lugares onde Deus deseja que brilhe. — Testimonies for the Church 2:633.

Se a igreja de Cristo estivesse cumprindo o desígnio de nosso Senhor, a luz se espargiria sobre todos quantos estão assentados nas trevas e na região da sombra da morte. Em vez de se congregarem e se eximirem às responsabilidades e a levar a cruz, os membros da igreja se espalhariam por todas as terras, irradiando a luz de Cristo, trabalhando como Ele fez pela salvação de almas, e este "evangelho do reino" seria velozmente levado a todo o mundo. — Beneficência Social, 42, 43.

Irmãos e irmãs, por que vos aninhais junto das igrejas? Estudai a parábola da ovelha perdida, e saí como fiéis pastores, procurando o perdido, no deserto do pecado. Salvai os que perecem. — The Review and Herald, 12 de Dezembro de 1893.

Os membros de nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. Nenhum deles deverá mudar-se para outras localidades simplesmente por interesse de vantagens terrenas; mas onde houver oportunidade de ganhar a subsistência, vão as famílias que estejam bem firmadas na verdade, uma ou duas numa localidade, para trabalhar como missionários. Deverão sentir amor às almas, a responsabilidade de trabalharem por elas, e estudar a maneira de atraí-las para a verdade. Poderão distribuir nossas publicações, realizar reuniões em suas casas, fazer-se amigos dos vizinhos, e convidá-los para freqüentarem essas reuniões.

Dessa maneira, poderão fazer brilhar sua luz por meio de boas obras. — Testemunhos Seletos 3:249.

Irmãos que desejem mudar de lugar, e que tenham em vista a glória de Deus, e sintam que pesa sobre eles uma responsabilidade individual de fazer bem aos outros, beneficiando e salvando almas por quem Cristo não poupou Sua preciosa vida, devem mudar-se para cidades e vilas onde exista pequena ou nenhuma luz, e eles [137] possam ser de real utilidade, beneficiando outros com seu labor e sua experiência. Necessitam-se missionários que vão a cidades e vilas erguendo aí a bandeira da verdade, para que Deus tenha Suas testemunhas espalhadas por toda a Terra, a fim de que a luz da verdade penetre onde ainda não chegou, e a bandeira da verdade seja hasteada onde ainda é desconhecida. — Testimonies for the Church 2:115.

Coisa alguma despertará tanto um abnegado zelo e dará amplitude e resistência ao caráter como empenhar-se em trabalho para benefício de outros. Muitos cristãos professos, ao procurarem as relações da igreja, não pensam senão em si mesmos. Desejam fruir a comunhão da igreja e os cuidados pastorais. Fazem-se membros de grandes e prósperas igrejas, e ficam satisfeitos com pouco fazer pelos outros. Por esta maneira, estão roubando a si mesmos as mais preciosas bênçãos. Muitos seriam beneficiados em sacrificar suas aprazíveis associações, conducentes ao comodismo. Necessitam ir onde suas energias serão requeridas em trabalho cristão, e aprenderão a assumir as responsabilidades. — A Ciência do Bom Viver, 151.

Há milhares de lugares por serem penetrados, onde jamais foi erguido o estandarte da verdade, onde jamais foi ouvida a proclamação da verdade, na América do Norte. E há milhares que poderiam entrar para o campo da seara, os quais se acham agora religiosamente ociosos, e em resultado seguem manquejando seu caminho para o Céu, exprimindo dúvida quanto a serem cristãos. Sua necessidade é de uma vital união com Jesus Cristo. Então deles se poderá dizer: Sois "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Desejo dizer a muitos: Estais esperando que alguém vos leve para a vinha e vos ponha a trabalhar, ou vos traga a vinha para junto de vós, a fim de que não experimenteis inconvenientes no trabalho. Esperareis em vão. Se erguerdes os olhos, vereis a seara madura, pronta para a

foice, para onde quer que olheis; encontrareis trabalho junto de vós, e longe também. Mas de quantos dirá Cristo no juízo: "Bom e fiel servo?" Mateus 25:23. Penso em como os anjos hão de sentir vendo aproximar-se o fim, e os que declaram ter conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, amontoarem-se, formarem colônia e assistirem às reuniões, sentindo-se descontentes se não há suficientes pregações para lhes beneficiar a alma e fortalecer a igreja, enquanto não estão fazendo coisa alguma, literalmente. [...] Se suas perspectivas financeiras temporais não são tão prósperas no caso de se mudarem para localidades onde a verdade não foi ainda proclamada, ou onde existe apenas um vislumbre de luz, não estarão eles fazendo exatamente a obra que Jesus fez para os salvar? — The General Conference Bulletin, 131 (1893).

Compreendemos a grande necessidade de trabalho missionário para levar a verdade, não somente aos países estrangeiros, mas também àqueles que se encontram junto de nós. Há ao nosso redor cidades e vilas onde não se está fazendo esforço algum para salvar almas. Por que não haveriam de se estabelecer nesses lugares famílias conhecedoras da verdade presente, para aí hastear a bandeira [138] de Cristo, trabalhando com humildade, não em sua própria maneira, mas segundo a maneira de Deus, para proporcionar a luz àqueles que dela não têm conhecimento?

Quando a igreja se possuir deveras do espírito da mensagem, seus membros porão todas as energias na obra de salvar as almas por quem Cristo morreu. Hão de penetrar em novos campos. Alguns que não são pastores ordenados cooperarão com Deus, visitando as igrejas, buscando confirmar o que resta e está a ponto de perecer. Haverá membros leigos que se mudarão para vilas e cidades, para lugares aparentemente remotos, a fim de que façam brilhar para outros a luz que Deus lhes confiou. Algumas das pessoas com quem entram em contato não parecerão muito promissoras, mas a única pergunta deveria ser: Chegarão elas a pôr-se em harmonia com Cristo? Tornar-se-ão participantes de Seu espírito, de modo que sua influência, por preceito e por exemplo, apresente os atrativos do Autor da verdade e da justiça?

Em lugares onde a verdade não é conhecida, irmãos aptos para a obra podem alugar uma sala, ou outro qualquer lugar apropriado, reunindo aí todos quantos vierem. Instruam então o povo na verdade.

Não é necessário pregar, mas tomar a Bíblia, e deixar que Deus fale diretamente por Sua Palavra. Se houver apenas um pequeno número de presentes, podem ler um “Assim diz o Senhor”, sem grande aparato ou agitação; ler simplesmente, e expor a singela verdade evangélica, cantar e orar com eles. — The Review and Herald, 29 de Setembro de 1891.

Abraão, digno exemplo — Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer ao chamado. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse.

Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Ele os chama pelos ensinos de Sua Palavra e acontecimentos de Sua providência. Pode ser-lhes exigido abandonarem uma carreira que promete riqueza e honra, deixarem associações agradáveis e proveitosas, e separarem-se dos parentes, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, agruras e sacrifícios. Deus tem uma obra para eles fazerem; mas uma vida de comodidade, e a influência de amigos e parentes, embaraçariam o desenvolvimento dos traços essenciais para a sua realização. Ele os chama para fora das influências e auxílio humanos, e os leva a sentirem a necessidade de Seu auxílio, e a confiarem nEle somente, para que Ele possa revelar-Se-lhes. [139] Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares? Quem aceitará novos deveres e entrará em campos não experimentados, fazendo a obra de Deus com um coração firme e voluntário, considerando por amor a Cristo suas perdas como ganho? Aquele que deseja fazer isso tem a fé de Abraão, e com ele partilhará daquele “peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17), com o qual “as aflições deste tempo presente não são para comparar”. Romanos 8:18. — Patriarcas e Profetas, 126, 127.

“Que fazes aqui?” — Muita coisa está na dependência da incessante atividade dos que são verdadeiros e leais; e por esta razão Satanás põe todo o esforço possível no sentido de impedir o divino propósito a ser levado a efeito por meio do obediente. Ele leva alguns a perderem de vista sua alta e santa missão, e a se tornarem satisfeitos com os prazeres desta vida. Encaminha-os para o comodismo, ou, com o propósito de encontrar maiores vantagens terrenas, a se mudarem dos lugares onde poderiam ser uma força para o bem. Outros ele leva a, desanimados, fugirem do dever, em face de oposição ou perseguição. Mas todos estes são considerados pelo Céu com a mais terna piedade. A cada filho de Deus cuja voz o inimigo tenha conseguido silenciar, é dirigida a pergunta: “Que fazes aqui?” 1 Reis 19:9. Comissionei-te para que fosses a todo o mundo e pregasses o evangelho, a fim de que o povo fosse preparado para o dia de Deus. Por que estás aqui? Quem te mandou?

Tanto a famílias como a indivíduos é feita a pergunta: “Que fazes aqui?” 1 Reis 19:9. Em muitas igrejas há famílias bem instruídas nas verdades da Palavra de Deus que poderiam ampliar a sua esfera de influência mudando-se para lugares necessitados da ministração que elas estão aptas a prover. — Profetas e Reis, 171, 172.

Chamado a famílias cristãs — Necessitam-se famílias missionárias que se estabeleçam em lugares incultos. Que agricultores, financistas, construtores e os que são hábeis em várias artes e ofícios vão para os campos negligenciados para melhorar a terra, estabelecer indústrias, preparar lares modestos para si mesmos e ajudar a seus vizinhos. — A Ciência do Bom Viver, 194.

Deus pede que famílias cristãs vão para localidades que estão em trevas e erro, e trabalhem sábia e perseverantemente para o Mestre. Para atender a este chamado é necessário abnegação. Enquanto muitos esperam que sejam removidos todos os obstáculos, almas estão morrendo sem esperança e sem Deus no mundo. Muitos, muitos mesmo, por amor de mundanas vantagens, por amor de conhecimentos científicos, aventuram-se a penetrar regiões pestíferas, e suportam durezas e privações. Onde se acham os que estão dispostos a fazer o mesmo no intuito de falar a outros acerca do Salvador? Onde os [140] homens e mulheres que se prontifiquem a mudar-se para regiões necessitadas do evangelho, e encaminhar ao Redentor os que andam em trevas? — Testemunhos Seletos 3:300, 301.

Existem famílias cujos membros poderiam todos ser missionários, empenhando-se em trabalho pessoal, labutando pelo Mestre com mãos diligentes e cérebro ativo, imaginando novos métodos para o êxito de Sua obra. — Testimonies for the Church 9:40.

Uma grande obra poderia ser realizada caso se estabelecessem nos lugares em trevas, onde o povo se acha envolto em sombras espirituais, famílias mediante as quais irradiasse a luz de Cristo. Comecem elas seu trabalho quietamente, com discrição, sem prover-se dos fundos da associação até que o interesse se torne tanto que o não possam atender sem o auxílio do ministério. — Testimonies for the Church 6:442.

A transplantação requer jardineiros sábios — Preparai obreiros para irem às estradas e valados. Precisamos de jardineiros sábios, que transplantem árvores para diferentes localidades, e lhes dêem vantagens, a fim de que cresçam. É positivo dever do povo de Deus irem para as regiões de além. Sejam postas em serviço forças para limpar novo terreno, estabelecer novos centros de influência onde quer que se encontre uma abertura. Convocai obreiros que possuam verdadeiro zelo missionário, e saiam eles a difundir luz e conhecimento, longe e perto. — Testimonies for the Church 9:118.

Muitos dos membros de nossas igrejas grandes relativamente nada fazem. Poderiam eles realizar um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem em lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais umas das outras, não se desenvolvem. São elas transplantadas pelo hortelão a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados em nossas igrejas grandes. Muitos membros estão morrendo espiritualmente por falta desse mesmo trabalho. Estão-se tornando fracos e incapazes. Transplantados que fossem, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos. — Testemunhos Seletos 3:248.

Certeza de êxito — Se os membros da igreja se dispuserem a fazer a obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de almas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-

se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitos salvos serão acrescentadas à igreja. — Testemunhos Seletos 3:250.

Os membros de nossa igreja devem experimentar profundo interesse nas missões locais e estrangeiras. Grandes bênçãos lhes advêm de fazer abnegados esforços para firmar a bandeira da verdade em novo território. O dinheiro empregado nesta obra há de produzir [141] grandes resultados. Novos conversos, regozijando-se na luz recebida por intermédio da Palavra, hão de por sua vez, oferecer de seus meios para levar a luz da verdade a outros. — Testimonies for the Church 9:49.

Nos campos onde as condições são tão desfavoráveis e desanimadoras que muitos obreiros se recusam a ir para lá, maiores transformações no sentido do melhoramento se poderiam efetuar pelos esforços de abnegados membros leigos. Esses humildes obreiros produzirão muito, pois desenvolvem pacientes e perseverantes esforços, não confiando na capacidade humana, mas em Deus, que lhes concede Seu favor. A soma de bem que esses obreiros realizam jamais será conhecida neste mundo. — Testemunhos Seletos 3:85.

Uma lição do fracasso do Israel antigo — Quando os israelitas entraram em Canaã, não cumpriram o desígnio de Deus, de tomarem posse de toda a terra. Depois de fazerem uma conquista parcial, estabeleceram-se comodamente para consumir os frutos de suas vitórias. Em sua incredulidade e amor ao comodismo, congregaram-se nas partes já conquistadas, em vez de avançarem a ocupar novo território. Assim começaram a afastar-se de Deus. Por seu fracasso em executar Seu propósito, tornaram-Lhe impossível cumprir para com eles a promessa de abençoá-los. Não está a igreja hoje fazendo a mesma coisa? Tendo diante de si o mundo todo em necessidade do evangelho, os professos cristãos congregam-se onde eles mesmos possam desfrutar os privilégios do evangelho. Não sentem a necessidade de ocupar novo território, levando a mensagem da salvação para as regiões de além. Recusam-se a cumprir a ordem de Cristo: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura". Marcos 16:15. Serão eles menos culpados do que foi a igreja judaica? [142] — Testimonies for the Church 8:119.

Capítulo 17 — A obra caritativa

Seguindo as pegadas divinas — Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas junto ao leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos. — O Desejado de Todas as Nações, 640.

Jesus trabalhava para aliviar todo caso de sofrimento que via. Pouco dinheiro tinha para dar, mas privava-Se muitas vezes de alimento, a fim de diminuir a necessidade dos que pareciam mais carecidos que Ele. Seus irmãos sentiam que Sua influência ia longe em anular a deles. Era dotado de tato que nenhum deles possuía, nem desejava obter. Quando falavam asperamente aos pobres e degradados, Jesus procurava exatamente aqueles seres, dirigindo-lhes palavras de animação. Aos que estavam em necessidade, oferecia um copo de água fria e punha-lhes no regaço Sua própria refeição. Aliviando-lhes os sofrimentos, as verdades que ensinava eram associadas a esses atos de misericórdia, sendo assim fixadas na memória. — O Desejado de Todas as Nações, 87.

O apoio — Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele o fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos. Devemos ajudar aos que estão em desespero, e inspirar esperança aos desanimados. E a nós também se cumprirá a promessa: “A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda”. Isaías 58:8. — O Desejado de Todas as Nações, 350.

Aqueles que se têm empenhado nessa obra de auxílio cristão, têm estado a fazer aquilo que o Senhor deseja que se faça, e Ele tem

aceitado seus labores. O que se tem feito nesse sentido é um trabalho com o qual todo adventista do sétimo dia deve de coração simpatizar, e ao qual deve prestar seu apoio, nele empenhando-se zelosamente. Negligenciando essa obra, que se acha ao seu alcance, recusando essas responsabilidades, a igreja está prejudicando grandemente a si [143] mesma. Houvesse a igreja realizado essa obra como deveria, e teria sido o instrumento para a salvação de muitas pessoas. — Testimonies for the Church 6:295.

Todos os Seus dons devem ser usados para abençoar a humanidade, para aliviar o sofredor e o necessitado. Devemos alimentar o faminto, vestir o nu, cuidar das viúvas e dos órfãos, e servir ao aflito e ao abatido. Nunca foi intenção de Deus que houvesse tanta miséria no mundo. Nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, enquanto os filhos dos outros houvessem de chorar por pão. Os meios supérfluos às necessidades reais da vida são confiados ao homem para o bem e para beneficiar a humanidade. Diz o Senhor: "Vendei o que tendes, e dai esmolas". Lucas 12:33. "Repartam de boa mente, e sejam comunicáveis". 1 Timóteo 6:18. "Quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos". Lucas 14:13. "Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo [...] que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo [...] repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados [...] vendo o nu, o cubras" e fartes "a alma aflita". Isaías 58:6, 7, 10. "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura". Marcos 16:15. Estes são os mandamentos do Senhor. Está o grande corpo de cristãos professos fazendo esta obra? — Parábolas de Jesus, 370, 371.

Boas obras, eis os frutos que Cristo requer de nós; palavras bondosas, atos de generosidade, de terno cuidado para com os pobres, os necessitados, os doentes. Quando o coração simpatiza com outro coração oprimido de desânimo e desgostos, quando a mão se estende em auxílio do necessitado, os nus são vestidos, o estrangeiro é bem-vindo à vossa mesa e ao vosso coração, os anjos se acham muito próximos; essas ações encontram eco no Céu. Cada ato de justiça, misericórdia, generosidade, repercute melodiosamente no Céu. O Pai contempla de Seu trono os que praticam tais atos de misericórdia, e os conta entre Seus mais preciosos tesouros. "E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei, serão para Mim

particular tesouro”. Malaquias 3:17. Cada ato de compaixão para com o necessitado, o sofredor, é considerado como sendo feito a Jesus. Quando socorreis o pobre, vos compadeceis dos sofredores e oprimidos e amparais os órfãos, pondes-vos na mais íntima relação com Jesus. — Testimonies for the Church 2:25.

A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em acudir às necessidade físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres desterrados, buscando de Deus todo dia a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Isto fazendo, temos favorável ensejo de apresentar a Cristo, o Crucificado. — Testemunhos Seletos 2:514. [144]

Muitos cogitam por que suas orações são tão sem vida, tão fraca e vacilante a sua fé, sua vida cristã tão sombria e incerta. Não temos nós jejuado, dizem, e andado “de luto diante do Senhor dos Exércitos?” Malaquias 3:14. No capítulo 58 de Isaías, Cristo mostrou como se podem mudar essas condições. Diz Ele: “Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?” Isaías 58:6, 7. Eis a receita prescrita por Cristo para a alma desfalecida, duvidosa, tremente. Que os tristes, que andam lamentosamente na presença de Deus, levantem-se e ajudem alguém que está em necessidade. — Testemunhos Seletos 2:503, 504.

A glória do Céu consiste em erguer os caídos e confortar os infortunados. E onde quer que Cristo habite no coração humano, será Ele revelado da mesma maneira. Onde quer que atue, a religião de Cristo abençoará. Onde quer que se manifeste, haverá claridade. — Parábolas de Jesus, 386.

A viúva de Sarepta repartiu seu bocado com Elias; e em retribuição, sua vida e a de seu filho foram preservadas. E a todos os que, em tempo de prova e carência, dão simpatia e assistência a outros mais necessitados, Deus prometeu grande bênção. Ele não mudou.

Seu poder não é menor agora do que nos dias de Elias. — Profetas e Reis, 131, 132.

O amor de Cristo, manifestado num ministério abnegado, será mais eficaz na reforma do malfeitor do que a espada ou o tribunal de justiça. Esses precisam incutir terror ao transgressor da lei, mas o amorável missionário pode fazer mais do que isso. Muitas vezes o coração que se endurece sob a reprovação, abranda-se ante o amor de Cristo. — A Ciência do Bom Viver, 106.

Convém lembrar — Em todas as nossas relações devemos lembrar que há, na vida dos outros, capítulos fechados às vistas mortais. Há, nas páginas da memória, tristes histórias que são sagradamente guardadas de olhares curiosos. Aí se encontram registradas longas, renhidas batalhas com circunstâncias probantes, talvez perturbações da vida doméstica, que enfraquecem dia a dia o ânimo, a confiança e a fé. Os que estão pelejando o combate da vida em grande desvantagem de condições podem ser fortalecidos e animados por pequeninas atenções que não custam senão um amorável esforço. Para esses, o caloroso e ajudador aperto de mão dado por verdadeiro amigo vale mais que prata ou ouro. As palavras de bondade são recebidas com tanto agrado como o sorriso dos anjos.

Há multidões lutando com a pobreza, obrigados a batalhar duramente por pequenos salários, e mal podendo garantir as mais rudimentares exigências da vida. A labuta e a privação, sem esperança de coisas melhores, tornam excessivamente pesada sua carga. E, quando a isso se ajuntam a dor e a doença, o fardo é quase insuportável. [145] Alquebrados e oprimidos, não sabem para onde se voltar em busca de auxílio. Compadecei-vos deles em suas provações, suas mágoas e decepções. Isso vos abrirá o caminho para os ajudar. Falai-lhes das promessas de Deus, orai com eles e por eles, inspirai-lhes a esperança. — A Ciência do Bom Viver, 158.

Muitos há para quem a vida é uma penosa luta; sentem suas deficiências, e são infelizes e incrédulos; pensam nada terem por que ser agradecidos. Palavras bondosas, olhares de simpatia, expressões de apreciação, seriam para muitas almas lutadoras e solitárias como um copo de água fria a uma alma sedenta. Uma palavra compassiva, um ato de bondade, ergueriam fardos que pesam duramente sobre fatigados ombros. E toda palavra ou ato de abnegada bondade é

uma expressão do amor de Cristo pela humanidade perdida. — Beneficência Social, 23.

A mão auxiliadora — O pecado é o maior de todos os males, e é nosso dever compadecer-nos dos pecadores e auxiliá-los. Nem todos podem ser alcançados do mesmo modo, porém. Muitos há que ocultam sua penúria de alma. Estes seriam grandemente auxiliados por uma palavra terna ou por uma boa lembrança. Outros estão na maior indigência, contudo não o sabem. Não reconhecem a terrível privação da alma. As multidões estão tão submersas no pecado, que perderam todo senso das realidades eternas, perderam a semelhança de Deus, e mal sabem se têm alma para ser salva ou não. Não têm nem fé em Deus, nem confiança no homem. Alguns destes só podem ser alcançados por atos de beneficência desinteressada. Precisam ser primeiramente atendidas as suas necessidades materiais. Precisam ser alimentados, limpos e vestidos decentemente. Ao verem a prova de nosso amor desinteressado, ser-lhes-á mais fácil crerem no amor de Cristo.

Muitos há que erram e sentem a sua vergonha e loucura. Consideram seus enganos e erros até serem arrastados quase ao desespero. Não devemos desprezar essas almas. Quando alguém tem que nadar contra a correnteza, toda sua força o impele para trás. Estenda-se a mão auxiliadora a ele como foi oferecido a Pedro, quando se afogava, o socorro do Irmão mais velho. Fale-lhe palavras de esperança, palavras que fortaleçam a confiança e despertem amor. — Parábolas de Jesus, 387.

À alma cansada de uma vida de pecado, mas não sabendo onde encontrar alívio, apresentai o compassivo Salvador. Tomai-a pela mão, erguei-a, dirigi-lhe palavras de animação e esperança. Ajudai-a a segurar a mão do Salvador. — A Ciência do Bom Viver, 168.

Hospitalidade, um dever cristão — Nossa obra neste mundo é viver para fazer bem a outros, para abençoar a outros, para sermos hospitaleiros; e não é senão à custa de algum incômodo, muitas vezes, que podemos hospedar aqueles que em verdade necessitam de nossos cuidados, e do benefício de nossa companhia e de nosso lar. Alguns fogem a esses necessários encargos. Mas alguém os tem de aceitar; e como, em geral, os irmãos não são muito amantes da hospitalidade, e não repartem eqüitativamente esses deveres cristãos, os poucos que têm um coração voluntário e levam a sério [146]

o caso daqueles que se acham em aperto, ficam sobrecarregados. — Testimonies for the Church 2:645.

"Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns não o sabendo, hospedaram anjos". Hebreus 13:2. Essas palavras não perderam nenhuma força através do tempo. Nosso Pai celestial ainda continua a pôr no caminho de Seus filhos oportunidades que são bênçãos disfarçadas; e os que aproveitam essas oportunidades encontram grande regozijo. — Profetas e Reis, 132.

Um teste — Deus nos experimenta e prova pelas ocorrências comuns da vida. São as pequenas coisas que revelam os capítulos do coração. São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida, que formam a soma da felicidade da existência; e é a negligência das palavras bondosas, animadoras e afetuosas, e das pequenas cortesias da vida que ajudam a formar o todo da infelicidade da existência. Verificar-se-á afinal que a negação do próprio eu pelo bem e felicidade dos que nos rodeiam constitui grande parte do registro da vida no Céu. — Testemunhos Seletos 1:208.

Vi que é pela providência de Deus que viúvas e órfãos, cegos, surdos, coxos e pessoas atribuladas por diversos modos, foram postas em íntima relação cristã com Sua igreja; é para provar Seu povo e desenvolver seu caráter. Os anjos de Deus estão observando para ver a maneira por que tratamos essas pessoas necessitadas de nossa simpatia, amor e desinteressada generosidade. Esta é a maneira de Deus provar nosso caráter. Se possuímos a verdadeira religião da Bíblia, havemos de ver que temos para com Cristo um débito de amor, bondade e interesse, em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer outra coisa senão manifestar nossa gratidão por Seu incomensurável amor para conosco enquanto éramos pecadores indignos de Sua graça, mantendo um profundo interesse e desprendido amor para com aqueles que são nossos irmãos, e menos afortunados que nós. — Testimonies for the Church 3:511.

Uma parábola aplicada — Os dois grandes princípios da lei de Deus são o supremo amor a Deus e amor altruísta ao próximo. Os primeiros quatro mandamentos e os últimos seis dependem desses dois princípios, ou deles provêm. Cristo explicou ao doutor da lei que seu próximo se encontrava na ilustração do homem que viajava de Jerusalém para Jericó e caiu entre ladrões, sendo roubado, espan-

cado e deixado meio morto. O sacerdote e o levita viram o homem sofrendo, mas seu coração não correspondeu a suas necessidades. Evitaram-no, passando de largo. O samaritano passou por aquele [147] caminho, e quando viu a necessidade de auxílio em que se achava o estranho, não perguntou se era parente, ou conterrâneo ou da mesma fé; mas pôs-se a trabalhar a fim de ajudar o sofredor, pois que havia trabalho que devia ser feito. Aliviou-o o melhor que pôde, colocou-o sobre sua própria cavalgadura e levou-o a uma hospedaria, tomando providências para suas necessidades, por sua própria conta.

Esse samaritano, disse Cristo, era o próximo daquele que caiu entre ladrões. O levita e o sacerdote representam, na igreja, uma classe que manifesta indiferença até para com os que precisam de sua simpatia e auxílio. Esta classe, apesar de sua posição na igreja, são quebrantadores dos mandamentos. O samaritano representa uma classe de fiéis auxiliadores de Cristo, e que Lhe imitam o exemplo em fazer o bem.

Os que têm pena dos desafortunados, dos cegos, aleijados, enfermos, viúvas, órfãos e necessitados, Cristo os representa como observadores dos mandamentos, que hão de ter vida eterna. [...] Cristo considera todos os atos de misericórdia, beneficência e atenciosa consideração para com os desafortunados, os cegos, os aleijados, os doentes, as viúvas e os órfãos, como feitos a Ele mesmo; e essas obras são mantidas nos registros celestes e serão recompensadas. Por outro lado, será escrito no livro um registro contra os que manifestam a indiferença do sacerdote e do levita para com os desafortunados, e os que se prevalecem do infortúnio dos outros, aumentando-lhes o sofrimento a fim de egoistamente desfrutarem vantagens. Deus certamente retribuirá todo ato de injustiça e toda manifestação de descuidosa indiferença e negligência para com os sofredores de nosso meio. Cada qual será finalmente recompensado conforme foram suas obras. — Testimonies for the Church 3:511-513. [148]

Capítulo 18 — As reuniões campais favorecem o serviço cristão

Importância — A reunião campal é um dos mais importantes instrumentos em nossa obra. É um dos métodos mais eficazes para chamar a atenção do povo. — Obreiros Evangélicos, 400.

Temo-nos achado perplexos em nossa obra, por não saber como romper as barreiras da mundanidade e dos preconceitos, apresentando ao povo a preciosa verdade que tanta significação encerra para eles. O Senhor nos tem indicado que as reuniões campais são um dos mais importantes instrumentos na realização dessa obra. — Testimonies for the Church 6:31, 32.

Objetivo — Qual o objetivo propriamente dito da reunião de oração? Porventura informar a Deus, em oração, acerca de tudo que sabemos? Não. Reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com a permuta de idéias e sentimentos; para adquirirmos virtude, luz e ânimo pela consideração de nossas esperanças e aspirações comuns; para recebermos novas forças e vigor da Fonte de poder mediante orações feitas com fé e sinceridade. — Testemunhos Seletos 1:274.

Nossas reuniões campais têm outro objetivo. [...] Destinam-se a promover a vida espiritual entre nosso próprio povo. [...] Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções, a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra. Precisamos compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na Terra, em vindicar Sua santa lei, e em exaltar o Salvador como "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. Precisamos nos reunir e receber o toque divino a fim de compreendermos qual deva ser nossa obra no lar. — Testimonies for the Church 6:32, 33.

Quando devidamente dirigidas, as reuniões campais são uma escola em que pastores, anciãos e diáconos podem aprender a fazer trabalho mais perfeito para o Mestre. Elas devem ser como uma escola onde os membros da igreja, adultos ou jovens, tenham opor-

tunidade de aprender mais perfeitamente o caminho do Senhor, onde os crentes possam receber um preparo que os auxilie a ajudar os outros. — Obreiros Evangélicos, 404. [149]

Em anos passados os servos de Deus aproveitaram muitas oportunidades preciosas que lhes ofereciam as reuniões campais para ensinar ao nosso povo os métodos práticos de apresentar aos amigos e conhecidos as verdades salvadoras da mensagem do terceiro anjo. Muitos foram ensinados a trabalhar, como missionários por conta própria, em sua própria localidade. De volta dessas reuniões anuais, muitos passaram a trabalhar com maior zelo e de maneira mais inteligente que antes. Seria agradável para Deus que muito mais instrução prática dessa espécie fosse ministrada aos membros da igreja que freqüentam as nossas reuniões campais, do que o foi no passado. Tanto os obreiros dirigentes como os nossos irmãos e irmãs de cada Associação, devem lembrar-se de que um dos objetivos das nossas assembléias anuais é que todos adquiram o conhecimento dos métodos práticos do trabalho missionário pessoal. — Testemunhos Seletos 3:322.

Nalgumas de nossas associações, os dirigentes vacilaram na introdução desses métodos práticos de instrução. Alguns, por temperamento, tendem mais para pregar do que ensinar. Mas em oportunidades tais como as de nossas reuniões campais, é-nos preciso não perder de vista as oportunidades deparadas para ensinar os crentes a fazerem trabalho missionário prático onde vivem. — Testemunhos Seletos 3:323.

Demonstração prática de métodos missionários — Empenhando-se na obra, nas reuniões campais, todos podem aprender a trabalhar com êxito nas igrejas locais a que pertencem. — Testimonies for the Church 6:49.

Em algumas de nossas reuniões campais têm-se organizado fortes grupos de obreiros para irem à cidade e seus subúrbios a fim de distribuir literatura e convidar pessoas para as reuniões. Por essa maneira conseguiu-se uma assistência regular de centenas de pessoas, durante a última metade das reuniões, pessoas que, do contrário, mal haviam pensado nisso. — Obreiros Evangélicos, 401, 402.

Podemos ir à reunião campal, não somente para receber, mas para comunicar. Todo aquele que é participante do amor perdoador de

Cristo, todo o que foi esclarecido pelo Espírito de Deus e convertido à verdade, por essas preciosas bênçãos sentir-se-á devedor a toda alma com quem se põe em contato. Os que são humildes de coração serão usados pelo Senhor para alcançar almas de quem o pastor ordenado não se pode aproximar. Serão impulsionados a proferir palavras que revelam a salvadora graça de Cristo. — Testemunhos Seletos 2:382.

Ao seguirmos os planos do Senhor, tornamo-nos "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. Qualquer que seja o nosso cargo — presidente de Associação, pregador, professor, aluno, ou simples membro da igreja — o Senhor nos considera responsáveis pelo uso correto que fizermos de nossas oportunidades para transmitir a luz aos que necessitam da verdade presente. Um dos melhores meios que [150] Ele nos deparou consiste na página impressa. Em nossas escolas e clínicas, nas igrejas e especialmente nas reuniões campais, devemos aprender a fazer uso sábio desse precioso instrumento. Com paciente diligência, os obreiros escolhidos deverão instruir o nosso povo a aproximarem-se dos incrédulos de maneira amável e atraente, e a pôr-lhes nas mãos a literatura que, com poder e clareza, apresenta a verdade para este tempo. — Testemunhos Seletos 3:324.

A obra em nossas reuniões campais deve ser conduzida, não de acordo com os planos de homens, mas segundo a maneira de trabalhar de Cristo. Os membros da igreja devem ser incentivados ao trabalho. — Testimonies for the Church 9:120.

As reuniões campais ao aproximar-se o fim do tempo — Foi-me revelado que nossas reuniões campais devem crescer em interesse e êxito. Vi que à medida que nos aproximamos do fim, nessas reuniões se farão menos pregações, porém mais estudo da Bíblia. Haverá por toda parte pequenos grupos empunhando a Bíblia, e diferentes pessoas dirigindo o estudo das Escrituras, numa maneira franca, de palestra. — Obreiros Evangélicos, 407, 408.

A ausência constitui sério prejuízo — Nossas reuniões campais são preparadas e levadas a efeito à custa de grandes despesas. Os pastores, advogados de uma verdade impopular, trabalham excessivamente nessas grandes reuniões para apresentar a mensagem de misericórdia do Redentor crucificado a pobres pecadores caídos. Negligenciar essa mensagem, ou tratá-la com indiferença, é menosprezar a misericórdia de Deus e Sua voz de advertência e

súplica. Vossa ausência nessas reuniões tem sido deveras prejudicial ao vosso bem-estar espiritual. Tendes perdido o vigor que poderíeis haver adquirido aí mediante as pregações da Palavra de Deus, e o convívio dos adeptos da verdade. — Testimonies for the Church 4:115.

Não é questão de pequena importância para uma família o manter a posição de representantes de Jesus, guardando a lei de Deus em ambiente de descrentes. Requer-se de nós que sejamos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Esta posição envolve terríveis responsabilidades. Para viver na luz, é mister vir para onde ela brilha. O irmão K, custasse o que custasse, devia sentir-se sob a mais solene obrigação de assistir com sua família, ao menos às reuniões anuais daqueles que amam a verdade. Isso haveria de fortalecer a ele e aos seus, preparando-os para as provações e os deveres. Não é bom para eles perderem o privilégio de associar-se com as pessoas da mesma fé; pois a verdade perde aos olhos deles sua importância, seu coração deixa de ser iluminado e vivificado por sua santificadora influência, e perdem a espiritualidade. Não são fortalecidos pelas palavras do pregador vivo. Pensamento e empreendimentos mundanos ocupam de contínuo sua mente, com exclusão dos assuntos espirituais. — Testimonies for the Church 4:106.

Todos os que puderem, assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus requer deles isto. Se não se aproveitam do privilégio que o Senhor lhes proporciona a fim de que se tornem [151] fortes nEle, e no poder de Sua graça, tornar-se-ão mais e mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus.

Vinde, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões, a encontrar Jesus. Ele subirá à festa. Achar-Se-á presente, e fará por vós aquilo de que mais necessitais. Vossas fazendas não devem ser consideradas de maior valor que os mais altos interesses da alma. Todos os tesouros que possuís, por mais valiosos que sejam, não vos bastariam para comprar paz e esperança, as quais vos serão de infinito lucro, ainda que vos custem tudo quanto tendes e as lidas e sofrimentos de toda uma existência. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bênçãos de mais valor que todas as riquezas, prazeres e glórias deste mundo. — Testimonies for the Church 2:575, 576. [152]

Capítulo 19 — O campo estrangeiro em nossa pátria

Obra de igual importância à dos campos estrangeiros — Despertai, despertai meus irmãos e irmãs, e penetrai nos campos que nunca foram trabalhados. Depois de haverdes dado alguma coisa para campos estrangeiros, não penseis que cumpristes vosso dever. Há um trabalho a fazer em campos estrangeiros, mas há também um trabalho de igual importância a fazer nos Estados Unidos. Nestas cidades há pessoas de quase todas as línguas. Elas carecem da luz que Deus deu a Sua igreja. — Testimonies for the Church 8:36.

Enquanto se executam planos para advertir os habitantes de várias nações em terras distantes, muito tem de ser feito em favor dos estrangeiros que vieram às praias de nossa própria terra. As almas na China não são mais preciosas que as almas sob a sombra de nossas portas. O povo de Deus deve trabalhar fielmente em terras distantes, segundo Sua providência abra o caminho; e devem também cumprir seu dever para com os estrangeiros de várias nacionalidades nas cidades e vilas e distritos rurais próximos.

Na cidade de Nova York, em Chicago e em outros grandes centros de população, existe vasto elemento estrangeiro — multidões de várias nacionalidades, e quase todos inadvertidos ainda. Entre os adventistas do sétimo dia há um grande zelo — e não digo absolutamente que haja demais — para trabalhar em campos estrangeiros; mas seria agradável a Deus se um zelo proporcional fosse manifesto para trabalhar nas cidades próximas. Seu povo deve mover-se com prudência. Precisam lançar-se a esse trabalho nas cidades com sério fervor. Homens de consagração e talento devem ser mandados para essas cidades e lançar-se ao trabalho. Muitas classes de obreiros devem unir-se em levar a cabo esses esforços por advertir o povo. — The Review and Herald, 25 de Julho de 1918.

Oportunidade enviada pelo Céu — Em nosso próprio país existem milhares de todas as nações, e línguas e povos, que são ignorantes e supersticiosos, não tendo conhecimento da Bíblia ou de seus ensinos sagrados. A mão de Deus dirigiu sua vinda aos

Estados Unidos, a fim de que pudessem ser trazidos sob a iluminadora influência da verdade revelada em Sua Palavra, e tornar-se participantes de Sua fé salvadora. — The Review and Herald, 1 de Março de 1887. [153]

Deus em Sua providência trouxe homens às nossas próprias portas, e os lançou, por assim dizer, em nossos braços, para que aprendessem a verdade, e fossem habilitados a fazerem uma obra que não podíamos fazer, em levar a luz a homens de outras línguas. — The Review and Herald, 25 de Julho de 1918.

Muitos desses estrangeiros aqui estão pela providência de Deus, a fim de que tenham oportunidade de ouvir a verdade para este tempo, e receber um preparo que os habilite para voltar a sua própria terra como portadores de preciosa luz, que resplandece diretamente do trono de Deus. — Pacific Union Recorder, 21 de Abril de 1910.

Grandes benefícios adviriam à causa de Deus nas regiões de além, se fossem feitos fiéis esforços em favor dos estrangeiros nas cidades de nossa pátria. Entre esses homens e mulheres acham-se alguns que, ao aceitarem a verdade, logo se poderiam habilitar para trabalhar por seu próprio povo neste e em outros países. Muitos poderiam voltar aos lugares de onde vieram, na esperança de ganharem para a verdade seus amigos. Poderiam procurar seus parentes e vizinhos, e comunicar-lhes o conhecimento da mensagem do terceiro anjo. — The Review and Herald, 25 de Julho de 1918.

Ociosa negligência — Tem havido ociosa negligência e criminosa incredulidade entre nós como um povo, e isso nos tem impedido de fazer a obra que Deus nos deixou, de fazer nossa luz brilhar aos de outras nações. — Lar sem Sombras, 213.

Foi-me mostrado que, como um povo, temos estado a dormir em relação ao nosso dever quanto a levar a luz perante os de outras nações. — Lar sem Sombras, 212.

Não estamos correspondendo com a providência de Deus, a abrir-nos caminho. Jesus e os anjos estão a operar. Esta causa avança, enquanto nós estamos parados e ficando na retaguarda. Se seguíssemos a providência de Deus que nos abre caminho, seríamos rápidos em discernir cada oportunidade, e em fazer o máximo de cada vantagem ao nosso alcance, a fim de que a luz se estendesse e espalhasse a outras nações. — Lar sem Sombras, 212, 213.

Fortalecer as mãos dos obreiros — Deus Se agradaria em ver maiores realizações de Seu povo, na apresentação da verdade para este tempo aos estrangeiros dos Estados Unidos, do que têm sido feitas até aqui. Fortaleçamos as mãos do Pastor Olsen [então, o secretário do departamento Estrangeiro Norte-Americano da Associação Geral] e seus companheiros de trabalho. Não permitamos que continuem a lutar sozinhos, com apenas uma mesquinha concessão para o prosseguimento de sua grande obra.

O Pastor Olsen contou-nos também do animador início entre os italianos, sérvios, romenos, russos e várias outras nacionalidades. Regozijamo-nos com ele em tudo que foi feito, e todavia nosso coração se entristeceu ao saber que muito do que poderia ter sido feito ficou por fazer, por falta de recursos. Esperamos que a coleta especial [...] arrecadada em todas as nossas igrejas dos Estados [154] Unidos habilite nossos irmãos encarregados desse departamento a fazerem mais trabalho intensivo nas grandes cidades do país. Assim muitos poderão ser ganhos para nossas fileiras, e dentre eles podem ser preparados obreiros que proclamem a mensagem aos de sua própria nacionalidade, em nossa terra e nas outras nações do mundo. [155] — The Review and Herald, 25 de Julho de 1918.

Capítulo 20 — A obra entre os ricos e influentes

Não deve ser negligenciada — Há uma obra que deve ser feita em prol dos ricos. Precisam ser despertados para reconhecer sua responsabilidade como a quem foram confiados dons do Céu. Devem ser lembrados de que precisam prestar contas Àquele que julgará os vivos e os mortos. Os ricos necessitam de seu trabalho no amor e temor de Deus. Muitíssimas vezes confiam eles nas riquezas, e não sentem o perigo.

Aqueles que por sua instrução, riqueza ou fama, ocupam posição saliente no mundo, raramente são abordados pessoalmente sobre os interesses da alma. Muitos obreiros cristãos hesitam em aproximar-se destas classes. Mas isto não deve acontecer. Se um homem estivesse se afogando, não permaneceríamos imóveis, vendo-o perecer, porque é advogado, negociante ou juiz. Se víssemos pessoas rolando a um precipício, não hesitaríamos em socorrê-las, qualquer que fosse sua posição ou profissão. Semelhantemente, não devemos hesitar em advertir os homens do perigo da alma. Ninguém deve ser negligenciado por causa da aparente devoção às coisas materiais. — Parábolas de Jesus, 230, 231.

Devemos experimentar angústia de espírito por aqueles que se acham em altas posições; cumpre-nos apresentar-lhes o gracioso convite para as bodas. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

O Senhor deseja que homens possuidores de dinheiro sejam convertidos e sirvam de Sua mão auxiliadora para alcançar outros. Ele deseja que os que podem ajudar na obra da reforma e restauração vejam a preciosa luz da verdade e sejam transformados no caráter, e levados a empregar em Seu serviço o capital que lhes foi confiado. Ele deseja que empreguem os meios que lhes emprestou, em fazer bem, em abrir o caminho para o evangelho ser pregado a todas as classes perto e longe. — Obreiros Evangélicos, 349.

Aqueles que pertencem às camadas sociais mais elevadas devem ser procurados com terna afeição e respeito fraternal. Homens de negócios, em altas posições de confiança, homens de faculdades

inventivas e intuição científica, homens de gênio, mestres do evangelho, cuja atenção não foi dirigida para as verdades especiais deste tempo — esses devem ser os primeiros a ouvir o convite. A eles deve ser feito o convite. — Parábolas de Jesus, 230.

[156] Têm sido cometidos erros em não buscar alcançar com a verdade pastores e outras pessoas das classes mais elevadas. Temos evitado por demais as pessoas que não são de nossa fé. Conquanto não nos devamos associar a elas para cedermos à sua influência, existem por toda parte pessoas sinceras pelas quais devemos trabalhar acautelada, prudente e inteligentemente, cheios de amor por sua alma. Dever-se-ia arrecadar um fundo a fim de educar homens e mulheres para trabalhar por essas classes mais elevadas, tanto aqui como em outros países. — Testemunhos Seletos 2:225, 226.

Habilitações especiais dos obreiros — Alguns são especialmente habilitados a trabalhar nas classes mais elevadas. Estes devem buscar de Deus sabedoria para saber como alcançar essas pessoas, não somente para uma relação casual com elas, mas para, mediante esforço pessoal e fé viva, despertá-las para as necessidades da alma, levá-las ao conhecimento da verdade tal como é em Jesus. — A Ciência do Bom Viver, 213.

Portem-se os que trabalham com as classes mais altas com verdadeira dignidade, lembrando-se de que os anjos são seus companheiros. Conservem eles o tesouro do espírito e do coração cheio de "Está escrito". — A Ciência do Bom Viver, 215.

Em cada esforço para alcançar as mais altas classes, o obreiro de Deus necessita de forte fé. As aparências podem parecer desoladoras, mas na hora mais escura há luz do alto. — Atos dos Apóstolos, 242.

Deus chama obreiros humildes e fervorosos, que desejem levar o evangelho às mais altas classes. — Atos dos Apóstolos, 140.

Resultados garantidos — Há milagres a serem operados em conversões genuínas — milagres que não são agora discernidos. Os maiores homens deste mundo não estão além do poder de um Deus que opera maravilhas. Se todos os que são Seus coobreiros se dispuserem a ser homens de oportunidade, cumprindo brava e fielmente o dever, Deus converterá homens que ocupam posições de responsabilidade, homens de intelecto e de influência. Pelo poder do Espírito Santo muitos aceitarão os princípios divinos. Convertidos à verdade, tornar-se-ão instrumentos na mão de Deus, para comunicar

luz. Sentirão especial responsabilidade por outras almas desta classe negligenciada. Consagrarão tempo e dinheiro à obra do Senhor, e uma nova eficiência e poder serão adicionados à igreja. — Atos dos Apóstolos, 140.

Muitos da alta camada social estão pesarosos e cansados da vaidade; anseiam uma paz que não possuem. Nas mais elevadas classes da sociedade há homens que têm fome e sede de salvação. Muitos receberiam auxílio se os obreiros do Senhor deles se aproximassem pessoalmente de maneira cortês, com o coração enternecido pelo amor de Cristo. — Parábolas de Jesus, 231.

Muitos dos mais eminentes homens do mundo, doutos e estadistas, nestes últimos dias volver-se-ão da luz porque o mundo por sua própria sabedoria desconhece a Deus. Entretanto, os servos de Deus deverão aproveitar cada oportunidade para comunicar a verdade a esses homens. Alguns reconhecerão sua ignorância em relação às [157] coisas de Deus e assentar-se-ão como humildes discípulos aos pés de Jesus, o Mestre por excelência. — Atos dos Apóstolos, 241, 242.

Ricos dos tempos bíblicos — Este etíope era homem de boa posição e grande influência. Deus viu que, quando se convertesse, proporcionaria a outros a luz que recebera, e exerceria forte influência em prol do evangelho. Anjos de Deus estavam auxiliando este inquiridor da luz, e ele estava sendo atraído para o Salvador. Pelo ministério do Espírito Santo, o Senhor o pôs em contato com quem o poderia guiar à luz. — Atos dos Apóstolos, 107.

Agora, quando os judeus procuravam destruir a igreja nascente, Nicodemos veio em sua defesa. Não mais cauteloso nem duvidando, encorajou a fé dos discípulos, e usou sua riqueza em ajudar a manter a igreja em Jerusalém, e no avanço da obra do evangelho. Os que noutros tempos o reverenciaram, agora o perseguiam e dele escarneciam; e ele tornou-se pobre em bens deste mundo, mas não esmoreceu na defesa de sua fé. — Atos dos Apóstolos, 105. [158]

Capítulo 21 — O lar como centro de educação missionária

Muito importante — O lar é a primeira escola da criança, e é aí que se devem lançar as bases para uma vida de serviço. A Ciência do Bom Viver, 400. A primeira grande ocupação de vossa vida é ser missionário no lar. — Testimonies for the Church 4:138.

A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra. [...] A felicidade da sociedade, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas. — A Ciência do Bom Viver, 349.

Quanto mais profundamente o espírito de verdadeiro serviço penetrar o lar, tanto mais profundamente ele se desenvolverá na vida das crianças. Elas encontrarão prazer em servir e sacrificar-se pelo bem dos outros. — A Ciência do Bom Viver, 401.

Não esqueçam os pais o grande campo missionário que jaz perante eles no lar. O filho confiado por Deus a sua mãe, constitui um sagrado encargo. "Toma este filho, esta filha", diz Deus, "e educa-o para Mim. Forma-lhe caráter polido à semelhança dos palácios, para que possa resplandecer para sempre nas cortes do Senhor." A luz e glória que irradia do trono de Deus repousa sobre a mãe fiel enquanto se esforça por educar os filhos de maneira a resistirem às influências do mal. — Testemunhos Seletos 3:303.

Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. [...] Não existe campo missionário mais importante do que esse. Por preceito e exemplo devem os pais ensinar os filhos a trabalharem pelos inconversos. Devem as crianças ser educadas de maneira tal que simpatizem com os idosos e enfermos, e tratem de aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Deve-se-lhes ensinar a serem diligentes na atividade missionária; e, desde tenra idade, inculcar a abnegação e sacrifício para o bem de outros e o progresso da causa de Cristo, a fim de serem colaboradores de Deus.

Mas se alguma vez houverem de aprender a fazer trabalho missionário verdadeiro em favor dos demais, devem eles aprender pri-

meiramente a trabalhar pelos que estão em casa e têm direito natural ao seu serviço de amor. — Testemunhos Seletos 3:62, 63.

Nossos lares devem ser postos em ordem, assim como nos cumpre fazer fervorosos esforços para interessar todos os membros da família nos empreendimentos missionários. Devemos interessar nossos filhos em zelosa obra pelos que não estão salvos, de maneira que eles façam o máximo que lhes for possível em todos os tempos e em toda parte, a fim de representarem a Cristo. — The Review and Herald, 4 de Julho de 1893. [159]

O relatório do anjo — Quando homens casados vão para o trabalho, deixando em casa a esposa para cuidar dos filhos, a esposa e mãe estará realizando uma obra tão importante quanto o marido e pai. Enquanto o marido é missionário lá fora, ela não o é menos em casa, excedendo muitas vezes o marido quanto aos cuidados, solicitude e trabalhos com que tem de arcar. Sua obra, que consiste em desenvolver e moldar a inteligência e o caráter dos filhos e educá-los para serem homens úteis aqui e idôneos para a futura vida imortal, é uma obra sagrada e importante. O marido, lá fora pode ser cumulado de honras da parte dos homens, ao passo que a fiel obreira em casa ficará privada dessa recompensa. Mas se ela se empenhar pela felicidade da família, esforçando-se por formar caracteres à imagem divina, os anjos arrolarão o seu nome junto ao dos maiores missionários do mundo. Deus não vê as coisas como se apresentam à visão finita do homem. — Testemunhos Seletos 2:235, 236.

Os filhos e as responsabilidades materiais e espirituais — Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: “O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos.” Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitais que vossos filhos sejam empecilhos. Convosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade. — Testemunhos Seletos 3:103.

A vasta influência do lar — Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade "a luz do mundo". Mateus 5:14. — Patriarcas e Profetas, 144.

A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo [160] será no mundo uma força para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora far-se-á sentir na sociedade. — A Ciência do Bom Viver, 352.

A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo, é uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer; pois é um testemunho vivo de seu virtual poder sobre o coração. — Testimonies for the Church 4:304.

Deus pretende que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e mantidos de conformidade com o plano de Deus, contam-se entre as Suas instrumentalidades mais eficientes para a formação do caráter cristão e para o avançamento de Sua Obra. — Testemunhos Seletos 3:63, 64.

Nossa esfera de influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar brotarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade. — A Ciência do Bom Viver, 355.

Escolhendo a bandeira para o lar — Vi Satanás plantando sua bandeira nos lares dos que professam ser os escolhidos de Deus; mas

os que andam na luz devem ser capazes de discernir a diferença entre a negra bandeira do adversário e a bandeira manchada de sangue, de Cristo. — Testimonies for the Church 4:200.

A importância do altar de família — Vós que professais amar a Deus, tomai a Jesus convosco, aonde quer que vades; e, como os patriarcas de outrora, erigi um altar ao Senhor onde quer que armeis vossa tenda. Necessita-se uma reforma nesse sentido — reforma que seja profunda e ampla. — Testimonies for the Church 5:320, 321.

Satanás faz esforços para afastar os homens de Deus, e é sempre bem-sucedido nesse propósito quando consegue absorver a sua atenção de modo que não tomem tempo para ler a Bíblia, orar particularmente e oferecer seus sacrifícios de ações de graça e louvor de manhã e à tarde sobre o altar de família. — Testemunhos Seletos 2:136.

Que o culto familiar seja aprazível e interessante. — Testimonies for the Church 5:335.

Devem ser instruídos [os filhos] a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família. — Testemunhos Seletos 2:134.

É necessário apresentar a religião às crianças de maneira atrativa, não repulsiva. Torne-se a hora do culto de família a mais feliz do dia. A leitura das Escrituras seja bem escolhida e simples; as crianças [161] tomem parte nos cânticos; e sejam as orações curtas e específicas. — The Southern Work, 13 de Junho de 1905.

À mesa da família, assim como ao seu altar, os hóspedes são bem-vindos. Os momentos de oração impressionam os que recebem hospedagem e mesmo uma só visita pode significar a salvação de uma alma da morte. O Senhor leva em conta essa obra, dizendo: “Eu recompensarei.” — Testemunhos Seletos 2:574.

Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração. Antes de sair de casa para o trabalho, toda a família deve ser reunida, e o pai ou a mãe na ausência dele, deve rogar fervorosamente a Deus que os guarde durante o dia. Ide com humildade, coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que se acham diante de vós e de vossos filhos; pela fé, atai-os ao altar, suplicando para eles o cuidado do Senhor. Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante,

porem um muro em torno de seus filhos. Cumpre-lhes instruí-los pacientemente — bondosa e infatigavelmente ensinai-lhes a viver de maneira a agradar a Deus. — Testemunhos Seletos 1:147, 148.

Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subseqüentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali [162] adorava o Deus vivo. — Patriarcas e Profetas, 128.

Capítulo 22 — A reunião missionária e de oração

Segredo da oração eficaz — A edificação do reino de Deus é retardada ou apressada segundo seja a infidelidade ou fidelidade dos instrumentos humanos. O trabalho é prejudicado pela falta de cooperação do humano com o divino. Podem os homens orar: "Venha o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu" (Mateus 6:10), mas se deixam de pôr em prática na vida essa oração, suas petições serão infrutíferas. — Testemunhos Seletos 3:70, 71.

Exercícios devocionais na balança — Todo o Céu contempla os habitantes da Terra. Os anjos e o Deus do Céu contemplam os que professam ser cristãos, e pesam os seus exercícios devocionais. — The Signs of the Times, 22 de Junho de 1903.

Tornando interessantes as reuniões — Seja a reunião missionária feita de modo a contribuir para ensinar ao povo como fazer trabalho missionário. — An Appeal to Our Churches in Behalf of Home Missionary Work, 11.

Nossas reuniões de testemunho e de oração devem-se tornar ocasiões de auxílio e animação especiais. Cada um tem uma obra a fazer para tornar essas reuniões o mais interessantes e proveitosas possível. Isto melhor se pode conseguir mediante uma experiência cada dia nova nas coisas de Deus, e não hesitando em falar acerca de Seu amor nas assembléias de Seu povo. Se não permitis que nenhuma treva ou incredulidade penetre em vosso coração, estas não se manifestarão em vossas reuniões. — The Southern Work, 7 de Março de 1905.

Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. Deve imperar ali a própria atmosfera do Céu. As orações e discursos não devem ser prolixos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Desse modo será conservado vivo o interesse. Nisso está o culto agradável a Deus. Seu culto deve ser interessante e atraente, não se permitindo que degenere em formalidade insípida. Devemos dia

a dia, hora a hora, minuto a minuto viver para Cristo; então Ele habitará em nosso coração e, ao nos reunirmos, Seu amor em nós será como uma fonte no deserto, que a todos refrigera, incutindo nas almas desanimadas um desejo ardente de beber da água da vida. — Testemunhos Seletos 2:251, 252.

Não imagineis que seja possível despertar o interesse dos jovens [163] indo à reunião missionária e pregando um longo sermão. Planejai meios pelos quais se possa despertar um vivo interesse. Cada semana os jovens devem levar seus relatórios, contando o que têm tentado fazer pelo Salvador, e o êxito obtido. Se as reuniões missionárias fossem uma ocasião para apresentar esses relatórios, não se tornariam desinteressantes, monótonas, enfadonhas. Seriam cheias de atrativos, e não haveria falta de assistência. — Obreiros Evangélicos, 210, 211.

Quando a fé se apossa de Cristo, a verdade deleitará a alma, e a prática da religião não será árida nem enfadonha. As vossas reuniões sociais agora insípidas e sem vida, serão vitalizadas pelo Espírito Santo; diariamente, ao praticardes o cristianismo que professais, tereis rica experiência. — Testemunhos Seletos 3:70.

Testificando de nossa experiência — Como seguidores de Cristo, nossas palavras devem ser um auxílio e encorajamento a outros na vida cristã. Muito mais do que fazemos, precisamos falar dos preciosos capítulos de nossa experiência. — Parábolas de Jesus, 338.

A igreja necessita da experiência nova e viva dos membros que mantêm uma habitual comunhão com Deus. Testemunhos e orações insípidos, batidos, destituídos da presença de Cristo, não ajudam o povo. Se todo aquele que pretende ser filho de Deus fosse cheio de fé, de luz e de vida, que maravilhoso testemunho seria dado àqueles que vêm ouvir a verdade! E quantas almas poderiam ser ganhas para Cristo! — Testimonies for the Church 6:64.

Nossa confissão de Sua fidelidade é o meio escolhido pelo Céu para revelar Cristo ao mundo. Cumpre-nos reconhecer Sua graça segundo foi dada a conhecer por intermédio dos santos homens da antiguidade; mas o que será mais eficaz é o testemunho de nossa própria experiência. Somos testemunhas de Deus ao revelarmos em nós mesmos a operação de um poder divino. Cada indivíduo tem uma vida diversa da de todos os outros, e uma experiência que difere

muito da deles. Deus deseja que nosso louvor ascenda a Ele, levando o cunho de nossa própria personalidade. Esses preciosos reconhecimentos para louvor da glória de Sua graça, quando fortalecidos por uma vida semelhante à de Cristo, possuem irresistível poder, o qual opera para a salvação das pessoas. — A Ciência do Bom Viver, 100.

Louvor e ações de graças — Louvar a Deus em plenitude e sinceridade de coração é tanto um dever quanto o é a oração. Devemos mostrar ao mundo e a todos os seres celestiais que apreciamos o maravilhoso amor de Deus à humanidade decaída, e esperamos maiores bênçãos de Sua infinita plenitude. [...] Depois de um derramamento especial do Espírito Santo, nossa alegria no Senhor e nossa eficiência em Seu serviço aumentariam grandemente com o recontar Sua bondade e Suas maravilhosas obras a favor de Seus filhos. Essas práticas reprimem o poder de Satanás. Expelem o espírito de [164] murmuração e queixa, e o tentador perde terreno. Cultivam aqueles atributos de caráter que habilitarão os moradores da Terra para as mansões celestes. Um tal testemunho terá influência sobre outros. Não pode ser empregado meio mais eficaz de conquistar almas para Cristo. — Parábolas de Jesus, 299, 300.

O Senhor deseja que façamos menção de Sua bondade e falemos de Seu poder. É honrado pela expressão de louvores e ações de graças. Diz: “Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará”. Salmos 50:23. Quando jornadeava pelo deserto, o povo de Israel louvava a Deus com cânticos sacros. Os mandamentos e promessas de Deus eram postos em música, e durante toda a viagem cantavam-nos os viajantes peregrinos. E em Canaã, quando se congregassem nas festas sagradas, as maravilhosas obras de Deus deviam ser relembradas e oferecidas ações de graças ao Seu nome. Deus desejava que toda a vida de Seu povo fosse uma vida de louvor. — Parábolas de Jesus, 298, 299.

Costume perigoso — Alguns, temendo sofrer perda de tesouros terrestres, negligenciam a oração e o reunir-se para a adoração de Deus, para que tenham mais tempo para dedicar a suas lavouras ou seus negócios. Mostram, por suas obras, a que mundo eles dão maior valor. Sacrificam privilégios religiosos, que são essenciais para seu progresso espiritual, pelas coisas desta vida, e deixam de obter o conhecimento da vontade divina. Não aperfeiçoam um caráter cristão, e não alcançam a medida de Deus. Põem em primeiro lugar

seus interesses temporais, mundanos, e roubam a Deus o tempo que deveriam dedicar ao Seu serviço. Deus assinala essas pessoas e receberão maldição, em vez de bênção. — Testimonies for the Church 2:654.

Promessa confortadora — Deus Se lembrará dos que se têm reunido e pensado em Seu nome, e Ele os poupará da grande conflagração. Serão à Sua vista como jóias preciosas. — Testimonies for the Church 4:107. [165]

Capítulo 23 — Ramos da obra missionária

Consideração para com os cegos — Anjos são enviados a ajudar os filhos de Deus que são fisicamente cegos. Anjos lhes vigiam os passos e salvam-nos de mil perigos que, desconhecidos para eles, lhes assediam o caminho. — Testimonies for the Church 3:516.

Ele não ouvirá a oração de Seu povo enquanto [...] os cegos e os doentes forem negligenciados entre eles. — Testimonies for the Church 3:518.

Se existem na igreja os que querem fazer os cegos tropeçarem, devem ser chamados à justiça; pois Deus nos fez guardas dos cegos, dos sofredores, das viúvas e dos órfãos. O tropeço ao qual se refere a Palavra de Deus, não quer dizer um bloco de madeira colocado ante os pés do cego (Levítico 19:14) para fazê-lo tropeçar; mas quer dizer muito mais que isso. Quer dizer qualquer procedimento seguido para prejudicar a influência de um irmão cego, trabalhar contra seus interesses, ou estorvar sua prosperidade. — Testimonies for the Church 3:519.

O cego, pela perda da vista, enfrenta desvantagens por todos os lados. O coração no qual não se suscitem piedade e simpatia ao ver um cego andando às apalpadelas num mundo para ele vestido em trevas, é de fato duro, e tem de ser abrandado pela graça de Deus. — Testimonies for the Church 3:521.

O cuidado dos órfãos — Até que a morte seja tragada pela vitória, haverá órfãos a serem cuidados, os quais sofrerão em vários modos, se a terna compaixão e benignidade de nossos membros da igreja não forem exercidas em seu favor. O Senhor nos ordena: "Que [...] recolhas em casa os pobres desterrados." O cristianismo deve suprir pais e mães para esses destituídos de lar. A compaixão pela viúva e o órfão, manifestados em orações e atos, subirá em lembrança a Deus, para ser afinal recompensada. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

Quando socorreis o pobre, vos compadeceis dos sofredores e oprimidos e amparais os órfãos, pondes-vos na mais íntima relação com Jesus. — Testimonies for the Church 2:25.

Há órfãos que podem ser cuidados; mas muitos não se aventurarão a empreender semelhante obra; pois que envolve mais trabalho do que lhes apraz fazer, deixando-lhes pouco tempo para seus próprios prazeres. Mas quando o Rei fizer investigação, essas almas [166] ociosas, mesquinhas e egoístas saberão então que o Céu é para aqueles que foram obreiros, os que se negaram a si mesmos por amor de Cristo. Nenhuma providência foi tomada em favor dos que sempre tiveram tão especial cuidado em se amarem e cuidarem de si mesmos. A terrível punição com que o Rei ameaçou os de Sua esquerda, neste caso, não é por causa de seus grandes crimes. Não são condenados pelas coisas que fizeram, mas pelas que não fizeram. Não fizeram as coisas que o Céu lhes destinara a fazer. Agradaram a si mesmos, e podem receber sua parte com os que só cuidam de si. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1881.

Há órfãos, aos quais Cristo ordenou aos Seus seguidores que recebessem como legado de Deus. Muitas vezes são abandonados. Podem ser maltrapilhos, grosseiros e de aparência nada atraentes; contudo são propriedade de Deus. Foram comprados por preço, e aos Seus olhos são tão preciosos quanto nós. São membros da grande família de Deus, e os cristãos, como mordomos Seus, são por eles responsáveis. "Suas almas", disse, "requererei de tua mão." — Parábolas de Jesus, 386, 387.

O Senhor convida todo membro da igreja a cumprir seu dever com relação a esses órfãos. Não trabalheis por eles, entretanto, unicamente porque seja vosso dever, mas porque os amais, e Cristo morreu para salvá-los. Cristo comprou essas almas que necessitam de vosso cuidado, e espera que as ameis como Ele vos tem amado a vós em vossos pecados e rebeldias. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

Ele não ouvirá a oração de Seu povo enquanto os órfãos, os destituídos de pai, os coxos, os cegos e os doentes forem negligenciados entre eles. — Testimonies for the Church 3:518.

Há um vasto campo perante todos os que desejam trabalhar pelo Mestre, em cuidar dessas crianças e jovens sem amigos, colocando-os em posição favorável para a formação de um caráter reto, para

que se tornem filhos de Deus. Existem crianças pouco promissoras que precisam ser procuradas com ternura; muitos que de outro modo cresceriam em ignorância, sendo arrastados por companhias que levam ao vício e ao crime, podem ser levados para ambientes favoráveis, e sob terno e cristão cuidado e vigilância poderão ser salvos para Cristo. [...] Essa obra em favor de outros requererá esforço e abnegação e sacrifício; mas que é o pequeno sacrifício que façamos, em comparação com a grande dádiva de Deus, de Seu Filho unigênito? Deus nos concedeu o privilégio de tornarmo-nos cooperadores Seus. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

Trabalho com os negros — Há neste país um vasto campo não trabalhado. Os negros, numerando milhares de milhares, devem merecer a consideração e simpatia de todo verdadeiro e ativo crente em Cristo. Esse povo não vive em algum país estrangeiro, e não se prostram ante ídolos de pau e de pedra. Vivem entre nós, e repetidamente, mediante os testemunhos de Seu Espírito, Deus chamou nossa atenção para eles, dizendo-nos que aí se acham seres humanos negligenciados. Esse vasto campo está perante nós por trabalhar, [167] pedindo a luz que Deus nos confiou. — Testimonies for the Church 8:205.

Muros de separação têm sido construídos entre os brancos e os negros. Esses muros de preconceito ruirão por si mesmos, como aconteceu com os muros de Jericó, quando os cristãos obedecem à Palavra de Deus, que lhes ordena o supremo amor ao Seu Criador e amor imparcial ao próximo. [...] Que toda igreja cujos membros professem crer na verdade para este tempo, olhe para essa raça negligenciada e oprimida, que em resultado da escravidão foi privada do privilégio de pensar e agir por si mesmos. — The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1895.

Empenhemo-nos em fazer uma obra pelo povo do Sul. Não nos contentemos com simplesmente ficar a contemplar, tomando meras resoluções que nunca se cumprem; mas façamos de coração alguma coisa para o Senhor, para aliviar a miséria de nossos irmãos negros. — The Review and Herald, 4 de Fevereiro de 1896.

O nome do negro está escrito no livro da vida, junto do nome do branco. Todos são um em Cristo. O nascimento, a posição, nacionalidade ou cor não podem elevar nem degradar os homens. O caráter é que faz o homem. Se um pele-vermelha, um chinês ou africano

rende o coração a Deus em obediência e fé, Jesus não o ama menos por causa de sua cor. Chama-lhe Seu irmão muito amado.

Vem o dia em que os reis e os senhores da Terra teriam prazer em trocar lugares com o mais humilde africano que lançou mão da esperança do evangelho.

Deus cuida não menos das almas da raça africana que possam ser ganhas para servi-Lo, do que cuidou de Israel. Ele requer muito mais de Seu povo do que este Lhe tem dado em trabalho missionário entre o povo do Sul de todas as classes, e especialmente a raça de cor. Não estamos nós sob obrigação mesmo maior de trabalhar pelo povo de cor, do que por aqueles que têm sido mais altamente favorecidos? Quem foi que manteve esse povo em servidão? Quem os conservou em ignorância? [...] Se a raça se degradou, se são repulsivos nos hábitos e maneiras, quem os fez assim? Não lhes deve muito a gente branca? Depois de tão grande injustiça lhes haver sido feita, não se deveria fazer sério esforço por erguê-los? A verdade tem de ser-lhes levada, eles têm alma a ser salva, assim como nós. — The Southern Work, 20 de Março de 1891.

Reforma a favor da temperança — De todos quantos se pretendem contar entre os amigos da temperança, os adventistas do sétimo dia devem-se achar na primeira linha. — Obreiros Evangélicos, 384.

Quanto à questão da temperança, assumi, sem vacilação, vossa atitude. Sede firmes como a rocha. — Obreiros Evangélicos, 394.

Temos a fazer, no sentido da temperança, uma obra que vai além de falar em público. Precisamos apresentar nossos princípios em folhetos e em nossas revistas. Cumpre-nos empregar todos os meios possíveis para despertar nosso povo para o cumprimento de seu dever de se pôr em contato com os que não conhecem a verdade. O êxito que temos tido na obra missionária, tem sido inteiramente proporcional à abnegação, ao sacrifício dos esforços que temos feito. Só o Senhor sabe quanto poderíamos ter realizado se, como um povo, nos tivéssemos humilhado perante Ele, e proclamado a verdade da temperança de maneira clara e positiva. — Obreiros Evangélicos, 385.

[168]

A questão da temperança deve receber decidido apoio do povo de Deus. A intemperança está lutando por adquirir o domínio; a condescendência com os próprios desejos cresce, e necessitam-se

grandemente das publicações que tratam da reforma de saúde. A literatura que trata desse assunto é a mão direita do evangelho, levando almas a pesquisarem a Bíblia em busca de melhor compreensão da verdade. Deve-se fazer soar a nota de advertência contra o grande mal da intemperança; e para que isso possa ser feito, todo observador do sábado deve estudar e pôr em prática as instruções contidas nas revistas e livros nossos que tratam de saúde. E devem fazer mais que isto: devem fazer fervorosos esforços para pôr em circulação estas publicações entre seus vizinhos. — The Southern Work, 20 de Novembro de 1902.

Apresentai-lhes o compromisso de abstinência total, pedindo que o dinheiro que, de outro modo, eles gastariam em bebidas, fumo ou prazeres semelhantes seja consagrado a aliviar os pobres, enfermos, ou à educação de crianças e jovens de modo a serem úteis no mundo. — A Ciência do Bom Viver, 211.

Importância de prosseguir nos esforços — Em resultado da apresentação da verdade em congregações grandes, desperta-se um espírito de indagação, e é especialmente importante que esse interesse seja seguido pelo trabalho pessoal. Os que desejam pesquisar a verdade, precisam ser ensinados a estudar diligentemente a Palavra de Deus. Alguém terá de ajudá-los a construir sobre alicerce firme. Nessa ocasião crítica em sua experiência religiosa, quão importante é que instrutores bíblicos sabiamente dirigidos venham ao seu auxílio e lhes abram ao entendimento o tesouro da Palavra de Deus! — Testimonies for the Church 9:111.

Perdeu-se o momento áureo. As impressões feitas não foram seguidas por trabalho posterior. Teria sido melhor se não se tivesse despertado o interesse; pois se as convicções foram uma vez resistidas e vencidas, é muito difícil impressionar de novo a mente com a verdade. — Testimonies for the Church 2:118.

A administração dos recursos — Em qualquer utilização de recursos, devemos esforçar-nos para cumprir o desígnio daquele que é o Alfa e Ômega de todo esforço cristão. — Testimonies for the Church 9:49.

O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso, e meio para socorrer o enfermo. Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia,

[169] a não ser que o empreguemos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros, e para o avançamento da causa de Cristo. — Parábolas de Jesus, 351, 352.

Deus mesmo originou planos para o avançamento de Sua obra, e Ele proveu a Seu povo um excesso de meios a fim de que, quando Ele solicitar auxílio, possam atender, dizendo: "Senhor, a Tua mina rendeu dez minas". Lucas 19:16. — Testimonies for the Church 9:58.

Dinheiro não pode ser introduzido na vida futura; ele não é necessário lá; mas as boas obras feitas para conquistar almas para Cristo, são levadas às mansões celestes. Mas os que desperdiçam egoistamente as dádivas do Senhor, que deixam seus semelhantes sem auxílio, e nada fazem para a promoção da obra de Deus neste mundo, desonram seu Criador. Roubo a Deus está escrito junto a seus nomes nos livros do Céu. — Parábolas de Jesus, 266.

Que vale neste tempo o dinheiro, em comparação com o valor de almas? Cada dólar de nossos recursos deve ser considerado como sendo do Senhor, e não nosso; e como um precioso depósito a nós feito por Deus, não para ser gasto em coisas sem importância, mas cuidadosamente empregado na causa de Deus, na obra de salvar homens e mulheres da ruína. — Lar sem Sombras, 214.

Não é a obra missionária a ser feita neste mundo bastante importante para requerer nossa influência e nosso apoio? Não deveríamos nós recusar-nos qualquer extravagância, e pôr nossas dádivas no tesouro de Deus, a fim de que a verdade seja enviada a outros países, e as missões locais se possam manter? Não merecerá essa obra a aprovação do Céu? A obra para estes últimos dias não tem sido sustentada mediante grandes legados, ou levada avante por influência mundana. Ela se tem mantido à custa de dádivas que representam atos de abnegação, de espírito de sacrifício. Deus nos tem concedido o privilégio de nos tornarmos participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, e tomou providências para que tenhamos direito a uma herança na Terra renovada. — The Review and Herald, 2 de Dezembro de 1890.

Foi-me mostrado que o anjo relator faz um registro fiel de toda a oferta feita a Deus, e posta no tesouro, bem como dos resultados finais dos meios assim doados. Os olhos do Senhor tomam conhecimento de toda moedinha consagrada a Sua causa, e da boa vontade

ou relutância do doador. O motivo por que se dá também é registrado. As pessoas abnegadas e consagradas que devolvem a Deus o que Lhe pertence, como Ele requer, serão recompensadas segundo as suas obras. Embora os recursos assim consagrados sejam mal aplicados, de modo que não venham a preencher os fins que o ofertante tinha em vista — a glória de Deus e a salvação de almas — aqueles que fizeram o sacrifício em sinceridade de coração, com o único fito de glorificar a Deus, não perderão sua recompensa. — Testimonies for the Church 2:518, 519.

Cada oportunidade de ajudar a um irmão necessitado, ou de auxiliar a causa de Deus na disseminação da verdade, é uma pérola que podeis de antemão enviar e pôr em depósito no banco celeste, para guardá-la em segurança. Deus vos está experimentando e provando. [170] Ele vos tem outorgado Suas bênçãos com mão pródiga, e agora observa a ver que emprego lhes estais dando, se ajudais os necessitados, e se estimais o valor das almas, fazendo o que podeis com aquilo que Ele vos confiou. Toda oportunidade assim aproveitada acrescenta vosso tesouro celeste. — Testimonies for the Church 3:249, 250.

O sistema celestial de relatar — Os anjos fazem um fiel relatório da obra de todo homem. — Testemunhos Seletos 1:68.

Cada ato de amor, toda palavra de bondade, toda oração em favor dos sofredores e oprimidos, é relatada perante o trono eterno, e posta no imperecível registro do Céu. — Testemunhos Seletos 2:28.

Um registro é levado ao Céu, de todo o esforço bem-sucedido de nossa parte para dissipar as trevas e propagar o conhecimento de Cristo. Ao ser a ação referida diante do Pai, fremente alegria toma posse de todo o exército celestial. — Atos dos Apóstolos, 154.

Os anjos são comissionados para nos servirem de auxiliares. Eles transitam entre a Terra e o Céu, levando o relatório dos atos dos filhos dos homens. — The Southern Work, 2 de Abril de 1903.

Faria bem [...] lembrar o registro que é mantido no alto — o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. — Profetas e Reis, 639. [171]

Capítulo 24 — Requisitos para o serviço cristão eficiente

Eficiência — Descuido e ineficiência não são piedade. Quando reconhecermos que estamos trabalhando para Deus, teremos uma intuição mais elevada da santidade do serviço espiritual, do que jamais tivemos. Essa intuição introduzirá vida e vigilância e perseverante energia no desempenho de cada dever. — Testimonies for the Church 9:150.

O tempo demanda maior eficiência e mais profunda consagração. Oh! estou tão preocupada com esse assunto que clamo a Deus: "Suscita e envia mensageiros possuídos do sentimento de responsabilidade, mensageiros em cujo coração tenha sido crucificada a idolatria do próprio eu, que jaz no fundamento de todo pecado." — Testemunhos Seletos 3:295, 296.

A obra comissionada aos discípulos iria requerer grande eficiência, porque a onda do mal corria profunda e forte contra eles. — Atos dos Apóstolos, 31.

O cultivo da palavra — A cultura e uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã. [...] Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável, usar linguagem pura e correta, e palavras amáveis e corteses. — Parábolas de Jesus, 336.

Todo pregador e todo instrutor deve lembrar que está dando ao povo uma mensagem que encerra interesses eternos. A verdade anunciada julgá-lo-á no dia do grande ajuste final. E para algumas almas a maneira de alguém apresentar a mensagem determinará sua aceitação ou rejeição. Seja pois falada a verdade de modo que apele ao entendimento e impressione o coração. Seja ela pronunciada compassada, distinta e solenemente, mas com toda a sinceridade que sua importância requer. — Parábolas de Jesus, 336.

Ao buscardes atrair outros para o círculo de Seu amor, que a pureza de vossa linguagem, o desinteresse de vosso serviço e o

contentamento de vossa conduta sejam um testemunho ao poder de Sua graça. — A Ciência do Bom Viver, 156.

Cada cristão é chamado para anunciar a outros as inescrutáveis riquezas de Cristo; por isso deve procurar perfeição no falar. Deve apresentar a Palavra de Deus de maneira tal que a recomende ao auditório. Deus não pretende que Seus porta-vozes sejam incultos. Não é Sua vontade que o homem diminua ou avilte o manancial celeste que por ele flui para o mundo. — Parábolas de Jesus, 336. [172]

Serão exercitados na paciência, na bondade, afabilidade e espírito de serviço. Exercitarão a verdadeira cortesia cristã, tendo presente que Cristo, seu companheiro, não pode aprovar palavras e sentimentos ásperos, desagradáveis. Suas palavras serão purificadas. A faculdade de falar será considerada um talento precioso, a eles emprestado para a realização de uma obra elevada e santa. — Obreiros Evangélicos, 97.

O cultivo da mente — cultura mental é o que, como povo, precisamos, e temos de ter para satisfazer as exigências do tempo. — Obreiros Evangélicos, 280.

Importa que não entremos na obra do Senhor a esmo, e esperemos sucesso. O Senhor necessita de homens de entendimento, homens que pensem. Jesus chama coobreiros, não desatinados. Deus quer homens de reto pensar e inteligentes para fazer a grande obra necessária para a salvação de almas. — Testemunhos Seletos 1:453.

Alguns necessitam disciplinar a mente mediante o exercício. Devem forçá-la a pensar. Enquanto dependem de outros para pensarem por eles, para resolverem suas dificuldades, e se recusam a forçar a mente a pensar, continuará sua incapacidade de lembrar, de olhar em frente e discernir. Todo indivíduo tem de fazer esforços para educar sua mente. — Testimonies for the Church 2:188.

Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos superficiais e memória fraca. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 506.

Os homens de Deus precisam ser diligentes no estudo, esforçados na aquisição de conhecimentos, nunca desperdiçando uma hora. Mediante esforços perseverantes, podem atingir quase qualquer grau de eminência como cristãos, como homens de poder e influência. — Obreiros Evangélicos, 278.

Contanto que se aproveitem os momentos. [...] O tempo gasto em viagens; [...] os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais — se se tivesse um livro à mão, e estes retalhos de tempo fossem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! — Parábolas de Jesus, 343, 344.

O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade. — Parábolas de Jesus, 344.

Os homens que ocupam posições de responsabilidade devem melhorar continuamente. Cumpre não se ancorarem numa antiga experiência, e achar que não precisam tornar-se obreiros capazes. O homem, embora a mais importante criatura de Deus ao vir ao mundo, e de natureza mais perversa, é não obstante capaz de constante progresso. Pode ser esclarecido pela ciência, enobrecido pela virtude, e progredir em dignidade mental e moral até que chegue à perfeição da inteligência e a uma pureza de caráter apenas um pouco inferiores [173] às dos anjos. — Testemunhos Seletos 1:479.

Os que querem ser coobreiros de Deus devem esforçar-se para aperfeiçoar cada órgão do corpo e qualidade da mente. Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o adestramento do corpo, mente e alma para o serviço divino. Essa é a educação que perdurará para a vida eterna. — Parábolas de Jesus, 330.

Os mecânicos, advogados, comerciantes, homens de toda espécie de profissões e negócios preparam-se a fim de se assenhorearem de seu trabalho. Deveriam os seguidores de Cristo ser menos inteligentes e, enquanto professem empenhar-se em Seu serviço ser ignorantes dos meios e modos a serem empregados? O empreendimento de alcançar a vida eterna está acima de qualquer consideração terrena. Para conduzir almas a Jesus é preciso ter-se certo conhecimento da natureza humana e estudar a mente dos homens. Importa dedicarmos muita reflexão e oração fervente a fim de saber a melhor maneira de aproximar-nos de homens e mulheres no que respeita ao grande tema da verdade. — Testemunhos Seletos 1:453.

Dignidade e cortesia cristãs — A falta de verdadeira dignidade e refinamento cristãos nas fileiras dos observadores do sábado, depõe contra nós como um povo, tornando sem sabor a verdade que pro-

fessamos. A obra de educar o espírito e as maneiras pode ser levada à perfeição. Se os que professam a verdade não aproveitam agora seus privilégios e oportunidades para crescer até à plena estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus, não farão honra à causa da verdade, nem honra a Cristo. — Mensagens aos Jovens, 422.

Certificai-vos de manter a dignidade da obra mediante uma vida bem ordenada e uma piedosa conversação. Não temais nunca erguer demasiado alto a norma. [...] Toda rudeza e aspereza têm de ser afastadas de nós. A cortesia, a boa educação, a polidez cristã, têm de ser cultivadas. Evitai cuidadosamente ser abruptos e ásperos. Não considereis tais peculiaridades como virtudes; pois Deus não as olha como tal. Esforçai-vos por não ofender ninguém desnecessariamente. — The Review and Herald, 25 de Novembro de 1890.

Há a maior necessidade de que os homens e as mulheres que têm conhecimento da vontade de Deus aprendam a se tornar obreiros bem-sucedidos em Sua causa. Devem ser pessoas polidas, de entendimento, não com o verniz exterior e o afetado sorriso dos mundanos, mas com aquele refinamento e genuína cortesia que agradam ao Céu, e que todo cristão possuirá se for participante da natureza divina. — Mensagens aos Jovens, 422.

Possuímos a maior verdade e esperança jamais concedidas ao mundo, assim como a maior fé; e precisamos apresentá-las perante ele em seu exaltado caráter. Não precisamos assumir uma atitude como se passássemos pelo mundo a pedir-lhe perdão pelo fato de ousarmos acreditar nesta preciosa e sagrada verdade; mas cumpre-nos andar em humildade perante Deus, conduzir-nos como se fôssemos filhos do altíssimo Deus e, embora frágeis instrumentos, como quem trata de assuntos importantíssimos e interessantes, mais elevados e excelsos que qualquer tema temporal e mundano. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1887. [174]

O que labuta por almas, necessita de consagração, integridade, inteligência, operosidade, energia e tato. Possuindo esses requisitos, homem algum pode ser inferior; ao contrário, possuirá dominadora influência para o bem. — Obreiros Evangélicos, 111.

Devem estar na obra homens que estejam dispostos a ser ensinados quanto à melhor maneira de se aproximarem de indivíduos e famílias. Seu vestuário deve ser correto, mas não ostentoso, e suas maneiras, tais que não desagradem ao povo. Existe entre nós, como

um povo, grande necessidade da verdadeira polidez. Ela deve ser cultivada por todos os que lançam mão da obra missionária. — O Colportor Evangelista, 64, 65.

Sinceridade — Não deve haver pretensão na vida dos que têm mensagens tão sagradas e solenes como as que fomos chamados a proclamar. O mundo está observando os adventistas do sétimo dia porque sabe alguma coisa da sua profissão de fé e da elevada norma que adotam; e quando vê os que não vivem à altura de sua profissão, aponta-os com escárnio. — Testemunhos Seletos 3:292.

Os homens podem ter excelentes dons, boas aptidões, qualidades esplêndidas; um defeito, porém, um pecado secreto nutrido, demonstrar-se-á para o caráter o que a prancha carcomida pelo verme é para o navio — completo desastre e ruína! — Testemunhos Seletos 1:479.

Paulo levava consigo a atmosfera do Céu. Todos os que se aproximavam dele experimentavam a influência de sua união com Cristo. O fato de sua própria vida exemplificar a verdade que ele proclamava, dava um poder convincente a suas pregações. Nisto está o poder da verdade. A não estudada, inconsciente influência de uma vida santa é o mais convincente sermão que se pode pregar em favor do cristianismo. O argumento, mesmo quando irrefutável, pode não provocar senão oposição; mas um exemplo piedoso possui um poder a que é impossível resistir inteiramente. — Obreiros Evangélicos, 59.

O verdadeiro caráter não se molda exteriormente; irradia do interior. Se desejamos dirigir outros na vereda da justiça, os princípios da eqüidade devem ser entronizados na própria alma. Nossa profissão de fé pode proclamar a teoria da religião, mas é a piedade que revela a palavra da verdade. A vida coerente, a santa conversação, a inabalável integridade, o espírito ativo e beneficente, o piedoso exemplo — eis os condutos pelos quais a luz é comunicada ao mundo. — O Desejado de Todas as Nações, 307.

As orações, as exortações e palestras são frutos baratos, os quais se acham freqüentemente atados à árvore; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado pelos necessitados, pelos órfãos e as viúvas, são frutos genuínos, e crescem naturalmente numa boa árvore. — Testimonies for the Church 2:24.

[175]

Ação empreendedora — Em geral, Deus não opera milagres para fazer Sua verdade avançar. Se o pai de família negligenciar a cultura do solo, Deus não opera por certo nenhum milagre para impedir os naturais resultados. Ele age em harmonia com grandes princípios que nos são dados a conhecer, e compete-nos amadurecer planos sábios, pondo em operação os meios pelos quais Deus há de produzir resultados certos. Aqueles que não fazem esforços decididos, mas esperam simplesmente que o Espírito Santo os force à ação, perecerão em trevas. Não vos deveis deixar estar tranqüilamente, sem nada fazer na obra de Deus. — The Southern Work, 1 de Dezembro de 1903.

Alguns dos que se entregam ao serviço missionário são fracos, sem energia, sem entusiasmo e facilmente desanimados. Falta-lhes estímulo. Não possuem aqueles traços positivos de caráter que dão a força para realizar alguma coisa — o espírito e energia que iluminam o entusiasmo. Aqueles que desejam o sucesso devem ser corajosos e otimistas. Devem cultivar não só as virtudes passivas mas as ativas. — Obreiros Evangélicos, 290.

O Senhor está carecendo de obreiros que levem avante os triunfos da cruz de Cristo. — The Review and Herald, 6 de Maio de 1890.

Não deve a mensagem ser proclamada com timidez, destituída de vida, mas com clareza, positividade, e de maneira a despertar. — Testemunhos Seletos 3:207.

O que necessitamos para dar a mensagem, não são oradores eloqüentes. A verdade deve ser anunciada em toda a sua incisiva severidade. Necessitam-se homens de ação — homens que trabalhem com fervorosa e incessante energia em prol da purificação da igreja e para advertir o mundo. — Testimonies for the Church 5:187.

Deus não emprega homens preguiçosos em Sua causa; Ele quer obreiros atenciosos, bondosos, afetivos e diligentes. — Obreiros Evangélicos, 277.

Resolução — Os que se empenham no serviço de Deus precisam mostrar ânimo e determinação no trabalho de ganhar almas. Lembrem-se de que há os que hão de perecer, a menos que nós, como instrumentos de Deus, trabalhemos com uma determinação que nunca falhe nem esmoreça.

Ele nos incumbiu da realização de uma grande tarefa. Façamo-la com exatidão e determinação. Mostremos em nossa vida o que a verdade tem feito por nós. — Testemunhos Seletos 3:51.

Zelo — O que se necessita é de fervoroso zelo cristão — algo que se manifeste através de atos. [...] Tampouco poderia uma alma que possua a Cristo ser impedida de confessá-Lo, da mesma forma que as águas do Niágara não podem ser impedidas de precipitar-se da catarata. — Testemunhos Seletos 1:236.

Todo o que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal ansiará pelo privilégio de servir a Deus. Contemplando o que o Céu fez por ele, seu coração enche-se de amor sem limites e de rendida gratidão. Está ansioso por manifestar seu reconhecimento, consagrando suas [176] faculdades ao serviço de Deus. Suspira por mostrar amor a Cristo e aos Seus remidos. Ambiciona trabalhos, dificuldades, sacrifícios. — A Ciência do Bom Viver, 502.

Existe vasto campo para as Martas, com seu zelo no culto ativo. Sentem-se elas primeiro, porém, com Maria aos pés de Jesus. Sejam a diligência, prontidão e energia santificadas pela graça de Cristo; então a vida será uma invencível força para o bem. — O Desejado de Todas as Nações, 525.

Em nome do Senhor, com a incansável perseverança e o constante zelo que Cristo punha em Seus trabalhos, cumpre-nos levar avante a obra do Senhor. — Testemunhos Seletos 3:293.

Precisamos quebrar a monotonia de nossa atividade religiosa. Estamos fazendo um trabalho no mundo, mas não demonstramos suficiente atividade e zelo. Se fôssemos mais zelosos, convencer-se-iam os homens da verdade da nossa mensagem. A timidez e monotonia do serviço que a Deus prestamos repele muitas pessoas da classe mais elevada, que quer ver zelo mais profundo, sincero e santificado. — Testemunhos Seletos 3:50.

Paciência — Para ser cooperador de Jesus, necessitais de toda a paciência com aqueles por quem trabalhais, não desdenhando a simplicidade da obra, mas olhando aos benditos resultados. Quando aqueles em benefício de quem trabalhais não correspondem exatamente à vossa expectativa, dizeis muitas vezes no coração: “Deixe-os ir; não são dignos da salvação.” Que seria se Cristo houvesse assim tratado os pobres desamparados? Ele morreu para salvar os miseráveis pecadores, e se trabalhais com o mesmo espírito e pela mesma

maneira indicada no exemplo dAquele a quem seguis, deixando com Deus os resultados, não podereis absolutamente avaliar nesta vida a soma de benefícios que realizastes. — Testimonies for the Church 4:132.

Trabalhai desinteressada, afetuosa e pacientemente por todos com quem fordes postos em contato. Não manifesteis impaciência. Não profirais uma palavra indelicada. Que o amor de Cristo habite em vosso coração, a lei da bondade em vossos lábios. — Testimonies for the Church 9:41.

Tato — Aqueles que se entregam inteiramente a Deus, hão de pôr pensamentos, orações e um tato sincero e consagrado em seus labores. — The Signs of the Times, 29 de Maio de 1893.

Se um homem possui tato, atividade e entusiasmo, terá êxito nos negócios temporais, e as mesmas qualidades, quando consagradas à obra de Deus, demonstrar-se-ão duplamente eficazes; pois o poder divino se aliará ao esforço humano. — Testimonies for the Church 5:276.

Grande tato e sabedoria são necessários no trabalho de ganhar almas. O Salvador nunca suprimiu a verdade, mas disse-a sempre com amor. Em Suas relações com outros, exercia o máximo tato, e era sempre bondoso e cheio de cuidado. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, não ocasionou jamais uma dor desnecessária a uma alma sensível. Não censurava [177] a fraqueza humana. Denunciava destemidamente a hipocrisia, a incredulidade, e a iniqüidade, mas havia lágrimas em Sua voz ao proferir Suas esmagadoras repreensões. Nunca tornava a verdade cruel, porém manifestava profunda ternura pela humanidade. Toda alma era preciosa aos Seus olhos. Conduzia-Se com divina dignidade; inclinava-Se, todavia, com a mais terna compaixão e respeito para todo membro da família de Deus. Via em todos, almas a quem tinha a missão de salvar. — Obreiros Evangélicos, 117.

Algumas pessoas precipitadas, impulsivas, se bem que sinceras, depois de ouvirem incisivas pregações, abordarão os que não pertencem à nossa fé de maneira demasiado abrupta, tornando assim a verdade que desejamos vê-los aceitar, repulsiva aos olhos deles. “Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz”. Lucas 16:8. Os homens de negócios e os políticos estudam cortesia. É seu método tornarem-se o mais atraentes possí-

vel. Estudam a fim de tornarem seus discursos e maneiras tais que lhes proporcionem a máxima influência sobre o espírito dos que os rodeiam. Para alcançar esse objetivo, empregam o mais habilmente possível seus conhecimentos e aptidões. — Testemunhos Seletos 1:454.

Esta mensagem tem de ser dada, mas conquanto tenha de ser dada, devemos ter cuidado em não acusar, constranger e condenar os que não possuem a luz que nós possuímos. Não devemos sair de nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre eles existem muitos que são cristãos conscienciosos, que vivem segundo a luz que lhes é proporcionada, e Deus operará em seu favor. — Obreiros Evangélicos, 329.

Constância — O verdadeiro cristão trabalha para Deus, não por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 517, 518.

O Salvador era um obreiro incansável. Não media o trabalho por horas. Tempo, coração, energia, tudo Ele deu ao serviço em benefício da humanidade. Dias inteiros eram votados ao trabalho, e noites inteiras passadas em oração, a fim de ser fortalecido para enfrentar o astuto inimigo em todas as suas enganadoras operações, e para realizar Sua obra de reerguimento e restauração da humanidade. O homem que ama a Deus não mede o trabalho pelo sistema das oito horas. Trabalha a todas as horas, e nunca se acha fora de seu posto de dever. Sempre que se lhe ofereça oportunidade, faz o bem. Em toda parte, em todo tempo e lugar, encontra ensejo de trabalhar para Deus. Aonde quer que vá, leva consigo uma espécie de fragrância. — Testimonies for the Church 9:45.

Aquele que por uma ação descuidada expõe a causa de Deus ao vexame, ou enfraquece as mãos de seus coobreiros, põe sobre o próprio caráter uma mancha que não se tira facilmente, e coloca um sério obstáculo no caminho de sua futura utilidade. — Profetas e [178] Reis, 659.

“Tomai sobre vós o Meu jugo”, diz Jesus. Mateus 11:29. O jugo é um instrumento de serviço. O gado é posto ao jugo para trabalhar, e o jugo é essencial ao seu trabalho eficiente. Por essa ilustração, Cristo nos ensina que somos chamados ao serviço enquanto a vida durar.

Temos de tomar sobre nós o Seu jugo, a fim de sermos coobreiros Seus. — O Desejado de Todas as Nações, 329.

Simpatia e sociabilidade — Em todos os departamentos da causa de Deus, são necessários homens e mulheres que tenham simpatia pelas dores da humanidade; tal simpatia, no entanto, é rara. — The Review and Herald, 6 de Maio de 1890.

Necessitamos mais da simpatia natural de Cristo; não somente simpatia pelos que se nos apresentam irrepreensíveis, mas pelas pobres almas sofredoras, em luta, que são muitas vezes achadas em falta, pecando e se arrependendo, sendo tentadas e vencidas pelo desânimo. Devemos dirigir-nos a nossos semelhantes tocados — como nosso misericordioso Sumo Sacerdote — pelo sentimento de suas enfermidades. — Obreiros Evangélicos, 141.

Perdemos muito, como povo, por falta de simpatia e sociabilidade uns com os outros. O que fala de independência e se fecha em si mesmo, não está preenchendo o lugar que lhe foi designado por Deus. Somos filhos de Deus, dependendo mutuamente uns dos outros quanto à felicidade. Impendem sobre nós os reclamos de Deus e da humanidade. Cumpre-nos a todos desempenhar nossa parte nesta vida. É o devido cultivo dos elementos sociais de nossa natureza, que nos põe em simpatia com nossos irmãos, e nos proporciona felicidade em nossos esforços por beneficiar os outros. — Testemunhos Seletos 1:458.

O Salvador era convidado no banquete de um fariseu. Aceitava convites tanto de ricos como de pobres, e consoante Seu costume, vinculava com Suas lições da verdade a cena que tinha diante de Si. — Parábolas de Jesus, 219.

Simplicidade — Quando Cristo disse aos discípulos: Ide em Meu nome ajuntar na igreja a todos quantos crerem, deixou claro perante eles a necessidade de manterem simplicidade. Quanto menor a ostentação e exibicionismo, maior seria sua influência para o bem. Os discípulos deviam falar com a mesma simplicidade com que Cristo havia falado. — Atos dos Apóstolos, 28.

Milhares podem ser alcançados pelo modo mais simples e modesto. Os mais intelectuais, considerados os homens e mulheres mais prendados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras simples de alguém que ama a Deus e fala desse amor tão naturalmente como os mundanos o fazem das coisas que mais profunda-

mente lhes interessam. Freqüentemente as palavras bem preparadas e estudadas têm pouca influência. Mas a expressão verdadeira e sincera de um filho ou filha de Deus, dita em simplicidade natural, tem poder para abrir a porta do coração que durante muito tempo [179] esteve cerrada para Cristo e Seu amor. — Parábolas de Jesus, 232.

Fé — Os obreiros de Deus necessitam ter fé nEle. O Senhor não Se esquece de seus labores. Aprecia-lhes o trabalho. Agentes divinos são designados a cooperar com aqueles que são colaboradores de Deus. Quando pensamos que Deus não faz como prometeu, e que não tem tempo para notar Seus obreiros, desonramos nosso Criador. — The Southern Work, 2 de Agosto de 1904.

O obreiro de Deus precisa de uma fé robusta. As aparências podem ser adversas; mas na hora mais sombria, a luz resplandece além. As forças daqueles que, com fé, amam e servem a Deus, serão renovadas dia a dia. — Obreiros Evangélicos, 262.

Há na fé genuína, firmeza e constância de princípio, e estabilidade de propósito, que nem o tempo nem fadigas podem enfraquecer. — Parábolas de Jesus, 147.

Freqüentemente a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: "Avante!" Devemos obedecer a essa ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até que toda a sombra da incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão. A incredulidade fala ao nosso ouvido: "Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho"; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo. — Patriarcas e Profetas, 290.

Coragem — Uma grande obra tem de ser efetuada; planos mais vastos devem ser delineados; uma voz se deve elevar para despertar as nações. Aqueles que têm fé fraca e vacilante não são os homens talhados a levar avante a obra nesta importante crise. Necessitamos da coragem dos heróis e da fé dos mártires. — Testimonies for the Church 5:187.

Quando, com fé, lançarmos mão de Sua força, Ele mudará, mudará maravilhosamente, a mais desesperançada e desanimadora das perspectivas. Ele o fará para glória de Seu nome. Deus pede aos Seus fiéis, aos que nEle crêem, que falem de ânimo aos incrédulos e desesperançados. Que o Senhor nos ajude a nos auxiliarmos mutuamente, e a prová-Lo por uma fé viva. — Testimonies for the Church 8:12.

Esperança e coragem são essenciais ao perfeito serviço para Deus. Esses são frutos da fé. O desânimo é pecaminoso e irrazoável. — Profetas e Reis, 164.

Coragem, energia e perseverança devem eles possuir. Embora lhes obstruam o caminho aparentes impossibilidades, devem avançar mediante Sua graça. Em lugar de deplorar as dificuldades, são chamados a elas sobreporem-se. Não se devem desesperar por coisa alguma, mas ter esperanças de tudo. Com a áurea cadeia de Seu incomparável amor, Cristo os ligou ao trono de Deus. É Seu desígnio que seja deles a mais elevada influência do Universo, provindo da [180] Fonte de todo o poder. Eles terão poder para resistir ao mal, poder que nem a Terra, nem a morte, nem o inferno pode dominar; poder que os habilitará a vencer assim como Cristo venceu. — Obreiros Evangélicos, 39.

Consagração — Verdadeira santidade é integridade no serviço de Deus. Esta é a condição da verdadeira vida cristã. Cristo requer a entrega sem reservas, o serviço não dividido. Exige o coração, a mente, a alma e as forças. O eu não deve ser acariciado. Quem vive para si mesmo não é cristão. — Parábolas de Jesus, 48, 49.

A primeira coisa a ser aprendida por todos os que desejam tornar-se coobreiros de Deus é a desconfiança de si mesmos; acham-se então preparados para lhes ser comunicado o caráter de Cristo. Esse não se adquire por meio de educação recebida nas mais competentes escolas. É unicamente fruto da sabedoria obtida do divino Mestre. — O Desejado de Todas as Nações, 250.

Não é prova conclusiva de que um homem é cristão o manifestar ele êxtases espirituais sob circunstâncias extraordinárias. Santidade não é arrebatamento: é inteira entrega da vontade a Deus; é viver por toda a palavra que sai da boca de Deus; é fazer a vontade de nosso Pai celestial; é confiar em Deus na provação, tanto nas trevas como na luz; é andar pela fé e não pela vista; é apoiar-se em Deus

com indiscutível confiança, descansando em Seu amor. — Atos dos Apóstolos, 51.

De todo o coração — O povo de Deus deve distinguir-se como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra para si mesmo, e lembrando-se de que por um concerto soleníssimo, se comprometeram a servir ao Senhor, e a Ele somente. — Testemunhos Seletos 3:286.

Homens e mulheres decididos, que se entregam de todo o coração, são os que hão de subsistir neste tempo. Cristo joeirou Seus seguidores repetidas vezes, até que afinal só ficaram onze, e algumas mulheres fiéis, para assentar as bases da igreja cristã. Existem alguns que se deixam ficar para trás quando há responsabilidades a assumir, mas quando a igreja está toda possuída de zelo, entusiasmam-se, cantam e bradam, e ficam enlevados; vigiai-os, porém. Passado o entusiasmo, apenas alguns fiéis Calebes tomarão a frente e manifestarão princípios inabaláveis. São estes o sal que conserva seu sabor. É quando a obra vai com dificuldade que as igrejas desenvolvem seus verdadeiros ajudadores. — Testimonies for the Church 5:130.

Homem algum pode ser bem-sucedido no serviço de Deus, a menos que nEle ponha inteiro o coração, e repute todas as coisas por perda pela excelência do conhecimento de Cristo. Ninguém que faça qualquer reserva pode ser discípulo de Cristo, e muito menos Seu colaborador. — O Desejado de Todas as Nações, 273.

Não se devem eles empenhar em especulações, nem entrar em empreendimentos comerciais com incrédulos; pois isso os estorvará de fazer a obra que Deus lhes confiou. — Testemunhos Seletos 3:288.

O Redentor não aceitará um serviço dividido. O obreiro de Deus precisa aprender diariamente o que significa a entrega de si mesmo. [181] — Obreiros Evangélicos, 113.

Lealdade — O Senhor aborrece a indiferença e deslealdade em tempo de crise em Sua obra. Todo o Universo está observando com inexprimível interesse as cenas finais da grande controvérsia entre o bem e o mal. O povo de Deus está-se aproximando do limiar do mundo eterno; que pode haver de mais importante para eles do que ser leais ao Deus do Céu? Em todos os séculos Deus tem tido heróis morais; e tem-nos agora — os que como José, Elias e Daniel, não se envergonham de se reconhecerem como Seu povo

peculiar. Suas bênçãos especiais acompanham os labores de homens de ação; homens que não se desviarão da linha reta do dever, mas que perguntarão com divina energia: "Quem é do Senhor"? (Êxodo 32:26), homens que não se deterão apenas no perguntar, mas exigirão que os que escolherem identificar-se com o povo de Deus prossigam e demonstrem sem sombra de dúvida sua obediência ao Rei dos reis e Senhor dos senhores. Tais homens subordinam sua vontade e planos à lei de Deus. Por amor a Ele, não têm a sua vida por preciosa. Seu trabalho é captar a luz da Palavra e deixá-la brilhar para o mundo em raios claros e firmes. Fidelidade a Deus é sua divisa. — Profetas e Reis, 148.

Destreza — É o dever de todo cristão adotar hábitos de ordem, perfeição e presteza. Não há desculpa para a morosidade e imperfeição em trabalho de qualquer natureza. Quando alguém está sempre trabalhando, e a tarefa nunca está concluída, é porque a mente e o coração não estão na obra. Os vagarosos, e que trabalham sem o competente preparo, deveriam reconhecer que essas são faltas para serem corrigidas. Precisam exercitar a mente em planejar como utilizar o tempo para alcançar os melhores resultados. Com tino e método, alguns conseguirão em cinco horas o mesmo trabalho que outros em dez. Muitos que são encarregados de tarefas domésticas estão sempre labutando, não porque tenham tanto para fazer, mas por não planejarem como poupar tempo. Por causa de suas maneiras morosas e lerdas fazem do pouco trabalho muito. Mas todos quantos quiserem podem vencer estes hábitos falhos e lentos. Devem ter um alvo definido em sua ocupação. Decidam quanto tempo requer certo trabalho, e então se esforcem para executá-lo no dado tempo. O exercício da força de vontade tornará as mãos mais ágeis. — Parábolas de Jesus, 344.

O serviço de Cristo exige pronta obediência. — The Southern Work, 9 de Agosto de 1904.

O Senhor requer de Seus servos um espírito pronto a sentir o valor das almas, pronto a discernir os deveres a cumprir, pronto a atender às obrigações que o Senhor lhes confie. — Testimonies for the Church 9:123.

Diligência numa atividade apontada por Deus é uma importante parte da verdadeira religião. Os homens deviam apoderar-se das circunstâncias como sendo instrumentos de Deus com que executar

a Sua vontade. Ação pronta e decisiva no tempo certo alcançará gloriosos triunfos, ao passo que demora e negligência resultam em fracasso e desonra para Deus. — Profetas e Reis, 676.

[182]

Manter normas elevadas — Muitos dos que são classificados para fazer um trabalho excelente obtêm pouco porque pouco empreendem. Muitos atravessam a vida como se não tivessem nenhum grande objetivo, nenhum ideal a atingir. Uma das razões por que tal sucede é avaliarem-se abaixo de seu valor real. Cristo pagou um infinito preço por nós, e deseja que nos mantenhamos à altura do preço que Lhe custamos. — Obreiros Evangélicos, 291.

Através de Sua existência terrestre, Jesus foi um ativo e constante trabalhador. Esperava muito resultado e, portanto, muito empreendia. — O Desejado de Todas as Nações, 73.

Os que se acham ocupados no serviço do Mestre, necessitam de uma experiência muito mais elevada, profunda e vasta do que muitos já pensaram em obter. Muitos dos que já são membros da grande família de Deus, pouco sabem do que significa contemplar Sua glória, e ser transformados de glória em glória. Muitos possuem uma vaga percepção da excelência de Cristo, e o coração vibra de alegria. Anseiam por uma compreensão mais plena e profunda do amor do Salvador. Nutram eles todo desejo da alma em busca de Deus. — Obreiros Evangélicos, 274.

Tenho uma mensagem para nossos pastores, médicos, professores e todos os demais que se acham empenhados nos vários ramos do serviço do Mestre. O Senhor vos ordena que vos eleveis, que chegueis a uma norma mais santa. Necessitais de uma experiência muito mais profunda do que tendes sequer pensado em obter. Muitos dos que já fazem parte da grande família de Deus mal sabem o que significa contemplar Sua glória, e ser transformado de glória em glória. Muitos de vós tendes uma vaga percepção da excelência de Cristo, e vossa alma vibra de emoção. Anelais possuir um conhecimento mais pleno e profundo do amor do Salvador. Não vos sentis satisfeitos. Mas não desespereis. Dai a Jesus as melhores e mais santas afeições do coração. Entesourai cada raio de luz. Animai cada anseio da alma em busca de Deus. Cultivai os pensamentos espirituais e a santa comunhão. Não tendes visto senão os primeiros raios do alvorecer de Sua glória. À medida que prosseguirdes no conhecimento do Senhor, haveis de ver que Sua saída é como a alva.

"A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Provérbios 4:18. Havendo-nos arrependido de nossos pecados, confessado os mesmos e obtido perdão, devemos prosseguir em aprender de Cristo, até que cheguemos ao auge de uma fé evangélica perfeita. — Testimonies for the Church 8:318.

Prudência e previsão — Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzava os braços, julgando que não tinha mais nenhum cuidado ou responsabilidade quanto a seu desígnio de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e previsão, providenciou todos os arranjos necessários para garantir o êxito do empreendimento. Cada um de seus passos se caracterizava por grande cautela. [...]

O exemplo desse santo homem [Neemias], deve servir de lição a todo o povo de Deus, mostrando que não devem apenas orar com fé, mas trabalhar com diligência e fidelidade. Quantas dificuldades encontramos, quantas vezes dificultamos a operação da Providência em nosso favor, por julgarmos que a prudência, a previsão e o esforço têm pouco que ver com a religião! Isto é um erro grave. É nosso dever cultivar e exercitar toda a faculdade que nos torne obreiros mais eficientes para Deus. A consideração cuidadosa, bem como os planos bem amadurecidos, são tão essenciais ao êxito dos empreendimentos sagrados hoje, como no tempo de Neemias. — The Southern Work, 15 de Março de 1904.

[183]

Como vencer o desânimo — Os servos do Senhor podem esperar toda espécie de desânimo. Serão provados, não somente pela ira, pelo desprezo e a crueldade dos inimigos, mas também pela indolência, a incoerência, a mornidão e a traição dos amigos e auxiliares. [...] Mesmo alguns que parecem desejar que a causa de Deus prospere, hão de mesmo enfraquecer as mãos dos Seus servos, ouvindo, passando adiante e quase crendo nas calúnias, nas arrogâncias e nas ameaças de seus adversários. [...] Em meio de grandes desânimos, Neemias pôs em Deus sua confiança; aí se encontra nossa defesa também. A lembrança do que Ele tem feito por nós se demonstrará um apoio em todo o perigo. "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. E "se Deus é por nós, quem será contra nós?" Romanos 8:31. Por astutos que sejam os ardis de Satanás e seus agentes, Deus os pode descobrir, e anular

todos os seus conselhos. — The Southern Work, 19 de Abril de 1904.

Aqueles que, na vanguarda do conflito, são impelidos pelo Espírito Santo a fazer um trabalho especial, freqüentemente sentirão uma reação quando a pressão for removida. O desânimo pode abalar a fé mais heróica, e enfraquecer a mais firme vontade. Mas Deus compreende, e ainda Se compadece e ama. Ele lê os motivos e os propósitos do coração. Esperar pacientemente, confiar quando tudo parece escuro, eis a lição que os líderes na obra de Deus necessitam aprender. O Céu não lhes faltará no dia da adversidade. Nada está aparentemente mais ao desamparo, mas na realidade mais invencível, do que a alma que sente a sua nulidade, e confia inteiramente em Deus. — Profetas e Reis, 174, 175.

Deus pede soldados que não faltem nem se desanimem; mas que aceitem o trabalho com todos os seus aspectos desagradáveis. Ele quer que todos nós tomemos Cristo por modelo. — The Review and Herald, 17 de Julho de 1894.

Os que hoje ensinam verdades impopulares não se devem desanimar, se por vezes encontram, mesmo por parte dos que se dizem cristãos, recepção não mais favorável que a dispensada a Paulo e seus companheiros, por aqueles por quem trabalham. Os mensageiros da cruz devem armar-se de vigilância e oração, avançando com fé e ânimo, trabalhando sempre no nome de Jesus. — Atos dos Apóstolos, 230.

[184]

Delicadeza — O espírito que se conserva manso em face da provocação, dirá mais em favor da verdade, do que o fará qualquer argumento, por mais vigoroso que seja. — O Desejado de Todas as Nações, 353.

Como o orvalho e a chuva branda caem nas ressequidas plantas, assim deixai cair suavemente as palavras quando procurais desviar os homens de seus erros. O plano de Deus é conquistar primeiro o coração. Devemos falar a verdade com amor, confiando nEle quanto ao poder para a reforma da vida. O Espírito Santo aplicará ao coração a palavra proferida com amor. — A Ciência do Bom Viver, 157.

Um espírito brando, uma suave e cativante atitude, pode salvar o errado, e cobrir uma multidão de pecados. A revelação de Cristo em vosso caráter terá um poder transformador sobre todos com quem entrardes em contato. Seja Cristo diariamente manifestado em

vós e Ele revelará por vosso intermédio a energia criadora de Sua palavra — uma delicada, persuasiva e todavia poderosa influência para regenerar outras almas segundo a beleza do Senhor nosso Deus. — Beneficência Social, 129.

Imparcialidade — Enquanto viveu entre os homens, nosso Salvador participou da sorte dos pobres. Conhecia por experiência seus cuidados e asperezas, e podia confortar e animar a todos os humildes obreiros. Os que possuem verdadeira concepção dos ensinos de Sua vida, não pensarão nunca que se deva fazer distinção de classes, que os ricos devam ser honrados de preferência aos pobres dignos. — O Desejado de Todas as Nações, 73.

Reconhece que despreza as almas que Cristo procura, quando se desvia dos que parecem pouco promissores e não atraentes? Justamente no momento em que se esquiva deles, podem carecer muito de sua compaixão. Em toda assembléia de culto, há almas que anseiam descanso e paz. Podem parecer como se vivessem indiferentemente, mas não são insensíveis à influência do Espírito Santo. Muitas delas podem ser ganhas para Cristo. — Parábolas de Jesus, 191.

O convite evangélico não deve ser amesquinhado, e apresentado apenas a uns poucos escolhidos, que, supomos, nos farão honra caso o aceitem. A mensagem deve ser dada a todos. Onde quer que haja corações abertos para receber a verdade, Cristo está pronto a instruí-los. — O Desejado de Todas as Nações, 194.

Honestidade — fidelidade — operosidade — Ao se terem de confiar responsabilidades a um indivíduo, não se indague se ele é eloqüente ou rico, mas se é honesto, fiel e operoso; pois sejam quais forem suas realizações, sem estas qualidades ele se acha inteiramente inabilitado para qualquer cargo de confiança. — Testimonies for the Church 4:413.

Altruísmo — A obra de Cristo deve ser nosso exemplo. Ele andava continuamente fazendo o bem. No templo e nas sinagogas, nas ruas das cidades, nas praças e nas oficinas, na praia e na encosta dos montes, pregava o evangelho e curava os doentes. Sua vida foi [185] de serviço desinteressado, e nos deve servir de modelo. Seu terno e compassivo amor constitui-nos uma censura ao egoísmo e falta de coração. — Testemunhos Seletos 3:298, 299.

O motivo que nos dispõe ao trabalho por Deus não deve ter em si coisa alguma que lembre serviço a si próprio. Abnegada devoção e espírito de sacrifício têm sido e serão sempre o primeiro requisito do culto aceitável. Nosso Senhor e Mestre deseja que nenhum fio de egoísmo seja entretecido em Sua obra. A nossos esforços devemos acrescentar o tato e habilidade, a precisão e sabedoria que o Deus da perfeição exigiu dos construtores do santuário terrestre; contudo, em todos os nossos trabalhos devemos lembrar que os maiores talentos e os mais esplêndidos serviços são aceitáveis somente quando o eu é posto sobre o altar para consumir-se como um sacrifício vivo. — Profetas e Reis, 65.

De todos os povos da Terra, deviam ser os reformadores os mais abnegados, os mais bondosos, os mais corteses. Dever-se-ia ver em seus atos a verdadeira bondade dos atos desinteressados. — A Ciência do Bom Viver, 157.

Não se afligir — As coisas irão mal, devido a obreiros não consagrados. Podereis derramar lágrimas pelos resultados; não vos aflijais, porém. O bendito Mestre tem toda a Sua obra, de uma a outra extremidade, sob Sua sábia superintendência. Tudo quanto pede é que os obreiros vão a Ele a receber ordens, e Lhe obedeçam às instruções. Ele tem tudo no divino coração — nossas igrejas, missões, instituições, Escolas Sabatinas. Por que afligir-se? O intenso desejo de que a igreja seja uma luz viva e resplandecente, em harmonia com o desígnio de Deus, tem de ser temperado com uma inteira confiança nEle. — The Review and Herald, 14 de Novembro de 1893.

Cultivai a tranqüilidade, e entregai a guarda de vosso coração a Deus como a um fiel Criador. Ele há de guardar aquilo que Lhe é confiado em depósito. Não Lhe agrada cobrirmos Seu altar de lágrimas e queixumes. Tendes já motivos suficientes por que louvar ao Senhor, ainda que não vejais outra alma convertida. Mas a boa obra irá avante, se, tão-somente, avançardes, e não procurardes ajustar tudo a vossas próprias idéias. Deixai que a paz de Deus reine em vosso coração, e sede agradecidos. Deixai ao Senhor margem para operar. Não Lhe obstruais o caminho. Ele pode trabalhar, e há de fazê-lo, uma vez que Lho permitamos. — Testimonies for the Church 9:136.

Apresentar as credenciais divinas — Deus pode servir-Se de cada pessoa na proporção exata em que Lhe é possível pôr o Seu Espírito no templo da alma. A obra que aceita, é aquela que Lhe reflete a imagem. Seus seguidores devem apresentar, como credenciais perante o mundo, as indeléveis características de Seus princípios imortais. — Testemunhos Seletos 3:146.

O nome de Cristo devia ser a senha, a insígnia, o laço de união, a autoridade para sua norma de prosseguimento e a fonte de seu sucesso. Nada devia ser reconhecido em Seu reino que não trouxesse Seu nome e inscrição. — Atos dos Apóstolos, 28. [186]

Homens de um minuto* **—** Sede fiéis homens de um minuto, para anunciar os louvores daquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1893.

Os servos de Deus devem ser homens de ação, sempre prontos para se moverem tão depressa quanto Sua providência abre o caminho. Qualquer demora de sua parte, dá tempo para Satanás agir a fim de os derrotar. — Patriarcas e Profetas, 423.

O povo de Deus, observador dos mandamentos, deve estar sempre pronto para o serviço. — Testemunhos Seletos 3:251.

Os que são realmente representantes de Cristo, trabalham para o bem dos outros. Deleitam-se em fazer avançar a causa de Deus, na pátria e no estrangeiro. São vistos e ouvidos na reunião de oração, e sente-se sua influência. Procuram suprir o lugar do ministro, cujos serviços não conseguem. Não procuram exaltar-se, nem receber honra por fazerem uma grande obra, mas trabalham humilde, mansa e fielmente, fazendo pequenos recados ou realizando obra maior, se necessário, porque Cristo tanto fez por eles. — The Review and Herald, 6 de Setembro de 1881.

Corajoso e verdadeiro — O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham educado para utilidade, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que sejam cheios de fervor e zelo. Necessita-se de homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades; homens que sejam corajosos e verda-

*Essa expressão designava originalmente os soldados da guerra da independência dos Estados Unidos, que se comprometiam a estar prontos para a batalha no minuto seguinte à sua convocação.

deiros; homens em cujo coração Cristo está formado “a esperança da glória” (Colossences 1:27), e que com lábios tocados com santo fogo “preguem a Palavra”. Por falta de tais obreiros a causa de Deus definha, e erros fatais, como mortal veneno, pervertem a moral e consomem as esperanças de grande parte da raça humana. — Atos dos Apóstolos, 507.

Mediante trabalho intensivo, em meio de oposição, perigo, perda e sofrimento humano, deve ser levada avante a obra de salvar almas. Em certa batalha, quando um dos regimentos das forças atacantes estava sendo repelido pelas hostes inimigas, o porta-bandeira permaneceu firme em campo, enquanto as forças recuavam. O comandante gritou-lhe para trazer de volta o pavilhão, mas sua resposta foi: “Traga os homens para junto da bandeira!” Esse é o trabalho que se apresenta a todo porta-bandeira: congregar os homens em torno do estandarte. O Senhor convida à inteira consagração. Sabemos todos [187] que o pecado de muitos professos cristãos consiste em faltar-lhes o ânimo e a energia para eles mesmos alcançarem a norma, e levar a fazer o mesmo os que se lhes acham ligados. — Testimonies for the Church 9:45, 46.

Deus não pode usar homens que, em tempos de perigo, quando a força, a coragem e a influência de todos são necessárias, temem tomar uma firme posição pelo direito. Ele chama a homens para que se empenhem fielmente na batalha contra o erro, guerreando contra principados e potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais. A tais é que Ele dirigirá as palavras: “Bem está, bom e fiel servo”. Mateus 25:23. — Profetas e Reis, 142.

Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista — homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as conseqüências; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso importe no sacrifício de tudo que possuem. — Profetas e Reis, 142.

Cuidado pastoral — O pastor que descobre a ausência de uma ovelha, não contempla indiferentemente o rebanho que está seguro no redil, dizendo: “Tenho noventa e nove, e custar-me-á muita perturbação ir em busca da desgarrada. Ela que volte; abrir-lhe-ei a porta do redil e a deixarei entrar.” Não; logo que a ovelha se transvia, o pastor enche-se de cuidados e apreensões. Conta e reconta o rebanho. Quando se certifica de que realmente uma ovelha se per-

deu, não dormita. Deixa as noventa e nove no redil, e sai em busca da ovelha desgarrada. Quanto mais escura e tempestuosa a noite, e quanto mais perigoso o caminho, tanto maior é a apreensão do pastor e tanto mais diligentemente a procura. Faz todos os esforços possíveis para encontrar a ovelha perdida.

Com que alívio ouve a distância o primeiro fraco balido! Seguindo o som, sobe às mais íngremes alturas, chega, com o perigo da própria vida, até à borda do precipício. Deste modo procura, enquanto o balido mais e mais fraco lhe diz que a ovelha está prestes a sucumbir. Por fim seu esforço é recompensado; achou a perdida. Não a repreende por lhe haver causado tanta fadiga; não a tange com chicote, nem tenta guiá-la para casa. Em sua alegria toma sobre os ombros a criatura trêmula; se está magoada, acolhe-a nos braços, e aperta-a de encontro ao peito para que o calor de seu próprio coração lhe comunique vida. Jubiloso porque sua diligência não foi em vão, carrega-a de volta ao redil. — Parábolas de Jesus, 187, 188.

Humildade — Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: “Andam eles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-Me-ão eles?” — Testemunhos Seletos 3:145, 146.

Ao tentar ajudar o pobre, o desprezado, o abandonado, não trabalheis por eles no alto do pedestal de vossa dignidade e superioridade, [188] pois por essa maneira nada conseguireis. — Testemunhos Seletos 2:514, 515.

O que tornará nossas igrejas vigorosas e bem-sucedidas em seus esforços, não é a obra ruidosa, mas a que se faz quieta e humildemente; não é a ostentação e exibicionismo, mas o esforço paciente, perseverante e acompanhado de oração. — Testimonies for the Church 5:130.

A humilhação da derrota demonstra-se muitas vezes uma bênção, mostrando-nos a nossa incapacidade para fazer a vontade de Deus sem o Seu auxílio. — Patriarcas e Profetas, 633.

Os talentos do humilde habitante de uma choupana são necessitados no trabalho de casa em casa, e podem nesta atividade realizar mais que talentos brilhantes. — Testemunhos Seletos 3:303.

Todo o Céu se acha interessado nesta obra que os mensageiros de Deus estão levando a cabo no mundo, em nome de Jesus Cristo de Nazaré. É esta uma grande obra, irmãos e irmãs, e nos devemos humilhar diariamente perante Deus, e não pensar que nossa sabedoria é perfeita. Devemos lançar mão do trabalho com fervor. Não devemos orar que o Senhor nos humilhe; pois em Ele tomando posse de nós, humilhar-nos-á de uma maneira que nos não seria agradável. Mas temos de humilhar-nos a nós mesmos dia a dia sob a potente mão de Deus. Devemos operar nossa própria salvação com temor e tremor. Se bem que seja Deus que opere em nós o querer e o realizar, segundo Sua boa vontade, cumpre-nos cooperar com Ele ao mesmo tempo em que trabalha por meio de nós. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1887.

Temos de lutar para entrar pela porta estreita. Mas esta porta não gira facilmente em seus gonzos. Não admite caracteres duvidosos. É necessário lutarmos pela vida eterna com uma intensidade proporcional ao valor do prêmio que se acha em frente de nós. Não é dinheiro, nem terras, nem posição, mas a posse de um caráter cristão, o que nos abrirá as portas do Paraíso. Não é a dignidade, não são as realizações intelectuais, que nos conquistarão a coroa da imortalidade. Unicamente os mansos e humildes que fizeram de Deus sua eficiência, hão de receber este dom. — The Southern Work, 16 de Abril de 1903.

Quando voltardes de algum trabalho missionário, não deveis louvar vossos esforços e sim exaltar a Jesus; enaltecei a cruz do Calvário. — Testemunhos Seletos 2:237.

Diante da honra vai a humildade. Para ocupar um elevado cargo diante dos homens, o Céu escolhe o obreiro que, como João Batista, assume posição humilde em face de Deus. O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que busca não se exaltar a si mesmo, mas salvar almas. — O Desejado de Todas as Nações, 436.

Temperança — Quão bom seria se todo o filho de Deus tivesse a impressão da necessidade de ser moderado na comida, no vestuário, no trabalho, de modo que fizesse a melhor obra para a causa de Deus. [189] Quando o obreiro se vê sob a pressão do trabalho e dos cuidados, e se acha sobrecarregado mental e fisicamente, deve afastar-se e descansar um pouco, não para uma satisfação egoísta, mas a fim de

se preparar melhor para futuros deveres. Temos um inimigo vigilante, que se acha sempre em nosso encalço, para se aproveitar de toda fraqueza e tornar eficazes para o mal suas tentações. Quando a mente se acha esgotada e o corpo enfraquecido, ele se pode aproveitar e pressionar a alma com as mais fortes tentações, para fazer cair o filho de Deus. Que o obreiro do Senhor economize cuidadosamente suas forças; e quando cansado das tarefas que repousam sobre ele, afaste-se e descanse e comungue com Jesus. — The Review and Herald, 14 de Novembro de 1893.

O mau uso de nossas forças físicas abrevia o período de tempo em que nossa vida pode ser usada para a glória de Deus. E nos incapacita para cumprir a obra que Deus nos deu para fazer. Condescendendo com a formação de maus hábitos, recolhendo-nos tarde, satisfazendo o apetite com prejuízo da saúde, pomos os fundamentos da debilidade. Negligenciando os exercícios corporais, fatigando em excesso a mente ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso. Os que assim desconsiderando as leis naturais, encurtam a vida e se desqualificam para a obra, são culpados de roubo para com Deus. E também estão roubando a seus semelhantes. A oportunidade de abençoar a outros, que é justamente a obra para cuja execução Deus os enviou ao mundo, foi abreviada por seu próprio procedimento. E incapacitaram-se para fazer mesmo aquilo que poderiam ter realizado em espaço de tempo mais breve. O Senhor considera-nos culpados quando por nossos hábitos prejudiciais privamos o mundo do bem. — Parábolas de Jesus, 346, 347.

Nosso Deus é sempre misericordioso, cheio de compaixão, e razoável em todos os Seus reclamos. Não requer que sigamos um procedimento que resulte em perda de nossa saúde ou no enfraquecimento das nossas faculdades mentais. Ele não quer que trabalhemos sob uma pressão, uma tensão tais que nos levem ao esgotamento e à prostração dos nervos. O Senhor nos deu raciocínio, e espera que o exerçamos, e procedamos de acordo com as leis da vida que se acham em nós, obedecendo-lhes, de modo a termos um organismo bem equilibrado. Um dia segue a outro dia, e cada um deles traz consigo suas responsabilidades e deveres, mas a obra de amanhã não se deve fazer entrar à força no dia de hoje. Os obreiros da causa de Deus devem sentir quão sagrado é o caráter da mesma, e se devem preparar para a obra do dia seguinte mediante o emprego judicioso

de suas faculdades hoje. — The Review and Herald, 7 de Novembro de 1893.

Repouso e reflexão — Os discípulos de Jesus necessitavam ser ensinados como deviam trabalhar, e como descansar. Hoje em dia é necessário que os obreiros escolhidos de Deus escutem a ordem de Cristo de pôr-se à parte e descansar um pouco. Muitas vidas preciosas têm sido sacrificadas desnecessariamente por ignorância dessa ordem. [...] Conquanto grande seja a seara e poucos os obreiros, coisa alguma se ganha por sacrificar a saúde e a vida. [...] Existem muitos obreiros fracos, esgotados, que se sentem profundamente tristes ao ver quanto precisa ser feito, e quão pouco eles podem fazer. Como anelam vigor físico para efetuar mais! Mas é a essa classe que Jesus diz: “Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco”. Marcos 6:31. [...]

[190]

A vida cristã não é feita de incessante atividade, nem de contínua meditação. Os cristãos precisam trabalhar fervorosamente pela salvação dos perdidos, e também precisam tomar tempo para a meditação, para a oração, e para o estudo da Palavra de Deus. Não convém estar sempre sob a tensão do trabalho e da agitação, pois assim a piedade particular é negligenciada, e prejudicadas as energias do corpo e da mente. — The Review and Herald, 7 de Novembro de 1893.

Todos quantos se acham sob as instruções de Deus precisam da hora tranqüila para comunhão com o próprio coração, com a Natureza e com Deus. Neles se deve revelar uma vida não em harmonia com o mundo, seus costumes e práticas; é-lhes necessário experiência pessoal em obter o conhecimento da vontade de Deus. Devemos, individualmente, ouvi-Lo falar ao coração. Quando todas as outras vozes silenciam e, em sossego, esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele nos manda: “Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus”. Salmos 46:10. Este é o preparo eficaz para todo trabalho feito para o Senhor. Entre o vaivém da multidão e a tensão das intensas atividades da vida, aquele que é assim refrigerado será circundado de uma atmosfera de luz e de paz. Receberá nova dotação de resistência física e mental. Sua vida exalará uma fragrância e revelará um poder divino que tocarão o coração dos homens. — A Ciência do Bom Viver, 58.

[191]

Capítulo 25 — O Espírito Santo

A promessa — A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e Lhe pegarem na palavra. — Testemunhos Seletos 3:210.

A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou povo. Cristo declarou que a divina influência de Seu Espírito estaria com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecoste até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. — Atos dos Apóstolos, 49.

Deus deseja refrigerar Seu povo mediante o dom do Espírito Santo, batizando-os novamente em Seu amor. Não é necessário que haja na igreja falta de Espírito Santo. Depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos expectantes, crentes e entregues à oração, numa plenitude e poder que tocou todo coração. Futuramente a Terra há de ser iluminada pela glória de Deus. Daqueles que se acham santificados pela verdade resultará para o mundo uma influência divina. A Terra será circundada por uma atmosfera de graça. O Espírito Santo tem de operar no coração humano, tomando as coisas de Deus e revelando-as aos homens. — The Southern Work, 5 de Setembro de 1905.

É certo que no tempo do fim, quando a causa de Deus na Terra estiver prestes a terminar, os sinceros esforços dos consagrados crentes sob a guia do Espírito Santo serão acompanhados por especiais manifestações de favor divino. Sob a figura das chuvas temporã e serôdia, que caem nas terras orientais ao tempo da semeadura e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida extraordinária à igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado. Até ao fim do tempo, a presença

do Espírito deve ser encontrada com a verdadeira igreja. — Atos dos Apóstolos, 54, 55.

O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a "chuva temporã", e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos últimos dias? "Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos [192] anuncio que vos recompensarei em dobro". Zacarias 9:12. "Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um". Zacarias 10:1. — Testemunhos Seletos 3:211.

A boa vontade de Deus em conceder — O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. — Atos dos Apóstolos, 50.

Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se figura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, suster, erguer e animar. — O Desejado de Todas as Nações, 669, 670.

Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem "cooperadores de Deus". 1 Coríntios 3:9. — Atos dos Apóstolos, 56.

Vivemos no tempo do poder do Espírito Santo. Ele está procurando difundir-Se mediante os instrumentos humanos, aumentando assim Sua influência no mundo. — The Southern Work, 3 de Novembro de 1903.

Condições para receber o Espírito — O Espírito Santo virá a todos quantos pedem o pão da vida para o dar aos semelhantes. — Testimonies for the Church 6:90.

Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e pormos a nossa vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que caiu

sobre os discípulos no dia de Pentecoste. — Testemunhos Seletos 3:250.

Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não afluem para os homens, neste mundo. — Parábolas de Jesus, 419.

O Espírito aguarda nosso pedido e recepção. — Parábolas de Jesus, 121.

Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? [...]

Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. [...]

Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos se devem reunir para suplicar auxílio especial, sabedoria celestial, para que saibam como planejar e executar sabiamente. Especialmente devem eles orar para que Deus batize Seus embaixadores escolhidos nos campos missionários, com uma rica medida do Seu Espírito. — Atos dos Apóstolos, 50, 51. [193]

Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. — Testemunhos Seletos 3:211.

Os discípulos não pediram a bênção para si mesmos. Achavam-se oprimidos ante o sentimento de sua responsabilidade pelas almas. O evangelho devia ser levado aos confins da Terra, e eles reclamaram a concessão do poder que Cristo prometera. Foi então que o Espírito Santo foi derramado, sendo convertidos milhares num dia. — The Southern Work, 1 de Agosto de 1905.

Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e a promessa nos pertence, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada sob condições. Muitos há que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de Cristo e acerca do Espírito Santo, e todavia não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-Se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo "tanto

o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”. Filipenses 2:13. Mas muitos não se submeterão a isso. Querem dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o celeste dom. Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito. O poder de Deus aguarda que o peçam e o recebam. Essa prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber. — O Desejado de Todas as Nações, 672.

O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus. — The Review and Herald, 21 de Julho de 1896.

Requisitos essenciais ao êxito — A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam. — Atos dos Apóstolos, 51.

Deus não nos pede que façamos a obra que se acha perante nós em nossas próprias forças. Ele providenciou assistência divina para todas as emergências para as quais não sejam suficientes nossos recursos humanos. Ele nos outorga o Espírito Santo para ajudar em todo o aperto, para fortalecer nossa esperança e certeza, para iluminar nossa mente e purificar nosso coração. — The Southern Work, 1 de Agosto de 1905.

[194] Depois da descida do Espírito Santo os discípulos sentiram tanto amor por Ele [Cristo], e por aqueles por quem Ele morreu, que corações se comoveram pelas palavras que falaram e pelas orações que fizeram. Falaram no poder do Espírito; e sob a influência desse poder, milhares se converteram. — Atos dos Apóstolos, 22.

Não há limites à utilidade daquele que, pondo de parte o próprio eu, abre margem para a operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. — The Southern Work, 1 de Agosto de 1905.

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecoste? — As alegres novas de um Salvador ressuscitado foram levadas aos confins do mundo conhecido. [...] Mediante seus labores foram acrescentados à igreja homens escolhidos, os quais, recebendo a Palavra de vida, consagraram a existência à obra de levar a outros a esperança que lhes enchera o coração de paz e alegria. Centenas proclamaram a mensagem: "O reino de Deus está próximo". Marcos 1:15. Eles não podiam ser restringidos ou intimidados por ameaças. O Senhor falava por seu intermédio; e aonde quer que iam, os doentes eram curados, e aos pobres era dado ouvir o evangelho. Tão poderosamente pode Deus operar quando os homens se entregam à direção de Seu Espírito. — The Southern Work, 1 de Agosto de 1905.

O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja. — O Desejado de Todas as Nações, 805.

Logo ocorrerão mudanças peculiares e rápidas, e o povo de Deus será revestido do Espírito Santo, de forma que, com sabedoria celeste, enfrente as emergências desta época e neutralize ao máximo possível a influência desmoralizadora do mundo. Se a igreja não estiver dormindo, se os seguidores de Cristo vigiarem e orarem, poderão possuir entendimento para compreender e avaliar as tramas do inimigo. — Testemunhos Seletos 3:69.

Promessa não apreciada — Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até ao fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é o que é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude. — Testemunhos Seletos 3:211, 212.

Alguns aguardam ociosamente o refrigério — Por outro lado, há alguns que em vez de aproveitar sabiamente as oportunidades [195] presentes, estão indolentemente esperando por alguma ocasião especial de refrigério espiritual, pelo qual suas habilidades para iluminar outros sejam grandemente aumentadas. Eles negligenciam os deveres e privilégios do presente e deixam que sua luz se apague, enquanto esperam um tempo em que, sem nenhum esforço de sua parte, sejam feitos os recipientes de bênçãos especiais, pelas quais sejam transformados e tornados aptos para o serviço. — Atos dos Apóstolos, 54.

O sucessor de Cristo — O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto. — O Desejado de Todas as Nações, 669.

O Espírito Santo tem atuado desde o princípio — Desde o princípio tem Deus operado por Seu Espírito Santo, mediante agentes humanos, para a realização de Seu propósito em benefício da raça caída. Isto se manifestou na vida dos patriarcas. À igreja no deserto, no tempo de Moisés, também deu Deus Seu "bom Espírito, para os ensinar". Neemias 9:20. E nos dias dos apóstolos Ele atuou poderosamente por Sua igreja mediante a instrumentalidade do Espírito Santo. O mesmo poder que susteve os patriarcas, que a Calebe e Josué deu fé e coragem, e eficiência à obra da igreja apostólica, tem sustido os fiéis filhos de Deus nos séculos sucessivos. Foi mediante o poder do Espírito Santo que na idade escura os cristãos valdenses ajudaram a preparar o caminho para a Reforma. Foi o mesmo poder que deu êxito aos esforços de nobres homens e mulheres que abriram o caminho para o estabelecimento das modernas missões, e para a tradução da Bíblia para as línguas e dialetos de todas as nações e [196] povos. — Atos dos Apóstolos, 53.

Capítulo 26 — Certeza de êxito

A garantia divina — Deus fará o trabalho, se Lhe fornecermos os instrumentos. — Testemunhos Seletos 3:341.

Deus aceitará o serviço prestado de todo o coração, e suprirá por Sua parte as deficiências. — A Ciência do Bom Viver, 150.

Todo ato de justiça será imortalizado, embora aquele que o pratica não sinta que fez alguma coisa digna de nota. — Testimonies for the Church 2:683.

Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas. — Testemunhos Seletos 3:103.

A verdade há de em breve triunfar gloriosamente, e todos quantos agora escolhem ser coobreiros de Deus, com ela triunfarão. — Testemunhos Seletos 3:352, 353.

A todos os que se oferecem ao Senhor para serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados. — O Colportor Evangelista, 109.

Quando trabalharmos diligentemente pela salvação de nossos semelhantes, Deus fará com que nossos esforços sejam bem-sucedidos. — Testimonies for the Church 9:86.

O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus para ele tem emprego, e se o empregarmos com fidelidade, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou. — Testemunhos Seletos 3:303.

Os mais humildes obreiros, em cooperação com Cristo, podem tocar cordas cujas vibrações ressoarão até aos extremos da Terra, e ecoarão harmoniosamente através dos séculos eternos. — A Ciência do Bom Viver, 159.

O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança.

Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer. — Profetas e Reis, 486.

Aqueles que se sentem compelidos a entrar na obra, seja no campo local, seja em regiões longínquas, devem avançar em nome do Senhor. Se confiam em Deus quanto a graça e forças, hão de ser bem-sucedidos. A princípio sua obra poderá ser de menos vulto, mas se seguirem os planos do Senhor, ela se ampliará. Deus vive. Ele operará em benefício do obreiro desinteressado, abnegado, seja ele quem for, e esteja onde estiver. — The Southern Work, 9 de Abril [197] de 1903.

Cooperação dos agentes celestiais — Precisamos conhecer melhor do que conhecemos a missão dos anjos. Convém lembrar que cada verdadeiro filho de Deus tem a cooperação dos seres celestiais. Exércitos invisíveis, de luz e poder, auxiliam os mansos e humildes que crêem nas promessas de Deus e as reclamam. Querubins, serafins e anjos magníficos em poder, estão à destra de Deus, sendo "todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação". Hebreus 1:14. — Atos dos Apóstolos, 154.

Lembrai-vos de que o Senhor Jesus é o Obreiro-Mestre por excelência. Ele rega a semente semeada. Põe em vossa mente palavras que toquem os corações. — Testimonies for the Church 9:41.

Consagrai-vos inteiramente à obra de Deus. Ele é vossa força, e estará à vossa mão direita, ajudando-vos a levar avante Seus misericordiosos desígnios. — O Colportor Evangelista, 109.

Os seres celestiais cooperarão com o agente humano que procura com fé decidida a perfeição de caráter que se manifeste na ação perfeita. A todo que se empenha nesta obra, Cristo diz: Estou ao seu lado, para o auxiliar. — Parábolas de Jesus, 332.

Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras. — Parábolas de Jesus, 333.

Ao trabalhardes pelas almas que perecem, tendes como companheiros os anjos. Milhares de milhares, e miríades de miríades de anjos aguardam a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente

concedeu, a fim de que se prepare um povo para a vinda de Cristo. — Testemunhos Seletos 3:347, 348.

Nesta obra todos os anjos do Céu estão prontos a cooperar. Todos os recursos do Céu estão à disposição dos que procuram salvar os perdidos. Os anjos o auxiliarão a alcançar os mais indiferentes e empedernidos. E quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas, e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens. — Parábolas de Jesus, 197.

Aquele que chamou os pescadores da Galiléia, chama ainda homens ao Seu serviço. E está tão disposto a manifestar por nosso intermédio o Seu poder, como por meio dos primeiros discípulos. Imperfeitos e pecadores como possamos ser, o Senhor estende-nos o oferecimento da comunhão com Ele, do aprendizado com Cristo. Convida-nos a colocar-nos sob as instruções divinas, para que, unindo-nos a Cristo, possamos realizar as obras de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 297.

Não pensais que Cristo dá valor aos que vivem inteiramente para Ele? Não pensais que visita os que, como o amado João, estão, por Sua causa, em lugares difíceis e probantes? Ele encontra o lugar em que se acham os Seus fiéis, e com eles mantém comunhão, animando e fortalecendo-os. E anjos de Deus, magníficos em poder, são enviados por Deus para auxiliar Seus obreiros humanos que [198] estão contando a verdade aos que a não conhecem. — Testemunhos Seletos 3:208.

Todo o Céu está em atividade, e os anjos de Deus estão à espera para cooperar com todos os que queiram idear planos por cujo meio as pessoas por quem Cristo morreu ouçam as boas novas da salvação. Os anjos que ministram aos que hão de herdar a salvação, dizem a cada verdadeiro santo: Há uma obra para fazerdes. "Ide e [...] dizei ao povo todas as palavras desta vida". Atos dos Apóstolos 5:20. Se todos a quem esta ordem é dirigida, a ela obedecessem, o Senhor diante deles prepararia o caminho, dando-lhes a posse dos recursos com que irem. — Testemunhos Seletos 3:67.

Em tal tempo como este, cada filho de Deus deve estar ativamente empenhado em ajudar a outros. Quando os que têm compreensão da verdade bíblica procuram buscar a homens e mulheres que estão ansiando por luz, anjos de Deus os assistem. E aonde vão os anjos,

ninguém precisa temer ir avante. Como resultado dos fiéis esforços de obreiros consagrados, muitos tornarão da idolatria para o culto do Deus vivo. Muitos cessarão de prestar homenagem a instituições de feitura humana, e se colocarão destemidamente ao lado de Deus e Sua lei. — Profetas e Reis, 171.

Os principados e potestades do Céu estão observando a luta em que, sob circunstâncias aparentemente desanimadoras, os servos de Deus se acham empenhados. Novas conquistas estão sendo conseguidas, novas honras ganhas, ao saírem os cristãos arregimentados em torno da bandeira de seu Redentor, para combater o bom combate da fé. Todos os anjos celestiais estão ao serviço do humilde e crente povo de Deus; e, ao entoar o exército de obreiros do Senhor, seus cânticos de louvor aqui na Terra, o coro celestial une-se com eles no louvor a Deus e a Seu Filho. — Atos dos Apóstolos, 154.

Não é o poder que procede dos homens que torna a obra bem-sucedida, mas o que provém dos seres celestes, operando por intermédio do homem, este é o que leva a obra à perfeição. Um Paulo pode plantar, e um Apolo regar, mas é Deus quem dá o crescimento. O homem não pode fazer a parte da obra que pertence a Deus. Como agente humano que é, pode cooperar com os seres celestes e, singela e humildemente, fazer o melhor que lhe seja possível, compreendendo que Deus é o grande Obreiro-Mestre. Ainda que os obreiros humanos venham a falecer, a obra não há de cessar, mas será levada a cabo. — The Review and Herald, 14 de Novembro de 1893.

Os cristãos sempre tiveram no Senhor um forte ajudador. Podemos não conhecer a maneira como o Senhor ajuda; mas de uma coisa nós sabemos: Ele jamais falta aos que nEle põem a sua confiança. Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se. Sua fé estaria firme em Deus, e nenhuma provação teria poder para movê-los. Eles O reconheceriam como sua sabedoria e eficiência, e Ele poderia realizar aquilo que deseja operar por meio deles. — Profetas e Reis, 576. [199]

Todos os que se empenham em servir são a mão auxiliadora de Deus. São coobreiros dos anjos; ou antes, são o poder humano por meio do qual os anjos cumprem a sua missão. Os anjos falam pela sua voz e agem por suas mãos. E os obreiros humanos, coope-

rando com os seres celestiais, recebem o benefício da educação e experiência deles. — Educação, 271.

Cristo pede a todo homem e mulher que se revista da armadura de Sua justiça, e se ponha ao trabalho. “Acho-me à tua mão direita, para ajudar-te”, declara Ele. Contai todas as vossas provações e perplexidades a vosso Deus. Ele jamais trairá vossa confiança. Nada há tão precioso para Cristo, como a possessão que adquiriu por preço — Sua igreja, os obreiros que saem a espalhar a semente da verdade. [...] Pensai em Jesus. Ele Se encontra em Seu santo lugar, não solitário, mas circundado por miríades de miríades de anjos celestes, que esperam cumprir Suas ordens. E Ele lhes ordena que vão e trabalhem em favor do mais fraco dos santos, o qual põe em Deus Sua confiança. Elevados e humildes, ricos e pobres, para todos se provê o mesmo auxílio. — The Southern Work, 7 de Novembro de 1905.

Não pensar em fracassos — Obreiros de Cristo nunca devem pensar, muito menos falar em fracasso em sua obra. O Senhor Jesus é nossa eficiência em todas as coisas; Seu Espírito tem de ser nossa inspiração; e ao nos colocarmos em Suas mãos, para ser veículos de luz, nossos meios de fazer bem nunca se esgotarão. Poderemos desfrutar de Sua plenitude, e receber daquela graça que desconhece limites. — Obreiros Evangélicos, 19.

Mas se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso. — Parábolas de Jesus, 363.

O Senhor fica decepcionado quando Seu povo se estima a si mesmo como de pouco valor. Deseja que Sua escolhida herança se avalie segundo o preço que Ele lhe deu. Deus a queria, do contrário não enviaria Seu Filho em tão dispendiosa missão de a redimir. Tem para eles uma utilidade, e agrada-Se muito quando Lhe fazem os maiores pedidos, a fim de que Lhe glorifiquem o nome. Podem esperar grandes coisas, se têm fé em Suas promessas. — O Desejado de Todas as Nações, 668.

Sucesso proporcional — Quando Deus abre o caminho para a realização de certa obra, e dá garantias de sucesso, o instrumento

escolhido deve fazer tudo que estiver em seu poder para alcançar os resultados prometidos. O sucesso será proporcional ao entusiasmo e perseverança com que o trabalho é levado a cabo. — Profetas e [200] Reis, 263.

O motivo fundamental do serviço eficaz — Tudo quanto é feito por puro amor, por mais pequenino ou desprezível que seja aos olhos dos homens, é inteiramente frutífero; pois Deus olha mais a quantidade de amor com que alguém trabalha do que à porção de trabalho que realiza. — Testemunhos Seletos 1:210.

Dez obreiros verdadeiramente convertidos, de boa vontade e abnegados, podem efetuar mais no campo missionário, que uma centena deles que limitem seus esforços a fórmulas estabelecidas, e que defendam regras maquinais, trabalhando sem profundo amor pelas almas. — Testimonies for the Church 4:602.

Não são as capacidades que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos darão êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais. Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. — Parábolas de Jesus, 146.

O óleo da graça dá aos homens o ânimo, e supre-lhes os motivos, para fazerem cada dia a obra que Deus lhes designa. As cinco virgens loucas tinham lâmpadas (isto quer dizer o conhecimento da verdade da Escritura), mas não tinham a graça de Cristo. Dia a dia passavam por uma rotina de cerimônias e deveres formais, mas seu serviço era destituído de vida, vazio da justiça de Cristo. O Sol da Justiça não brilhava em seu coração e entendimento, e não tinham o amor da verdade que adapta à vida e ao caráter a imagem e inscrição de Cristo. O óleo da graça não era misturado com os seus esforços. Sua religião era uma casca seca, sem a amêndoa interior. Apegavam-se a formas de doutrinas, mas enganavam-se em sua vida cristã, cheia de justiça própria, deixando de aprender lições na escola de Cristo, as quais, praticadas, tê-las-iam feito sábias para a salvação. — The Review and Herald, 27 de Março de 1894.

A obra de Deus tem de ser levada a termo pela cooperação de agentes divinos e humanos. Aqueles que têm demasiada confiança em si mesmos podem ser aparentemente ativos na obra de Deus; mas se não oram, essa atividade de nada aproveitará. Pudessem eles olhar para dentro do incensário do anjo que se acha junto ao altar de ouro, diante do trono circundado pelo arco-íris, e veriam que os méritos de Jesus se têm de misturar com nossas orações e esforços, do contrário eles se tornarão tão sem valor como a oferta de Caim. Pudéssemos ver toda a atividade dos instrumentos humanos, tais como ela se apresenta diante de Deus, haveríamos de ver que unicamente a obra efetuada mediante muita oração, santificada pelos méritos de Cristo, há de suportar a prova do juízo. Quando tiver lugar o grande exame, haveis de verificar e discernir a diferença que existe entre o que serve a Deus e o que O não serve. — The Review and Herald, 4 de Julho de 1893. [201]

A religião formal não atenderá às necessidades da época presente. É-nos possível praticar todos os atos externos de culto, e ainda assim estarmos destituídos da influência vivificante do Espírito Santo, como do orvalho e chuva, os montes de Gilboa. Necessitamos todos da rega espiritual, bem como dos brilhantes raios do Sol da Justiça, para nos suavizar e subjugar o coração. Devemos estar sempre firmados nos princípios, como uma rocha. Os princípios bíblicos devem ser ensinados e também apoiados por santa prática. — Testemunhos Seletos 3:50, 51.

O sucesso não depende tanto de talento quanto de energia e boa vontade. Não é a posse de esplêndidos talentos que nos capacita a prestar serviço aceitável; mas a conscienciosa realização dos deveres diários, o espírito contente, o interesse sincero e sem afetação no bem-estar dos outros. Na mais humilde sorte pode ser encontrada verdadeira excelência. As tarefas mais comuns, executadas com amorável fidelidade, são belas à vista de Deus. — Profetas e Reis, 219.

A estrutura simétrica de um caráter forte e belo baseia-se nos atos individuais do dever. E a fidelidade deve caracterizar nossa vida nos seus mínimos pormenores bem como nos máximos. A integridade nas pequenas coisas, a realização de pequenos atos de fidelidade e pequenas ações de bondade, alegrarão a senda da vida; e, quando terminar a nossa obra na Terra, verificar-se-á que cada um

dos pequenos deveres fielmente cumpridos exerceu uma influência para o bem, influência essa que jamais poderá perecer. — Patriarcas e Profetas, 574.

Deixar com Deus os resultados — A boa semente pode por algum tempo jazer despercebida num coração frio, egoísta e mundano, sem dar demonstração de haver-se enraizado; porém mais tarde, tocando o Espírito de Deus a alma, a semente oculta brota, e finalmente, produz frutos para a glória de Deus. Não sabemos durante toda a vida qual prosperará, se esta ou aquela. Isso não é de nossa alçada. Façamos nosso trabalho e deixemos os resultados com Deus. "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão". Eclesiastes 11:6. O grande concerto de Deus declara: "Enquanto a Terra durar, sementeira e sega [...] não cessarão". Gênesis 8:22. Confiante nesta promessa o lavrador ara e semeia. Com não menos confiança devemos labutar na sementeira espiritual, confiantes em Sua declaração: "Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei". Isaías 55:11. "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Salmos 126:6. — Parábolas de Jesus, 65. [202]

Capítulo 27 — Recompensa do serviço

Inestimável — Servir a Deus não é coisa vã. Há uma inestimável recompensa para aqueles que devotam a existência a Seu serviço. — Testimonies for the Church 4:107.

Todo sacrifício, feito em Seu serviço, será recompensado segundo "as abundantes riquezas da Sua graça". Efésios 2:7. — O Desejado de Todas as Nações, 249.

Nosso galardão por trabalhar com Cristo neste mundo, consiste na maior capacidade e mais amplo privilégio de colaborar com Ele no mundo por vir. — Parábolas de Jesus, 361.

A base de avaliação — O valor do serviço feito a Deus mede-se mais pelo espírito com que o prestamos, do que pela extensão do tempo gasto no mesmo. — Testimonies for the Church 9:74.

Seu êxito no progresso na vida divina depende do desenvolvimento dos talentos que lhes foram emprestados. Sua futura recompensa será proporcional à integridade e ao fervor com que eles servem ao Mestre. — The Review and Herald, 1 de Março de 1887.

O Senhor tem uma grande obra para realizar, e mais legará na vida futura aos que na presente serviram mais fiel e voluntariamente. — Parábolas de Jesus, 330.

Os que foram à vinha à undécima hora, estavam gratos pela oportunidade de trabalhar. Seu coração estava cheio de gratidão àquele que os recebera; e quando no fim do dia o pai de família lhes pagou uma jornada completa, ficaram muito surpreendidos. Sabiam que não mereciam tal recompensa. E a bondade expressa no semblante de seu amo encheu-os de júbilo. Jamais esqueceram a benignidade do patrão nem a generosa recompensa que receberam.

Assim é com o pecador que, conhecendo sua indignidade, entrou na vinha do Mestre à undécima hora. Seu tempo de serviço parece tão curto, sente que não merece recompensa; porém, enche-se de alegria porque, sobretudo, Deus o aceitou. Labuta com espírito humilde e confiante, grato pelo privilégio de ser um coobreiro de Cristo. Deus Se deleita em honrar este espírito. — Parábolas de Jesus, 397, 398.

Recompensa segura — Aquele que designou a "cada um a sua obra" (Marcos 13:34), segundo suas aptidões, jamais deixará ficar sem recompensa o fiel cumprimento de um dever. Cada ato de lealdade e fé será coroado de testemunhos especiais do favor e aprovação de Deus. A todo obreiro é feita a promessa: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo seus molhos". Salmos 126:6. — Obreiros Evangélicos, 85.

[203]

Por mais breve que seja o nosso serviço, ou mais humilde nossa obra, se seguirmos a Cristo com fé singela, não seremos desapontados pelo galardão. Aquilo que o maior e mais sábio não pode alcançar, o mais débil e mais humilde receberá. Os portões áureos do Céu não se abrem para os que se exaltam. Não são erguidos para os de espírito altivo. Os portais eternos abrir-se-ão ao trêmulo contato de uma criancinha. Abençoado será o galardão da graça para os que trabalharam para Deus com simplicidade de fé e amor. — Parábolas de Jesus, 404.

A fronte dos que realizam esta obra cingirá a coroa do sacrifício. Mas receberão a sua recompensa. — Testemunhos Seletos 2:575.

Esse pensamento deve ser para todo obreiro de Deus um estímulo e animação. Nossa obra para Deus parece muitas vezes nesta vida quase infrutífera. Nossos esforços para fazer o bem talvez sejam diligentes e perseverantes, e todavia é possível que nos não seja dado ver-lhes os resultados. Talvez o esforço se nos parece perdido. Mas o Salvador assegura-nos que nossa obra se acha registrada no Céu, e que a recompensa não pode faltar. — Obreiros Evangélicos, 512.

Toda ação, toda obra de justiça e misericórdia e generosidade, produz música no Céu. O Pai, de Seu trono contempla os que as praticam, e os conta entre Seus mais preciosos tesouros. "E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro." Malaquias 3:17. Todo ato de misericórdia para com os necessitados ou os sofredores, é como se fosse feito a Jesus. Todo que socorre ao pobre, se compadece do aflito e do oprimido, ou ampara o órfão, põe-se em mais íntima relação com Jesus. — The Review and Herald, 16 de Agosto de 1881.

Cristo considera todo ato de misericórdia, de beneficência e de cuidadosa consideração para com o desafortunado, o cego, o coxo, o enfermo, a viúva e o órfão, como feito a Ele mesmo; essas obras

são conservadas no registro celeste, e hão de ser recompensadas. — Testimonies for the Church 3:512, 513.

Uma justa recompensa — O Senhor é bom. É misericordioso, e terno de coração. Conhece a cada um de Seus filhos. Sabe exatamente o que cada um de nós está fazendo. Sabe o justo mérito de cada um. Não quereis pôr à margem vossa lista de méritos, vossa lista de condenações, deixando que Deus faça Sua própria obra? Haveis de receber vossa coroa de glória se atentardes para a obra que Deus vos confiou. — The Southern Work, 14 de Maio de 1903.

O Senhor deseja que descansemos nEle sem pensar na medida do galardão. Quando Cristo habita no coração, o pensamento de remuneração não é supremo. Essa não é a motivação do nosso serviço. — Parábolas de Jesus, 398.

De cortiços, de pobres choças, de prisões, de cadafalsos, das montanhas e desertos, das cavernas da Terra e dos abismos do mar, [204] Cristo recolherá Seus filhos. Na Terra tinham sido destituídos, afligidos e atormentados. Milhões baixaram ao túmulo carregados de infâmia, porque recusaram render-se às enganosas pretensões de Satanás. Por tribunais humanos os filhos de Deus foram condenados como os mais vis criminosos. Mas próximo está o dia em que "Deus mesmo é o juiz". Salmos 50:6. Então as sentenças dadas na Terra serão invertidas. Então "tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra". Isaías 25:8. Vestes brancas dar-se-ão a todos eles. "E chamar-lhes-ão: povo santo, remidos do Senhor". Isaías 62:12. — Parábolas de Jesus, 179, 180.

A recompensa presente — Felicidade — Aqueles que devotam a existência a um ministério semelhante ao de Cristo, conhecem o que significa a verdadeira felicidade. Seus interesses e orações estendem-se muito além de si mesmos. Eles próprios crescem à medida que procuram ajudar a outros. Familiarizam-se com os planos mais amplos, os mais admiráveis empreendimentos, e como não hão de eles crescer, se se colocam nos divinos condutos de luz e de bênção? Esses recebem sabedoria do Céu. Identificam-se mais e mais com Cristo em todos os Seus planos. Não há margem para a estagnação espiritual. — Testimonies for the Church 9:42.

A igreja que se empenha com êxito nessa obra, é uma igreja feliz. O homem ou a mulher cuja alma se comove de compaixão e amor pelos que erram, e que trabalham para trazê-los ao redil do

grande Pastor, ocupam-se numa bendita obra. E oh! como enleva o pensamento de que, ao ser assim resgatado um pecador, há mais alegria no Céu do que por noventa e nove justos! — Testimonies for the Church 2:22.

Coisa alguma é fastidiosa para aquele que se submete à vontade de Deus. Fazê-lo “como ao Senhor” (Colossences 3:23) é um pensamento que empresta encanto a qualquer obra que Deus lhe confie. — Testimonies for the Church 9:150.

O obreiro cristão não acha nenhum trabalho enfadonho, no desempenho da tarefa que lhe foi designada pelo Céu. Recebe a recompensa do seu Senhor ao ver almas libertas da servidão do pecado; e essa alegria o recompensa de todo o sacrifício. — The Southern Work, 2 de Abril de 1903.

Tornar-se um obreiro, prosseguir pacientemente em fazer o bem que requer trabalho abnegado é uma obra gloriosa, a qual o Céu aprova. — Testimonies for the Church 2:24.

Cristo Se deleita em tomar material de que, aparentemente, não há esperança — aqueles que Satanás tem degradado, e por cujo intermédio tem operado — e torná-los objeto de Sua graça. [...] Ele faz de Seus filhos instrumentos na realização desta obra, em cujo êxito, mesmo nesta vida, encontram preciosa recompensa. — Obreiros Evangélicos, 516.

Bênção — Todo esforço feito para Cristo reverterá em bênçãos para nós mesmos. — Parábolas de Jesus, 354.

Todo dever cumprido, todo sacrifício feito em nome de Jesus, [205] traz uma recompensa excelente. No próprio ato de cumprir o dever, Deus fala e dá Sua bênção. — Testemunhos Seletos 1:485.

Devemos viver neste mundo para ganhar almas para o Salvador. Se ofendemos os outros, prejudicamo-nos a nós mesmos. Se os beneficiamos, somos nós mesmos beneficiados; pois a influência de toda ação boa se reflete em nosso próprio coração. — Testemunhos Seletos 1:458.

Todo raio de luz espargido sobre outros, refletir-se-á em nosso próprio coração. Toda palavra bondosa e compassiva que se dirija a um aflito, toda ação praticada para aliviar um oprimido, e toda dádiva que se destina a suprir as necessidades de nossos semelhantes, dada ou feita tendo em vista a glória de Deus, resultará em bênçãos para o doador. Aqueles que assim trabalham, estão obedecendo a uma lei

do Céu, e hão de receber a aprovação de Deus. — Testimonies for the Church 4:56.

Conquanto a grande recompensa final seja dada na vinda de Cristo, o serviço feito de coração para Deus proporciona mesmo nesta vida uma recompensa. Obstáculos, oposição e amargo e desolador desânimo, o obreiro tem de enfrentar. Talvez ele não veja o fruto do seu labor. A despeito de tudo isso, porém, encontra em seu trabalho uma bendita recompensa. Todos quantos se entregam a Deus num serviço desinteressado pela humanidade, estão cooperando com o Senhor da glória. Este pensamento adoça toda fadiga, retempera a vontade, revigora o espírito para qualquer coisa que possa sobrevir. — Obreiros Evangélicos, 513.

Saúde — Fazer o bem é excelente remédio para a enfermidade. Aqueles que se empenham na obra são convidados a invocar ao Senhor, e Ele prometeu responder-lhes. Sua alma será saciada na seca, e regada como um jardim cujas águas não faltam. — Testimonies for the Church 2:29.

Na companhia de Deus, de Cristo e dos santos anjos, são envolvidos num ambiente celeste, ambiente que traz saúde ao corpo, vigor ao intelecto e alegria à alma. — Obreiros Evangélicos, 513.

O prazer de fazer bem a outros, comunica aos sentimentos um ardor que eletriza os nervos, vivifica a circulação do sangue, e produz saúde física e mental. — Testimonies for the Church 4:56.

Vigor — Impeça-se um homem forte de trabalhar, e ele se tornará fraco. A igreja ou pessoa que se exime de se ocupar com outros, que se encerra em si mesma, há de sofrer em breve um enfraquecimento espiritual. É o trabalho o que conserva o vigor ao homem. E trabalho espiritual, fadiga e responsabilidades, eis o que há de dar vigor à igreja de Cristo. — Testimonies for the Church 2:22.

Paz — No fazer bem aos outros, experimentarão [os seguidores de Deus] uma doce satisfação, uma paz interior que lhes será suficiente recompensa. Quando impelidos por elevado e nobre desejo de fazer o bem aos outros, encontrarão verdadeira felicidade num [206] fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Isso trará mais que uma recompensa terrestre; pois todo cumprimento fiel, abnegado do dever, é notado pelos anjos e se destaca no registro da vida. — Testemunhos Seletos 1:206, 207.

Recompensa futura — Vida eterna — Mediante esforços fervorosos, solícitos, para ajudar onde houver necessidade de auxílio, o verdadeiro cristão mostra seu amor por Deus e por seus semelhantes. Poderá perder a vida no serviço; mas quando Cristo vier buscar para Si as Suas jóias, ele a tornará a achar. — Testimonies for the Church 9:56.

Graciosas boas-vindas ao lar — Detende-vos no limiar da eternidade, e escutai as alegres boas-vindas dadas àqueles que nesta vida cooperaram com Cristo, reputando como privilégio e honra sofrer por Sua causa. [...] Aí os remidos saúdam aqueles que os conduziram ao excelso Salvador. Unem-se no louvor dAquele que morreu para que os seres humanos pudessem fruir a vida que se mede com a de Deus. A luta está terminada. Estão no fim todas as tribulações e contendas. Cânticos de vitória reboam pelos Céus inteiros, enquanto os remidos permanecem em volta do trono de Deus. Todos entoam o jubiloso coro: "Digno é o Cordeiro, que foi morto" e que nos remiu para Deus. Apocalipse 5:12. — A Ciência do Bom Viver, 506, 507.

Se o relatório mostra haver sido essa a sua vida, e que seu caráter foi assinalado pela ternura, abnegação e beneficência, receberão a bendita certeza, e a bênção de Cristo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". Mateus 25:34. — Testemunhos Seletos 3:404.

Ambiente celestial — Agora a Igreja é militante. Agora temos de enfrentar um mundo de trevas, quase inteiramente dado à idolatria. Mas está chegando o dia em que será travada a batalha e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é nos Céus. As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei dos Céus. Constituirão todos uma família feliz e unida, revestida com as vestes de louvor e ações de graças — as vestes da justiça de Cristo. Toda a Natureza, em sua arrebatadora formosura, oferecerá a Deus um tributo de louvor e adoração. O mundo será banhado com a luz do Céu. A luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior do que é hoje. Os anos decorrerão na alegria. Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: "Não haverá mais pecado nem morte". — A Ciência do Bom Viver, 504, 506.

Alegria — A recompensa dos obreiros de Cristo é entrar em Sua alegria. Aquela alegria, que o próprio Cristo antecipava com ansioso desejo, é apresentada em Sua petição ao Pai: "Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo." João 17:24. — Obreiros Evangélicos, 516.

[207]

Em nossa vida aqui, posto que terrestre e restrita pelo pecado, a maior alegria e mais elevada educação se encontram no serviço em prol de outrem. E no futuro estado, livres das limitações próprias da humanidade pecaminosa, será no serviço que se encontrará a nossa máxima alegria e mais elevada educação — testemunhando (e aprendendo, novamente, sempre que assim o fizermos) "as riquezas da glória deste mistério [...] que é Cristo em vós, esperança da glória". Colossences 1:27. — Educação, 309.

Participam dos sofrimentos de Cristo e também participarão da glória que há de ser revelada. Unidos com Ele em Sua obra, com Ele sorvendo o cálice da amargura, são também participantes de Sua alegria. — Beneficência Social, 13.

Frutos da sementeira — Todo impulso do Espírito Santo que leva os homens à bondade e a Deus, é anotado nos livros do Céu, e no dia de Deus, a todo aquele que se houver entregue como instrumento para a obra do Espírito Santo, será concedido ver os frutos de sua vida. — Obreiros Evangélicos, 517.

Quando os remidos se acharem perante Deus, responderão a seus nomes almas preciosas, que aí se encontram em virtude dos fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, das súplicas e do fervor com que os persuadiram a fugir para o Forte. Assim aqueles que foram neste mundo cooperadores de Deus, hão de receber sua recompensa. — Testimonies for the Church 8:196, 197.

Que regozijo há de haver quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam em seu favor, e os saudarem! E os que viveram, não para se agradar a si mesmos, mas para ser uma bênção para os desafortunados que tão poucas bênçãos desfrutam — como lhes há de palpitar satisfeito o coração! Eles compreenderão a promessa: "Serás bem-aventurado; porque eles não têm que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos". Lucas 14:14. — Obreiros Evangélicos, 519.

Veremos no Céu os jovens a quem ajudamos, os que convidamos para nosso lar, a quem desviamos da tentação. Veremos seus rostos refletindo o brilho da glória de Deus. — Testemunhos Seletos 2:575.

Ser cooperador de Cristo e dos anjos do Céu no grande plano da salvação! Que obra se poderá a esta comparar? De cada alma salva ascende a Deus um tributo de glória, o qual se reflete sobre o salvo, e sobre aquele que serviu de instrumento em sua salvação. — Testimonies for the Church 2:232.

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de eles ter com essas almas! "Eu era pecador", dir-se-á, "sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri nEle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus." Outros dirão: "Eu era pagão, em terras pagãs. Deixaste teu lar confortável e vieste ajudar-me a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo. Então eu O via apenas com os olhos da fé, mas agora vejo-O tal como Ele é. É-me dado agora exprimir Àquele que me amou, e me lavou dos pecados em Seu próprio sangue, minha gratidão por Sua redentora misericórdia." [...]

[208]

Outros exprimirão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. "Quando o desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor te enviou a mim", dizem eles, "para dizer-me palavras de esperança e conforto. Trouxeste-me alimento para as necessidades físicas, e abriste-me a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais. Trataste-me como irmão. Tiveste compaixão de mim. Simpatizaste comigo em minhas dores, e restauraste-me a alma quebrantada e ferida, de maneira que me foi possível agarrar a mão de Cristo, estendida para me salvar. Em minha ignorância, ensinaste-me pacientemente que eu tinha no Céu um Pai que de mim cuidava. Leste-me as preciosas promessas da Palavra de Deus. Inspiraste-me fé em que Ele me havia de salvar. Meu coração foi abrandado, rendido, despedaçado, ao contemplar eu o sacrifício que Cristo fizera por mim. Tive fome do pão da vida, e a verdade foi preciosa à minha alma. Aqui estou, salvo, eternamente

salvo, para viver eternamente em Sua presença, e louvar Aquele que deu a vida por mim”. — Obreiros Evangélicos, 518, 519.

Esperar pacientemente a recompensa — Se parece longo o tempo de espera pela vinda de nosso Libertador; se, curvados pela aflição e esgotados pela fadiga, nos sentimos impacientes por que termine nossa missão e recebamos honrosa baixa da luta, lembremo-nos — e que essa lembrança impeça qualquer queixume — de que Deus nos deixa enfrentar na Terra as tempestades e conflitos a fim de aperfeiçoarmos o caráter cristão, de nos relacionarmos mais intimamente com Deus, nosso Pai, e com Cristo, nosso Irmão mais velho; e fazermos obra para o Mestre, ganhando para Ele muitas almas, de modo que, com coração alegre, possamos ouvir as palavras: “Bem está, servo bom e fiel [...] entra no gozo do teu Senhor”. Mateus 25:21. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881.

Sê paciente, soldado cristão. Ainda um pouco, e Aquele que há de vir virá. A noite de fatigante esperar, de vigia e tristeza, está quase passada. Em breve será dada a recompensa; o dia eterno há de raiar. Não há tempo agora para dormir — não há tempo para se desperdiçar em inúteis lamentos. Aquele que se arrisca a cochilar agora, perderá preciosas oportunidades de fazer bem. É-nos concedido o bendito privilégio de ajuntar molhos na grande colheita; e cada alma salva será mais uma estrela na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor. Quem está ansioso por depor a armadura, quando, continuando um pouco mais a batalha, conquistará novas vitórias, e ganhará novos troféus para a eternidade? — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881.